



**GRANDES OPÇÕES DO  
PLANO E ORÇAMENTO 2013**  
MUNICÍPIO DE ESTARREJA



OME-GCOMRP-DEZ.2012

## MENSAGEM DO PRESIDENTE





# Notas Introdutórias

## De 2009 a 2012

Elaborar um orçamento contém um exercício básico de olhar para dentro, olhar à volta e olhar em frente.

Por isso, perceber o momento que Portugal atravessa, pode começar por reler estas Notas do ano passado (e assim sucessivamente, dando por reproduzido o que aí fomos acrescentando, até para pouparmos também nas letras...)

Aí se antecipava o **mal estar que hoje partilhamos em Portugal**, fruto de uma série de irresponsabilidades e de falta de valores éticos. Com as dores que sentimos e sentiremos.

\*\*\*

2

O caminho pode resumir-se: **"PEC ante PEC a austeridade foi crescendo e chega a 2012 com uma força que, há um ano, seria completamente inesperada"**.

Isto é, se em Março de 2010 tivemos o PEC 1, o 2 em Maio, o 3 com o Orçamento de 2011, o 4 em Março de 2011, mais o Memorando da Troika em Maio - e eleições em Junho - o OE de 2012 subiu ainda mais um degrau nessa escada de redução do défice e de recessão induzida.

**E o OE de 2013 sobe bem 2 degraus de uma assentada!**

*"O país está a mudar. À força, mas está!*

*Há dois anos a expressão "corte de despesa" era exclusiva de um pequeno grupo de "malucos". Agora não há português que não a pronuncie. O país por trás dos protesto e das manifestações está a mudar. E muito. Como estas mudanças estão a acontecer por imposição externa, vamos acabar por fazê-la. Mas esse é o grande desafio que temos pela frente: como é a terceira vez que fazemos estas mudanças à força, temos de mudar de vida. Isto é, ou mudamos as regras que*



*disciplinam o funcionamento do Estado e da economia, ou daqui a cinco anos temos outra Troika à perna.” (Camilo Lourenço, Negócios 25.Out.2012).*

### **Para 2013**

O primeiro colossal impacto proveio da aplicação das regras espartanas da **Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso**, ao invés do princípio da fiável execução orçamental, vem confirmar o defeito maior destas medidas cegas: paga o justo e o pecador.

**Tudo somado, quanto a Estarreja, os impactos negativos são crescentes e profundos**, na sucessão de medidas que afetam os Municípios, por exemplo ao impor mais encargos obrigatórios, usando o atual sistema de **retenções financeiras**, nomeadamente na área da saúde, ao obrigar os Municípios ao pagamento de um montante certo, independentemente da utilização que os funcionários façam de tais serviços. Além dos encargos que a ADSE implica.

E, pugnando (ainda) pela autonomia dos Municípios, a **ANMP**, mantendo a histórica divergência de fundo também contra este OE, salientou “a necessidade” de as **obrigações que têm sido impostas aos Municípios serem, por maioria de razão, também aplicadas à Administração Central**, que é onde está o principal problema do endividamento do País” – tanto mais que os Municípios Portugueses, no seu todo, deixaram nos últimos anos de contribuir para o deficit do Estado, gerando superavits.

*Paralelamente, também “O Conselho das Finanças Públicas (CFP) defendeu ontem que a Lei das Finanças Locais que o Governo apresentará até ao fim do ano deve conter medidas que permitam às autarquias ter receitas próprias sem aumentar a carga fiscal aos contribuintes”. (Público, 19. Set. 2012)*

\*\*\*

Na nossa autarquia o rumo é conhecido e o caminho consolidado, em linha com a nossa há muito assumida **contenção** (na despesa) e **prudência**, (na receita). Revisitemos: **Há três anos**, procurando acomodar esses primeiros preocupantes sinais, **reduzimos o Orçamento Municipal em cerca de 10%.**



Após, definitiva e inapelavelmente confrontados com “este Estado a que chegamos”, **definimos para 2011 uma nova redução similar** - totalizando menos sete milhões de euros (-10.55%).

**Também em 2012 tivemos nova redução de 10%** (9,62%), correspondente a 2.553.500€.

Veremos, como resultará das basilares Notas Técnicas, **que prevemos para 2013 diminuir 13,67% (3.277.000€)**.

Os números não dizem tudo, mas dizem muito. Hoje mais ainda.

Isto é, **em apenas 4 anos, note-se, contraímos o Orçamento Municipal em cerca de 13M€**.

A tradução é clara: representa uma **redução de 38%!**

Em valores finais, os 20.700.000€ significam o **orçamento mais baixo desde 2001**.

\*\*\*

4

Façamos uma breve leitura dos números, que necessitam de letras para fazerem sentido.

**Aprofunda-se uma fortíssima contracção na Receita de Capital (-31%)**, enquanto se **estabiliza a Corrente (+ 3%)** novamente ultrapassando a de capital, num sinal deste “novo **tempo de austeridade**” e do esforço de **equilíbrio financeiro**.

Este quadro de receita previsível tem imediato reflexo na descida da **Despesa de Capital**: contrai 25%.

Pese o efeito das medidas centrais, mantemos a **redução da despesa corrente (-1%)**, também fruto do continuado esforço de racionalização do Plano de Actividades Municipais.

\*\*\*

Estes **consistentes valores previsionais**, espelhados no alicerce das Notas Técnicas, são possíveis graças, não apenas aos controlos e cortes que tivemos de assumir, mas também o sentido de melhoria de serviços e fiabilidade da nossa



organização, com a capacidade de internamente assumirmos sucessivos patamares de **exigência orçamental**, confessadamente difíceis.

Duas notas se relacionam:

1. *A primeira é a busca das **melhores práticas** também pela comparação do desempenho entre diferentes instituições públicas (e destas com as privadas), no sentido de melhorar a eficiência e eficácia dos serviços públicos municipais (benchmarking).*
2. *Também o aumento das receitas pode ser uma das alternativas para a diminuição dos encargos. Práticas internas mostraram já que os equipamentos (desportivos ou culturais), conseguem ser mais do que apenas centros de custos, **gerando valor**, vendendo serviços, colocando o património ao serviço da comunidade/sustentabilidade.*

\*\*\*

**Teimamos em salvaguardar as políticas sociais** – na reafirmação da **Educação, Cultura e Desporto** como factores essenciais de criatividade e energia positiva, na prioridade à **Cidadania** e à **Coesão Social**.

Este é hoje um **desafio coletivo - vertical e transversal, público e privado** - que nos suscita redobrada atenção pessoal e orientação institucional, muito em rede.

\*\*\*

**Em reiterada actuação responsável**, realce-se que, pese a conjuntura tão gravosa e atípica, com o aumento de respostas e equipamentos municipais, o Município de Estarreja mantém o equilíbrio entre receitas correntes e despesas correntes.

Sublinho o **duplo equilíbrio**: entre Despesas e Receitas e, destaque, **com as receitas correntes a cobrirem em (113%) as despesas correntes** – e, daí, permitirem a canalização de cerca de 1.400 M€ de receitas correntes para financiamento de despesas de capital (investimentos).

Existe aqui um **intenso e transversal trabalho de casa** e de **equipa** – que realço para ser possível apresentar este **orçamento de muita resistência** num



**quadro nacional lamentável e evitável** e com uma recessão a apontar para os 2%...

\*\*\*

Pese manietados, por esta conjuntura neste final de mandato e de ciclo, insistimos em concretizar Projectos, que preparamos atempadamente, **priorizando os Fundos da União Europeia**, como é sabido.

E, como abnegada Turma, temos sido muito bons alunos em **execução regional e nacional**.

Este tem sido um campo fértil – e reconhecido pelo Observatório do QREN – juntando a **Região de Aveiro** – Comunidade Intermunicipal do Baixo Vouga e a **UA** – Universidade de Aveiro.

**Eis o quadro estável de obras estruturantes** deste mandato que temos comparticipadas, muitas terminadas, as demais em curso ou a concursar:

Eco-Parque Empresarial: Área Social, Variante Sul e Avenida Pacopar
Escola Sul (Salreu)
Escola Padre Donaciano Abreu Freire
Centro Cívico de Veiros
Centro Cívico de Avanca
Casa da Cultura
Rua Tavares da Silva
Ponte Pedonal Rio Antuã
Remodelação Piscina Lurdes Breu
Enrocamento Margem Sul Antuã
Iluminação Pr. Francisco Barbosa e Parque Municipal do Antuã
Antigo Colégio/Incubadora II fase

As demais bases deste mandato, constam explicitadamente das Notas Introdutórias aqui produzidas para 2011, tendo sempre por fundo o Programa Eleitoral, amplamente sufragado nas Autárquicas de 2009.



\*\*\*

Este progressivo **Programa de Investimentos, conduzido pela Câmara ou financiado às Juntas de Freguesia ou Colectividades, aprovado em Assembleia Municipal**, tem possibilitado **Qualidade de Vida** acrescida aos Estarrejenses.

Preservamos assim a **Ambição** que, adaptada a este quadro tão financeiramente minguado, tem possibilitado um alargado conjunto de atividades/redes, de obras e/ou de novos projectos e de intervenções físicas no todo Municipal, com o **desenvolvimento económico e o emprego** na mira principal.

Dois exemplos das dinâmicas em curso:

**Incubadora de Empresas** – em linha com os investimentos sucessivos no **Eco-Parque**, queremos estimular e dar aos jovens condições para lançar o seu negócio. Isto é, não damos o peixe, ensinamos a pescar! Neste caminho de **empreendedorismo** e de fomento **criativo**, estamos a dar mais dois novos passos: Construir uma rede alargada – a Incubadora a Região de Aveiro e avançar com a **2ª fase no Antigo Colégio** recuperando outra ala. Vale aqui a lógica de **Rede Urbana para a Competitividade e Inovação**, no âmbito da Comunidade Intermunicipal.

7

**Bioria** – o retorno deste pioneiro projecto de conservação da natureza tem sido recompensador. Continuamos a crescer, em visitantes e também numa agenda (de mais estágios à Erveira, do design ao lontrário) com a **Universidade de Aveiro**. Estamos a trabalhar na **evolução do modelo de desenvolvimento** e potenciando a **economia local**, tendo as oportunidades **do turismo de natureza, birdwatching, agricultura**, como fim (associando aqui o **Projeto do Vouga** e os produtos do **Bocage**).

\*\*\*

Com intenso e dedicado trabalho e contenção, assim combatendo a crise, tem sido possível **implementar a nossa estratégia de Desenvolvimento Sustentável**, agora igualmente na transição para uma **nova orgânica interna**,





intervencionada no impulso e adaptada na matriz às novas realidades, acompanhando as dinâmicas e os recursos humanos que nos caracterizam.

Queremos, cada vez mais, passar da lógica distributiva de fundos da Administração para a de **promotor de projetos**: é o desafio que os Municípios enfrentam. Essa é a discussão também á volta do **novo Regime Jurídico das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais**.

Agora, como vimos, importa ganhar dimensão crítica e racionalidade económica, que resulte em equilíbrio financeiro. Para isso, identificar e otimizar ativos e recursos estratégicos, aplicando-os em projetos que garantam eficiência e sustentabilidade económica, é caminho que queremos continuar a percorrer.

\* \* \*

Pensemos numa **renovada Agenda** do todo municipal, olhando o breve **QEC (Quadro Estratégico Comunitário 2014-2020)**:

- . Desenvolver uma visão estratégica integradora
- . Promover a identidade da Cidade, do Município e da Região
- . Considerar fronteiras funcionais flexíveis, com a associação de municípios e CCDR
- . Envolver o setor privado
- . Formular projetos estruturantes e estimular a cooperação regional

8

**As circunstâncias mudaram muito, mesmo muito, mas a nossa vontade e determinação mantêm-se.**

\*\*\*

*"Precisamos de ideias novas que nos dêem um horizonte de futuro. Precisamos de alternativas. Há sempre alternativas. E nestes estranhos dias, duros e difíceis, podemos prescindir de tudo, mas não podemos prescindir nem da Liberdade nem do Futuro". (António Sampaio da Nóvoa - Jornal Expresso junho.2012)*



É com este espírito que enfrentamos o anunciado negro 2013, com uma imprescindível vontade de ultrapassar as apreensões e consolidar o nosso caminho e **recuperarmos a esperança**, aqui corporizada e reafirmada nas amplas **Notas por Áreas de Actividade**, internamente produzidas e responsabilizadas. Agora são da **Comunidade** com quem sempre estamos ligados.

Pés assentes na Terra.

**Há um desafio colectivo para estes novos tempos.**

**A mudança já começou. Estarreja, Portugal mudou.**

Para todos os Cidadãos.

Esta visão, este documento, constitui (mais) um exemplo da **nossa vontade em fazer, fazer mais e fazer bem**. Com menos. A Melhoria Contínua sempre começou cá dentro. Há muito a praticamos.

Obrigado a todos os que nos ajudaram a planear Estarreja nas últimas 12 Grandes Opções do Plano e Orçamento.

Os resultados obtidos e os sonhos partilhados são um património que sempre nos  
juntará.

***O Presidente da Câmara Municipal de Estarreja,***

*José Eduardo de Matos*

## ÁREAS DE ACTIVIDADE MUNICIPAL





# Notas por Áreas de Actividade Municipal

## I - Projetos de cariz transversal

Eco-Parque Empresarial  
Centros Escolares  
Requalificação Ambiental e Paisagística  
Regeneração Urbana  
Mobilidade  
Desenvolvimento Regional

## II - Unidades orgânicas

Comunicação e Relações Públicas  
Turismo  
Auditoria Interna e Qualidade  
Administrativa e Jurídica  
Obras Particulares  
Gestão Económica e Financeira  
Educação  
Assuntos Sociais  
Desporto  
Cultura  
Planeamento Territorial e Urbanismo  
Projetos e Obras Municipais  
Serviços Urbanos  
Ambiente, Água e Saneamento  
Equipamentos e Vias  
Proteção Civil



---

## PROJETOS DE CARIZ TRANSVERSAL

---

### ECO-PARQUE EMPRESARIAL (E-PE)

#### INFRAESTRUTURAS DE APOIO ÀS ATIVIDADES EMPRESARIAIS

Com fáceis acessibilidades, toda a plataforma empresarial é provida de vias internas de circulação rodoviária, com possibilidade de ligação direta à rede nacional de autoestradas, A1 e A29, ficando próximo o acesso à A25 (ligação para Espanha e Europa), além da Nacional EN109.

Assim, para expansão das infraestruturas de suporte e da rede viária do E-PE, **reforçando as acessibilidades e ampliando a área para instalação de novas empresas**, estão previstos os seguintes trabalhos:

- ↳ **Construção do prolongamento da Avenida Pacopar**, para Norte, até à sua ligação com a nova Variante Norte (EN 224);
- ↳ Elaboração de **Estudo de Impacte Ambiental** para todo o E-PE;
- ↳ **Continuação do Processo de Expropriação** dos terrenos necessários ao **Projeto Cinca**;
- ↳ Conclusão do processo de abastecimento da Água Bruta/Industrial ao E-PE.

#### Zona Social

Conclusão da edificação da obra da Zona Social, a qual engloba uma **área de gestão, auditório, sala de exposições, consultório médico, espaços de segurança, espaços de formação, restaurante e cafetaria, balneários e instalações sanitárias**, e com um investimento de cerca de 2.250.000,00€ (cofinanciados pela União Europeia através do QREN, a 85%);

### CENTROS ESCOLARES

Em linha com a Carta Educativa aprovada, foram apresentadas em 2008/2009 3 candidaturas ao QREN, no domínio da "Requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar" integrado no Eixo Prioritário III "Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-regionais" do Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013.

Este Programa visa a **requalificação e modernização do Parque Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar**, promovendo a utilização de edifícios escolares dotados de elevada qualidade arquitetónica e funcional que possibilitem um eficaz reordenamento da rede educativa e contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, tendo como objetivos centrais a construção/ ampliação/ requalificação de escolas básicas que integrem, preferencialmente, o 1.º Ciclo e a Educação Pré-Escolar, na perspetiva da criação de Centros Escolares e a eliminação de todos os regimes de funcionamento duplos.



A opção de constituição de agrupamentos escolares que agreguem no mesmo espaço físico os ciclos de ensino do pré-escolar ao 3º ciclo, criando as Escolas Básicas Integradas com Jardim-de-infância, é um desígnio assumido em termos da organização do parque escolar concelhio, correspondendo a 4 Agrupamentos: Estarreja, Avanca, Pardilhó e Sul do Concelho (este a criar), de acordo com as diretrizes da Carta Educativa.

Programa	Requalificação da Rede Escolas do 1º Ciclo e Ensino Pré-Escolar
Operação	<i>Escola EBI +JI Pardilhó</i>
Operação	<i>Escola Padre Donaciano Abreu Freire - Bloco p/a o Pré-Escolar</i>
Operação	<i>Construção Escola Sul - Salreu</i>

### O investimento total é superior a 6 milhões de euros.

A ampliação da **Escola Padre Donaciano** está em fase final de conclusão e a sua entrada em funcionamento ocorrerá em Janeiro de 2013.

A empreitada foi **adjudicada por 1.445.774,00€** num valor elegível para efeitos de candidatura ao QREN de 1.068.275,40€. A comparticipação comunitária é de 85%.

A nova **Escola Sul, em Salreu**, deverá estar concluída em meados de 2013. O valor de **adjudicação** foi de **2.886.274,00€**, com comparticipação de 85% do QREN.

No que se refere ao **Centro Escolar de Avanca**, a expectativa é que seja possível concluir em 2013 o projeto sendo certo que há que ter em conta que esta operação não depende em exclusivo da autarquia, havendo que contar com a intervenção do Ministério da Educação, mercê da necessidade de compatibilização entre a área do Pré-Escolar e 1º Ciclo (responsabilidade da autarquia) e a área do 2º e 3º Ciclos (responsabilidade do Ministério).

Sem essa intervenção a operação terá a sua viabilidade drasticamente reduzida.

## REQUALIFICAÇÃO AMBIENTAL E PAISAGÍSTICA

### BIORIA EM TODAS AS FREGUESIAS

Esta é uma área a que, desde 2002, se tem dedicado uma atenção especial, sendo exemplo disso o reconhecido Projeto BIORIA. Trata-se aqui de alargar o projeto às restantes freguesias do Concelho que possuem áreas integradas em ZPE (Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro).

Com a requalificação prevista do **Parque do Carregal** (Fermelã) e com o arranjo da **ligação** ao **Ribeiro de Canelas**, atingiremos o objetivo de chegar com o Projeto **BIORIA** a **todas as freguesias** do Concelho.

### QUALIFICAR OS CENTROS CÍVICOS

Nesta área global de intervenção importa ainda salientar a conclusão em 2013 da empreitada de requalificação da **Rua Tavares da Silva/Área Desportiva Municipal** (Beduído), num investimento de 712.918,28 €, com comparticipação de 85% de verbas comunitárias, e o lançamento da empreitada de requalificação do **Quarteirão Norte à Praça Francisco Barbosa**, constituída por um novo arruamento e mais estacionamento.



Mantêm-se os objetivos de valorização em **Fermelã** (área a Norte da Avenida da Igreja) e em **Canelas** (definição de nova centralidade).

## VIRAR O CONCELHO PARA A RIA

Complementando as intervenções já concluídas pela Câmara Municipal (Ribeira da Aldeia, Ribeira de Mourão, Ribeiro de Salreu e Ribeiro de Canelas), o lançamento no terreno do **Polis da Ria** permitirá a Estarreja realizar um conjunto de intervenções no seu território em termos de interface com a frente lagunar, sob uma plataforma integrada.

Este será sem dúvida um importante passo, há muito aguardado, de intervenção estruturada sobre a Ria. Pese o atraso no calendário inicial, o **investimento** previsto pelo **POLIS** da Ria para **Estarreja** ultrapassará os **6 milhões de euros, dos quais 2 milhões cabem à Câmara Municipal**.

Apesar do Governo ter suspenso em janeiro de 2012 todos os investimentos do Polis da Ria para reanálise, temos a expectativa que o processo arranque de novo no início de 2013. E assim prevemos para o próximo ano e após adjudicação da empreitada a execução das **operações seguintes**, num **investimento** global de cerca de **500.000€**:

<b>Operação</b>	<b>Descrição (Termos de Referência gerais)</b>
Arranjo Paisagístico do Ribeiro de Salreu - 2ª fase	Reordenamento e valorização paisagística das áreas envolventes, com criação de zonas de recreio e lazer Criação de equipamentos e infraestruturas de apoio e colocação de mobiliário adequado; Reabilitação de estruturas edificadas existentes no espaço contíguo para fins de divulgação do artesanato local e do património cultural e ambiental de Salreu e do Concelho
Arranjo Paisagístico do Ribeiro de Canelas - 2ª Fase	Ponte pedonal de ligação zona de lazer/campo Andebol de praia ao acesso contíguo ao "esteiro velho" Contenção e arranjo das margens do "esteiro velho" e ligação ao "esteiro novo" Pavimentação em cantaria do acesso contíguo ao "esteiro velho" e largo de ligação à rua da Estação  Requalificação do coberto vegetal
Arranjo Paisagístico do Esteiro de Estarreja	Contenção e arranjo das margens numa extensão de cerca de 100 metros Desassoreamento do canal do esteiro numa extensão de cerca de 200 metros Reordenamento e valorização paisagística das áreas envolventes, com criação de zonas de recreio e lazer Limpeza das margens e requalificação do coberto vegetal; Criação de equipamentos e infraestruturas de apoio e colocação de mobiliário adequado;



Prevê-se ainda em **2013** o lançamento do Concurso para a execução da empreitada de **Requalificação da Ribeira de Veiros, 2ª Fase da Ribeira de Mourão (Avanca) e da Via Ecológica Ciclável**. Deverão também ficar concluídos os **projetos de execução** relativos às intervenções nas **Ribeiras de Pardilhó** (Aldeia, Teixugueiras, Bulhas, Tabuada e Nacinho).

## MOBILIDADE

A mobilidade urbana, no seu conceito global, tem de ocupar sempre um lugar importante na carteira de preocupações de qualquer Município.

A autarquia de Estarreja tem assumido tal desígnio, sendo exemplo disso, as intervenções realizadas em termos de redução das barreiras físicas e arquitetónicas para pessoas com mobilidade condicionada. É neste enquadramento que surge a atribuição em 2009 da Bandeira de Ouro da Mobilidade, atribuída pela APPLA – Associação Portuguesa de Planeadores do Território, no âmbito da Rede Nacional de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos (REDE).

Por outro lado, a Câmara Municipal de Estarreja apresentou e viu aprovada uma candidatura ao QREN-POPH, no âmbito Eixo Prioritário 6, Tipologia de intervenção 6.5 – Ações de Investigação, Sensibilização e Promoção de Boas Práticas – **Programa RAMPA: Regime de apoio aos Municípios para a acessibilidade**.

Trata-se de um conjunto de ações imateriais (estudos, projetos, ações de formação e sensibilização e divulgação), que resultarão num Plano que terá uma participação de 71,65% de verbas comunitárias e que decorrerá durante um período de 24 meses. Prevê-se que após o período de realização do plano, sejam abertas candidaturas para a realização de obra física, que só será considerada desde que possuam previamente um Plano RAMPA aprovado.

Pretende-se deste modo, contribuir para a prossecução dos objetivos do Plano Nacional de Promoção das Acessibilidades e do Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade.

Assim, considerando o trabalho já anteriormente realizado nesta área, nomeadamente no Centro da Cidade de Estarreja e no Centro da Vila de Avanca, que deu origem aliás a 2 distinções atribuídas pela Associação Portuguesa de Planeadores do Território, foi considerada como muito relevante a candidatura do Município a este programa com um **Plano Municipal de Promoção de Acessibilidade, integrando o Centro da Cidade de Estarreja e articulando com as zonas centrais das 7 Freguesias**. Os diferentes trabalhos encontram-se a decorrer estando a sua conclusão prevista para abril de 2013.

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A dimensão intermunicipal ocupa cada vez mais espaço e importância na vida dos Municípios e da nossa região, em consequência do trabalho que a Região de Aveiro, ou CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro–Baixo Vouga, tem vindo a concretizar e dos projetos que estão em execução, e que se traduzem numa nova dimensão para mais e melhor desenvolvimento, numa visão que congrega 11 Municípios.

A Câmara Municipal de Estarreja tem sido particularmente ativa nesta área, assumindo papéis de destaque em diversas áreas pelo dinamismo e pro-atividade que imprimiu aos projetos em que está integrada. São exemplos, além da área da Modernização Administrativa/Operação e +MARia, a área ambiental, com o projeto de Eficiência Hídrica em Edifícios e Espaços Públicos.





Os vários Projetos Comuns e Municipais da Contratualização, a Rede Urbana para a Competitividade e Inovação, o Parque da Ciência e Inovação, o Polis da Ria de Aveiro, a Eficiência Hídrica (de que já falámos), o Grupo de Ação Costeira da Região de Aveiro, o Cluster do Mar, o Programa de Formação de Funcionários Municipais, são os projetos principais da Comunidade Intermunicipal e neles a Câmara Municipal de Estarreja vai continuar a participar com toda a determinação, ciente da sua importância para o desenvolvimento do Concelho e da Região.

- A **Rede Urbana para a Competitividade e Inovação (RUCI)**, cuja candidatura a financiamento do QREN foi aprovada pelo PORCentro, encerra elevada importância estratégica para a concretização do Plano Territorial de Desenvolvimento, preparando a nossa região para os desafios do futuro. Assenta numa base territorial alargada, assumindo um compromisso coletivo de desenvolvimento de uma comunidade bem preparada, bem governada, empreendedora e inovadora perante os desafios da sociedade contemporânea.

Integra 5 novas Agendas temáticas: para a Cultura; para a Saúde e Bem-estar; para a Sustentabilidade; Promoção do Empreendedorismo; e Inovação na relação Escola-Família-Comunidades. O investimento total é de cerca de 9 M€, para um apoio do FEDER de cerca de 5,9 M€.

No que se refere a **Estarreja**, a operação física está inserida na Agenda de Promoção do Empreendedorismo e centra-se na execução da **2ª Fase da Incubadora de Empresas** de Estarreja, num investimento global de **250.000,00€**, com **comparticipação** comunitária de **85%**;

- ➔ O **Parque da Ciência e Inovação**, em parceria com a Universidade de Aveiro, com um apoio FEDER de 15,4 M€ e um investimento previsto de 35 M€;
- ➔ O **Plano Intermunicipal de Mobilidade** (a executar no âmbito de um projeto Comum integrado na Contratualização).

Nesta componente Intermunicipal da Atividade para 2013, realça-se ainda o acompanhamento de importantes dossiers para a Região de Aveiro e para Estarreja, dando nota de destaque para:

- A criação do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (Aveiro – Estarreja – Águeda), a organização da rede hospitalar e a gestão dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES);
- Construção da Barragem de Ribeiradio;
- A rede hidrográfica;
- A continuação do processo de luta pela implementação de um modelo de gestão integrada da Ria de Aveiro.



## II UNIDADES ORGÂNICAS

### COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

A comunicação em geral e a comunicação administrativa em particular são funções primordiais na intervenção da promoção da qualidade dos serviços e da imagem dos municípios.

O aumento das atribuições e responsabilidades às Autarquias Locais, por parte da Administração Central, e a necessidade de corresponder às solicitações cada vez mais exigentes dos públicos, obrigam à procura permanente de melhores condições de funcionamento e desempenho dos serviços de forma a satisfazer as necessidades, assim como o estreitar e facilitar a ligação com as populações.

A vontade política na criação e implementação do Gabinete de Comunicação e Relações Públicas, reconhecido e assumido interna e externamente, como um serviço fundamental e facilitador da relação Município e seus serviços com os diferentes cidadãos, tem como Missão Gerir a Comunicação entre o Município e os diversos Públicos enquanto serviço transversal a toda a autarquia.

O Gabinete de Comunicação e Relações Públicas da Câmara Municipal recebeu em 2007 o Certificado do Sistema da Qualidade UNE-EN ISO 9001:2000, sendo pioneiro a nível nacional. Tem como Missão "manter informados os diversos públicos da autarquia acerca da atividade municipal".

A comunicação municipal está regulamentada pelo Decreto-Lei 135/99 de 22 de Abril considerando o seu artigo 1º «(...) O presente diploma estabelece medidas de modernização administrativa, designadamente sobre acolhimento e atendimento dos cidadãos em geral (...)» e a comunicação administrativa processa-se de acordo com as imposições do Código de Procedimento Administrativo /CPA e decorre ainda do respeito pela Constituição da República e Leis, de deveres e obrigações nomeadamente:

- ↪ O dever que os eleitos têm de divulgar aquilo que fazem perante os eleitores, prestando contas dos seus atos.
- ↪ O direito que os cidadãos têm a ser informados dos assuntos que lhes digam diretamente respeito e dos assuntos que concernem à sua autarquia.
- ↪ O rigor e a isenção da informação, para que esta não se confunda com propaganda.

A política de comunicação autárquica e a fixação da sua estratégia obrigam a uma estrutura humana, técnica e financeira que a materialize, sendo importante definir as várias áreas sectoriais, a saber:

- ↪ Relações com os media;
- ↪ Políticas de protocolo e atividades sociais – relações públicas internas e externas;
- ↪ Análise dos circuitos de distribuição de informação;
- ↪ Política editorial – edições não periódicas - livros; periódicas – boletim municipal, agenda, outras, direct mail.
- ↪ Avaliação de Resultados;
- ↪ Atendimento Público;
- ↪ Design.



## ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2013

- ↪ Informar a população sobre a atividade municipal;
- ↪ Gerir meios de comunicação adotados: página do Município na internet, newsletter, painéis eletrónicos e redes sociais;
- ↪ Coordenar e executar o Boletim Municipal e a Agenda Cultural do Município;
- ↪ Registrar fotograficamente obras municipais e os eventos da autarquia;
- ↪ Emitir press releases
- ↪ Organizar cerimónias protocolares e atos oficiais do município e colaborar no apoio técnico da organização de eventos aos restantes serviços e instituições e coletividades do concelho;
- ↪ Promover conferências de imprensa, divulgar atividade municipal, editar spots radiofónicos, analisar informação veiculada pelos media e proceder ao respetivo tratamento arquivístico;
- ↪ Elaborar dossiês temáticos solicitados pelo Executivo;
- ↪ Conceber o design de comunicação e implementação de campanhas para suportes tão diversificados como flyers, cartazes, outdoors, mupis, livros, catálogos, placas diversas, t-shirts, convites;
- ↪ Gerir todo o processo administrativo e auxiliar do serviço desde informações de cabimento ao arquivo passando pelas informações e decorrente da gestão ordinária do gabinete.

## TURISMO

O Município de Estarreja é um espaço caracterizado, geralmente, pela sua afirmação empresarial. Contudo, e cada vez mais, existem fatores de atratividade em termos turísticos. De entre as diversas áreas de ciências naturais e sociais, o turismo surge como uma alavanca de crescimento e desenvolvimento do Concelho e da Região.

A atividade turística em Estarreja, embora não se pretenda massiva, conheceu o seu **ponto de viragem com a obtenção pelo Bioria de Prémio de Turismo de Ambiente** e tem vindo a ter uma expressividade cada vez maior, nomeadamente com a realização de iniciativas ao longo do ano, onde a Casa Museu Egas Moniz, o Bioria, o Carnaval, as Festas de Santo António e o Cine-Teatro ou o Festival Avanca, além de toda a ampla frente lagunar e os seus esteiros, assumem-se como fatores de atratividade do nosso Concelho.

A relevância de um enfoque turístico, sobremaneira na **promoção de uma nova imagem de Estarreja, ligada à biodiversidade, à cultura e ao desenvolvimento sustentável**, toma sentido quando se assiste a um crescimento planeado/sustentado, sendo determinante a realização de um **Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico**, integrando a componente essencial da **Comunicação**, congregando e dando relevo aos nossos fatores diferenciadores no quadro da marca Ria de Aveiro e em articulação com a Turismo Centro de Portugal.

## AUDITORIA INTERNA E QUALIDADE

A adoção de medidas de auditoria, concretamente a Auditoria Interna, é cada vez mais um contributo valioso e decisivo na tomada de decisão. O objetivo principal assenta no controlo e destina-se a acrescentar valor e a melhorar as operações de uma organização.



Em 2012 foram desenvolvidas Auditorias Internas a diversas áreas, nomeadamente: amortizações de 2011; receitas emitidas em diversos postos de cobrança no período compreendido entre janeiro e junho de 2012; e Fundos de Maneio de 2011. Foram ainda realizadas ações de análise às áreas identificadas no Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os de Corrupção e Infrações Conexas, tendo-se produzido relatórios trimestrais de acompanhamento ao plano referido.

Em 2013, e de acordo com definições superiores, novas ações serão realizadas, mantendo-se assim o acompanhamento desejado às práticas e procedimentos desenvolvidos pelos diversos serviços municipais.

Ao nível da Qualidade, sendo a Certificação da Qualidade na Câmara Municipal de Estarreja (CME) um processo contínuo dirigido ao Município, 2012 foi também um ano de Auditoria Externa de Acompanhamento. A CME passou com distinção a auditoria externa ao SGQ, uma vez que esta segunda auditoria de acompanhamento ao sistema certificado não detetou a ocorrência de Não Conformidades, tendo evidenciado e detetado apenas um conjunto de detalhes e sugestões, sob a forma de Oportunidades de Melhoria (OM) e Observações (OBS) que em muito enriquecem os serviços.

No início de 2013 o Município será uma vez mais alvo de Auditoria Externa, desta vez de Renovação. Com essa Auditoria Externa um novo ciclo de 3 anos se iniciará, pelo que, as palavras-chave serão dinamizar, promover e realizar atividades que visam a melhoria contínua do SGQ, e assim dar resposta às necessidades do Concelho de Estarreja e dos seus habitantes.

Nesse sentido, e para que tal objetivo seja alcançado continuar-se-á no decurso do ano de 2013 e seguintes, com as atividades de verificação do que se faz e como se faz e a implementação atenta e permanente das propostas de melhoria internas e das melhores práticas identificadas (planeando, fazendo, avaliando, corrigindo), para uma cada vez mais eficiente e eficaz Gestão Autárquica, orientada para o Município e numa transição para os modelos de Excelência.

## ADMINISTRATIVA E JURÍDICA

O agudizar da crise, a exigência generalizada de sustentabilidade do Estado e da Administração, a mudança do mundo, global e competitivo, e mudança das condições e dos fatores de competitividade económica e territorial, as novas exigências das comunidades locais e regionais e dos cidadãos estão a exigir mudanças a um ritmo avassalador.

Esta crise não é só uma crise financeira, uma crise económica, uma crise social, mas também uma crise de sustentabilidade do modo de vida europeu.

2013, a exemplo do que aconteceu em 2012, será um dos anos mais difíceis do pós-guerra, marcado por um Orçamento de Estado que exige cada vez mais aos portugueses (mais a uns que a outros) e obriga a um enorme e violento esforço de consolidação orçamental do País e o equilíbrio das contas públicas.

Neste esforço coletivo que em resulta em parte do Memorando de Entendimento subscrito com a Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional (TROIKA), os Municípios são chamados a contribuir de forma particularmente significativa, quer através da diminuição de receitas, da sua capacidade de endividamento, quer na imposição da redução de despesas correntes e de investimento.



O Governo tem vindo a empreender um conjunto de iniciativas de natureza legiferante cujos pressupostos materiais decorrem dos objetivos oportunamente enunciados no Documento Verde da Reforma da Administração local e na Resolução do Conselho de Ministros nº 40/2011 de 8/9.

É consabido que a administração local é tributária e expressiva de uma efetiva vivência e maturidade democráticas e que têm constituído um veículo essencial no domínio da descentralização de políticas e de desenvolvimento económico e social das populações. À luz dos princípios da subsidiariedade e da correspondente intangibilidade das atribuições.

A coesão nacional e a competitividade territorial reclamam, inexoravelmente, o reforço e a otimização da atuação dos entes públicos, mormente das autarquias locais, segundo uma lógica não só de desenvolvimento, mas também de melhoria das atividades prestacionais envolvidas, a que não serão alheias a eficiência na gestão e na afetação dos recursos públicos, sempre escassos, enquanto variáveis tantas vezes afetadas em função da respetiva escala de atuação.

Assim, em boa verdade, a cooperação municipal assume-se como um dos principais vetores da coesão territorial, com óbvias repercussões na qualidade de vida das populações e competitividade das cidades. Vivemos assim uma oportunidade única para racionalizar, introduzir escala e sustentabilidade, reforçar princípios de equidade quer na despesa quer no acesso a bens e serviços.

Nesse sentido, prevê-se a entrada em vigor em 2013, de **um novo regime das autarquias locais, estatuto das entidades intermunicipais, regime da transferência de competências e de delegação de competências entre o Estado e as autarquias e o regime jurídico do associativismo autárquico.**

No final de 2013 teremos ainda **as Eleições Autárquicas**, marcadas por reformas também na **Lei das Finanças Locais** e pelo aparecimento de novos agentes políticos, muito por força da limitação de mandatos dos atuais presidentes de câmara. Os orçamentos municipais serão em 2013 e nos anos seguintes orçamentos de forte contenção, com clara diminuição de investimento e de atividades, de parcimónia na despesa e na gestão de recursos e de rigor quanto à eficiência e eficácia nos processos tendentes a obter receita, de modo a garantir equilíbrio e sustentabilidade orçamental.

Porém não é possível olvidar as condições imateriais: a educação, a cultura, o acesso ao conhecimento e a promoção de sistemas de incentivo à inovação, a formação e aprendizagem ao longo da vida, a participação nas redes e comunidades de partilha de informação, conhecimento e inovação, o bom acolhimento aos cidadãos e a constituição de comunidades criativas, a qualidade do ambiente natural e urbano, a mobilidade, eis o que está no centro das políticas de desenvolvimento.

As autarquias terão que valorar as funções de conceção, fiscalização, gestão de sistemas, redes e infraestruturas, equipamentos, acompanhando e controlando as concessões, exigindo aos seus quadros um desafio de elevação do nível de tecnicidade e de qualificação de modo a que possam responder aos novos desafios, cumprindo a sua missão de satisfação dos interesses comuns das suas populações, que tendem a ser mais exigentes e diversificadas.

Atravessamos atualmente um momento de grandes reformas na administração pública e de mecanismos de contenção de despesa pública com impacto também nas autarquias, em particular na gestão e motivação de recursos humanos (que irão ser privados nos próximos anos dos subsídios de natal e de férias), que obrigarão os serviços a permanente atualização de conhecimentos ao nível da legislação e por outro lado a um maior controlo crítico e rigor na monitorização das despesas.

Em 2013 a autarquia tem que adequar a sua estrutura orgânica por força da Lei nº 49/2012 de 29/8, nos termos do D.L. nº 305/2009 de 23/10, **reduzindo cargos dirigentes** dos serviços, bem como prosseguir com a **redução de trabalhadores**



imposta pela Lei Geral do Orçamento de Estado. Daí a importância da fundamentação de facto e de direito que todas as decisões devem revestir como é o caso dos despachos ou das deliberações do órgão executivo – Câmara Municipal e que se baseiam em informações, pareceres, relatórios ou projectos elaborados pelos serviços públicos.

Nesse sentido, não deixará de pugnar por um atendimento personalizado e centralizado através do seu front-office, possibilitando uma **gestão participada e aberta ao cidadão**, utilizando canais de comunicação e informação que garantam qualidade, rigor e celeridade nos procedimentos e informações que alcance padrões globais de satisfação dos munícipes que se refletem na Certificação da Qualidade da organização.

A **modernização e a simplificação administrativas** são processos que exigem um cuidado planeamento e será na área dos conteúdos e serviços on-line que continuaremos a apostar através do balcão virtual da página da Internet, nomeadamente webservices, procurando diminuir as deslocações dos cidadãos.

Internamente continuaremos também a trilhar o caminho da reengenharia dos processos e consequente desmaterialização e tramitação eletrónica dos processos a sua Gestão Documental e Workflow.

Quanto ao **Arquivo Municipal** pretende-se criar condições para a melhoria da sua disponibilização, quer interna, quer externa, através de requalificação do espaço físico destinado à consulta por parte dos munícipes e investigadores, disponibilizando o fundo documental histórico do Município, com divulgação via balcão virtual.

Face à crise e enorme quebra de receitas por via das transferências, importará dar maior atenção do ponto de vista das finanças locais às receitas próprias do Município em matéria de **liquidação e cobrança de taxas**, impondo-se adequada resposta nos procedimentos e na organização e manutenção dos processos ligados às taxas municipais, mantendo atualizados os ficheiros de informação, de forma a zelar pelo cumprimento da legislação, regulamentos e posturas respeitantes à cobrança de taxas e licenças, como importante fonte de receita municipal, melhorando a qualidade existente e potenciando o controlo e a definição de políticas tributárias.

Desde logo por razões de justiça e equidade, não se deixará de garantir ao consumidor e população em geral, na área do Município, o necessário **controlo metrológico, higiénico sanitário e fiscalizador** das múltiplas atividades desenvolvidas no Município em áreas fundamentais como a higiene e saúde pública sanitária, comércio e abastecimentos, sobretudo quando no País se avança com políticas de simplificação de licenciamento (como por exemplo o licenciamento zero) e se põe a tónica na fiscalização sucessiva ou a posteriori.

Em complementaridade com a fiscalização municipal e com os restantes serviços da autarquia, através das respetivas aplicações informáticas, o **serviço de contra ordenações e execuções fiscais** surge como o setor que tem por missão fazer valer os atos de gestão do município e das decisões tomadas, aos olhos dos munícipes, com a consequente tomada de medidas de coação que possibilitem a reposição da legalidade, sempre que se detetarem ou forem denunciadas situações de incumprimento da lei e dos regulamentos municipais.

Face à multidisciplinaridade e transversalidade exigida no tratamento de algumas matérias, a validade de determinados atos de gestão do município tem ainda de ser assegurada do ponto de vista da sua conformidade com a lei, prestando-se sempre que solicitado o respetivo apoio jurídico nas diferentes áreas de atuação da autarquia, pugnando-se, em última instância, pela **defesa contenciosa dos interesses e posições do Município** superiormente definidas.

Compromissos que são assumidos e partilhados pelos eleitos e por todos os funcionários, mediante a aplicação dos princípios de serviço público e por conceitos de trabalho em equipa e de processos de melhoria contínua. E como em todos os processos de mudança,



ou a comandamos ou a sofremos. Preferível é comandá-la de forma consistente, seguindo estratégias, objetivos, processos e ações claras, calendarizadas, monitorizadas e avaliadas de que este instrumento legal e financeiro, que é o Orçamento Municipal para 2013, é o fio condutor.

## DIVISÃO DE OBRAS PARTICULARES

Numa conjuntura económico-financeira que não privilegia o investimento imobiliário privado, que convive com um quadro legal tendente à diminuição do controlo prévio das operações urbanísticas, de que é exemplo a área da reabilitação de prédios em áreas específicas, é previsível a redução do número de procedimentos a tramitar, em 2013, na Divisão de Obras Particulares, relacionados com obras de edificação.

Pese embora a prática recente permitir concluir que à diminuição do número de processos de obras não corresponde um menor número de requerimentos tratados pela Divisão de Obras Particulares, certo é que o enquadramento a que aludimos atrás, constitui, também, a oportunidade para a Divisão de Obras Particulares reforçar a sua aposta na melhoria da sua organização interna, na otimização da tramitação dos diferentes procedimentos, no reforço dos canais de comunicação com os munícipes e entidades parceiras que, de algum modo, se reflita, de forma natural, no encurtamento dos prazos de resposta às suas solicitações, adequando o serviço às expectativas e necessidades dos munícipes.

Tal aposta, em termos objetivos, deverá passar, de entre outras medidas, por:

- Tramitação desmaterializada dos processos;
- Otimização dos circuitos de tramitação dos processos – eliminação de passos desnecessários, tramitação simultânea por diferentes unidades;
- Controlo prévio dos prazos legais para a decisão;
- Controlo de prazos internos para a realização dos diferentes passos/tarefas de cada procedimento (instrução, saneamento, apreciação técnica, decisão, notificação);
- Incremento do processo de notificação eletrónica – sensibilização do requerente para adesão a esta possibilidade prevista no RJUE;
- Inter operacionalização do SIRJUE (Sistema Informático do RJUE) com a aplicação Urbanismo, da Medidata, para promoção das consultas externas de entidades, em razão da localização;
- Atualização dos modelos de documentos disponibilizados no Balcão Virtual e no GAME;
- Apoio ao desenvolvimento, pelo SIT, de novos circuitos para tramitação eletrónica dos procedimentos – Gestão Documental e Workflow;
- Elaboração do Manual de Procedimentos, que congregue todos os passos e documentos necessários à correta instrução e tramitação dos procedimentos abrangidos pelo RJUE.

Para o primeiro quadrimestre de 2013 estão também previstos os trabalhos de carregamento de dados no Balcão do Empreendedor, mediante disponibilidade desta plataforma eletrónica por parte da Agência para a Modernização Administrativa (AMA, I.P.), tendo em vista a aplicação prática da medida conhecida por “Licenciamento Zero”, que regulará um leque muito alargado de procedimentos associados ao desenvolvimento de atividades económicas atualmente tratadas pela DOP (construção e utilização de



edifícios, instalação, modificação ou encerramento de determinado tipo de estabelecimentos comerciais ou de serviços, ocupação do domínio público associadas com atividades económicas, etc.).

Por outro lado, no primeiro trimestre de 2013, a Divisão de Obras Particulares deverá afetar uma boa parte dos seus recursos à coordenação do apoio a prestar pela CME ao processo de avaliação geral dos prédios urbanos, segundo o CIMI, do Município de Estarreja, dando sequência ao trabalho já desenvolvido no decorrer do segundo semestre de 2012.

Por último, referir ainda que a Divisão de Obras Particulares direcionará esforços para melhorar as condições de atendimento técnico dos munícipes, pesem embora os constrangimentos orçamentais, bem assim como dar continuidade ao processo de alteração do Regulamento Municipal de Administração Urbanística, dando sequência à proposta de alteração já remetida à apreciação superior.

## **GESTÃO ECONÓMICA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL**

*Quando os ventos de mudança sopram, umas pessoas levantam barreiras, outras constroem moinhos de vento.*

*Érico Veríssimo*

O ano 2012 tem sido generoso no surgimento e implementação de novas medidas em torno da gestão económica e financeira das Autarquias Locais, desde logo pelo reforço dos deveres de informação previstos no Orçamento de Estado para 2012, os quais são, maioritariamente, reportados pela Divisão Económica e Financeira às instituições incumbidas do seu acompanhamento.

Adicionalmente foi aprovada a Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso), que introduziu a obrigatoriedade de previsão de fundos disponíveis para a assunção de compromissos, o que implicou um forte aumento do escrutínio sobre as contas das autarquias.

Ainda em 2012, foi aprovado o Programa de Apoio à Economia Local, ao qual o município de Estarreja não aderiu, que procurará promover o ajustamento financeiro das Autarquias que o necessitem, bem como fomentar sustentabilidade financeira das mesmas.

Em suma, e analisando o Relatório do Orçamento do Estado para 2013, pode ler-se que “em 2012, foram aprovados os diplomas referentes aos eixos estruturantes da Reforma da Administração Local, designadamente no que respeita à Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, à Atividade Empresarial Local, ao Estatuto do Pessoal Dirigente da Administração Local e ao Regime Jurídico das Autarquias Locais e Estatuto das Entidades Intermunicipais”.

É neste enquadramento que se avizinha o ano 2013, com a expectativa de que as contas das autarquias sejam regidas por uma nova Lei das Finanças Locais cuja aprovação está prevista para dezembro de 2012.

Ainda no Relatório do OE 2013 consta que “a revisão das Lei das Finanças Locais em curso, terá como objetivo consolidar os mecanismos de disciplina e controlo orçamental das autarquias locais, criando as necessárias condições para a sua sustentabilidade financeira. Simultaneamente, pretende-se adequar a Lei das Finanças Locais à competitividade económica a nível local e intermunicipal, o que implicará uma mudança no atual paradigma de receitas próprias, apostando num modelo de financiamento mais transparente, mais adequado e mais responsabilizador. Importa também destacar a





execução e o acompanhamento na aplicação da Lei dos Compromissos bem como do Programa de Apoio à Economia Local.”

**“Gerir eficazmente os recursos e serviços autárquicos no melhor interesse das populações do concelho de Estarreja.”**

É com esta imagem que se inicia a descrição da missão da unidade orgânica, a qual coincide em pleno com a Missão da organização no seu todo (Manual da Qualidade do Município de Estarreja). A concentração proficiente de esforços no coletivo pressupõe o encadeamento dos contributos individuais.

## **PLANEAMENTO E ORÇAMENTO**

A DEF organiza e promove a execução do processo de planeamento e gestão estratégica nas vertentes económica e financeira, seguindo as linhas de orientação superiormente estabelecidas. Neste âmbito, elabora as **Grandes Opções do Plano e Orçamento**, documentos que constituem a face mais visível desta Divisão, que apesar da participação de toda a organização, assume a coordenação e organiza o processo, concebendo matrizes que compilam informação de recolha e desenvolvimento, para dar resposta consolidada à gestão.

Inserido nesta área de planeamento e tendo presente o atual período de grande exigência e rigor orçamental, torna-se crucial a adoção de medidas que promovam a eficiência e a eficácia da receita e despesa Municipais, assegurando, desta forma, uma consolidação orçamental sustentada no médio e longo prazos.

A política orçamental continuará a ser ainda mais condicionada relativamente ao ano de 2012 pela acentuada exigência de consolidação das contas públicas, designadamente Memorando de Políticas Económicas e Financeiras e o Memorando de Entendimento Técnico (Programa de Assistência Económica e Financeira - PAEF), o Orçamento do Estado para 2013 (OE 2013) e as próximas alterações à Lei das Finanças Locais (LFL), com expressão nas transferências para as autarquias e nos níveis de capacidade de endividamento municipal, à qual acrescem os condicionalismos do agravamento da atual conjuntura económica e financeira, fortemente associada à crise económica global, num quadro de crescente rigor e exigência orçamental.

Neste quadro de consolidação das contas públicas, o acompanhamento da performance orçamental e patrimonial torna-se essencial, prevenindo surpresas indesejáveis e garantindo o cumprimento das metas desenhadas e desejadas. Assim, durante o ano 2013 e à semelhança de anos anteriores acompanhar-se-á a performance da execução das Grandes Opções do Plano e do Orçamento e simultaneamente a situação de dívida do município.

Com a publicação da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso, a Divisão Económica e Financeira desenvolveu um conjunto de procedimentos informativos internos junto do executivo para cumprimento das premissas inerentes a este diploma legal, tendo no exercício económico 2013 o ano da solidificação destes procedimentos, associados a uma lógica de orçamento de tesouraria e de verdadeira consolidação das contas públicas.

## **GESTÃO FINANCEIRA**

A Gestão Financeira é o processo de obtenção de recursos financeiros que possibilitem o Município atingir e manter o nível de atividade desejada. Os objetivos fundamentais da atividade do Município de Estarreja e da Gestão Financeira em particular são: ESTABILIDADE, TRANSPARÊNCIA e RENDIBILIDADE.



ESTABILIDADE, no sentido de ser assegurada a capacidade de desenvolvimento de projetos estruturantes de capital importância para os Municípios do concelho concretizada no esforço de investimento.

RENDIBILIDADE, no sentido de minimização dos custos assumidos perante terceiros a fim de obter os meios financeiros indispensáveis ao seu financiamento, o que implica obter melhores condições de prazo e pagamentos.

O sistema de Contabilidade Pública Autárquica tem alguma complexidade uma vez que possibilita a integração da contabilidade orçamental, contabilidade patrimonial e contabilidade de custos (analítica) proporcionando à Administração, os instrumentos necessários para acompanhar a evolução dos resultados e um controlo rigoroso dos ativos.

### CONTRATAÇÃO PÚBLICA

A Contratação Pública centraliza as aquisições de bens e serviços, empreitadas de obras públicas e concessões do Município, no sentido de uma consolidação e harmonização dos procedimentos no âmbito da formação de contratos públicos.

Pretendeu-se com a centralização dos procedimentos de contratação pública que a função compras seja um processo mais integrado, permitindo a racionalização das estruturas e recursos, aumento dos níveis de serviços (a fornecedores e utilizadores), aumento da eficiência, atualização tecnológica, transparência e um desenvolvimento económico sustentável.

Desde a publicação do Código dos Contratos Públicos em 2008 e sua implementação desde esse mesmo ano, a contratação eletrónica passou a ser uma realidade trivial, sendo as plataformas eletrónicas bases de trabalho essenciais de comunicação e de registos de informação (base de dados) associados aos diferentes procedimentos de contratação pública.

Foram reestruturados e renegociados vários contratos existentes no município, à luz do enquadramento legal do CCP, procurando condições mais vantajosas para o Município, alicerçado na prática da livre concorrência. Foram vários os ganhos financeiros obtidos com o lançamento de vários procedimentos no mercado concorrencial.

### GESTÃO PATRIMONIAL

A Gestão do Património tem como imperativo **consolidar até ao final de 2013 a inventariação, com conhecimento exato de todo o Património Municipal**, independentemente da sua natureza (social, desportiva, cultural, artística e outros), bem como, cadastrá-lo em plataforma georreferenciada. O domínio deste conjunto de informação é fundamental para o exercício de políticas de gestão do património, nomeadamente, alienações, valorizações, requalificações e arrendamentos, razão pela qual, se considera ser um passo estrutural relevante.

### CONTROLO OPERATIVO

Tendo em vista a otimização da gestão dos recursos disponíveis, promove-se o acompanhamento do desempenho financeiro dos diferentes serviços, com especial incidência no conjunto de atividades desenvolvidas com maior autonomia. Para o efeito são elaborados relatórios trimestrais com indicadores considerados relevantes para a apreciação da relação custo/benefício de cada atividade.

Adicionalmente são desenrolados trabalhos específicos tendentes ao apuramento e imputação de custos/despesas e de proveitos/receitas às mais diversas atividades desenvolvidas pelo Município com o objetivo maior de obter uma real perceção do



impacto financeiro que de cada uma resulta, permitindo, por esta via, uma decisão mais esclarecida ao órgão gestor.

### **GESTÃO PELA MELHORIA**

A abordagem ao tema da Gestão pela Melhoria, não sendo recente no Município de Estarreja, sofreu forte impulso em março de 2012 com a sua divulgação interna junto dos responsáveis pelos diversos serviços. Para além da exposição de medidas já em curso, algumas em pleno funcionamento outras a necessitar de reforço, foi fortemente debatida a necessidade de entranhar mais profundamente na organização, uma cultura de procura sistemática pela otimização de processos e racionalização de recursos inerentes ao desenvolvimento de cada atividade.

Tendo em vista atingir este desiderato, foi constituída uma equipa de acompanhamento que procurasse apurar a evolução da atividade desenvolvida e promovesse a troca de informação com os gestores, posteriormente nomeados, de cada processo/instalação no sentido de assegurar a recolha de informação necessária à prossecução de um modelo de gestão de maior proximidade e, por consequência, mais proactivo e dotado de uma capacidade de resposta mais célere.

A metodologia de trabalho adotada passa pela elaboração de relatórios bimestrais, onde são apresentadas as despesas pagas e as receitas recebidas em cada período apreciado, estabelecendo um termo comparativo entre os bimestres do ano em análise e os bimestres homólogos do ano anterior tendo em vista apresentar a evolução apurada e, por essa via, ajudar a definir as medidas a implementar pela gestão tendo em vista a melhoria contínua.

Não sendo exaustiva, a abordagem procura ser evolutiva e aproveitar a informação já existente como ponto de partida para expandir de forma progressiva e consolidada para os restantes sectores/serviços.

### **GESTÃO DE INSTALAÇÕES**

No âmbito da gestão pela melhoria, e tendo em vista otimizar a relação custo/benefício decorrente das atividades desenvolvidas, foi nomeado, para cada instalação municipal, um colaborador do ME para acompanhar com maior detalhe os consumos inerentes ao seu funcionamento, procurando racionalizar os custos e reduzir o tempo de resposta nas intervenções que se verifiquem necessárias.

## **EDUCAÇÃO**

### **PLANO DE AÇÃO PARA 2013**

Nos últimos anos tem vindo a ser feito um investimento financeiro cada vez mais expressivo por parte da autarquia em matéria de educação. A requalificação do Parque Escolar tem vindo a ser a grande prioridade, pese embora se registe um investimento paralelo e significativo nos outros níveis de atuação.

Em termos globais, a evolução normativa do governo democrático revela um reconhecimento crescente do papel do município na educação.

A Divisão de Educação no seu plano de ação para 2013 continuará a cumprir com as diversas atribuições legais, seja a nível de obras, mobiliário/equipamento, transportes ou ação social escolar. Para além desta vertente, a prioridade continuará no sentido de assegurar o prolongamento da permanência das crianças em estruturas que se consideram adequadas pedagogicamente.



## COMPETÊNCIAS LEGAIS DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

SETOR SERVIÇOS EDUCATIVOS

SETOR GESTÃO ESCOLAR

### AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Enquadra-se nas medidas de Ação Social Escolar a desenvolver pelos municípios na área da educação. Constituem uma modalidade de apoio socioeducativo destinado a alunos inseridos em agregados familiares mais desfavorecidos, para fazer face aos encargos relacionados com o prosseguimento da escolaridade.

### REFEIÇÕES ESCOLARES

É da competência da Câmara Municipal de Estarreja a gestão dos refeitórios, designadamente de educação pré-escolar e escolas do 1º Ciclo do ensino básico.

### COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

A Componente de Apoio à Família corresponde ao serviço de refeições e às atividades desenvolvidas para além das 5 horas educativas diárias. Esta Componente deve ir ao encontro das necessidades das famílias garantindo a ocupação das crianças para além do tempo educativo. O alargamento de horário, se necessário, poderá ser exercido, em três períodos: acolhimento (7h30-9h), almoço (12h-13h30) e prolongamento (15h30-18h30).

### TRANSPORTES ESCOLARES

A Divisão de Educação visando garantir o acesso a todos os alunos à escola e dotar a rede de transportes escolares de maior funcionalidade, organiza o Plano de Transportes Escolares. Neste, estão definidos todos os circuitos necessários ao transporte dos alunos, o modo como irão ser executados e o número de alunos a transportar.

### ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – AEC

A Divisão de Educação promove a escola a tempo inteiro e garante as condições necessárias para que os estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo se mantenham abertos até às 17h30m, num mínimo de 8h diárias, e assegurem a oferta das Atividades de Enriquecimento Curricular a todos os alunos interessados. Neste sentido a Câmara Municipal entendeu constituir-se como entidade promotora visando a generalização de uma oferta de qualidade, em condições de igualdade para todas as escolas no desenvolvimento das seguintes AEC: **Ensino do Inglês, Atividade Física e Desportiva, Ensino de Música, Art&ciência e Xadrez.**

### CONSERVAÇÃO/MANUTENÇÃO DE EDIFÍCIOS ESCOLARES

Serviço que pretende desenvolver uma melhoria contínua no que concerne às intervenções de reparação e manutenção dos edifícios escolares da rede pública concelhia.

### CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Tem como objetivo a coordenação da política educativa com vista a melhorar a eficiência e eficácia do sistema educativo.

## **CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO**

Manter-se-á a Carta Educativa como instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho.

## **ATIVIDADES EDUCATIVAS MUNICIPAIS**

*SETOR SERVIÇOS EDUCATIVOS*

*SETOR GESTÃO ESCOLAR*

A intervenção da Divisão de Educação não se confina apenas às competências legais. Pela análise do plano de atividades educativas é possível constatar uma grande diversidade de projetos de iniciativa da autarquia desenvolvidos em parceria com outras instituições educativas. Continuaremos a procurar estimular a ligação das escolas com a comunidade envolvente, nomeadamente através da constituição de parcerias entre escolas e outras entidades, de forma a potenciar o trabalho em rede.

## **ABERTURA DO ANO LETIVO**

Cerimónia que serve para dar as boas-vindas aos agentes educativos, homenagear o pessoal docente e não docente aposentado e apresentar o Programa Municipal de Educação.

28

## **FESTA DE ENCERAMENTO DAS AECS**

A Festa da Música é um evento que junta as 14 escolas do 1.º Ciclo. Ao palco subirão 14 atuações representando todas as escolas envolvidas nas Atividades de Enriquecimento Curricular. Será um momento de convívio e expressão artística com ênfase na música, mas igualmente algum destaque na decoração da sala de espetáculos nessa matine musical. Este trabalho é preparado em particular pelos professores responsáveis pela área da música (atuações) e da articiência (decoração).

## **CONCURSO ESTALENTO**

Concurso que pretende estimular o gosto pela música, cultivar os laços de amizade entre os participantes, promover a cultura musical e o gosto pelas artes de palco e proporcionar às crianças a vivência de uma grande produção de espetáculo como intérpretes. O concurso é composto por 4 etapas: apresentação das candidaturas, fases de apuramento nas escolas, preparação para a gala final e gala Final.

## **ESCOLA NINHO DE CIÊNCIA – “OS RODINHAS DO ESPAÇO”**

Este ano letivo a astronomia volta às salas de aula como forma de despertar as crianças para a Ciência.



## **FESTA DE NATAL**

A Escola vai ao Pai Natal é uma iniciativa destinada a assinalar a época festiva do Natal, direcionada às crianças de todos os Jardins-de-infância e escolas do 1º Ciclo do Concelho. Trata-se de uma animação que se desenrola em torno da figura do Pai Natal que é visitado por todas as escolas, entregando uma lembrança oferecida pela Câmara Municipal e recebendo das crianças uma oferta destinada a causas sociais do concelho de Estarreja. Com este modelo pretende-se desenvolver nas crianças o espírito de dar e receber, despertando-lhes a sensibilidade para as questões da solidariedade, apelando para o verdadeiro sentido do Natal e contribuindo para a sua formação humana e cívica.

## **DIA MUNDIAL DA CRIANÇA**

Um dia preparado a pensar especialmente nos mais novos. Dinamização e diversas atividades em articulação com as Divisões do Desporto e de Ambiente.

## **AGENDA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Publicação anual que pretende ser um guia para o ano letivo, de todas as atividades e programas no âmbito educativo, bem como dar também a conhecer um pouco da história do concelho.

## **FEIRA DA JUVENTUDE DA FORMAÇÃO E DA PROTEÇÃO CIVIL**

Iniciativa que pretende divulgar junto da população escolar e comunidade em geral informações sobre emprego, saídas profissionais, empreendedorismo, mercado de trabalho e potencialidades locais.

## **PROGRAMA DE RESPOSTAS INTEGRADAS**

Prevenção Universal (Projeto Eu e os Outros)

Intervenção em Espaço Recreativo e de Lazer

Tratamento

Prevenção Indicada

Prevenção Seletiva

## **GABINETE DE PSICOLOGIA**

Prestar apoio psicológico às crianças que frequentam o pré-escolar, 1º ciclo e às crianças sinalizadas na CPCJ.

Dinamização do Projeto EPIS:

A Associação EPIS foi criada em 2006, por um grupo de dez empresários e gestores portugueses para dar resposta a um desafio lançado pelo Presidente da República: estabelecer "um compromisso cívico, um compromisso para a inclusão social, no sentido de se romper com o conformismo e comodismo de se relegar para o Estado a solução do problema". Desde 2007, que a EPIS está a desenvolver o maior programa nacional de combate ao insucesso escolar. Este ano a EPIS expandiu o seu programa ao município de Estarreja, tendo a autarquia como parceiro estratégico, através da disponibilização de mediadores e coordenação do projeto a nível local.



## **PLANO DE AÇÃO NO ÂMBITO DA JUVENTUDE**

### *SETOR DA JUVENTUDE*

#### **ASSEMBLEIA JOVEM**

O projeto tem por objetivo incentivar os jovens munícipes a participar ativamente na vida do Município e de proporcionar uma aprendizagem e desenvolvimento de competências sociais, comunicacionais e de cidadania, bem como o conhecimento do funcionamento das instituições democráticas.

#### **CARTÃO JOVEM MUNICIPAL**

Tem como objetivo conceder aos jovens munícipes um conjunto alargado de vantagens que promovam a mobilidade e a aquisição de serviços em diferentes áreas;

#### **CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE**

Órgão consultivo do Município de Estarreja sobre matérias relacionadas com a política de juventude.

#### **BOLSAS DE ESTUDO AO ENSINO SUPERIOR**

Pretende estimular e motivar os jovens para estudarem, ajudar à sua formação qualificada e financeiramente apoiar todos aqueles que, não obstante as suas capacidades, são economicamente desfavorecidos.

30

#### **CPCJ**

Visa promover os direitos da criança e do jovem até aos 18 anos de idade e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar o seu desenvolvimento.

## **PLANO DE AÇÃO SOCIAL**

### *SETOR DE AÇÃO SOCIAL E HABITAÇÃO*

#### **PROGRAMA CASA MELHOR**

Programa de apoio financeiro à conservação de habitação degradada de pessoas carenciadas do Município.

#### **HABITAÇÃO FREGUESIAS**

Programa de apoio financeiro destinado à realização de pequenas obras de melhoria nas habitações de agregados familiares que se encontram em situação de grave carência económica.



## **SEMANA DA AÇÃO SOCIAL**

Iniciativa a desenvolver com grupos ou subgrupos populacionais de risco social residentes no concelho, em parceria com entidades que integram a Rede Social do concelho. Compreende um conjunto de atividades promotoras de inclusão social.

## **REDE SOCIAL**

- ♦ . Finalização da atualização do Diagnóstico Social do concelho de Estarreja, para que fique disponível num documento informação pertinente sobre as fragilidades e problemáticas sociais mais prementes do concelho, bem como a inventariação dos recursos, dinâmica e potencialidades do mesmo;
- ♦ . Elaboração do 2º Plano Estratégico de Intervenção Social (Plano de Desenvolvimento Social do Concelho);
- ♦ . Encontro Anual da Rede Social;
- ♦ . Centro de Recursos Sociais.

## **ATENDIMENTO SOCIAL EM GABINETE**

Tem por objetivo o atendimento dos Municípes, com a apresentação/exposição de problemas e ou situações problemáticas, relacionadas com famílias, crianças, jovens e idosos.

## **PROGRAMA PROHABITA**

Programa de âmbito nacional de Apoio Financeiro à Construção e Reabilitação de fogos:

- . Acompanhamento e articulação com Serviços Internos e outros;
- . Conservação e beneficiação dos 48 fogos da Teixugueira;
- . Atualização da situação das famílias a realojar.

## *SETOR DOS SENIORES*

### **MATINES DANÇANTES**

As matines dançantes constituem uma atividade que tem por objetivo proporcionar aos idosos e seus familiares uma tarde lúdica através da dança e momentos de salutar convívio, troca de experiências e saberes.

### **PASSEIO SÉNIOR**

Integrado no Festival Sénior, tem como objetivo principal proporcionar a pessoas com idades superiores a 65 anos um dia diferente, promovendo o convívio, a troca de experiências e conhecimentos a nível social, cultural e recreativo.

### **NATAL DOS IDOSOS**

Tem como objetivo reunir os idosos integrados em instituições para celebrar a Quadra Natalícia em ambiente de confraternização festiva.





## CARTÃO SÉNIOR MUNICIPAL

Atribuir benefícios (Gerais e Específicos) a todos os idosos do concelho, pensionistas ou reformados, através da atribuição de um cartão único, com o intuito de promover o bem-estar físico e psicológico dos seniores do concelho.

Fomentar a adesão de comerciantes ao programa cartão sénior Municipal. Atendendo à grave situação económica que o País atravessa e as implicações que acarreta quer para o comerciante quer para o sénior, efetuar um trabalho de contacto direto e personalizado com os comerciantes locais de forma a incrementar a sua adesão, promovendo o seu estabelecimento e facilitando a aquisição de bens por parte dos seniores.

Manter e consolidar o sistema personalizado na comparticipação de medicamentos. A comparticipação de medicamentos relativa a beneficiários que, por carência económica, não possuam conta bancária e, conseqüentemente não sejam detentores de NIB, continuará a ser-lhes entregue, pessoalmente, pelo presidente da respetiva Junta de Freguesia.

## DESPORTO

Com a **visão** de aumentar a oferta e a dinâmica desportiva no Município, tornar Estarreja numa Cidade Ativa, com índices elevados de diversidade de participação e satisfação numa prática desportiva de excelência, a Divisão de Desporto torna a marcar a sua **missão** promovendo a prática desportiva de qualidade e acessível a todos os munícipes de Estarreja, de forma lúdica, atrativa e familiar, tendo como princípios o bem-estar, a aquisição de hábitos desportivos regulares, saudáveis e a qualidade global de vida.

Diz respeito também à Divisão de Desporto através dos seus setores alcançar:

- **Estreitas colaborações e parcerias com as Associações e Coletividades do Concelho** nas suas atividades, principalmente numa perspectiva pedagógica, de informação e apoio logístico com incentivo à formação de bases e autonomia nos seus programas e eventos;
- **O fomento de ações de dinamização de atividades desportivas**, acessíveis a todos os munícipes, proporcionando campanhas e/ou atividades de sensibilização para a importância da atividade física, como meio preventivo de saúde e impulsor de qualidade de vida;
- **Mais e melhores condições para a prática desportiva**, com equipamentos e espaços de qualidade e com segurança para todos os seus utilizadores;

## ESCOLA MUNICIPAL DE DESPORTO

A gestão do setor é realizada através de 3 meios:

- **Gabinete da Escola Municipal de Desporto** – (Inserido nas instalações do Complexo de Desporto e Lazer de Estarreja) BackOffice de planeamento e coordenação de todos os programas e projetos;
- **Plataforma informática** – para apoio ao professor (partilha de documento e ferramentas de trabalho) e à população (inscrições online, descarregamento de informações, formulários e fichas de inscrição, avaliação da satisfação dos utentes);
- **Atendimento ao Público (Complexo de Desporto e Lazer de Estarreja)** – atendimento personalizado e acessível a todos os munícipes, nas ações de dinamização das atividades desportivas, bem como apoio aos alunos dos vários programas.



## PROGRAMAS

### Escola de Ténis

Programa que se iniciou em fevereiro de 2011, surgindo a oportunidade de rentabilizar o Polidesportivo de Estarreja e os futuros campos de ténis junto do Complexo de Desporto e Lazer. Este programa tem o objetivo de proporcionar treinos/aulas de aprendizagem, aperfeiçoamento e preparação para a competição em crianças, jovens e adultos.

### +50 Aulas de Ginástica de Manutenção

10 anos depois da criação deste programa, com várias melhorias que foram sendo introduzidas, vão-se manter as aulas de Ginástica de Manutenção duas vezes por semana, acompanhadas por técnicos superiores de desporto e em instalações devidamente apetrechadas e localizadas nas sete freguesias do concelho.

Algumas atividades pontuais mantêm a sua tradição, nomeadamente:

- ⇒ Baile de Máscaras – dinamização de um baile de carnaval com todas as turmas;
- ⇒ 3ª Gala Sénior – mostra de atuações coreografadas e/ou dançadas com a participação de todas as turmas.

### Programa de Ocupação de Crianças e Jovens nas Interrupções letivas

Programa de ocupação de crianças (6 aos 10 anos) e jovens (11 aos 15 anos) nas interrupções letivas de Natal, Páscoa e Verão.

Com o objetivo de apoiar as famílias e ocupar os tempos livres nas interrupções letivas das crianças e jovens do concelho a autarquia possibilita um conjunto de atividade lúdico-formativas facultando a oportunidade de aquisição de competências e experiências ao longo do período de férias assim como o conhecimento do meio e da realidade local. O plano de atividades compreende a recreação e lazer através de filmes de animação, passeios, jogos e atividades desportivas, contemplando também uma grande componente pedagógica, pois o programa proporciona oficinas de expressões e workshops em diversas áreas, contribuindo assim para o desenvolvimento e formação integral das crianças e dos jovens.

### OUTRAS OFERTAS DESPORTIVAS:

**Aulas de Grupo/Fitness em ginásio** TC 30'; PLT; Yoga Ashtanga; GAP; Body Power; Local; Fitball; Step; Local Power; ZumbaFitness, Circuito Power

**Aulas de Hidroginástica** [Turmas de manutenção, de treino e seniores] – Complexo de Desporto e Lazer e Piscina Municipal de Avanca

**Escola de Natação** [Turmas bebés e vários níveis de aprendizagem crianças e adultos] – Complexo de Desporto e Lazer e Piscina Municipal de Avanca

Atividades Pontuais: Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia Internacional da Mulher, Festival de Encerramento; Torneio das Escolas de Natação

**Aulas de Hidrobike e Hidroterapia** – Complexo de Desporto e Lazer

**Regime Livre Piscina** [Prática de nado livre] – Complexo de Desporto e Lazer e Piscina Municipal de Avanca

**Squash** [Regime Livre-trânsito e regime de aulas] – Complexo de Desporto

**Cardiofitness** [Regime Livre-trânsito e regime de sessões avulso] – Complexo de Desporto



**Curso Intensivo de Natação [Pacotes de 10 Aulas] – Complexo de Desporto**

**Festas de Aniversário [Organização e supervisão da atividade dirigida a crianças] – Complexo de Desporto**

**Marchas [Promovidas pelo Centro Municipal de Marcha e Corrida] – Centro Municipal de Marcha e Corrida**

### **Eventos Desportivos**

Grande Prémio de Atletismo; Dia Mundial da Criança; Festival Sénior; Marcha 25 de Abril; Torneio de Natação Cidade de Estarreja (10 de Junho); outros através do associativismo desportivo e das habituais parcerias de forma a se organizarem em conjunto eventos desportivos (sejam de carácter formal ou informal). Serão, sempre que possível, inseridas campanhas de solidariedade e ajuda com repercussões a nível concelhio ou a nível nacional.

### **GADE – Gabinete de Apoio ao Desporto de Estarreja**

Funcionando nas instalações do Gabinete da Escola Municipal de Desporto (Complexo de Desporto e Lazer de Estarreja) e sob a forma de marcação, pretende manter o apoio às associações, coletividades e outras organizações desportivas para traçar estratégias desportivas comuns e proporcionar apoio técnico especializado:

1. Candidatura ao PADE – Programa de Apoio ao Desporto de Estarreja;
2. Formação de Atletas (Escolinhas);
3. Identificação de estratégias passíveis de ser desenvolvidas em parceria com a autarquia e/ou outras entidades; Aplicabilidade do seguro desportivo; Recrutamento de novos atletas;
4. Formação de Técnicos e Dirigentes
5. Disponibilização de alguns conteúdos didático-pedagógicos; Aconselhamento técnico;
6. Eventos Desportivos;
7. Colaboração na organização de eventos desportivos de relevo; Acompanhamento e preenchimento de Checklist de eventos;
8. Instalações Desportivas;
9. Apoio e informação logística acerca da manutenção e melhoramento das instalações; Pareceres de ordem técnica;
10. Outras consideradas de relevância para a promoção do desporto local.

### **Gestão de Instalações Desportivas**

As Autarquias têm um papel determinante no desenvolvimento desportivo, quer de forma direta ou indireta. No âmbito das suas atribuições, é notório um crescente e contínuo aumento das intervenções na área dos tempos livres e desporto, através da criação de novas instalações, programas de atividades físico/desportivas e no apoio ao associativismo desportivo local.

Mas o Desporto não se esgota na construção de instalações, há necessidade de as gerir, conservar e dinamizar.



## 1 – Instalações

- ↳ Piscina Municipal de Avanca
- ↳ Complexo de Desporto e Lazer
- ↳ Pavilhão Municipal de Avanca
- ↳ Pavilhão Municipal de Estarreja
- ↳ 18 Parques Infantis
- ↳ 11 Polidesportivos
- ↳ Skate Parque do Mato
- ↳ Skate Parque da Teixugueira
- ↳ Pista de Atletismo Elói de Almeida
- ↳ Multiusos de Estarreja
- ↳ Pavilhão da Antiga Escola Padre Donaciano de Abreu Freire

## 2 – Pessoal

Tem existido a preocupação de que os colaboradores participem em ações de formação das mais variadas matérias, tais como Higiene e Segurança no Trabalho, Atendimento, Primeiros Socorros, Legislação sobre a segurança nos recintos desportivos entre outras, para que os mesmos estejam preparados para servir um número elevado de utentes num bom padrão de qualidade.

São feitos inquéritos com a devida regularidade aos utilizadores das instalações, bem como aos participantes nas iniciativas do setor de forma a aferirmos o grau de satisfação dos mesmos e registarmos as situações que merecem as devidas correções.

## 3 – Competências

Elaborar propostas de melhoria dos atuais equipamentos, bem como o estabelecimento de protocolos com as diversas entidades e clubes do concelho, como por exemplo:

- ✓ Piscina de Avanca – Acompanhamento da requalificação;
- ✓ Acompanhamento do projeto dos futuros campos de ténis;
- ✓ Acompanhamento e cumprimento das normas legislativas (Decreto Lei 119/09) dos diversos equipamentos, tais como polidesportivos, parques infantis, pavilhões e Skates Parques;
- ✓ Estabelecimento de protocolo com as Escolas de Pardilhó, Cerciasta e Secundária, na utilização da Piscina do Complexo por alunos com necessidades educativas especiais;
- ✓ Colaboração estreita com os diversos Clubes do concelho, para que seja permitida a realização de treinos e jogos oficiais nos equipamentos municipais;
- ✓ Colaboração estreita com as diversas Associações Regionais das diversas modalidades, tais como natação, andebol, atletismo, basket, xadrez, futebol e Ginástica entre outras, de forma que nos seus calendários oficiais se realizem Torneios / jogos e atividades de relevo na nossa Cidade;
- ✓ Ainda na relação com as Associações Distritais, procurar sensibilizá-las para Ações de Formação direcionadas para a nossa População, mas que as mesmas tragam também outros públicos de forma a promover o comércio e restauração local;
- ✓ Dinamização do Parque de Merendas;
- ✓ Dinamização do Ginásio da antiga Escola Padre Donaciano Abreu Freire, com cedência para utilização das AEC's e estabelecimento de protocolo com a AGC Estarreja (ginástica de competição);
- ✓ Dinamizar o Pavilhão Municipal de Desportos.



## 4 – Plano de Atividades 2013

- ❖ **1º Trimestre:** Elaboração exaustiva da calendarização das intervenções nos diversos Parques Infantis e Polidesportivos;
- ❖ **2º Trimestre:** Reflexão e planificação da época desportiva 2013/14, com os diversos clubes para que, em junho, seja distribuído o mapa de utilização das instalações, tendo em consideração a abertura da época em agosto.
- ❖ **3º Trimestre:** Após o término da época desportiva 2012/2013 elaboração de uma análise de receitas e custos das instalações desportivas
- ❖ **4º Trimestre:** Planificação e orçamentação, em estreita colaboração com o DOMA, das intervenções a levar a cabo nas diversas instalações.

### 4.1 Atividades na Piscina de Avanca, Pista de Atletismo Elói Almeida e Complexo de Desporto e Lazer

- ✓ Taça Associação de Natação de Aveiro – 19 e 20 de janeiro 2013
- ✓ Torneio Cidade de Estarreja – 10 de junho de 2013
- ✓ III Torneio de Promoção da Associação de Natação de Aveiro – 15 e 16 de junho 2013
- ✓ Festival de Natação – 30 de junho de 2013
- ✓ Estarreja Ativa – Realização de Dias Abertos
- ✓ Cedência das instalações para a realização do Programa de Ocupação de Crianças e Jovens nas interrupções letivas

### 4.2 Pavilhão Municipal de Desportos

Prevê-se a utilização deste equipamento para jogos oficiais praticamente todos os fins de semana, principalmente nas modalidades de andebol, futsal e pontualmente de outras modalidades como tem vindo a acontecer com a ginástica desportiva.

### 4.3 Pista de Atletismo

Prevê-se a realização de uma ou duas competições oficiais já informadas pela Associação de Atletismo de Aveiro, carecendo neste momento da aprovação do seu calendário regional. Recorrendo-se ao Multiusos de Estarreja está também previsto o apoio aos clubes de atletismo na realização de estágios, permitindo conciliar a componente prática com a componente teórica utilizando para o efeito os auditórios do Multiusos.

### 4.4 Multiusos de Estarreja

Neste equipamento poderão ser realizados, consoante os pedidos das coletividades locais, espetáculos nos vários domínios desportivo, cultural e social, podendo ainda ser utilizado para diversificados eventos nomeadamente exposições, colóquios, seminários, conferências, congressos e outras atividades económicas. Para além do enunciado o equipamento está disponível para iniciativas de carácter didático e/ou cultural desenvolvidas pelos serviços municipais. À Divisão de Desporto compete a operacionalização da gestão do equipamento.



## CULTURA

### ANIMAÇÃO CULTURAL

A atividade cultural é, inequivocamente, um dos setores primordiais da atuação municipal, pois desempenha um princípio essencial na melhoria da qualidade de vida da sociedade. Esta realidade é uma incitação e igualmente uma ocasião, porque apoiada e estruturada na valorização cultural e social da comunidade, consegue catalisar e fidelizar públicos bem como afirmar a sua aptidão cultural.

Baseado nestes pressupostos, o Município de Estarreja assume claramente o seu propósito numa programação cultural transversal e heterogénea da qual se destaca:

#### CARNAVAL | FEVEREIRO

Dos maiores e mais ancestrais cortejos do país, o Carnaval de Estarreja infantil e adulto conta com a participação de mais de dois milhares de figurantes. O desfile carnavalesco percorre o centro histórico da cidade, onde durante uma semana proliferam a alegria e o ritmo, num ambiente contagiante de cor, folia e festa, pleno de descontração, trazendo a Estarreja dezenas de milhares de pessoas e onde a animação noturna é uma constante e o envolvimento da comunidade bastante evidente, dando a este evento características muito peculiares.

#### FESTAS DE SANTO ANTÓNIO DA CIDADE E DO MUNICÍPIO | JUNHO

Mercado Antigo (réplica encenada do Mercado de Estarreja no início do século XX), Gastronomia, Concertos, Exposições, Desporto, Marchas de Santo António, Encontro das Bandas Filarmónicas do Concelho, entre outras atividades, são uma constante neste evento, que faz convergir até ao centro milhares de pessoas.

Num espírito de festa, a participação dos agentes culturais do Concelho é o exemplo mais marcante da transversalidade deste evento, igualmente assinalado pela comemoração do Dia do Município (13 de junho).

#### FESTARREJA – FESTIVAL DA JUVENTUDE | SETEMBRO

Esta atividade de animação cultural não aparece isolada dentro das preocupações de uma comunidade emergente, mas deve ser olhada de forma paralela, quer no estímulo às Associações Juvenis, quer em programas de animação como é o caso do Festival da Juventude. Atividades desportivas, concertos, workshops, feira de artesanato urbano são os momentos mais marcantes do evento. Os mais jovens sentem a presença de um espaço que lhe é particularmente dedicado.

#### PLANO ANUAL

- ↳ Programa comemorativo da **Elevação de Estarreja a Cidade**.
- ↳ Edição do nº 7 da **Revista "Terras de Antuã – Histórias e Memórias do Concelho de Estarreja"**.
- ↳ **Exposições** na Casa Municipal da Cultura ao longo do ano.
- ↳ Atividades no âmbito da **Geminação com Porto Novo e La Riche**.
- ↳ **III Jornadas do Património do Concelho de Estarreja** – Com a publicação das atas das comunicações das anteriores jornadas
- ↳ Concerto de Natal e Encontro de Trupes de Reis com a participação de Associações do Concelho de Estarreja.



## PATRIMÓNIO CULTURAL E MUSEOLOGIA

### CASA MUSEU EGAS MONIZ

A única Casa - Museu de um Prémio Nobel Português está intimamente relacionada com a figura de Egas Moniz que, em 27 de outubro de 1949, recebeu aquele galardão na área da Medicina.

Nesta, em visitas guiadas, podem ver-se obras de D. Carlos de Bragança, Silva Porto, Malhoa, Carlos Reis, Henrique Medina, Falcão Trigoso, Júlio Pomar, João Reis, Abel Salazar entre muitos outros, bem como coleções de mobiliário, cerâmica, ourivesaria, vidro, têxteis, gravura, escultura e a sua notável biblioteca pessoal, onde é possível intuir os gostos literários de Egas Moniz.

#### *Atividades*

- ↪ Reabertura da Casa Museu Egas Moniz, após obras devidas a ataque de agente biótico
- ↪ Serviços Educativos
- ↪ Concertos intimistas no espaço museológico
- ↪ Apoio a trabalhos de investigação
- ↪ Visitas guiadas vocacionadas para o Público Escolar e grupos de Turismo
- ↪ Edição bilingue de desdobrável e brochura sobre a Casa Museu Egas Moniz
- ↪ Edição de Vídeo promocional da Casa Museu Egas Moniz
- ↪ Criação de uma linha de produtos de Merchandising
- ↪ Atividades lúdico-pedagógicas no Moinho de Meias – Quinta do Marinheiro
- ↪ Restauro de peças do espólio artístico da Casa Museu Egas Moniz

## BIBLIOTECA MUNICIPAL

### ATUALIZAÇÃO DO FUNDO DOCUMENTAL

A Biblioteca irá prosseguir a política de atualização do fundo documental quer ao nível da vertente bibliográfica como da componente audiovisual. O fundo infanto-juvenil continuará a ser alvo de atenção, ao abrigo do Plano Nacional de Leitura.

### TRATAMENTO DOCUMENTAL, ORGANIZAÇÃO TÉCNICA E EQUIPAMENTOS

Para além da catalogação e indexação sistemática imediata de todos os documentos adquiridos, será dada continuidade ao tratamento retrospectivo do fundo da antiga Biblioteca nº 53 da Fundação Calouste Gulbenkian e a sua progressiva integração. Prosseguiremos os trabalhos de catalogação e indexação de analíticos do Fundo Local e Regional, assim como a disponibilização dos analíticos em PDF através do catálogo.



## SERVIÇO DE APOIO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES

O Grupo de Trabalho Concelhio de Bibliotecas assenta no desenvolvimento da parceria e cooperação com as Bibliotecas Escolares integrantes, ou em vias de integrar, a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares. Tal trabalho levou à criação do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares. Esta área de ação visa estabelecer e promover critérios de catalogação, classificação e indexação comuns, monitorizar o tratamento documental das escolas do 2º e 3º ciclos e catalogar os fundos documentais das escolas do 1º ciclo. Destaca-se como objetivo fundamental a constituição do Catálogo Coletivo Concelhio que reúne toda a informação bibliográfica do Município e a criação do portal da rede concelhia.

## ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E EXTENSÃO CULTURAL

**Palestras / Workshops e Ações de Formação:** Conjunto de atividades para a formação pedagógica, social e cultural de toda a comunidade.

- **O Hospital vai à Biblioteca** – ciclo de palestras de sensibilização sobre saúde e bem-estar.
- **Olhares sobre a Infância** – Ciclo de Conferências.
- **Gentes da nossa terra** – ciclo de tertúlias com ou sobre pessoas de/ou com ligação a Estarreja.

**Apresentação Bibliográfica:** Conjunto de apresentações bibliográficas e/ou lançamentos de livros com a presença dos autores e ilustradores.

39

**Exposições:** Conjunto de exposições mensais das mais diversificadas áreas.

### Diversos:

- Sarau de Poesia do Clube de Poesia da BME
- IV Encontro de Literatura Infanto-Juvenil
- III Feira do Livro e do Artesanato
- À Descoberta da Biblioteca
- IX Aniversário da Biblioteca Municipal
- III Jornadas da Informação

**Destaques Bibliográficos de vários autores e temáticas por mês:** Destaque de vários autores ou temáticas, evidenciando os dias Nacionais e Internacionais do Calendário.

**Esplanada da Leitura:** Conjunto de atividades de leitura e lazer (maio a setembro).





## PÓLOS DE AVANCA E PARDILHÓ

O Pólo de Avanca, situado na Casa Museu Egas Moniz, vai continuar a marcar a sua ação pela dinamização cultural, envolvendo a comunidade escolar e as instituições de Avanca, sendo também um polo de atração para a Quinta do Marinheiro. O seu fundo é dedicado às neurociências e outras temáticas biomédicas no sentido de complementar o Centro de Documentação Egas Moniz.

Situado na Casa da Quinta do Rezende, o Pólo de Pardilhó integra ainda o Espaço Internet daquela freguesia. Este polo, para além de um variado fundo bibliográfico, acolhe os espólios locais do Club Pardilhoense e Associação Saavedra Guedes, enriquecido com outros donativos e vocacionado para o fundo de incidência local e regional.

## OFICINAS LÚDICO PEDAGÓGICAS

- **Estórias de Pais para Filhos:** Pretende-se desenvolver a imaginação, o gosto pela leitura, a concentração e a estimulação do espírito crítico numa relação de aproximação entre as crianças e as suas famílias.
- **Chá com Letras:** Conhecer artes, palavras, música, ritmo e emoções. Incitar através de atividades estimulantes e desafiantes a socialização e a autoconfiança diante das suas capacidades, proporcionando ânimo para o bem-viver.
- **Oficina histórias contadas, histórias desenhadas:** Pretende incentivar a formação de futuros leitores, despertando nas crianças a imaginação, criatividade, atenção e o gosto pela leitura.
- **Oficina de leitura:** Pretende-se motivar e sensibilizar para o livro e para a leitura, desenvolvendo a criatividade, imaginação, emoções, atenção, o vocabulário e o raciocínio.
- **Baú das Letras:** A viagem de um baú com livros e jogos pelos Jardins-de-infância do Município, de forma a promover a leitura junto do público escolar, através da exploração de livros e trocas de experiências.
- **Oficina de Teatro:** Com o teatro e a expressão dramática pretende-se favorecer o desenvolvimento integrado do ser humano. Nesta oficina potenciamos as habilidades expressivas como o gesto, a voz e o corpo, facilitando a livre expressão e estimulando a fantasia, a sensibilidade e a emoção.
- **Contos com Fraldas:** Nas sessões de Contos com Fraldas os bebés dão os primeiros passos com a arte e a leitura, onde se abrem portas de um mundo cheio de cores, formas e texturas. Com esta sessão pretende-se estimular o desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo e afetivo dos bebés, assim como a comunicação do bebé com o familiar acompanhante e com o ambiente social que o envolve.
- **Conta-me um conto:** A Biblioteca leva o livro e a importante mensagem da leitura para todos os ouvintes da Rádio Voz da Ria, todos os sábados pelas 10h. Desenvolvemos o gosto pela leitura nas suas diferentes formas de apresentação.



## CINE-TEATRO MUNICIPAL

Numa altura tão particular da vida das pessoas, das cidades e do país, a existência e a manutenção de um teatro de portas abertas para a cidade, encerra uma pertinência e importância extrema.

A capacidade para existir e viver em pleno em momentos tão conturbados da história contemporânea necessita de estímulos extra que nos transportem para fora do nosso quotidiano, que nos alimentem a alma e nos renovem a esperança, elemento tão precioso, quanto intangível, nos dias que correm.

**O Cine-Teatro de Estarreja tem a função e obrigação de ser um elemento central nesta nova realidade.**

### O Cine-Teatro em 2013

Tendo como expectativa que o ano de 2013 seja extremamente volátil em acontecimentos sociais e económicos, a palavra a adotar será SUSTENTABILIDADE. A consciência dos constrangimentos que existem e dos muitos que passarão a existir obriga-nos a criar e encontrar novas formas de fazer, de estar e de ser. A sustentabilidade passa a ser um conceito determinante na nossa abordagem ao trabalho a realizar.

2013 será o ano para identificar novos parceiros, para criar novas relações de proximidade e novas abordagens à comunicação. A sustentabilidade terá de ser tentada nas suas abordagens financeiras, sociais e comunicacionais. O nosso grande desafio é criar e antecipar soluções para as adversidades que existem e para as que virão a existir.

O Cine-Teatro trabalhará de uma forma afinçada e procurará manter e potenciar uma programação regular, diversificada e com qualidade inquestionável, criando pontos de interesse e abrindo as suas portas a um espectro cada vez maior de público.

Para além da programação regular, que se pretende semanal, seja através do acolhimento, da programação própria, existem momentos e ações particulares na vida deste equipamento que importa destacar.

### Concertos Íntimos

Ciclo de três grandes concertos nos meses de janeiro, março e maio, por onde já passaram Sérgio Godinho, Sara Tavares e Jorge Palma (2007); Clã, The Gift e Camané (2008); Madredeus, Paulo de Carvalho e Ana Moura (2009); Tereza Salgueiro, Fafá de Belém e Nuno Guerreiro (2010), David Fonseca, Pedro Abrunhosa e Cristina Branco (2011) Clã, GNR e Carminho (2012).

Em 2013, os Concertos Íntimos realizar-se-ão em Janeiro, Março e Maio. O cartaz será composto por Tim e Amigos (janeiro), último trabalho deste músico, António Zambujo (março) com a apresentação do seu último trabalho "Quinto" e Pedro Abrunhosa (maio).

### EstarreJazz – Festival de Jazz de Estarreja

O Festival Estarrejazz tem tudo para se impor como uma referência do jazz na região centro. Fruto da inexistência de outras manifestações relevantes na área do jazz e um cada vez maior número de interessados neste género musical, o Estarrejazz deverá começar a trilhar um percurso cada vez mais internacional, não abandonando o precioso apoio que tem dado até à altura, ao jazz feito em português.



**No próximo ano, a apresentação da Bing Band do Festival será o grande acontecimento da edição, pois a par da estreia absoluta que representa no espectro nacional, será o símbolo de uma aposta forte e coerente na formação artística da região.**

## **Projeto Educativo**

O projeto educativo do Cine-Teatro de Estarreja, com os seus passos pequenos e seguros transformou-se no curto espaço de um ano, num projeto referenciado pelos especialistas da área e pelos agentes educativos. A aposta num trabalho de proximidade e de profundidade, evidenciando o ser humano/espectador e criando momentos de trabalho, pesquisa e experimentação é uma opção ganha, que importa consolidar e fazer crescer.

A continuidade de um trabalho de bastidores com crianças, adolescentes, outros grupos etários e profissionais específicos e educadores, que afinal somos todos nós é fundamental. Este deverá ser um trabalho de envolvimento, de média e longa duração no tempo, com o objetivo de potenciar o sentido crítico e de análise, de tudo o que nos rodeia e de nos tornar melhor na relação connosco e com os outros.

## **PANOS/Grupo de Teatro Juvenil do CTE**

Nesta segunda edição do projeto PANOS, muitas alterações foram introduzidas no sentido de melhorar o funcionamento e os resultados do programa. A criação de um grupo de formadores com diferentes abrangências, a alteração de regras de funcionamento, com o controlo total por parte do Cine-Teatro, produziram mudanças imediatas que se traduziram num manifesto interesse por parte dos membros do PANOS e uma procura já depois de terminadas as inscrições. O Grupo de Teatro Juvenil do CTE estreará em final de abril a peça "Ester", de Rui Catalão.

42

## **Integração com outros eventos do Município**

Também são integrados vários espetáculos na programação regular do CTE decorrentes de ciclos programáticos do Município, como sejam as tradicionais Festas de Santo António, da Cidade e do Município, em junho; ou o Festival Sénior, que se realiza em outubro, entre outros.

Como já vem sido hábito, também será realizado no CTE (a 26 de janeiro) um Concerto de música clássica, no âmbito das Comemorações de Elevação de Estarreja a Cidade.

## **Programação de Cinema**

O cinema continuará a ser uma presença assídua neste equipamento cultural e terá no ano de 2013 momentos particulares na sua programação, devido a acordos que estão a ser feitos para que haja extensões dos mais importantes festivais de cinema do país. A par disso será também um espaço privilegiado para a exibição do cinema português contemporâneo, que tantos prémios têm almejado nos festivais e competições internacionais por onde tem passado.

## **Conclusão**

Para o ano de 2013 repetem-se os desejos e as vontades dos anos anteriores, que são sobretudo o de continuar o caminho já iniciado, minimizando os percalços e maximizando as oportunidades.



Para o Cine-Teatro de Estarreja existe a vontade de continuar a ser um espaço de referência para os Estarrejenses e para a região, capaz de acolher os projetos do território e artistas internacionais, com o mesmo empenho, porque a imagem projetada tem tanta importância a um quilómetro de distância, como a mil.

**O sucesso e visibilidade alcançados dão-nos a motivação para continuar a trabalhar no crescimento deste projeto municipal e para contribuir para um projeto maior que é a construção de uma cidade-referência.**

## ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E URBANISMO

***"(...) nestas coisas de projetar, gerir, conceber, ou qualquer outra cognominação que lhe queira atribuir, decidir o que se estende para além do presente, compete à coletividade; que não a um grupo de técnicos, ou, sequer, a um apertado número de representantes."***

Óscar Jordão Pires *in Comércio de Guimarães*, de 15 de Abril de 2009

*"O ordenamento do território consiste num processo de organização do espaço biofísico, de forma a possibilitar a ocupação, utilização e transformação do ambiente de acordo com as suas potencialidades. As regras de ordenamento do território asseguram a organização do espaço biofísico, controlando o aumento da ocupação antrópica e evitando os problemas daí resultantes. A elaboração de cartas de ordenamento do território permite definir áreas destinadas às diferentes atividades humanas, como, por exemplo, locais de habitação, locais para a prática agrícola, zonas de interesse ecológico, etc."*

43

**Ordenamento do território. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012.**

A política de ordenamento do território e de urbanismo de um Município deve definir e integrar as ações promovidas pela Administração Central e pela própria Câmara Municipal, de modo a assegurar uma adequada e racional organização e utilização do território municipal, visando a sua valorização, tendo como principal objetivo o desenvolvimento económico, social e cultural integrado, harmonioso e sustentável.

Entretanto, julga-se que qualquer política de ordenamento do território deve ser entendida como um processo contínuo, flexível e dinâmico. A linha condutora de qualquer processo de planeamento e ordenamento do território deve ser a adequação das ações de base territorial a uma estratégia de desenvolvimento estruturada em função das dinâmicas sócio económicas do território municipal e regional, amplamente participado regional.

**Planear e Ordenar** o território são, pois, processos dinâmicos que envolvem a interação dos diversos agentes que constituem a sociedade, os quais devem ter o mesmo objetivo: ***desenvolver um processo de apropriação e desenvolvimento do território que permita uma melhor qualidade de vida para todos.***



É na constante persecução desta meta e aspiração que a **Divisão de Planeamento e Urbanismo (DPU)** desenvolve a sua atividade que constitui um dos patamares fundamentais da atividade urbanística: o planeamento territorial e urbanístico.

Cabe-lhe pois, ao nível local, a responsabilidade de corporizar a tarefa fundamental de que a Constituição confere conjuntamente ao Estado e aos municípios que consiste em definir, através de instrumentos de planeamento e gestão territorial (que representam o quadro normativo substantivo do Direito do Urbanismo), as regras de ocupação, uso e transformação do solo. A promoção, pelos seus serviços, destes planos urbanísticos constitui assim, instrumento de programação e de coordenação de decisões administrativas individuais com incidência na ocupação e aproveitamento do solo para fins urbanísticos.

Não obstante a contribuição técnica permanente que, numa ótica de transversalidade orgânica e polivalência, a **DPU** tem dispensado à organização, traduzida quer na colaboração e cedência de recursos humanos especializados a outras unidades orgânicas, quer ainda, na produção significativa de análises técnicas e informações de apoio à gestão urbanística cabe, no entanto, à Divisão de Obras Particulares, o grosso do exercício daquele que é o segundo patamar da atividade urbanística: a função de controlo administrativo da atividade urbanística dos particulares, através do licenciamento e comunicação prévia das operações urbanísticas.

Duas daquelas que são as 3 grandes orientações estratégicas que sustentam o modelo de desenvolvimento do "**Plano Estratégico para o Concelho de Estarreja**", continuam a ser (pela sua atualidade) o fio condutor da dinâmica e atividade da **DPU**: o **Relançamento da Base Económica Concelhia e o Desenvolvimento industrial e inovação**, e ainda, o **Revitalização dos centros urbanos e qualificação do território**; Com efeito, conhecidos que foram os objetivos estratégicos para 2013 assumidos pela Edilidade, mais se tem a convicção, que toda a atividade da **DPU** parece estar, cada vez mais alinhada para a prossecução daqueles objetivos e, consequentemente, na realização da missão da Organização: "**ESTARREJA 2020: Desenvolvimento Económico, Sociabilidade e Qualidade Ambiental**".

Em síntese, as opções programáticas assumidas para 2013, ao nível do programa "ordenamento do território", convergirão para a consolidação do planeamento territorial a nível local, que é, reconhecidamente um vetor fundamental no desenvolvimento sustentado e equilibrado. O trabalho de planeamento e ordenamento do território onde se pretende intervir é cada vez mais indispensável em qualquer processo de desenvolvimento local, pelo que, ao longo dos últimos anos, esta Edilidade, através dos seus técnicos e funcionários, tem desenvolvido um marcante e intenso trabalho nesta vertente.

## PROJETOS E AÇÕES PROSPETIVAS

### A – Setor de Planeamento Urbanístico (SPU)

No patamar do ordenamento e gestão do território, as propostas referentes à atividade municipal para 2012, com repercussão orçamental, distribuem-se por ações que, para além de concorrerem para a prossecução das 2 orientações estratégicas mais estruturantes (Relançamento da Base Económica Concelhia e o Desenvolvimento industrial e inovação), visam também, promover e dar continuidade a novos projetos de índole municipal, com marcada importância no desenvolvimento local. Passam-se assim, a elencar:



♦ **Conclusão do Processo de Revisão do Plano Diretor Municipal - (RPDM)**

O ano de 2013 será pautado pela continuidade das ações definidas nas GOP de 2012, neste campo, dado que as mesmas não tiveram o desenvolvimento previsto.

Nunca será demais sublinhar que ao nível do ordenamento do território, e particularmente da promoção de instrumentos de gestão territorial, as ações não são absolutamente estanques, caracterizando-se por inúmeras alterações e inconstância evolutiva, quase sempre associadas à sucessiva publicação de novos diplomas legais e subsequente aplicação, bem como, a constantes e acrescidas exigências das entidades resultantes da necessidade de concertação. Neste contexto, 2012 não fugiu à regra. Com efeito, por imposição da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do centro (CCDR), no âmbito de reunião realizada nesta Câmara Municipal, em junho de 2012, no sentido de dar imperativo cumprimento às orientações emanadas pela Comissão Nacional da Reserva Ecológica Nacional (CNREN), fez com que houvesse necessidade de se proceder a uma integral reformulação do processo de delimitação da REN, que se encontrava já estabilizada e sido objeto de parecer favorável da CCDRC.

Embora apontada para 2012, a **conclusão do processo de elaboração da revisão do PDM** não seria, por este facto (e alheio aos nossos serviços), possível efetivar. Em síntese, **para 2013 a conclusão da Revisão do PDM**, incorporará, os objetivos da **DPU**, estruturada nos seguintes **passos processuais**:

- a efetivação do procedimento de Discussão Pública e execução do respetivo Relatório de Ponderação;
- a obtenção do Parecer Final à proposta (Art.º78.º do RJIGT);
- a aprovação em Assembleia Municipal;
- e a devida publicação em Diário da República.

45

♦ **Outros instrumentos de gestão territorial/ estudos urbanísticos e operações urbanísticas de iniciativa municipal**

Nesta vertente, em 2013, esta unidade orgânica não fugirá à regra, continuando a orientar a sua ação no sentido da valorização das zonas urbanas já previstas ou existentes, e na sua requalificação, sem recurso à criação de novas áreas urbanas. Consubstanciando essencialmente os 1.º e 2.º vetores estratégicos da matriz concelhia de desenvolvimento, serão mantidas as apostas:

- na **promoção/implementação do Plano de Pormenor Eco-Parque Empresarial (PPEEE)**, nomeadamente:
  - **Na coparticipação nos processos expropriativos** que lhe estão subjacentes (processo referente à área do Pólo B – futuro Lote da Cinca, e ainda finalização do processo referente aos prédios necessários à abertura da Avenida Pacopar);
  - **Na execução das necessárias operações urbanísticas de loteamento** à instalação das empresas e dinamização do Eco Parque:
    - **Loteamento V do polo A;**
    - Conclusão da **"Elaboração da operação de loteamento da Área Social do PPEEE** (Área de Equipamentos de Utilização Coletiva e Serviços)
    - **Loteamento da parcela B01 (lote da CINCA) do PPEEE;**
- na conclusão da operação de **loteamento do Celeiro ou do Quarteirão a Nascente do Centro Cívico de Pardilhó;**



- na **Execução do Plano de Controlo decorrente da Análise Ambiental Estratégica (AAE) ao Plano de pormenor do Eco Parque Empresarial de Estarreja (PPEEE)**, nos termos do art.º 11.º do D.L. 232/2007 de 15 de Junho. Este relatório consiste na avaliação e controlo das medidas previstas na Declaração Ambiental que deverão ser atualizados com uma periodicidade mínima anual. Os resultados do controlo efetuado deverão ser remetidos à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e divulgados através de meios eletrónicos pela Câmara Municipal;
- na **Execução do Plano de Controlo decorrente da AAE ao Plano de Urbanização da Cidade de Estarreja**, nos termos do art.º 11.º do D.L. 232/2007 de 15 de Junho.
- na promoção do **Plano Municipal de Redução de Ruído** – em conformidade com o reportado em nossa Informação Interna de 13 de Abril do corrente ano, no sentido de dar prossecução, aquela que é uma competência municipal (n.º 2 do art.º 6.º do D.L. n.º 9/2007).

#### ♦ **Mobilidade/Acessibilidade**

A preocupação dos Municípios em almejarem a melhoria da qualidade de vida das nossas cidades exige um planeamento eficaz, harmonioso e sustentável da mobilidade, sobretudo no que diz respeito ao espaço público e à forma de deslocação dos cidadãos, o que constituirá para os municípios, o principal desafio que terão que enfrentar nas próximas décadas. Assumindo este mesmo desafio, a Edilidade há já alguns anos que vem elegendo como aposta estratégica para o desenvolvimento sustentado local, a criação de melhores condições de mobilidade e acessibilidade ao meio envolvente, reconhecendo deste modo que a sua promoção (no espaço público e edifícios) é fundamental para a qualidade de vida dos cidadãos e de um modo mais vincado daqueles que têm limitações de mobilidade.

Depois da promoção do projeto-piloto PIA – Plano de Intervenção de Acessibilidades (desenvolvido para o Centro da Cidade de Beduído), da elaboração do Diagnóstico da Acessibilidade/Mobilidade da Vila de Avanca e de se ter monitorizado um conjunto de ações concretas no terreno, o Município candidatou-se ao Eixo 6.5 do POPH - Programa Operacional do Potencial Humano do QREN – Programa RAMPA, para a elaboração de um Plano Municipal de Promoção da Acessibilidade (PMPA), dando desta forma continuidade às preocupações sobre a mobilidade, sob o desígnio **Estarreja mais acessível**.

46

Nesta vertente, perspetivam-se **para 2013: Dar continuidade ao cumprimento das ações de coordenação, acompanhamento e apoio na elaboração do Plano Municipal de Promoção de Acessibilidade de Estarreja, no âmbito da candidatura da CME ao Programa RAMPA.**

Decorrente da promoção pela CIRA do **Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro (PIMT-RA)** que teve o seu início formal a 12 de setembro de 2011, dar-se-á continuidade ao acompanhamento e apoio do processo.

#### **B – Setor de Inventariação e Gestão de Informação Geográfica (SIGIG)**

Na esfera funcional da DPU, encontram-se ainda os serviços responsáveis pelo **Sistemas de Informação Geográfica – SIG**. Representam, cada vez mais, uma importância significativa nas diversas áreas, podendo utilizar-se na maioria das atividades com uma componente espacial, desde a cartografia, a estudos de impacto ambiental, ou desde a prospeção de recursos ao marketing.

Falar em **SIG** parece ser ainda hoje, um sinónimo de "bicho-de-sete-cabeças", dispendioso, complexo e com aparente pouca implementação, contudo, tal não passa de uma ideia retrógrada e avessa ao progresso e à modernização. Muito embora se tenha assistido a um assinalável crescimento deste sector na organização camarária, há ainda



muito a fazer, quer ao nível das mentalidades e formas de encarar as tecnologias de informação e comunicações ao serviço da modernização da administração pública (central e local), quer ainda ao nível dos novos desafios que se lhe colocam no desenvolvimento de projetos/produtos que poderá promover ao serviço das atividades diárias das organizações e para comunicar com os munícipes – cidadãos.

Um SIG enquanto conjunto organizado de hardware, software, informação geográfica e pessoas que fazem a aquisição, o armazenamento, a verificação, a manipulação, a atualização, a análise e a apresentação de dados que são espacialmente georreferenciados, é um instrumento moderno indispensável e poderoso de gestão e de suporte à tomada de decisão.

Como exemplos da sua aplicação, podem elencar-se os projetos de modernização administrativa da administração pública local, com a disponibilização de informação aos munícipes e ao cidadão, através da Internet.

A **utilização dos SIG na administração pública local** permite:

- A criação de uma base de conhecimento estruturada e atualizada do concelho;
- Dispor de um instrumento de apoio à elaboração de estudos e projetos com interesse na gestão municipal;
- Dispor de um instrumento de apoio à decisão;
- Dotar os decisores políticos e técnicos de informação estratégica, destinada à definição de políticas gerais de gestão do território municipal e controlar a sua execução.

Internamente, a autarquia tem usado os sistemas de informação geográfica como suporte das várias áreas de negócio, tais como a Gestão do Urbanismo, Gestão de Serviços Urbanos (Resíduos Sólidos Urbanos); Toponímia, Gestão da Publicidade, Gestão do Património Municipal, etc. Abrem-se-lhe, no entanto, outros nichos de negócio como Espaços Verdes, Gestão de Redes Viárias, Gestão da Economia Local, entre tantas outras áreas de negócio cuja representação gráfica dos seus elementos representa uma mais valia para as atividades diárias, como consulta, cruzamento de informação, tomada de decisão, etc.

Tem sido segundo estas linhas orientadoras que a DPU, sob a alçada direta da presidência, no âmbito do seu quadro de competências, tem dado prossecução às ações que lhe têm sido incumbidas, na sua atribuição de planear e ordenar o território municipal.

#### ♦ **Atualização de Informação**

Encontrando-se concluído o processo de levantamento de informação variada, de características fundamentais à gestão municipal, estando na quase totalidade disponível para consulta no Geoportal interno da autarquia, e em grande parte, disponível ao público em geral no Portal SIG Estarreja, revela-se no entanto, necessária, a sua atualização contínua. **Neste contexto, para 2013, continua a assumir-se da maior importância, proceder à constante atualização da Base de Dados SIG nos seguintes domínios temáticos:**

- **Números de Polícia/identificação dos proprietários**
- **Rede Viária**
- **Placas de Toponímia**
- **Ecopontos**
- **RSU**





- ♦ **Gestão e atualização contínua do projeto de cruzamento de dados**, por freguesia, tendo como base a Numeração de polícia, georreferenciada, bem como outra informação disponibilizada ao SIGIG (Dados fornecidos pela AdRA, Aplicação de Urbanismo, dados fornecidos pelas Juntas de Freguesia e Listagem das Finanças dos proprietários sujeitos a IMI)

- ♦ **Georeferenciação do Património Imobiliário Municipal**

Na sequência da definição de uma estratégia de implementação que vise o levantamento e sistematização da informação que assegure o conhecimento dos bens imóveis do município e respetiva localização, **continuar-se-á a proceder à georeferenciação de toda a informação facultada pelo Setor de Património, após confirmação da localização pelo Setor de Fiscalização.**

- ♦ **Registo de Processos de Obras Particulares**

Na sequência da migração do registo de processos de obras particulares para ambiente SIG, terá continuidade em 2013 a integração da informação de modo a permitir a sua publicação no Geoportal interno da autarquia, contemplando a ligação entre a Base de Dados Espacial e a aplicação ERP existente (MEDIDATA) facilitando a consulta desta informação pela DOP e demais funcionários envolvidos na gestão urbanística.

- ♦ **Registo de Processos de Publicidade**

No âmbito do Projeto D (SIG) da Operação +MARia, foi definida a tarefa "Ligação SIG / Aplicação de Publicidade", a qual pressupunha a criação de um webservice onde fosse possível visualizar a publicidade levantada, contemplando a ligação entre a Base de Dados Espacial e a aplicação ERP existente (MEDIDATA). Tendo sido instalada e testada a aplicação, realiza-se de forma contínua o cadastro dos Processos de Publicidade.

- ♦ **Gestão da Plataforma Eletrónica SIG (Intranet e Internet)**

Os Sistemas de Informação Geográfica, SIG, o acesso a informação de contexto geográfico e a disponibilização de aplicações sobre tecnologia WEB têm assumido um papel de relevo no processo de modernização da administração. Foi neste enquadramento que foi elaborada a primeira versão do Geoportal Interno, o qual se pretende modernizar, tirando partido de software de base já disponível.

## PROJETOS E OBRAS MUNICIPAIS

Conforme já explicitado nas grandes opções do Plano e Orçamento para 2012, serão concluídas em 2013 duas obras estruturantes previstas em sede do QREN, como sejam:

- Escola a Sul do Concelho em Salreu
- Área Social do Eco Parque Empresarial de Estarreja.



O investimento para 2013 em Projetos e Obras Municipais está direcionado no sentido da Reabilitação e Conservação do Edificado, deixando em aberto projetos financiados em sede do QREN.

## **PROJETOS/ AÇÕES PREVISTOS EM PPI 2013/ 2016**

### **INSTALAÇÕES MUNICIPAIS**

- ⇒ **Antigo Colégio / Ex-Escola Padre Donaciano Abreu Freire** Elaboração de projeto de reabilitação e obras de beneficiação/conservação
- ⇒ **Armazém da Rua Dr. Manuel Figueiredo** Conservação
- ⇒ **Pavilhão Central/Armazém Municipal** Elaboração de projeto e aquisição de terrenos.

### **EDUCAÇÃO**

- ⇒ **Centro Escolar de Avanca - EBI Egas Moniz** Elaboração de projeto
- ⇒ **Escola a Sul do Concelho em Salreu** Construção da nova Escola

### **HABITAÇÃO SOCIAL**

- ⇒ **Urbanização da Teixugueira** Beneficiação e Conservação

### **REABILITAÇÃO URBANA E RURAL**

- ⇒ **Reabilitação do Centro Histórico de Estarreja** Elaboração de projeto
- ⇒ **Urbanização do Quarteirão Norte da Praça Francisco Barbosa** Construção
- ⇒ **Centro Cívico de Canelas** Elaboração de projeto
- ⇒ **Urbanização do Quarteirão Nascente ao Centro Cívico de Pardilhó** Elaboração de projeto

### **REABILITAÇÃO PAISAGÍSTICA E AMBIENTAL**

- ⇒ **CicloRia** Construção

### **EDIFÍCIOS CULTURAIS**

- ⇒ **Casa Museu Egas Moniz / Quinta do Marinheiro** Elaboração de projeto, beneficiação e restauro
- ⇒ **Casa do Gama** Elaboração de projeto

### **INSTALAÇÕES DESPORTIVAS**

- ⇒ **Pavilhão Municipal de Desporto** Elaboração de projeto
- ⇒ **Parque Desportivo Municipal** Elaboração de projeto da envolvente ao novo Complexo de Desporto e Lazer/ Courts de Ténis
- ⇒ **Polidesportivo de Pardilhó** Elaboração de projeto

### **INSTALAÇÕES DE RECREIO E LAZER**

- ⇒ **Parque do Gonde** Elaboração de projeto
- ⇒ **Parque do Quinta do Rezende** Elaboração de projeto



## PARQUE INDUSTRIAL

- ⇒ **Eco Parque Empresarial de Estarreja** Elaboração de projeto e construção de Abastecimento de Água
- ⇒ **Área Social do Eco Parque Empresarial de Estarreja** Construção de infraestrutura e Edifícios

## FOMENTO ECONÓMICO

- ⇒ **Incubadora de empresas 2ª fase** Ampliação da incubadora de empresas, incluindo remodelação de espaços e melhoramento das acessibilidades

## MERCADOS E FEIRAS

- ⇒ **Mercado Coberto Existente** Obras de conservação
- ⇒ **Novo Mercado Coberto** Elaboração de projeto

# SERVIÇOS URBANOS E AMBIENTE

A Divisão de Serviços Urbanos e Ambiente continuará a seguir as orientações definidas e aprovadas no conceito global de Sustentabilidade. Para 2013, é imprescindível continuar a garantir os elevados padrões de qualidade que temos oferecido na vida dos cidadãos deste Município – **ESTARREJA - O MELHOR CAMINHO** com a SUSTENTABILIDADE, e que não se percam neste *momento* de elevadas dificuldades financeiras

Vamos continuar a procurar obter ganhos de sustentabilidade. Vamos continuar a repensar a nossa postura, desde a recolha do lixo à manutenção de jardins e seus sistemas de rega, à reabilitação ambiental, bem como todas as ações desenvolvidas.

Vamos continuar a pensar numa coisa muito simples, citando Harold Geneen .... *palavras são palavras, explicações são explicações, promessas são promessas - mas somente execução é realidade....* quer queiram quer não.

## AMBIENTE

Uma atitude de precaução mantém-se para 2013, tendo presente os constrangimentos que advêm de uma conjuntura nacional e internacional de grande instabilidade, que recomenda a maior prudência sem contudo pôr em causa a prossecução do Setor de Ambiente.

O Setor de Ambiente pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2004, **monitorizando as principais linhas de água** do concelho.

Paralelamente, pretende-se continuar o trabalho de levantamento e caracterização das linhas de água, com vista a colocar em prática um dos objetivos do Plano de ação que é a limpeza de troços em substituição dos proprietários confinantes que não o fazem.

Dando continuidade ao projeto conjunto com o Gabinete de Proteção Civil e Florestal iniciado em 2012 para o **Arboreto**, pretende-se em 2013 continuar a sua implementação em ações de plantações de enquadramento relativos aos estratos arbóreos, arbustivos e execução de caminhos de acesso, facilitando assim a sua observação por parte de muitas crianças e adultos que poderão frequentar este espaço. Assim será dada continuidade a este projeto, implementando de igual forma o projeto de sinalética a desenvolver em 2013.



Com a requalificação do espaço **Moinho de Meias**, na Quinta do Marinheiro, em Avanca, foi dado um novo impulso na forma de fazer educação ambiental em Estarreja. Este espaço, para além de uma mais-valia no trabalho de sensibilização, educação e formação ambiental que o Município de Estarreja desenvolve desde 2002, pretende ser um polo dinamizador na área do ambiente, abrangendo a cultura, a exposição e a aprendizagem de matérias relacionadas com o ambiente.

Os objetivos que levaram à utilização daquele espaço passam pela educação, formação e esclarecimento da comunidade, bases para o desenvolvimento de um espírito de corresponsabilidade e de cidadania **rumo à sustentabilidade ambiental** do concelho, visto ser um espaço de descoberta, aberto, criativo e interdisciplinar, que se pretende de todos e dirigido a todos.

O Plano de Atividades para o ano letivo de 2012/2013 inclui, para além de visitas organizadas aos vários espaços da Quinta do Marinheiro, um conjunto diversificado de iniciativas sobre várias temáticas ambientais, onde serão utilizadas diferentes metodologias, adequadas aos objetivos e metas definidas para cada uma das áreas. Mas, para além das questões ambientais, o setor de ambiente propõe igualmente a realização de eventos e atividades de natureza mais lúdica.

O objetivo último da educação para a sustentabilidade passa pelo fomento de uma **democracia participativa e crítica**. No entanto, estimular uma participação contínua e o envolvimento real dos munícipes e dos cidadãos em geral, pressupõe a aquisição de conhecimentos e de competências, que somados a uma maior sensibilidade e motivação para as questões ligadas ao ambiente, potenciam o desenvolvimento de uma maior consciência ambiental e, conseqüentemente, **a alteração de hábitos e comportamentos**.

## HIGIENE E LIMPEZA PÚBLICA

51

Para além do conjunto de rotinas diárias, semanais e sazonais que constituem o calendário de manutenção e limpeza das ruas, taludes, desniveladas e instalações municipais, em 2013 pretende dar-se continuidade ao desenvolvimento de materiais de divulgação e de ações para o público, melhorando dessa forma a sua relação e conhecimento para com a realidade e disponibilização de mais e melhor informação no site do Município.

É objetivo da Subunidade, o aproveitamento/incorporação de resíduos provenientes das atividades de limpeza e manutenção das ruas, taludes, desniveladas e instalações municipais, nomeadamente através da **compostagem**. Será primordial na gestão dos resíduos, reduzindo significativamente o volume deste tipo de resíduos para aterro.

Continuará a dar-se especial atenção à conservação de todos os equipamentos urbanos, bem como à atualização do seu levantamento e otimização da base de dados que o acompanha.

Em matérias de recolha seletiva e valorização de resíduos, o município tem apostado, nos últimos anos, na consolidação de uma estratégia de requalificação do espaço público urbano.

Isso tem-se revelado através da implementação de equipamentos semienterrados para a deposição seletiva de resíduos, do reforço dos equipamentos para novas frações (incluindo o alargamento da rede de oleões e pilhões), apostando, simultaneamente, em campanhas de promoção e sensibilização ambiental.

Com o intuito de melhorar a qualidade de vida urbana e contribuir para um desenvolvimento sustentável, onde todos sejam parte **interessada e responsável**, a Câmara de Estarreja tem como objetivo continuar a apostar na comunicação constante e diversificada, procurando conferir à sua mensagem um cariz de continuidade.



## ESPAÇOS VERDES

Os **espaços verdes no meio urbano são homónimos de qualidade de vida**, o que tem determinado um aumento contínuo de área nos últimos anos no município de Estarreja. A manutenção dos espaços verdes continua a ser o principal eixo de atuação que a Subunidade dos Espaços Verdes tem vindo a desenvolver. Neste sentido vai perseverar a aposta de cuidar os cerca de **11,6ha de espaços verdes por administração direta**, usufruindo do know-how da equipa.

A aposta de espaços verdes sustentáveis vai persistir tendo em consideração as dificuldades económicas que o país atravessa. Vai-se dar continuidade ao trabalho já realizado no ano de 2012, de onde se destacam os seguintes eixos de atividade:

### **SISTEMAS DE REGA**

No âmbito da prioridade de diminuição de custos e da constante preocupação do município com os desperdícios da água nomeadamente nos sistemas de rega vai-se manter a aposta na reestruturação do **fornecimento e funcionamento das redes de rega em todo o concelho**, prosseguindo a **interação permanente com as freguesias**, no sentido de se obter a otimização máxima nos **consumo de água** nos sistemas de rega, dando continuidade à poupança de água já iniciada no ano de 2012.

### **BENEFICIAÇÃO DE ZONAS AJARDINADAS**

A beneficiação dos espaços verdes vai continuar, mantendo a prioridade dos locais públicos que com pequenos arranjos e com a "prata da casa" se conseguem transformar em locais mais harmoniosos, tendo como princípio a sustentabilidade dos espaços.

### **QUINTA DO MARINHEIRO**

A renovação da Casa Museu Egas Moniz e a sua reabertura ao público, bem como a entrada em funcionamento dos Moinhos de Meias e a introdução do percurso do BIORIA em pleno vai exigir uma manutenção ininterrupta em toda a Quinta do Marinheiro e jardins da Casa Museu Egas Moniz. Vai-se dar continuidade aos trabalhos de requalificação paisagística do pomar, galeria ripícola e dos diversos jardins temáticos que vão dar seguimento à valorização paisagística, ambiental e social do espaço.

### **VELOCIDADE CRUZEIRO DOS VIVEIROS MUNICIPAIS**

Depois de imensas contrariedades, em 2013 será atingida a produção total de plantas anuais nos viveiros municipais a serem utilizadas nos espaços verdes públicos, fechando assim o ciclo de administração direta na manutenção de espaços verdes com a reposição de plantas anuais, permitindo obter-se o que há muito se pretendia, ter uma terra florida mas sustentável! Mas a meta também é abranger a propagação de arbustos de modo a obter-se a totalidade de arbustos necessários para todos os espaços verdes e tornar real a **produção de plantas anuais e arbustivas em viveiros próprios do município e produzidas num ciclo de sustentabilidade**.

### **PLANO DE PODAS E ARBORIZAÇÃO**

A arborização urbana é fundamental para a qualidade de vida dos munícipes, pois interfere com a qualidade do ar, diminuição das amplitudes térmicas, com a saúde física e mental dos munícipes, entre outras coisas. Mas as árvores urbanas também trazem imensas queixas por parte dos munícipes, na maioria dos casos por causa de árvores mal localizadas ou por se encontrarem em desarmonia no meio urbano, por ser o ambiente que mais alterações sofre ao longo do tempo.



Como seria sinistro a eliminação de todas as árvores que causam danos aos munícipes tem de se minimizar este problema através da realização de podas, de modo a minimizar as situações adversas, tornando-se fundamental a realização anual de um plano de podas. A arborização de espaços é uma constante e uma prioridade, dada a sua importância, é ininterruptamente realizada após uma análise de todas as condições e características dos locais em causa.

### **ZONAS E ESPAÇOS VERDES DO ECO PARQUE EMPRESARIAL**

“Uma imagem vale mais que mil palavras”. Neste sentido a aposta na continuidade da conservação, manutenção e limpeza das zonas e espaços verdes já intervencionadas, nomeadamente na Avenida Pacopar, Avenida Cidade de Estarreja, paralela à EM 558 e vala de retenção de águas para manter a imagem de espaço cuidado e caminha para uma manutenção sustentável.

## **BIORIA**

O BioRia é cada vez mais uma marca de referência a nível nacional, fazendo esquecer a conotação ambientalmente negativa de Estarreja. Os benefícios resultantes da forte aposta na requalificação e valorização da frente lagunar são evidentes a todos os níveis. Quer pelos milhares de visitantes que durante todo o ano visitam a Rede de Percursos Pedestres, quer pela oferta da tão almejada “qualidade de vida” daqueles que usufruem das condições existentes, evidenciando que com responsabilidade ambiental, é possível ter uma cidade com forte atividade industrial, de mãos dadas com a Natureza.

O **Turismo de Natureza** para o qual temos por excelência imensos valores naturais, é cada vez mais uma realidade local que se afirma no panorama nacional e internacional.

53

### **Rede de Percursos Pedestres**

O ano de 2013 representará a conclusão da principal rede de percursos pedestres do concelho, através da criação de um percurso na freguesia de Fermelã e potenciação dos novos percursos nas freguesias de Beduído, Veiros, Pardilhó e Avanca implementados em 2012. Novas valências, tais como observatórios, percursos temáticos dentro dos existentes e equipamentos de apoio aos visitantes, reforçarão a atratividade do Concelho.

### **Centro de Interpretação Ambiental**

O Centro de Interpretação Ambiental, localizado estrategicamente no início do percurso de Salreu, permitiu criar um mecanismo orientador do visitante para as áreas geográficas circundantes, sendo este o ponto de referência da Rede de Percursos Pedestres do Projeto BioRia. Para o ano de 2013, pretende-se:

- Dinamizar o espaço com a abertura diária de maio a setembro, incluindo fins de semana e feriados;
- Potenciar o espaço dedicado aos investigadores, sobretudo através do desenvolvimento de estudos científicos em parceria com a Universidade de Aveiro;
- Ter uma Esplanada que funcione como minibar ecológico, onde as pessoas possam de forma cómoda e tranquila conhecer melhor o projeto, bem como a



biodiversidade associada, consultando guias de apoio ou visualizando o documentário "Discretas Afinidades", tendo ao mesmo tempo disponíveis artigos de consumo imediato como sejam águas e café;

- Disponibilizar equipamentos de apoio à visita, tais como bicicletas, binóculos, guia mp4 trilingue, caiaques e o veículo elétrico;
- Divulgar o Concelho e o projeto com a venda de diversos artigos de merchandising disponíveis para os visitantes;
- Desenvolver diversas atividades de sensibilização ambiental;
- Fomentar a educação ambiental instalando um gerador eólico e painéis solares.

## Atividades

Paralelamente e tendo em conta o crescimento do projeto pretende-se desenvolver um conjunto de atividades destinadas a um público diversificado, dando a conhecer o inestimável Património Natural que Estarreja é detentora e atraindo desta forma para o Concelho mais visitantes.

Atividades:

- Visitas guiadas aos Percursos Pedestres (Escolas, Biologia no Verão, Campos de Férias, Festival Sénior, Entidades privadas, Grupos organizados etc.);
- Seminários/conferências de apresentação do projeto e dos estudos científicos desenvolvidos;
- Cursos e workshops de Birdwatching, Fotografia de Natureza, Ilustração Científica e diversas temáticas estreitamente relacionadas com o ecossistema, fauna e flora;
- Em articulação com o projeto Estação-Viva dinamizar um plano de atividades para a Bateira Erveira;
- Maratona Fotográfica 24 de BioRia;
- Passeios em Kayak.

## Divulgação

A divulgação foi desde sempre um dos pilares do projeto e uma forte aposta do Município de Estarreja. Pretende-se assim dar a conhecer todas as valências do projeto através dos meios internos de comunicação e dos mais diversos mecanismos, onde se destaca:

- Participação em feiras, seminários e colóquios;
- Candidaturas a diversos prémios na área de Turismo e Ambiente;
- Criação uma Reserva/Parque Natural;
- Criação de vídeo que ilustre toda a rede de percursos pedestres;
- Dinamização do site [www.bioria.com](http://www.bioria.com);
- Parcerias com diversas entidades (Turismo do Centro, CP, FCMP, Hotéis, Pousadas, entre outros);
- Atividades abertas a todo o tipo de público;
- Artigos de Merchandising.



Considerando que os **estudos científicos** são um pilar de extrema importância para o Projecto BioRia, pretende-se dar continuidade à parceria estabelecida com Universidade de Aveiro, sendo estes posteriormente a base para o desenvolvimento de novos desafios, tais como, a criação de uma reserva natural local.

## EQUIPAMENTOS E VIAS

### TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES RODOVIÁRIAS – REDE VIÁRIA

O **Plano** contempla um conjunto de obras nas freguesias do Concelho, que podem ser agrupadas do seguinte modo:

#### OBRAS

##### 1 – OBRAS CONCLUÍDAS QUE TRANSITAM DE 2012 PARA LIQUIDAÇÃO:

**Canelas:** Caminho do Areal (parte)

**Fermelã:** Rua da Costa (parte)

**Pardilhó:** Travessa do Salgueirão (parte)

**Veiros:** Rua de S. Geraldo (parte)

##### 2 – OBRAS ADJUDICADAS A EXECUTAR/ CONCLUIR EM 2013:

**Avanca:** Rua do Lombão, Rua Alto das Cabanas e Rua do Coxo

**Beduído:** Rua Dr. Tavares da Silva

##### 3 – OBRAS A ADJUDICAR/EXECUTAR EM 2013 OU 2013/2014:

**Avanca:** Rua Prof. Dr. Egas Moniz (Parte), Rua Padre António Maria Silva, Rua Angélica Neves, Rua da Areia e Rua Joaquim Maria Nicolau

**Beduído:** Acesso à Cires, Rua Agostinho Leite e Rua Dr. Jaime Ferreira da Silva

**Canelas:** Travessa à Rua General Artur Beirão

**Fermelã:** Travessa do Arneiro

**Pardilhó:** Troço do Canedo de Além e Troço da Rua António Maria da Silva

**Salreu:** Rua a Nascente da Escola EBI a Sul do Concelho e Rua do Passal

**Veiros:** Travessa da Rua da Malpica (parte)

**Arruamentos Municipais do Concelho** – Grandes Conservações e Reparações

##### 4 – OBRAS CONCLUÍDAS OU A EXECUTAR NO ÂMBITO DA COMPARTICIPAÇÃO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA:

**Avanca:** Rua Corte Real e Rua Nova (parte)

**Beduído:** Gaveto da Rua Caetano Ferreira com a Rua Eça de Queirós e Requalificação de Troço da Rua Frei Caetano Brandão na Rua do Passal





**Canelas:** Caminho da Albegada

**Fermelã:** Rua do Matinho e Rua S. Bartolomeu (parte)

**Pardilhó:** Rua Padre António M. Matos (parte)/Estrada Nacional 224-2

**Salreu:** Rua Dr. Aires de Pinho (Requalificação)

**Veiros:** Travessa da Rua 13 de Setembro

Na área afeta ao **Eco – Parque Empresarial de Estarreja** será lançado a concurso o Prolongamento da Avenida Pacopar que ligará à Variante à EN 224, que estabelece ligação à A1, A29 e EN 109.

## ESTUDOS E PROJETOS

1 – Prevê-se elaborar os projetos a seguir discriminados seguindo o procedimento de aquisição de serviços ou na Autarquia:

**Avanca:** Rua Prof. Dr. Egas Moniz (parte)

**Beduído:** Rua Dr. Manuel Andrade, Rua Dr. Dionísio de Moura, Rua Dr. José Justiniano, Travessa da Quinta Velha, Rua Luís de Camões e Acesso à Cires

**Canelas:** Ligação do Largo Francisco Bingre à Rua de S. Tomé

**Fermelã:** Rua da Carreira Branca (parte)

**Pardilhó:** Rua António Maria da Silva Pinho e Rua Padre António M. Matos (parte)/Estrada Nacional 224-2

**Veiros:** Rua Dr. Lauro Ramos

2 – Projetos em elaboração em Gabinetes Externos:

**Avanca:** Rua Angélica Neves, Rua Outeiro da Bandeira e Rua dos Carvalhos

**Beduído:** Rua Dr. Manuel Figueiredo e Arruamento Norte do Complexo de Piscinas

**Pardilhó:** Beco do Sr. do Deserto e Intermunicipal Estarreja-Ovar (Ligação à Variante Norte do Eco Parque).

**Salreu:** Rua Nascente da Escola EBI a sul do Concelho

Na área afeta ao Eco Parque Empresarial de Estarreja estão em curso os projetos de execução das Obras de Urbanização dos Arruamentos em "Z" e do Polígono Norte/Poente contemplando toda a zona a Poente da Avenida Pacopar compreendida entre a zona existente já infraestruturada, a sul, a Variante à EN 224, a Norte, e a Estrada Estarreja-Pardilhó, a Poente.

## ÁGUA E SANEAMENTO

### – Rede de águas pluviais a Avanca Norte

A instalação da Rede de Águas Pluviais que foi inserida na empreitada da Rede de Esgotos a Avanca Norte que contempla as Ruas Joaquim Maria Nicolau, Areia do Gonde, Fontela, Carlos Santos, José das Cangas, Borralha e Travessa da Borralha cujo valor é de 119.255,01€ + IVA (23%), será concluída em 2013 com aplicação do pavimento



betuminoso na zona de influência das valas. Ao nível da Administração Direta a autarquia irá promover a execução de pequenos troços de rede, nomeadamente aquedutos e atravessamentos.

Quanto à elaboração de projetos prevê-se a alteração à rede de águas pluviais da Rua Direita em Canelas, intercetando o atual coletor com drenagem pela Travessa Camilo Rego, Rua de Baixo e ligação à vala hidráulica a nascente da Escola. Prevê-se ainda, em Canelas, concluir o projeto de drenagem de Águas Pluviais do troço Norte da Rua General Artur Beirão. com ligação ao coletor instalado na Rua da Aldeia.

## **ORDENAMENTO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA**

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos, apostar-se-á na realização de trabalhos de pintura de eixos de vias e novas passadeiras, com algumas sobrelevadas, aplicação de nova sinalização vertical com substituição da existente que se encontra deteriorada, bem como requalificação de algumas inserções.

Aguarda-se que as Freguesias de Pardilhó e Salreu elaborem as suas posturas de trânsito, para que todo o concelho seja dotado de adequada sinalização vertical e horizontal e assim contribuir para a melhoria na segurança e fluidez do tráfego.

Os trabalhos serão executados com recurso a prestadores de serviços e administração direta da Autarquia. Ao nível de estudos e projetos será dado seguimento a decisões superiores, quer no âmbito da Comissão Municipal de Trânsito, quer de outras.

## **EQUIPAMENTO**

Prevê-se quanto à gestão da frota e de outros equipamentos, a afinação de procedimentos agilizando a sua utilização, o que será extensivo às reparações, de modo a contribuir para o seu melhor funcionamento.

## **GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAL**

O Gabinete de Proteção Civil e Florestal tem como área de atuação a Segurança de pessoas e bens. Neste Gabinete enquadram-se funções relativas a: Apoio ao Serviço Municipal de Protecção Civil, Gabinete Técnico Florestal, Educação para a Protecção Civil e Higiene e Segurança no Trabalho (serviços internos).

## **SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL**

### **PLANOS MUNICIPAIS DE EMERGÊNCIA**

Em 2013, após aprovação da Autoridade Nacional da Proteção Civil, pretende-se executar um Exercício para testar a operacionalidade dos Planos (PME e PEE). Pretende-se incluir um Seminário sobre o tema, no qual serão apresentadas as conclusões do exercício.

### **PIQUETE DE PREVENÇÃO**

O GPCF assegura o Planeamento de Intervenção do Piquete de Prevenção. Este Piquete, tem como função prestar o devido apoio aos BVE nas diversas ações que possam ocorrer de adversidade, sempre que seja solicitado pelo superior hierárquico dos BVE em serviço ou Vereador da Proteção Civil. Em 2013 pretende-se privilegiar a Proteção Individual e a Formação dos elementos que compõem o Piquete de forma a tornar a sua atuação ainda mais eficaz, segura e profissional.



## **DIVULGAÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS À POPULAÇÃO**

O GPCF assegura a articulação entre a Proteção Civil Distrital e a Comunicação Social local, através do Gabinete de Comunicação da Autarquia, emanando medidas preventivas à população face às adversidades que se possam sentir neste domínio. Em 2013 pretende-se incluir a informação à população sobre as medidas de mitigação, prioritariamente nas zonas de segurança estimadas pela Agência Portuguesa do Ambiente. Para este objetivo contamos com o apoio do Grupo de Prevenção de Riscos do Pacopar.

## **PROTOCOLOS/CONTRATOS COM ENTIDADES RELACIONADAS**

O GPCF tem como tarefa assegurar a conferência de serviços de várias entidades municipais no domínio da Proteção Civil:

- Equipa de Intervenção permanente dos BVE.
- Prestação de serviços das diversas valências da Proteção Civil Municipal, nomeadamente as previstas na Lei 65/2007 de 12 de Novembro pelos BVE.
- Serviços de radiodifusão local no domínio da Proteção Civil.

## **EDUCAÇÃO PARA A PROTEÇÃO CIVIL**

### **CLUBE DE PROTEÇÃO CIVIL**

Este Gabinete é o pilar para articulação dos membros do Clube de Proteção Civil de Estarreja, no qual se insere a população escolar e entidades relacionadas com esta matéria. O Clube de Proteção Civil tem como finalidades: informar a população escolar sobre riscos coletivos, envolver a comunidade educativa na construção de uma cultura de segurança e educar para a prevenção e minimização de riscos, bem como promover uma cidadania ativa e participante. Em 2013 pretende-se que o Clube seja alargado às turmas do pré-escolar e 1º ciclo, através do projeto "Nós e os riscos" a desenvolver em conjunto com a Biblioteca Municipal.

### **JORNADAS DA PROTEÇÃO CIVIL 2013**

Este Gabinete coordenará as Jornadas da Proteção Civil, que visam a promoção de ações dirigidas ao Clube de Proteção Civil e à população em geral. Estas Jornadas serão integradas na Feira da Juventude e Formação Profissional e da Proteção Civil, como forma de assinalar o Dia Internacional da Proteção Civil.

### **PLANO DE EMERGÊNCIA INTERNOS DE ESCOLAS**

Em 2013 serão efetuados os exercícios aos Planos de Emergência Internos nas Escolas 1º ciclo, no âmbito do projeto "Nós e os riscos".

## **GABINETE TÉCNICO FLORESTAL**

O Gabinete Técnico Florestal (GTF) apoia tecnicamente a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Estarreja na sua missão, implementando as suas competências, sob orientação da Autoridade Florestal Nacional (AFN).



## **PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA**

Revisão ao PMDFCI, de acordo com a nova legislação em vigor.

### **PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL**

O Plano Operacional Municipal (POM) é elaborado todos os anos por este Gabinete. Em 2013 pretende-se continuar com o aumento da operacionalização das ações preconizadas por esse Plano e a participação ativa do Piquete de Prevenção da Proteção Civil.

### **PROTEÇÃO DA REDE VIÁRIA FLORESTAL**

No âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI), com o objetivo de proteger pessoas e bens, bem como melhorar o acesso a meios de combate, o GTF pretende executar Faixas de Gestão de Combustíveis Florestais de proteção à rede viária florestal municipal e continuar a promoção do abate de árvores pendentes ou que coloquem em risco a via pública.

### **CLASSIFICAÇÃO E GEOREFERENCIAÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS**

O GTF georreferencia e classifica as áreas ardidas no concelho, superiores a 1 hectare. Esta validação será feita com GPS e cumprirá as normas emanadas pela AFN prevendo ser feita com a colaboração da Guarda Nacional Republicana.

### **AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO**

O GTF pretende promover, em conjunto com o Setor de Educação Ambiental, ações de sensibilização, assinalando o Dia Mundial da Floresta, com o projeto Guardiães da Floresta, promovendo expansão do Arboreto Florestal. O Dia da Floresta Autóctone (23 de novembro) será desenvolvido no seguimento do projeto "O Ouriço".

O apoio e atendimento à população são aspetos fundamentais para a implementação de boas práticas florestais. Assim, o GTF manterá em 2013 o atendimento ao público no horário habitual, esclarecendo a população sobre questões gerais e os processos cujo Parecer Técnico depende deste Gabinete.

### **PROGRAMA DE VOLUNTARIADO JOVEM PARA AS FLORESTAS**

O Gabinete pretende implementar, na sua 7ª edição, o projeto "Juntos pela Floresta, todos contra o Fogo no Concelho de Estarreja 2013", pretendendo integrar jovens de todo o concelho na vigilância e ações no âmbito da prevenção de fogos florestais, promovendo o voluntariado na Protecção Civil através do projeto Compartilha.

## **SEGURANÇA NO TRABALHO**

Este Setor, em conjunto com o Serviço de Medicina no Trabalho, pretende ser uma estrutura de apoio técnico no âmbito da prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais, no que diz respeito aos trabalhadores da Autarquia. Pretende-se assinalar internamente o Dia de Prevenção de Riscos Laborais em abril.

Em 2013 este Gabinete pretende implementar procedimento global de aquisição de: equipamento de proteção individual, vestuário, calçado de proteção e cacifos, participando ativamente na escolha dos EPI's adequados a cada tipo de trabalho, zelando pela segurança dos trabalhadores operacionais da Autarquia.

## NOTAS TÉCNICAS





# Notas Técnicas Económico-Financeiras

## **I – Enquadramento Económico e Financeiro**

## **II\_ Documentos Previsionais 2013 do Município de Estarreja**

Enquadramento Legal e Orçamental  
Estrutura e Conteúdo  
Regras Previsionais  
Regras de Execução Orçamental

## **III – Orçamento 2013**

Decomposição do Orçamento  
Evolução das Previsões Orçamentais  
Poupança Corrente  
Orçamento e sua Execução  
Receitas Municipais  
Despesas Municipais

## **IV– Grandes Opções do Plano**

## **V – Endividamento Autárquico**



## I\_ Enquadramento Económico e Financeiro

A política orçamental continuará a ser caracterizada pela acentuada exigência de consolidação das contas públicas, designadamente o Memorando de Políticas Económicas e Financeiras e o Memorando de Entendimento Técnico, assinados pelo Governo em 17.05.2011 com o BCE, FMI e CE (Programa de Assistência Económica e Financeira - PAEF), o Orçamento do Estado para 2013 (OE 2013) e as próximas alterações à Lei das Finanças Locais (LFL), com expressão nas transferências para as autarquias e nos níveis de capacidade de endividamento municipal, à qual acrescem os condicionalismos do agravamento da atual conjuntura económica e financeira, fortemente associada à crise económica global, num quadro de crescente rigor e exigência orçamental.

Para além da situação conjuntural, os municípios estão sujeitos às normas consagradas na Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 91/2001, de 20 de Agosto e recentes alterações), às regras orçamentais e aos princípios da Lei n.º 2/2007 e da estabilidade orçamental (que consiste numa situação de equilíbrio ou excedente orçamental de acordo com o Sistema "Europeu de Contas Nacionais e Regionais") e da equidade intergeracional (relativo à distribuição de benefícios e custos entre gerações), entre outros, designadamente os princípios da solidariedade recíproca entre níveis da administração e da transparência orçamental (dever de informação mútuo).

Resulta, de um modo geral, que é obrigatória a coordenação das finanças dos municípios com as finanças do Estado, tendo em conta o desenvolvimento equilibrado de todo o país e a necessidade de atingir os objetivos e as metas orçamentais estabelecidas no âmbito das políticas de convergência da União Europeia.

### **O Orçamento do Estado para 2013 e conjuntura económica nacional e internacional**

#### **No âmbito internacional**

As mais recentes projeções do FMI apontam para um abrandamento do crescimento da economia mundial em 2012 e para uma recuperação gradual a partir de 2013. Refletindo a evolução da economia mundial, o comércio mundial de bens e serviços deverá registar um crescimento médio anual de 3,8%, em volume, no período 2012 e 2013 (5,8% em 2011), inferior ao valor médio registado na década de 2000 (5%).

Estas previsões reveem em baixa as perspetivas macroeconómicas apresentadas pelo FMI em julho de 2012, refletindo a intensificação da crise da dívida soberana na área do euro e o seu alastramento a economias como a Espanha e a Itália, com impacto significativo nos custos de financiamento e nos níveis de confiança dos agentes económicos.

Assim, as perspetivas para o conjunto dos anos 2012 e 2013 apontam para uma diminuição do crescimento económico mundial, devendo as economias avançadas continuar a registar crescimento positivo (1,4%, em termos médios); enquanto as economias de mercado emergentes e em desenvolvimento deverão manter um crescimento mais forte (5,5%, em termos médios).

De entre as principais economias avançadas, prevê-se uma expansão do PIB nos EUA, uma recuperação no Japão (associada ao esforço de reconstrução na sequência do



terramoto do início de 2011) e uma quase estagnação na União Europeia com evoluções muito distintas entre os Estados-membros (crescimento económico mais forte na Polónia e países bálticos e recessão pronunciada na Grécia).

O enfraquecimento da atividade económica da área do euro durante este período refletiu em larga medida a fragilidade da procura interna, uma vez que a procura externa registou um contributo positivo para o crescimento do PIB. O consumo privado continuou a registar quedas. O investimento também se contraiu, refletindo os níveis relativamente baixos da confiança dos empresários e um grau elevado de restritividade das condições de acesso ao crédito bancário em alguns países da área do euro.

### **No âmbito nacional – Economia Portuguesa**

A economia portuguesa está desde 2011 sob influência do programa de ajustamento económico e financeiro acordado entre o governo português e o FMI, a Comissão Europeia e o BCE. Este programa incorpora uma estratégia que visa corrigir os desequilíbrios macroeconómicos e financeiros e proceder a uma alteração estrutural da economia portuguesa, criando as condições para um crescimento económico sustentado e gerador de emprego.

A consolidação orçamental, conjugada com um rápido ajustamento por parte das empresas e das famílias portuguesas, conduziu a uma forte contração da procura interna. Este efeito de compressão da procura interna resultou num ajustamento mais rápido que o previsto dos saldos negativos da balança corrente, quer por via da redução das importações quer pelo aumento das exportações, em parte associado ao esforço das empresas portuguesas na procura de novos mercados para colocação dos seus produtos. Assim, são de destacar os seguintes aspectos da situação financeira da economia portuguesa:

- ▶ Verificou-se uma contração do crescimento económico de 2,8% no 1.º semestre de 2012, em termos homólogos (-2.3% e -3.3%, no 1.º e 2.º trimestre respetivamente);
- ▶ A taxa média de desemprego no 1.º semestre de 2012 situou-se em 15%, mais 2,7 p.p. que em igual período de 2011. O desemprego de longa duração (mais de 12 meses), atingiu no 2.º trimestre de 2012 uma taxa de 53,6% do desemprego global (o que compara com 55,2% no trimestre homólogo e com 50,8% no trimestre anterior). Também, a evolução do desemprego jovem tem sido negativa, de facto a taxa de desemprego situou-se em cerca de 35,9%, em termos médios, no 1.º semestre de 2012 (que compara com uma taxa de desemprego de 30,1% em 2011), um acréscimo de 18,6 mil indivíduos face a 2011, nesta faixa etária;
- ▶ Redução homóloga de 6,5% dos salários nominais no 1.º semestre de 2012. Desta forma, estima-se que os salários nominais totais por trabalhador registem uma quebra de 3,8% em 2012, em termos médios (face a uma quebra marginal em 2011) e, os salários reais totais por trabalhador apresentem uma redução de cerca de 6,4% em 2012 (o que compara com uma quebra de 3,7% em 2011);





- ▶ De acordo com as estimativas do INE, a taxa de variação homóloga do IPC, até ao 3.º trimestre de 2012, situou-se em 3%, em termos médios, menos 0,6 p.p. do que no período homólogo.
- ▶ As exportações registaram uma evolução positiva. As exportações de bens destinadas aos mercados extracomunitários têm vindo a aumentar de forma acentuada. Por exemplo, países como Angola, Brasil, China, EUA e Marrocos, representavam, até agosto de 2012, mais de 50% das nossas exportações extracomunitárias e cerca de 15% do total das nossas exportações.
- ▶ As exportações para Estados-membros no período de janeiro a agosto de 2012 cresceram cerca de 3,8% em termos homólogos. Em comparação, as exportações para países não pertencentes à União Europeia cresceram 27%.
- ▶ O défice da balança corrente e de capital tem vindo a evoluir no sentido descendente, para 5% do PIB, em 2011, e para 1,9% do PIB, no 1.º semestre de 2012, De facto, o défice da balança de bens e serviços apresentou uma diminuição muito expressiva, passando de 4.494 M€ no 1.º semestre de 2011 (-5,2% do PIB) para 884 M€ no 1.º semestre de 2012 (-1,1% do PIB).

### Cenário Macroeconómico para 2013

O quadro que se segue e que consta do relatório do OE 2013 apresenta os principais indicadores macroeconómicos estimados para o final do ano corrente e para o ano 2013.

#### Quadro nº1 – Indicadores macroeconómicos (taxa de variação, %)

	2010	2011 <sup>(p)</sup>	2012 <sup>(p)</sup>	2013 <sup>(p)</sup>
<b>PIB e Componentes da Despesa (em termos reais)</b>				
PIB	1,4	-1,7	-3,0	-1,0
Consumo Privado	2,1	-4,0	-5,9	-2,2
Consumo Público	0,9	-3,8	-3,3	-3,5
Investimento (FBCF)	-4,1	-11,3	-14,1	-4,2
Exportações de Bens e Serviços	8,8	7,5	4,3	3,6
Importações de Bens e Serviços	5,4	-5,3	-6,6	-1,4
<b>Evolução dos Preços</b>				
Deflador do PIB	1,1	0,7	0,3	1,3
IPC	1,4	3,7	2,8	0,9
<b>Evolução do Mercado de Trabalho</b>				
Emprego	-1,5	-1,3	-4,3	-1,7
Taxa de Desemprego (%)	10,8	12,7	15,5	16,4
Produtividade aparente do trabalho	2,9	-0,4	1,3	0,7
<b>Saldo das Balanças Corrente e de Capital (em % do PIB)</b>				
Necessidades líquidas de financiamento face ao exterior	-8,4	-5,1	-1,1	1,0
- Saldo da Balança Corrente	-9,7	-6,6	-2,6	-0,6
da qual Saldo da Balança de Bens	-10,0	-7,2	-3,6	-2,1
- Saldo da Balança de Capital	1,3	1,4	1,5	1,6

Legenda: (p) previsão;

Fontes: INE e Ministério das Finanças.



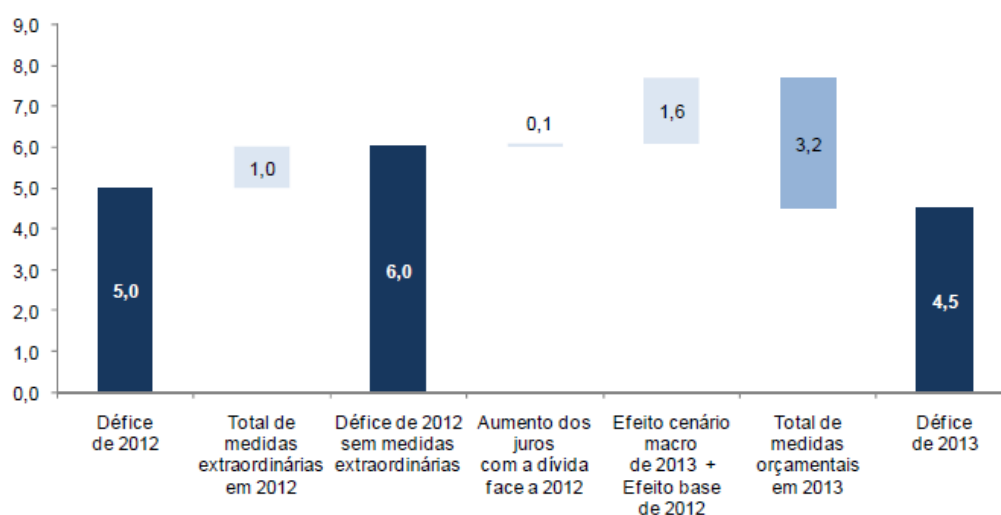
Para 2013, projeta-se uma contração do PIB de 1% em média anual. Por sua vez, prevê-se uma redução do consumo público em 3,5% e uma redução de 2,2% do consumo privado. Também o investimento apresentará uma evolução negativa de 4,2%, apesar de se esperar uma diminuição menor do que em 2012.

Projeta-se ainda um crescimento das exportações em 3,6% e uma redução de 1,4% das importações de 1,4%, o que deverá traduzir-se na continuação da redução do défice da balança comercial. A evolução projetada da procura agregada implica uma nova redução substancial das necessidades de financiamento da economia portuguesa. Por fim, importa ainda considerar que se prevê o agravamento da taxa de desemprego.

### Política Orçamental do Estado para 2013

O Orçamento do Estado para 2013 está condicionado pelo cumprimento do limite acordado para o défice orçamental que não poderá exceder 4,5% do PIB, 1,5 p.p. acima do definido inicialmente no PAEF. Não obstante a revisão deste limite, o montante de medidas de consolidação orçamental necessário para o respeitar é muito significativo. Tal justifica-se por três tipos de fatores. Em primeiro lugar, em 2012, para atingir o défice de 5,0% do PIB serão necessárias medidas pontuais que correspondem a cerca de 1,0% do PIB. Isto significa que o ponto real de partida para o ajustamento orçamental em 2013 é um défice de 6,0% em 2012.

Gráfico n.º 1 - Do défice de 2012 ao défice de 2013



Fonte: Ministério das Finanças.



## Quadro nº2 – Medidas de consolidação orçamental em 2013

	Face ao ano anterior	
	2013	
	% do PIB	Milhões euros
<b>Despesas com o pessoal</b>	<b>0,4</b>	<b>727,0</b>
Redução de 2% de efetivos	0,2	330,0
Medidas transversais de racionalização de custos com pessoal	0,2	297,0
Medidas setoriais de redução de custos com pessoal	0,1	100,0
<b>Prestações sociais</b>	<b>0,6</b>	<b>1041,9</b>
Redução progressiva entre 3,5% e 10% para pensões mensais entre 1.350€ e 3.750€ e de 10% para pensões acima de 3.750€	0,3	420,7
Redução de outras prestações sociais	0,4	621,2
<b>Prestações sociais em espécie</b>	<b>0,1</b>	<b>180,9</b>
Política do medicamento	0,1	146,0
Racionalização de recursos, controlo da despesa e outras medidas estruturantes	0,0	34,9
<b>Consumo intermédio</b>	<b>0,2</b>	<b>374,8</b>
Despesas de funcionamento nas Administrações Públicas	0,1	124,8
Redução de encargos brutos com as Parcerias Público Privadas	0,1	250,0
<b>Subsídios</b>	<b>0,1</b>	<b>122,9</b>
Outras reduções de transferências	0,0	34,9
Transferências para as Fundações	0,0	40,0
Redução de indemnizações compensatória a empresas públicas	0,0	48,0
<b>Investimento</b>	<b>0,2</b>	<b>251,8</b>
Redução de investimentos nas Empresas Públicas Reclassificadas	0,1	240,8
Outras reduções de investimento	0,0	11,0
<b>Total de medidas do lado da despesa</b>	<b>1,6</b>	<b>2699,1</b>
<b>Reposição de subsídios aos funcionários públicos e pensionistas</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1673,6</b>
<b>Diminuição de Despesa</b>	<b>0,6</b>	<b>1025,6</b>
<b>Impostos sobre a produção e a importação</b>	<b>0,4</b>	<b>685,0</b>
Outros Impostos especiais sobre o consumo	0,1	100,0
IM	0,2	340,0
Imposto do selo	0,1	245,0
<b>Impostos sobre o rendimento e a riqueza</b>	<b>1,8</b>	<b>3025,0</b>
IRS	1,7	2810,0
IRC	0,1	215,0
<b>Contribuições sociais</b>	<b>0,1</b>	<b>143,0</b>
A alargamento da base para cálculo da contribuição para a CGA	0,1	143,0
<b>Outras receitas</b>	<b>0,1</b>	<b>86,4</b>
<b>Total de medidas do lado da receita</b>	<b>2,4</b>	<b>3939,4</b>
<b>Reposição de subsídios aos funcionários públicos e pensionistas</b>	<b>0,2</b>	<b>373,0</b>
IRS	0,2	282,5
Contribuições sociais	0,1	90,5
<b>Aumento de Receita</b>	<b>2,6</b>	<b>4312,4</b>
<b>Total</b>	<b>3,2</b>	<b>5337,9</b>

Fonte: Ministério das Finanças.

## Situação financeira da Administração Local

A aprovação da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso), introduziu a obrigatoriedade de previsão de fundos disponíveis para a assunção de compromissos, o que contribuirá para um ajustamento da gestão autárquica tendo em vista atingir uma execução orçamental mais equilibrada.

Esta lei veio reduzir significativamente o risco orçamental que existia anteriormente sendo que com as regras atuais o risco fica mais confinado à possibilidade de uma evolução da receita que não permita fazer face aos compromissos já assumidos ou aos legalmente previstos.

Atendendo à evolução económica que se prevê para 2012 e 2013 será expectável que continue a existir uma forte pressão sobre as receitas municipais.

O processo de reavaliação do património imobiliário surge, contudo, como um fator positivo para o ano de 2013, já que se esperam efeitos ao nível da receita arrecadada de



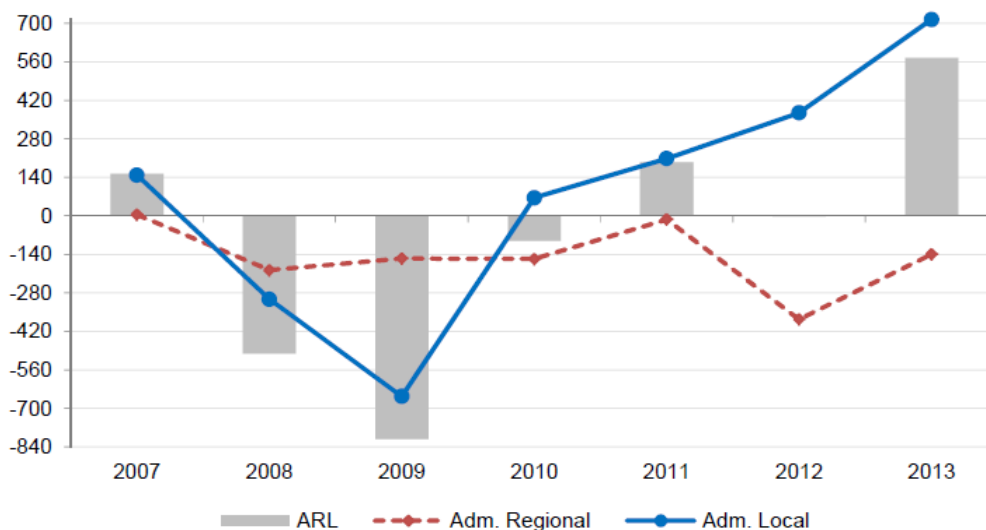
IMI, bem como da receita das taxas municipais que estejam relacionadas com a avaliação do património.

### Receitas e Despesas da Administração Regional e Local

A Administração Regional e Local (ARL) deverá apresentar, no final de 2012, um saldo orçamental marginalmente negativo (cerca de 2 M€) em resultado de um défice orçamental na Administração Regional não totalmente compensado pelo excedente da Administração Local.

Para 2013, prevê-se, para a ARL, um saldo orçamental excedentário de 574 M€, como reflexo das medidas de consolidação orçamental que se continuarão a implementar, mas também da implementação da Lei de Compromissos e Pagamentos em Atraso (LPCA) a qual se traduz num reforço da disciplina orçamental.

**Gráfico n.º 2 – Saldos orçamentais da Administração Regional e Local (milhões de euros)**



Fonte: Ministério das Finanças.

### Administração Local

Para a Administração Local prevê-se uma melhoria do saldo orçamental em 2012 e 2013, face ao registado em 2011. Para 2012 espera-se uma quebra da receita e despesa efetivas, mais acentuada do lado da despesa, que permitirá alcançar um saldo excedentário de 374 M€, mais 166 M€ do que o registado no ano anterior. Do lado da receita, a redução deve-se às transferências provenientes do Orçamento do Estado e ao Imposto Municipal sobre Transações Onerosas (IMT), em consequência do menor dinamismo do mercado imobiliário.

Para a despesa, prevê-se uma redução generalizada em linha com o esforço de consolidação orçamental em curso. Destacam-se as despesas com pessoal para as quais se espera uma quebra de 9,7%, em consonância com o previsto no Orçamento do Estado de 2012, em particular a suspensão dos subsídios de férias e de Natal, e com as medidas previstas no PAEF.



### Quadro nº 3 – Receitas e despesas da administração local

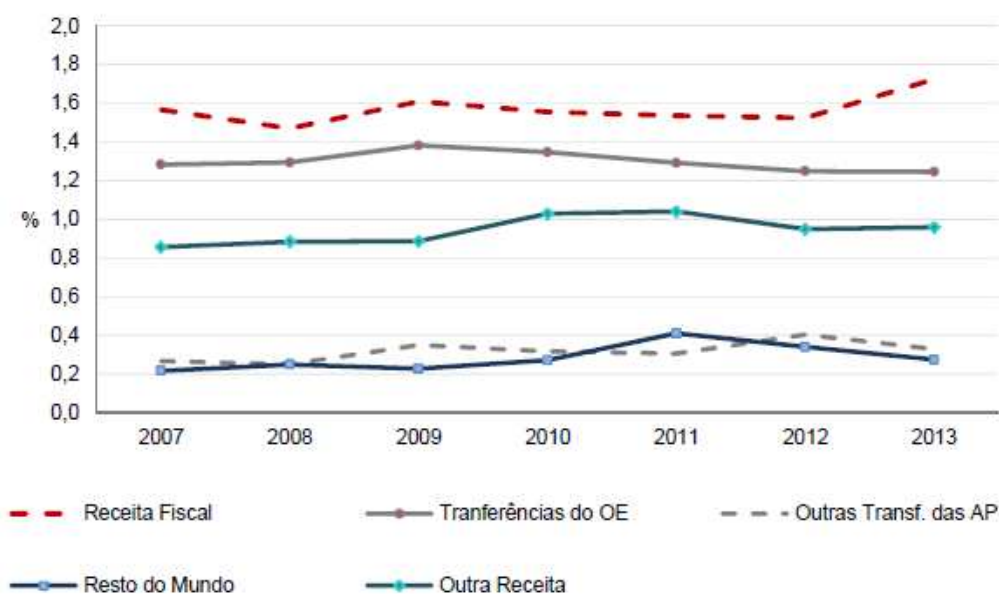
	Milhões de Euros			% do PIB			Taxa de Variação (%)	
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2012	2013
<b>Receita Efetiva</b>	7.879	7.733	7.863	4,6	4,6	4,7	-1,9	1,7
Receita Fiscal	2.624	2.535	2.876	1,5	1,5	1,7	-3,4	13,4
da qual: Receita de IRS	377	391	392	0,2	0,2	0,2	3,9	0,1
Transferências	3.477	3.619	3.389	2,0	2,2	2,0	4,1	-6,4
das quais:								
OE - Lei Finanças Locais	2.208	2.077	2.077	1,3	1,2	1,2	-5,9	0,0
Outras Transf. das Adm. Públicas	524	672	550	0,3	0,4	0,3	28,3	-18,2
Resto do Mundo	701	565	457	0,4	0,3	0,3	-19,4	-19,1
Outra Receita	1.778	1.579	1.598	1,0	0,9	1,0	-11,2	1,2
<b>Despesa Efetiva</b>	7.671	7.359	7.149	4,5	4,4	4,3	-4,1	-2,9
Despesa Corrente	5.500	5.279	5.169	3,2	3,2	3,1	-4,0	-2,1
Despesas com Pessoal	2.603	2.350	2.260	1,5	1,4	1,4	-9,7	-3,8
Outra Despesa Corrente	2.897	2.929	2.909	1,7	1,8	1,7	1,1	-0,7
Despesa de Capital	2.171	2.080	1.980	1,3	1,3	1,2	-4,2	-4,8
<b>Saldo global</b>	208	374	714	0,1	0,2	0,4		
Saldo Primário	350	534	874	0,2	0,3	0,5		

Nota: A partir de 2012 o universo da Administração Local inclui não apenas as freguesias, mas outras entidades do setor local.

Fonte: Ministério das Finanças.

Para 2013, prevê-se uma melhoria do saldo global da Administração Local, que se deverá situar em 714 M€ (0,4% do PIB), assente num crescimento da receita fiscal, em particular do Imposto Municipal sobre Imóveis, em resultado da reavaliação do património imobiliário, não estando definidas alterações das transferências provenientes do Orçamento do Estado ao abrigo da Lei das Finanças Locais.

### Gráfico nº 3 – Receitas da administração local (% do PIB)

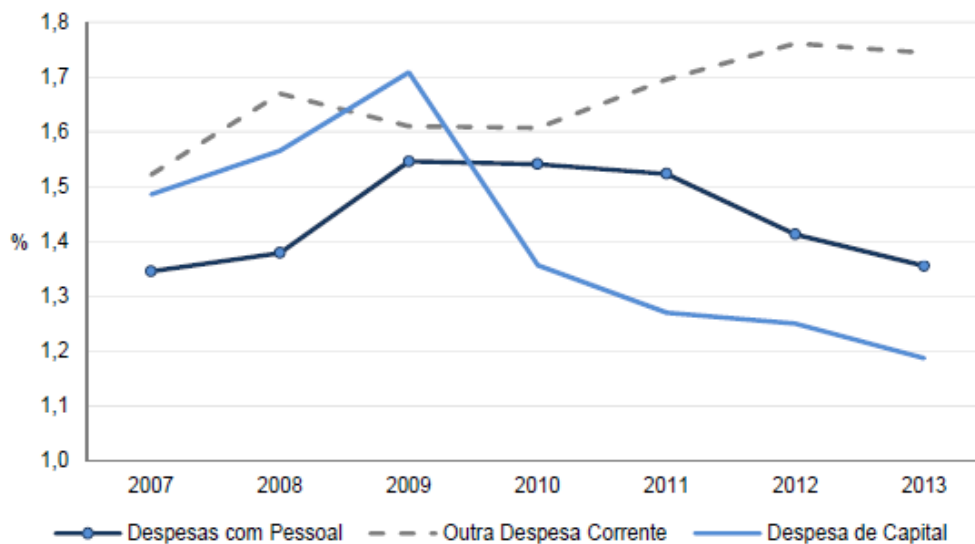


Fonte: Ministério das Finanças.



Do lado da despesa, e em continuidade com o esforço de consolidação orçamental, prevê-se uma redução em todas as componentes.

**Gráfico nº 4 – Despesas da administração local (% do PIB)**



Fonte: Ministério das Finanças.



## II\_ Documentos Previsionais 2013 do Município de Estarreja

### Enquadramento Legal e Orçamental

De acordo com o determinado na Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, em especial o estabelecido na alínea b) do n.º 2 do art.º 53.º e alínea c) do n.º 2 do art.º 64.º, são a seguir apresentadas as Grandes Opções do Plano e o Orçamento do Município de Estarreja para o ano 2013, para posterior submissão à apreciação e votação da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal.

Os documentos previsionais das autarquias assentam no princípio da independência estabelecido na Lei do Enquadramento Orçamental, decorrente do previsto no nº 2 do artigo 237º da Constituição da República Portuguesa, no que concerne à aprovação das opções do plano e orçamento.

Os Municípios alicerçados pela Constituição e concretizada na Lei das Finanças Locais dispõem de autonomia financeira, o que pressupõe que constituem receitas das autarquias, um conjunto de tributos que resultam da gestão do seu património, da utilização dos seus serviços, da participação nos recursos públicos do estado e dos outros poderes tributários consagrados no referido diploma, bem como proceder à realização de despesas enformadas da conformidade legal, regularidade financeira e respeito pela economia, eficiência e eficácia.

O Orçamento de 2013 e as Grandes Opções do Plano (2013-2016), enquadram toda a atividade municipal a ser empreendida ao longo do exercício 2013, espelhando as preocupações de consolidação das contas públicas a médio prazo no contexto nacional (défice orçamental em 2013 de 4,5% do PIB e 2,5% em 2014) e coesão económica, atendendo às dificuldades da crise europeia em especial na zona euro, bem como o cumprimento das metas orçamentais no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), celebrado com a União Europeia (UE), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Central Europeu (BCE).

Assim, com a presente proposta de Orçamento, procura-se encetar mecanismos de consolidação e sustentabilidade de longo prazo das contas municipais e melhoria da qualidade das finanças autárquicas, através de alienação de património e de uma melhoria do controlo e execução orçamental, em consonância com os princípios orientadores do Endividamento Autárquico.

Atendendo ao panorama económico-financeiro e económico que paira na União Europeia, nos termos da lei, apresenta-se a proposta do Orçamento do Município de Estarreja para vigorar em 2012, que está em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, doravante designado por POCAL, publicado pelo Decreto - Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 162/99, de 14 de Setembro e pelos Decretos - Lei n.º 315/2000, de 2 de Dezembro e n.º 84-A/2002 de 5 de Abril, e pela Lei n.º 60-A/2005, de 30 de Dezembro.

No que respeita às classificações económicas, estas tem como base de especificação o classificador económico das receitas e despesas públicas aprovado pelo Decreto - Lei n.º



26/2002, de 14 de Fevereiro, o qual nos termos do seu artigo 2.º é de aplicação obrigatória às autarquias locais, bem como os demais ofícios circulares e instruções contabilísticas emanadas pelo SATAPOCAL (Subgrupo de Apoio Técnico na aplicação do POCAL).

No cumprimento dos princípios orçamentais determinados pelo POCAL, pela Lei das Finanças Locais (Lei n.º 02/2007, de 15 de Janeiro) e pela Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 91/2001, de 20 de Agosto republicada pela Lei n.º 48/2004, de 24 de Agosto), apresenta-se um orçamento único e anual, que contém todas as receitas e todas as despesas que se preveem cobrar no período financeiro coincidente com o ano civil.

### Estrutura e conteúdo

O **Orçamento para 2013 e Grandes Opções do Plano (2013-2016)**, são o instrumento essencial da gestão pública do Município e reflectem a orientação política que se pretende adoptar, em prol do desenvolvimento do concelho.

Estas duas ferramentas de gestão previsional enquadram-se na Contabilidade Orçamental preconizada pelo Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL) e descrevem todo o programa de acção do executivo do Município de Estarreja para o ano económico de 2013, discriminando orientações gerais, linhas estratégicas, objetivos, programas, projetos e ações a desenvolver.

As **Grandes Opções do Plano (GOP)** definem as linhas de desenvolvimento estratégico da autarquia local e incluem, designadamente, o **Plano Plurianual de Investimentos**, e o **Plano de Actividades Municipais**.

O **Plano Plurianual de Investimentos (PPI)** é um quadro de base móvel, abrangendo quatro anos e que engloba todos os objectivos a prosseguir pela Autarquia, bem como os respectivos programas, projectos e acções definidos, devendo incluir, para cada investimento previsto, o respectivo montante de despesa orçamental para cada um dos quatro anos.

O **Plano de Actividades Municipais (PAM)**, inclui a definição de objectivos e discriminação dos respectivos programas e acções com maior impacto na gestão da autarquia local. Este documento evidencia apenas as actividades que merecem destaque e a realizar durante o exercício económico em causa.

As GOP permitem de modo agregado por Objectivo e Programa o conhecimento do plano anual de actividades com um grau de detalhe necessário a uma gestão criteriosa de meios financeiros disponíveis. Os projectos/acções incluídos têm, à semelhança do PPI e do PAM, ligação directa ao Orçamento através de rubricas económicas orçamentais.

O **Orçamento** é um quadro de natureza contabilística, onde são previstas todas as receitas que a Autarquia pretende arrecadar e as despesas que pretende realizar no exercício económico em planeamento.





### Regras Previsionais

No cumprimento dos princípios orçamentais determinados pelo POCAL, pela Lei das Finanças Locais e pela Lei do Enquadramento Orçamental, apresenta-se um orçamento que responde, nomeadamente, às questões de equidade intergeracional, à anualidade e sua unidade, bem como o respeito pelos princípios orientadores do endividamento autárquico.

Na elaboração do **Orçamento de 2013** imperaram as regras previsionais estipuladas no Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 84-A/2002, de 05 de Abril.

O enquadramento atual das finanças públicas bem como a proposta de Lei do Orçamento de Estado para 2013 e o PAEF, permitiu que se antecipassem algumas medidas que vincularão os Municípios no próximo ano, o que por sua vez implicaram alguns ajustamentos às regras previsionais, desde a orçamentação das despesas com pessoal e a orçamentação das verbas decorrentes dos critérios de repartição dos recursos públicos entre o Estado e as Autarquias Locais.

### Regras de Execução Orçamental

A execução deste Orçamento da Receita e da Despesa, deve obedecer-se ao ponto 2.3.4.2 do POCAL e à Lei de Enquadramento Orçamental, sendo que em resumo serão atendidos os seguintes princípios:

- Conformidade legal;
- Regularidade Financeira
- Economia, Eficiência e Eficácia

## III – Orçamento 2013

O volume de receitas e despesas previstas, nesta proposta de orçamento para 2013, é de **20.700.000,00€**, refletindo os impactos da manutenção das transferências do orçamento de estado, a inscrição dos projetos que decorrem do Quadro Estratégico de Referência Nacional (QREN) e seu encerramento físico e financeiro, a contratação de empréstimo de médio e longo prazo para financiamento complementar dos referido projetos participado pelo QREN, bem como a suspensão do pagamento do subsídio de férias ou equivalente, aos funcionários do sector público cuja remuneração base seja superior a 1.100,00€, nos mesmo termos que vigoraram para o OE 2012. De igual modo foi ajustado o pagamento daquelas prestações, às pessoas que auferiram uma remuneração base mensal que seja igual ou superior a 600€ e não exceda o valor de 1100€, mediante fórmula propostas a votação na especialidade do orçamento de Estado 2013.

### Decomposição do Orçamento

A decomposição do orçamento das receitas traduz um nível de **receitas correntes** de **12.368.905,00€** e de **receitas de capital** de **8.331.095,00€**, o que representa uma distribuição de receita de 59,75% e 40,25%, respetivamente.



Relativamente ao orçamento das despesas, o mesmo é decomposto num nível de **despesa corrente** de **10.925.086,00€** e de **despesas de capital** de **9.774.914,00€**, traduzindo uma distribuição de 52,78% e 47,22%, respetivamente.

**Quadro nº4- Resumo das Receitas e Despesas**

RECEITA	Dotação Inicial (a)	%	DESPESA	Dotação Inicial (a)	%
<b>Receitas Correntes</b>	<b>12.368.905,00</b>	<b>59,75%</b>	<b>Despesas Correntes</b>	<b>10.925.086,00</b>	<b>52,78%</b>
Impostos Directos	3.421.250,00	16,53%	Pessoal	4.509.900,00	21,79%
Impostos Indirectos	540.450,00	2,61%	Aquisição de Bens e Serviços	5.141.116,00	24,84%
Taxas, Multas e Outras Penal.	180.580,00	0,87%	Aquisição de Bens	593.580,00	2,87%
Rendimentos de Propriedade	705.200,00	3,41%	Aquisição de Serviços	4.547.536,00	21,97%
Transferências Correntes	6.487.025,00	31,34%	Juros e Outros Encargos Financeiros	262.600,00	1,27%
Venda de Bens e Serviços Correntes	879.350,00	4,25%	Transferências Correntes	844.970,00	4,08%
Outras Receitas Correntes	155.050,00	0,75%	Outras Despesas Correntes	166.500,00	0,80%
					0,00%
<b>Receitas de Capital</b>	<b>8.331.095,00</b>	<b>40,25%</b>	<b>Despesas de Capital</b>	<b>9.774.914,00</b>	<b>47,22%</b>
Venda de Bens de Investimento	335.500,00	1,62%	Investimentos	7.948.370,00	38,40%
Transferências de Capital	4.649.130,00	22,46%	Transferências de Capital	555.419,00	2,68%
Passivos Financeiros	1.795.660,00	8,67%	Activos Financeiros	138.625,00	0,67%
Outras Receitas de Capital	1.500.805,00	7,25%	Passivos Financeiros	1.130.000,00	5,46%
<b>Outras Receitas</b>		0,00%	Outras Despesas de Capital	2.500,00	0,01%
Reposições Não Abatidas nos Pagam.	50.000,00				
<b>RECEITAS TOTAIS</b>	<b>20.700.000,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>DESPESAS TOTAIS</b>	<b>20.700.000,00</b>	<b>100,00%</b>

**Evolução das previsões orçamentais**

A Orçamento Municipal para 2013 totaliza €20.700.000,00, registando uma redução absoluta das previsões de €3.277.000,00 face às previsões iniciais de 2012 (€23.977.000,00), o que traduz um decréscimo de cerca de 13,67%.

O valor previsional das receitas correntes aumentou cerca de 3,26%, enquanto as receitas de capital previsionais diminuíram 30,69% em relação ao previsto no ano 2012.

No quadrante da despesa, assiste-se a um decréscimo de despesas correntes que ronda os 0,83%, com as despesas de capital a diminuíram em cerca de 24,58%.

**Quadro nº5- Mapa comparativo 2013vs2012**

	Designação	2013	2012	%?
<b>Despesas</b>	DESPESAS CORRENTES	10.925.086,00	11.016.346,00	-0,83%
	DESPESAS DE CAPITAL	9.774.914,00	12.960.654,00	-24,58%
	<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>20.700.000,00</b>	<b>23.977.000,00</b>	<b>-13,67%</b>
<b>Receitas</b>	RECEITAS CORRENTES	12.368.905,00	11.978.311,00	3,26%
	RECEITAS DE CAPITAL	8.281.095,00	11.948.689,00	-30,69%
	OUTRAS RECEITAS	50.000,00	50.000,00	0,000%
	<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>20.700.000,00</b>	<b>23.977.000,00</b>	<b>-13,67%</b>



A evolução das previsões orçamentais encontra-se descrita no quadro e gráfico apresentados de seguida:

**Quadro nº6 – Evolução das Previsões Orçamentais 2006-2013**

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Receitas Totais</b>	<b>29.052.537,00</b>	<b>29.960.000,00</b>	<b>30.200.000,00</b>	<b>33.500.000,00</b>	<b>29.660.000,00</b>	<b>26.530.500,00</b>	<b>23.977.000,00</b>	<b>20.700.000,00</b>
Rec. Correntes	11.691.756,00	13.437.598,00	13.605.186,00	16.017.830,00	12.332.830,00	11.893.188,00	11.978.311,00	12.368.905,00
Rec. Capital	17.360.781,00	16.522.402,00	16.594.814,00	17.482.170,00	17.327.170,00	14.637.312,00	11.998.689,00	8.331.095,00
<b>Despesas Totais</b>	<b>29.052.537,00</b>	<b>29.960.000,00</b>	<b>30.200.000,00</b>	<b>33.500.000,00</b>	<b>29.660.000,00</b>	<b>26.530.500,00</b>	<b>23.977.000,00</b>	<b>20.700.000,00</b>
Desp. Correntes	11.036.615,87	12.081.282,57	12.589.471,68	13.917.493,60	13.959.641,88	11.864.667,00	11.016.346,00	10.925.086,00
Desp. Capital	18.015.921,13	17.878.717,43	17.610.528,32	19.582.506,40	15.700.358,12	14.665.833,00	12.960.654,00	9.774.914,00
<b>Variação</b>		<b>3,12%</b>	<b>0,80%</b>	<b>10,93%</b>	<b>-11,46%</b>	<b>-10,55%</b>	<b>-9,62%</b>	<b>-13,67%</b>

**Gráfico nº5**

**Orçamento**

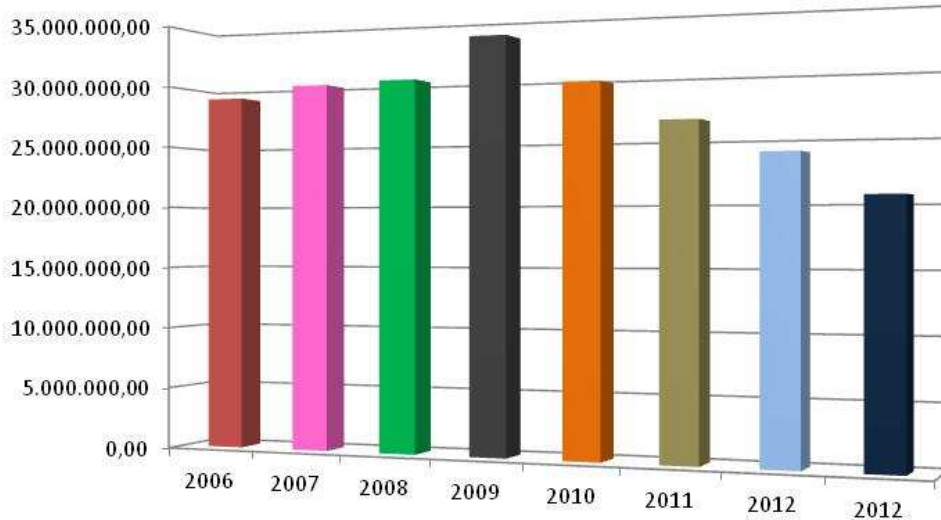
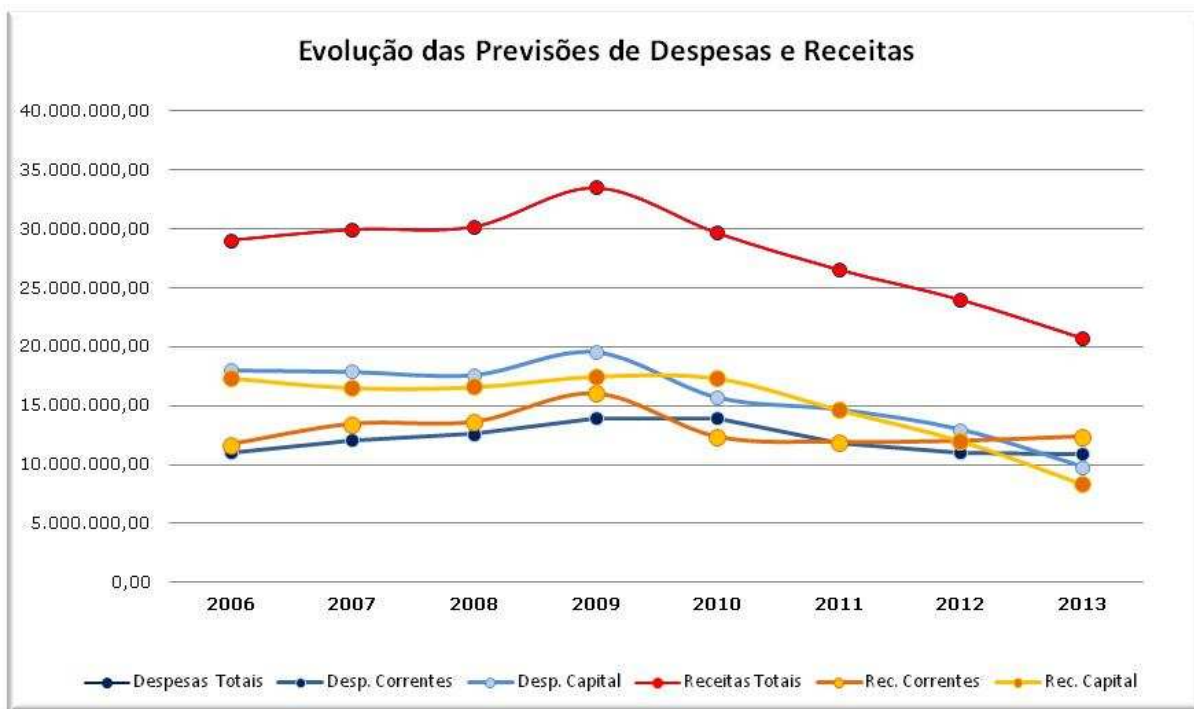




Gráfico nº6

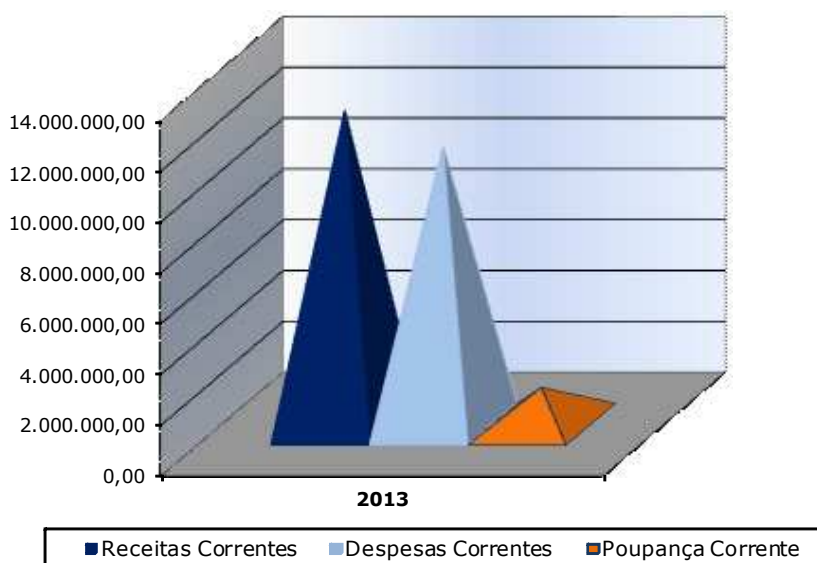


### Poupança Corrente

O orçamento para 2013 tem subjacente um nível de poupança corrente de 1.443.819,00€, facto que à luz do princípio do equilíbrio. Permite que se assista a uma canalização de receitas correntes para financiamento de despesas de capital, em sede de documentos previsionais.

Gráfico nº7

### Poupança Corrente - Documentos Previsionais 2013





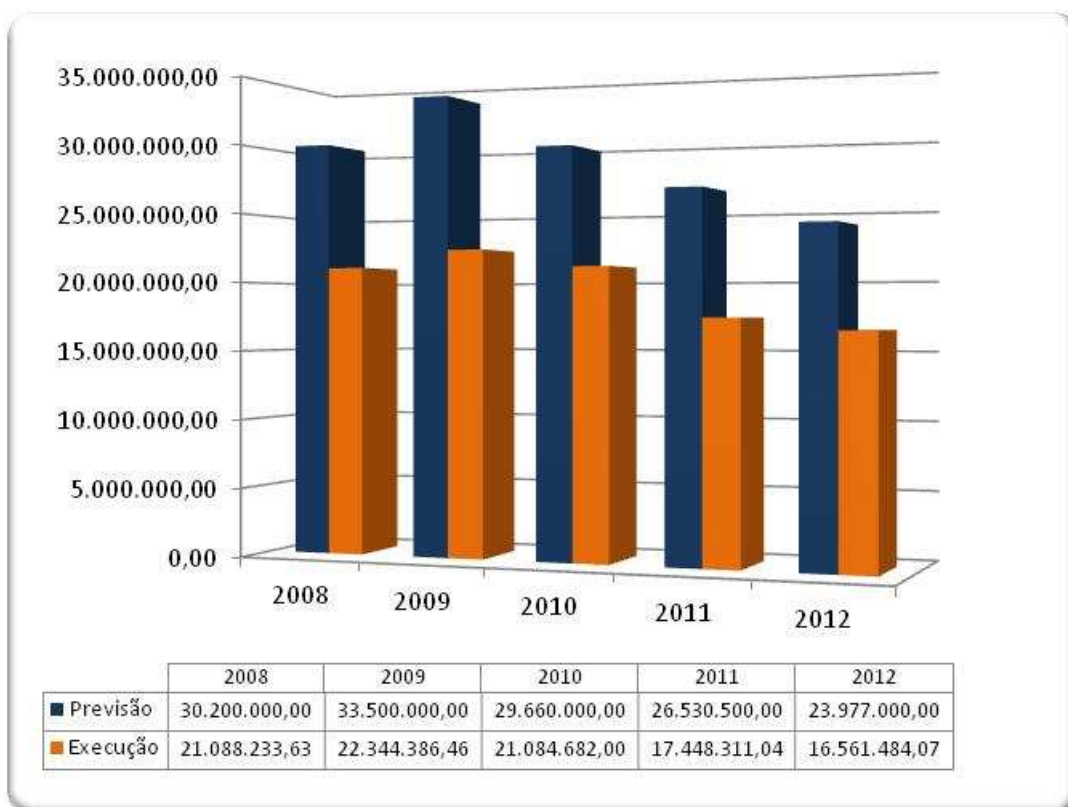
## Orçamentos e sua Execução

De salientar que a volumetria dos orçamentos desde 2009 tem conhecido um decréscimo gradual, registando uma variação negativa de 28,2% de 2009 para o orçamentado em 2013. As execuções desses mesmos orçamentos, tendem para taxas de execução na ordem dos 70%.

**Quadro nº7 – Evolução dos Orçamentos e sua Execução**

ORÇAMENTO	2008	2009	2010	2011	2012
Previsão	30.200.000,00	33.500.000,00	29.660.000,00	26.530.500,00	23.977.000,00
Execução	21.088.233,63	22.344.386,46	21.084.682,00	17.448.311,04	16.561.484,07
%	<b>69,83%</b>	<b>66,70%</b>	<b>71,09%</b>	<b>65,77%</b>	<b>69,07%</b>

**Gráfico nº8**



Ano 2012- corresponde a valores executados a 30/11/2012.

Procura-se gradualmente acabar com a reiterada prática de sobre orçamentação das receitas e, conseqüentemente encurtar o desfasamento entre valores orçamentados e efetivamente executados.

A aprovação da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso), introduziu a obrigatoriedade de previsão de fundos disponíveis para a assunção de compromissos, o que contribuirá para a correção das práticas até agora seguidas no âmbito da execução orçamental, sendo que despesa para ser realizada não dependerá não só de existência de dotações orçamentais e mas fundamentalmente tendo por base a existência de disponibilidades efetivas.



## Receitas Municipais

A previsão dos recursos financeiros assume uma especial importância no conjunto dos documentos previsionais pelo facto de ser o fator condicionante dos montantes a afetar ao orçamento da despesa. A assertividade desta previsão assume particular importância. A previsão de receitas excessivas poderá servir de estímulo à previsão de despesas para as quais a autarquia não disporá de recursos financeiros suficientes, por outro lado, a previsão de receitas que se revele muito inferior ao que efetivamente se venha a realizar, condicionará o planeamento dos investimentos e da atividade da autarquia.

O orçamento para o ano económico de 2013 é de 20.700.00,00€, sendo que o volume de receitas correntes previsto para este exercício económico, em sede de previsões iniciais aumenta cerca de 3,26% fixando-se nos 12.368.905,00€. Quanto às receitas de capital, denota-se um decréscimo de 30,69%, para se fixar no 8.281.095,00€.

**Quadro nº8 - Mapa comparativo Receitas 2013vs2012**

CAP	RECEITA	2013	2012	Diferencial 2013vs2012 ( valores)	%?
	<b>Receitas Correntes</b>	<b>12.368.905,00</b>	<b>11.978.311,00</b>	<b>390.594,00</b>	<b>3,26%</b>
01	Impostos Directos	3.421.250,00	4.007.500,00	-586.250,00	-14,63%
02	Impostos Indirectos	540.450,00	802.500,00	-262.050,00	-32,65%
04	Taxas, Multas e Outras Penal.	180.580,00	195.200,00	-14.620,00	-7,49%
05	Rendimentos de Propriedade	705.200,00	568.000,00	137.200,00	24,15%
06	Transferências Correntes	6.487.025,00	5.227.811,00	1.259.214,00	24,09%
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	879.350,00	939.300,00	-59.950,00	-6,38%
08	Outras Receitas Correntes	155.050,00	238.000,00	-82.950,00	-34,85%
	<b>Receitas de Capital</b>	<b>8.281.095,00</b>	<b>11.948.689,00</b>	<b>-3.667.594,00</b>	<b>-30,69%</b>
09	Venda de Bens de Investimento	335.500,00	1.407.881,00	-1.072.381,00	-76,17%
10	Transferências de Capital	4.649.130,00	7.891.803,00	-3.242.673,00	-41,09%
12	Passivos Financeiros	1.795.660,00	457.000,00	1.338.660,00	292,92%
13	Outras Receitas de Capital	1.500.805,00	2.192.005,00	-691.200,00	-31,53%
	<b>Outras Receitas</b>	<b>50.000,00</b>	<b>50.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
	Reposições Não Abatidas nos Pagam.	50.000,00	50.000,00	0,00	0,00%
	<b>RECEITAS TOTAIS</b>	<b>20.700.000,00</b>	<b>23.977.000,00</b>	<b>-3.277.000,00</b>	<b>-13,67%</b>

Este aumento do peso das receitas correntes deve-se fundamentalmente á alteração da percentagem de repartição do FEF entre de receita corrente e de capital, sendo que por defeito a transferência de FEF considerada corrente é 80%, ao contrário dos anos anteriores que o FEF corrente correspondia a 65% do total do FEF transferido.

O total do **Orçamento da Receita** cifra-se em **€ 20 700 000,00**, sendo repartidas entre **Receitas Correntes** no montante de **€ 12 368 905,00**, **Receitas de Capital** no montante de **€ 8 281 095,00** e **Outras Receitas** de **€ 50 000,00**.



**Quadro n.º 9 – Estrutura da Receita**

Agregação	Capítulos de Classificação Económica	Valor	%
RECEITAS CORRENTES	IMPOSTOS DIRECTOS	3.421.250,00	16,53%
	IMPOSTOS INDIRECTOS	540.450,00	2,61%
	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	180.580,00	0,87%
	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	705.200,00	3,41%
	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	6.487.025,00	31,34%
	VENDAS DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	879.350,00	4,25%
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	155.050,00	0,75%
	<b>TOTAL DA RECEITA CORRENTE</b>	<b>12.368.905,00</b>	<b>59,75%</b>
RECEITAS DE CAPITAL	VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	335.500,00	1,62%
	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	4.649.130,00	22,46%
	PASSIVOS FINANCEIROS	1.795.660,00	8,67%
	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	1.500.805,00	7,25%
	<b>TOTAL DA RECEITA DE CAPITAL</b>	<b>8.281.095,00</b>	<b>40,01%</b>
Outras Receitas	REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	50.000,00	0,24%
	<b>TOTAL DE OUTRAS RECEITAS</b>	<b>50.000,00</b>	<b>0,24%</b>
	<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>20.700.000,00</b>	<b>100,00%</b>

A receita corrente mantém a sua preponderância, reforçando, nas previsões para o ano 2013 o seu maior peso absoluto e relativo relativamente às receitas de capital.

**Quadro n.º 10 – Receitas Próprias e Alheias**

Agregação	Capítulos de Classificação Económica	Valor	%
RECEITAS PRÓPRIAS	IMPOSTOS DIRECTOS	3.421.250,00	16,53%
	IMPOSTOS INDIRECTOS	540.450,00	2,61%
	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	180.580,00	0,87%
	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	705.200,00	3,41%
	VENDAS DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	879.350,00	4,25%
	FUNDOS DO ORÇAMENTO DE ESTADO	6.712.805,00	32,43%
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	155.050,00	0,75%
	VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	335.500,00	1,62%
	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	1.500.805,00	7,25%
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>14.430.990,00</b>	<b>69,71%</b>
RECEITAS "ALHEIAS"	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	890.550,00	4,30%
	PASSIVOS FINANCEIROS	1.795.660,00	8,67%
	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	3.532.800,00	17,07%
	REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	50.000,00	0,24%
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.269.010,00</b>	<b>30,29%</b>
	<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>20.700.000,00</b>	<b>100,00%</b>



Estima-se que as receitas próprias diminuam 15% face à previsão para 2012, passando a representar 69,71% do total dos fundos previstos para 2013, também por força da diminuição de 9% prevista para as alheias.

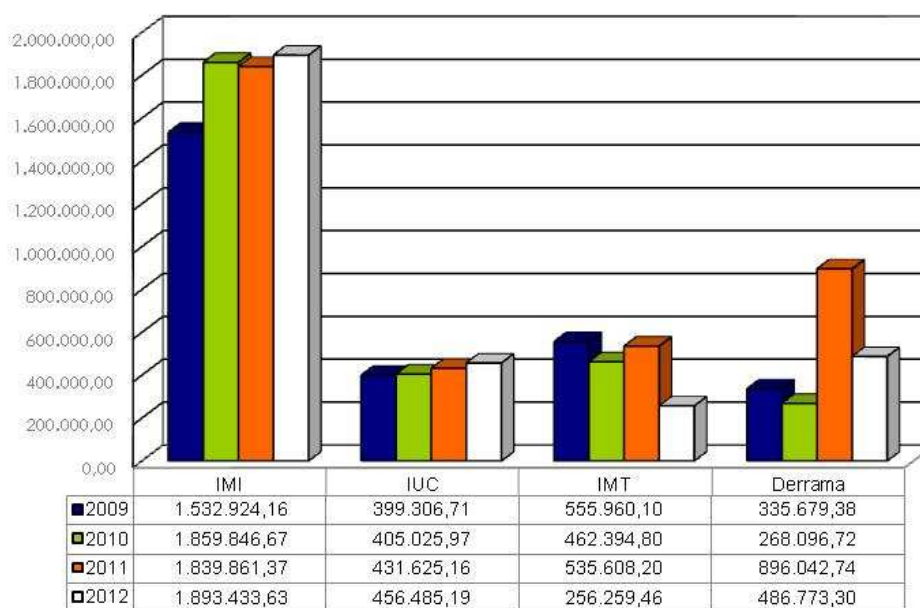
## RECEITAS CORRENTES

Do estudo das receitas correntes, sublinha-se o cumprimento das regras previsionais, resultando a sua orçamentação da média aritmética observada nos 24 meses anteriores à elaboração do presente documento previsional. Este é um procedimento que se enquadra nas disposições legais que sobre esta matéria o POCAL determina, nomeadamente no que respeita a impostos, taxas e tarifas.

### Impostos Diretos

Os montantes previstos no capítulo dos impostos diretos, tal como se referiu anteriormente resultam do cumprimento das regras previsionais definidas no POCAL. O atendimento daquelas regras, permite que se inscreva um volume de receitas de impostos de 3.421.250,00€. Este valor retrata a média aritmética dos impostos arrecadados nos últimos 24 meses, não tendo portanto em consideração a propensão de crescimento por exemplo, das receitas do imposto sobre imóveis (IMI) por via de atualização das bases tributáveis, bem como o fim de inúmeras isenções.

**Gráfico nº 9 – Evolução e Previsão da Receita de Impostos Diretos**



Ano 2012- Execução orçamental até 30/11/2012.

Importa descrever que as taxas a cobrar em sede de IMI para a liquidação em 2013, são as seguintes:

- Prédios rústicos: 0,8%;
- Prédios urbanos ainda não avaliados pelas regras do IMI (*prédios urbanos a que se refere o artigo 16º do Decreto-Lei nº287/2003, de 12 de Novembro*): 0,8% – Taxa Urbana;





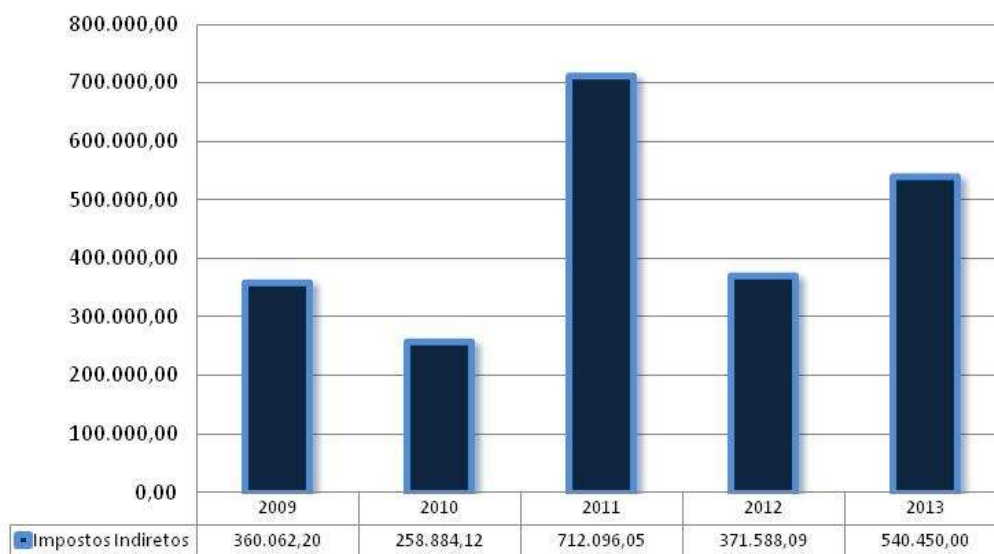
- Prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI (*prédios urbanos novos e para os prédios urbanos a que se refere o nº1 do artigo 15º do mesmo diploma legal*): 0,4% – Taxa Urbana IMI.
- A implementação da majoração em 30% da taxa aplicável aos prédios urbanos degradados

No que concerne à derrama a liquidar em 2013, referente aos rendimentos em sede de IRC 2012, foi deliberada a aplicação da taxa máxima de 1,5 % a incidir sobre o lucro tributável, sujeito e não isento de IRC, mantendo-se as taxas que vigoram no ano 2012.

### **Impostos Indiretos**

O classificador económico da receita, retrata os impostos indiretos como aqueles que recêm exclusivamente sobre o sector privado, e refletem as receitas que revistam a forma de taxas, licenças ou outras semelhantes pagas por unidade empresariais. Nesse sentido enquadram-se nesta classificação as receitas provenientes de mercados e feiras, loteamentos e obras, ocupação da via pública, publicidade e taxa de depósito da ficha técnica de habitação.

**Gráfico nº10 – Evolução e Previsão da Receita de Impostos Indiretos**



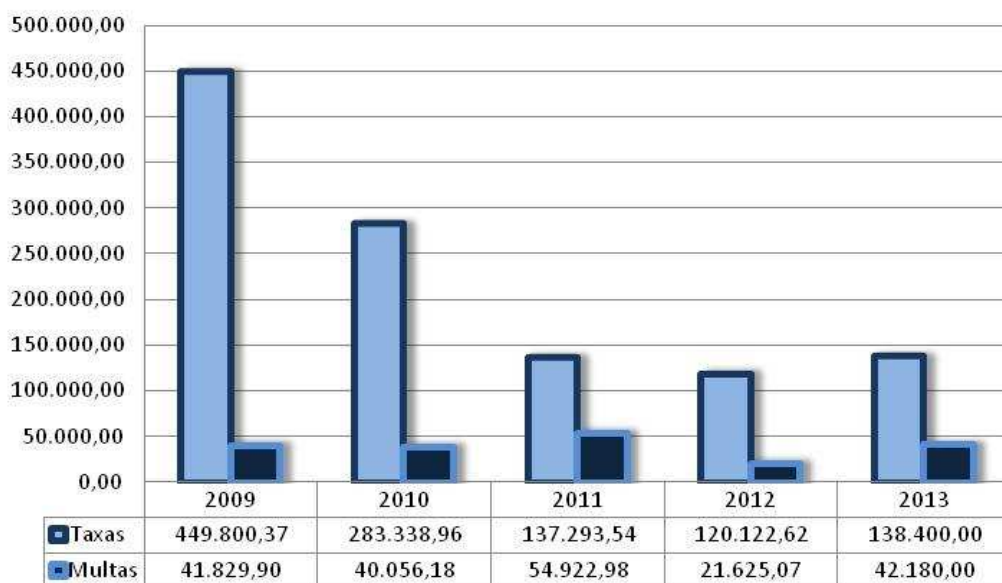
Ano 2012- Execução orçamental até 30/11/2012.



## **Taxas, Multas e Outras Penalidades**

A caracterização desenvolvida nos impostos indiretos replica-se às taxas multas e outras penalidades, com diferença de que esta se aplica predominantemente aos particulares, incluindo contudo alguns artigos não tipificados no capítulo anterior.

**Gráfico nº11 – Evolução e Previsão da Receita de Taxas, Multas e Outras Penalidades**



Ano 2012- Execução orçamental até 30/11/2012.

## **Rendimentos de Propriedade**

Este capítulo incorpora os rendimentos provenientes de juros de depósitos à ordem e rendimentos decorrentes das rendas de exploração da concessão da rede de distribuição de energia elétrica em baixa tensão, nos termos do Decreto-Lei nº 230/2008, de 27 de Novembro.

Assim, são orçamentados 705.200,00€, dos quais 482.200,00 dizem respeito á renda de exploração de concessão da rede de distribuição de energia elétrica e 210.000,00 a dividendos de participações em empresas.

## **Transferências Correntes**

### Estado

No contexto atual das finanças locais, os Municípios participam nos recursos públicos do Estado, através do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), Fundo Social Municipal (FSM) e Participação Variável no IRS.

No que respeita às transferências provenientes da Administração Central, e atendendo à Proposta de Orçamento de Estado para o ano de 2013, foram incluídos no orçamento municipal os valores previstos na referida proposta de OE 2013 – MAPA XIX – TRANSFERÊNCIAS PARA OS MUNICÍPIOS.

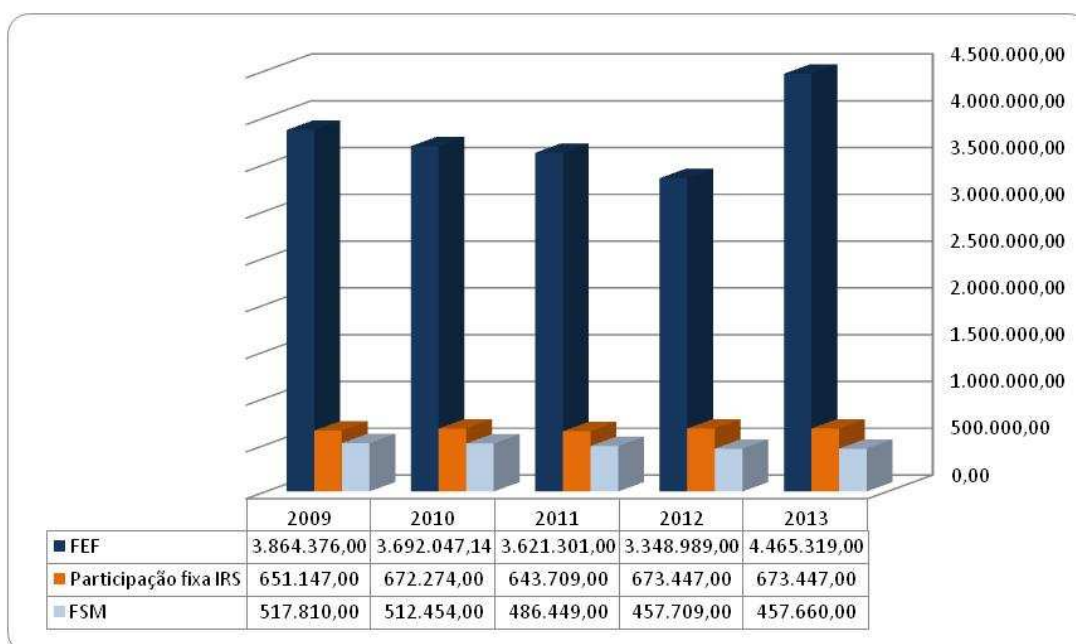


Em relação ao FEF e em sede da proposta de orçamento de estado para 2013, o Município assiste a um aumento do valor do FEF<sub>corrente</sub>, por força do aumento de percentagem de repartição do FEF entre corrente e capital, situando-se em 2013 nos 80% fiando-se, em 2013, nos 4.465.319,00€.

No que toca à participação variável no IRS, a deliberação de participação em 5%, permite a inscrição de 673.447,00. Tal como resulta da proposta do orçamento de estado para 2013.

Relativamente ao FSM, a tendência é de manter o valor inscrito no OE 2012, fixando-se nos 457.660,00€.

**Gráfico nº12 – Evolução e Previsão Transferências correntes do Orçamento de Estado**



Ano 2012- Execução orçamental até 30/11/2012.

### Estado Participação Comunitária projetos co-financiados

A inscrição orçamental de receitas comunitárias, resulta da execução de projetos cofinanciados no âmbito do Programa Operacional do Potencial Humano (POPH).

Assim são previstas receitas no valor global de 154.000,00€ para os seguintes projetos:

#### **POPH**

↳ PEPAL 4- Estágios Profissionais na Administração Pública Local

↳ RAMPA

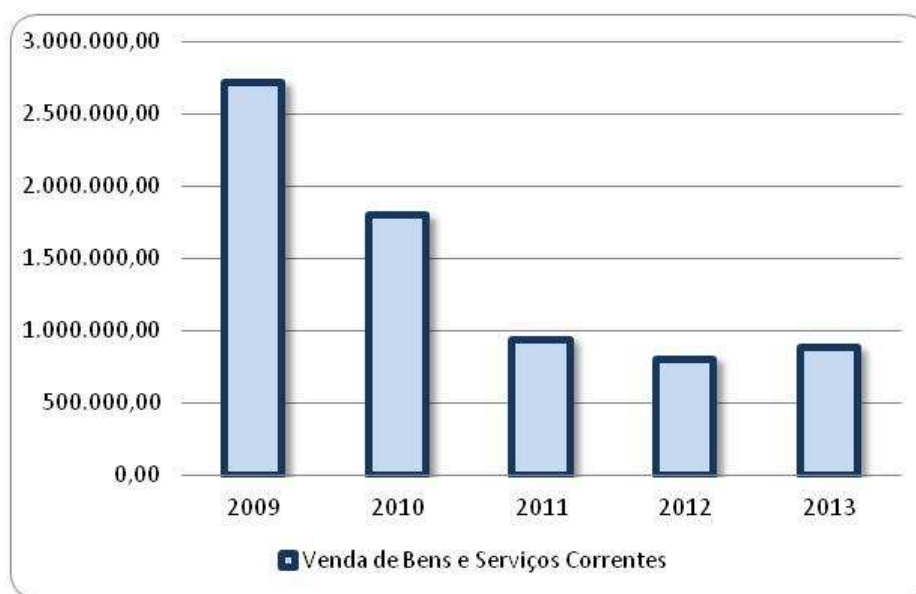


### **Venda de Bens e Serviços Correntes**

Encontram-se inscritos neste capítulo as receitas de venda de serviços culturais, recreativos e desportivos, resíduos sólidos, alugueres de espaços e equipamentos, rendas de habitações e de edifícios.

Atendendo ao processo de atualização de tarifas de recolha de resíduos e novas metodologias de cobrança desta receita, aos valores inscritos resultam da aplicação das regras previsionais, adicionam-se e ponderam-se os que resultam do estudo de impacto financeiro decorrentes da fixação de novos tarifários e metodologias de cobrança.

**Gráfico nº13 – Evolução e Previsão de Venda de Bens e Serviços Correntes**



Ano 2012- Execução orçamental até 30/11/2012.

### **Outras Receitas Correntes**

Rubrica de carater residual que sustenta um conjunto de receitas não enquadráveis nos capítulos anteriores, e que se estima em 155.050,00.

### RECEITAS DE CAPITAL

### **Venda de Bens de Investimento**

Neste capítulo é inscrito o valor de 300.000,00€, que traduz a perspectiva de alienação de um conjunto de ativos municipais, desde lotes de terrenos do Eco-Parque Empresarial de Estarreja, parcelas de terreno no Loteamento Nascente e Poente, sito na Póvoa de Baixo, freguesia de Veiros, concelho de Estarreja para Habitações a Custos Controlados e outras parcelas de terreno correspondente á antiga Escola do Agro.



## **Transferências de Capital**

### Estado

Decorrente do já descrito para as transferências correntes do Orçamento de Estado, na perspetiva das transferências por capital limita-se aos 20% do FEF, fixando-se o FEF capital nos 1.116.330,00€.

### Estado Participação Comunitária projetos co-financiados

A inscrição orçamental de receitas comunitárias, resulta da execução de projetos cofinanciados no âmbito do Programa Operacional da Região Centro – Mais Centro, do Programa Operacional da Valorização territorial (POVT) .

Os valores inscritos no âmbito dos projetos Mais Centro, incorporam participação de 85%, os quais foram aprovados pela Autoridade de Gestão.

Assim são previstas receitas no valor global de 3.500.000,00€ para os seguintes projetos:

---

### **Mais Centro**

- ↳ BioRia 3
- ↳ Área Desportiva Municipal - Piscina Municipal de Estarreja
- ↳ Ampliação da Escola Básica e Integrada de Pardilhó
- ↳ Construção da Escola Básica e integrada com JI Sul do Concelho - Salreu
- ↳ Ampliação da Escola Básica e Integrada com JI Padre Donaciano Abreu Freire - Freguesia de Beduido
- ↳ Cultrede
- ↳ Teatro contemporâneo em Portugal
- ↳ Apetrechamento das Escolas com 1º Ciclo
- ↳ Qualificação do Espaço Público e do Ambiente Urbano da Cidade de Estarreja - Qualificação do Espaço Central da Cidade
- ↳ Observatorio Estarreja
- ↳ Programa de PROMOÇÃO DA ECOCIDADE
- ↳ Requalificação da Piscina Lurdes Breu
- ↳ Iluminação da Área de Intervenção com Recurso a Fontes Renováveis ou Eco-Eficientes
- ↳ Contenção e Arranjo da Margem Sul do Rio Antuã
- ↳ Ponte Pedonal/Ciclável do Parque Municipal do Antuã
- ↳ Área Social do Eco- Parque
- ↳ Centro Cívico de Veiros
- ↳ Centro Cívico de Avanca
- ↳ Casa da Cultura
- ↳ Variante Sul / EM - 558
- ↳ Rua Dr. Tavares da Silva

---

### **POVT**

- ↳ Projecto CicloRia
- ↳ Eficiência Hídrica de Edifícios e Espaços Públicos - O Caminho para a Gestão Sustentável da Água



### **Passivos Financeiros**

A envergadura dos projetos QREN, implicou o recurso a capitais alheios no sentido de se promover o correto financiamento de tais projetos, bem como garantir o cumprimento do princípio da inter-geracionalidade.

Sendo assim, num processo que teve início em Julho de 2012, e decorrente da publicação na página eletrónica da DGAL das listagens referentes aos limites de endividamento e ao rateio para contratação de novos empréstimos de médio e longo prazo em 2012, onde se encontrava expresso que o rateio do endividamento de médio e longo prazo do Município de Estarreja era de 1.795.660,00 euros, procedeu-se á celebração de um contrato de empréstimo nesse montante com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, para financiamento de alguns investimentos inscritos no PPI 2012.

Desta forma, inscreve-se o montante do empréstimo contratado e ainda não utilizado no valor de 1.795.660,00€

### **Outras Receitas de Capital**

Rubrica de carater residual que permite a absorção de receitas não enquadráveis nos capítulos anteriores, influenciada, essencialmente, pela parte a arrecadar em 2013 da última tranche da retribuição inicial proveniente da parceria Águas de Região de Aveiro.

85

### **Despesas Municipais**

São inscritas despesas que decorrem das atribuições e competências cometidas aos municípios, nos termos do Decreto-Lei nº159/99, de 14 de Setembro.

As despesas inscritas permitem satisfazer para além dos encargos de pessoal, os compromissos assumidos e não pagos, bem como despesas decorrentes de contratos de empréstimos, locação financeira e outras decorrem do cumprimento das atribuições e competências.

No quadrante da despesa, assiste-se a um decréscimo de despesas correntes que ronda os 0,83%, com as despesas de capital a diminuíram em cerca de 24,58%.



**Quadro nº11 - Mapa comparativo Despesas 2013vs2012**

CAP	DESPESA	2013	2012	Diferencial 2013vs2012 ( valores)	%?
	<b>Despesas Correntes</b>	<b>10.925.086,00</b>	<b>11.016.346,00</b>	<b>-91.260,00</b>	<b>-0,83%</b>
01	Pessoal	4.509.900,00	4.509.855,00	45,00	0,00%
02	Aquisição de Bens e Serviços	5.141.116,00	5.064.545,00	76.571,00	1,51%
	Aquisição de Bens	593.580,00	638.950,00	-45.370,00	-7,10%
	Aquisição de Serviços	4.547.536,00	4.425.595,00	121.941,00	2,76%
03	Juros e Outros Encargos Financeiros	262.600,00	295.000,00	-32.400,00	-10,98%
04	Transferências Correntes	844.970,00	938.666,00	-93.696,00	-9,98%
06	Outras Despesas Correntes	166.500,00	208.280,00	-41.780,00	-20,06%
	<b>Despesas de Capital</b>	<b>9.774.914,00</b>	<b>12.960.654,00</b>	<b>-3.185.740,00</b>	<b>-24,58%</b>
07	Investimentos	7.948.370,00	10.251.470,00	-2.303.100,00	-22,47%
08	Transferências de Capital	555.419,00	1.068.600,00	-513.181,00	-48,02%
09	Activos Financeiros	138.625,00	336.480,00	-197.855,00	-58,80%
10	Passivos Financeiros	1.130.000,00	1.301.604,00	-171.604,00	-13,18%
11	Outras Despesas de Capital	2.500,00	2.500,00	0,00	0,00%
	<b>DESPESAS TOTAIS</b>	<b>20.700.000,00</b>	<b>23.977.000,00</b>	<b>-3.277.000,00</b>	<b>-13,67%</b>

As despesas inscritas no Orçamento 2013 encontram-se subdivididas em despesas correntes e despesas de capital.

**Quadro nº12 – Estrutura das Despesas 2013**

Agregação	Natureza	Valor	%
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	DESPESAS COM PESSOAL	4.509.900,00	21,79%
	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	5.141.116,00	24,84%
	JUROS E OUTROS ENCARGOS	262.600,00	1,27%
	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	844.970,00	4,08%
	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	166.500,00	0,80%
	<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES</b>	<b>10.925.086,00</b>	<b>52,78%</b>
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	7.948.370,00	38,40%
	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	555.419,00	2,68%
	ACTIVOS FINANCEIROS	138.625,00	0,67%
	PASSIVOS FINANCEIROS	1.130.000,00	5,46%
	OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	2.500,00	0,01%
	<b>TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>9.774.914,00</b>	<b>47,22%</b>
	<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>20.700.000,00</b>	<b>100,00%</b>

O quadro anterior revela uma presença maioritária das despesas correntes, com uma percentagem cerca de 52,78% do valor global da despesa.



## DESPESAS CORRENTES

As despesas correntes têm por base um conjunto de despesas essenciais ao funcionamento corrente da autarquia, podendo apontar entre outras a previsão das remunerações dos funcionários municipais, a aquisição de bens inerentes às atividades relevantes do município, aquisição de material de consumo administrativo, às despesas com o consumo de eletricidade das diversas instalações municipais, com o consumo de iluminação pública, com contratos de prestação de serviços de diferente natureza, subcontratação de serviços, juros inerentes a contratos de financiamento, bem como serviços bancários.

### **Despesas com Pessoal**

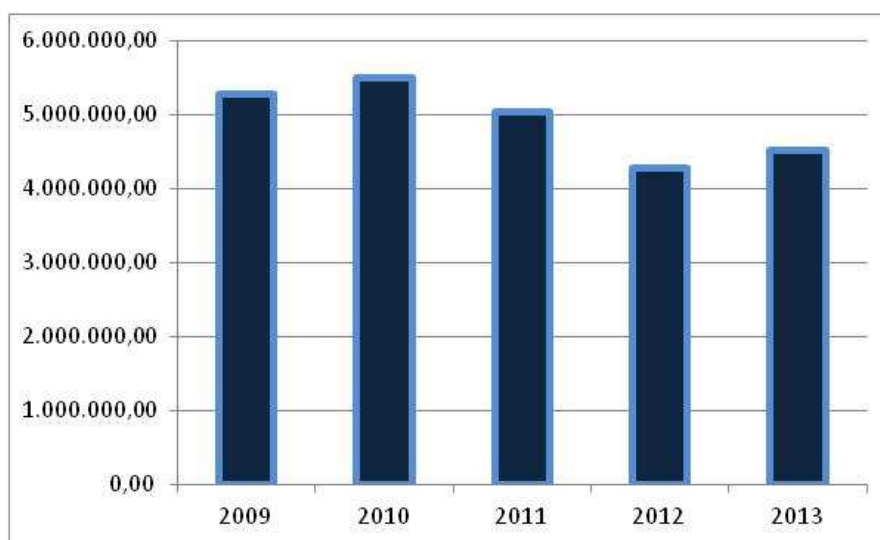
A inscrição das despesas com o pessoal reflete o cumprimento da Lei nº 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, estando a sua orçamentação em consonância com o mapa de pessoal 2013.

O orçamento das despesas com pessoal, tem em conta as posições remuneratórias vigentes, deduzidas dos cortes que decorrem da suspensão do subsídio de férias nos termos previstos na proposta do Orçamento de Estado para 2013 (artigo 28º da proposta da LOE2013).

As despesas com pessoal, contemplam para além das remunerações certas e permanentes, os abonos variáveis ou eventuais, as horas extraordinárias, ajudas de custo, abono para falhas, encargos de saúde, encargos patronais e por fim as transferências para o serviço nacional de saúde.

No orçamento municipal 2013 prevê-se a manutenção das despesas previstas em orçamento 2012.

**Gráfico nº14 – Evolução das Previsões das Despesas de Pessoal**



### **Aquisição de Bens e Serviços Correntes**

O orçamento da despesa por este agrupamento permite que o respetivo orçamento, para além da despesa a satisfazer em 2013, absorva todos os compromissos assumidos e não

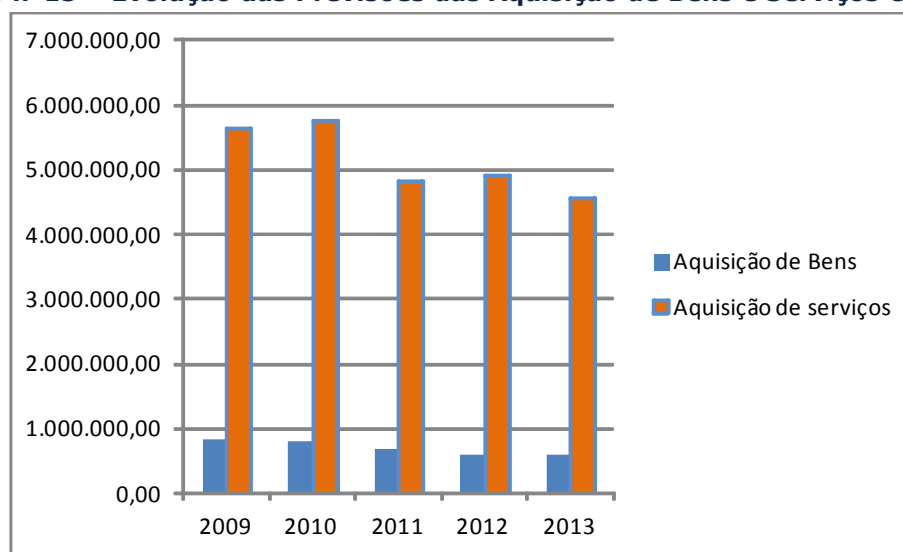




pagos em anos anteriores, bem como a satisfação de todos os contratos de bens e serviços em vigor.

São orçamentados 5.141.116,00€, dos quais 593.580,00€ representam aquisição de bens tais como combustíveis, artigos de limpeza e higiene e matérias primas. O remanescente da dotação 4.547.536,00€ traduz aquisições de serviços, que na generalidade canaliza-se para encargos de instalações (consumo de energia elétrica, ede de água das instalações municipais), transportes escolares , refeições escolares , contratação de serviços externos para Atividades de Enriquecimento Curricular e outros serviços ( resíduos sólidos, iluminação pública, contratação de produções de espetáculos e artistas ...).

**Gráfico nº15 – Evolução das Previsões das Aquisição de Bens e Serviços Correntes**



### **Juros e Outros Encargos**

A nível das despesas financeiras a satisfazer as mesmas reportam-se ao mapa de encargos anuais a suportar com os empréstimos de médio e longo prazo e outros encargos com juros de mora do incumprimento de prazos de pagamento.

### **Transferências Correntes**

A inscrição neste agrupamento de uma dotação de 844.970,00€, permite apoiar ou compartilhar os seguintes agrupamentos de entidades das suas actividades ou a outro nível proporcionar intervenções de cariz social.

- Freguesias;
- Municípios;
- Associação de municípios;
- Comunidade intermunicipal;
- Coletividades;
- Famílias;
- Agrupamento de Escolas;

Incorpora igualmente as verbas a transferir às juntas de freguesia por acordos de colaboração de delegação de competências.



### **Outras Despesas Correntes**

Este agrupamento de caráter residual permite que sejam satisfeitas, situações de reembolsos e restituições (IMI, IMT, etc) serviços bancários (comissão de guarda de títulos, comissão de serviços – SIBS), pelo que se inscreve o valor global de 166.500,00€

### DESPESAS DE CAPITAL

### **Aquisição de Bens de Capital**

As dotações da despesa inscritas em orçamento no capítulo 07- Aquisição de Bens de Capital, visam a formação bruta de capital fixo e em regra as Grandes Opções do Plano, como linhas de desenvolvimento estratégico do Município.

Os valores inscritos neste capítulo de Investimento direto encontram-se detalhadamente, em termos de projetos, no Plano Plurianual de Investimentos.

Assiste-se a um decréscimo do valor global do investimento, quando em comparação com o ano 2012 de 22,47%, correspondendo a uma diminuição de 2.303.100,00€.

### **Transferências de Capital**

À semelhança do descrito no agrupamento transferências correntes, as dotações aqui definidas permitem apoiar/comparticipar um conjunto de atividades que perspetivam a formação bruta de capital fixo, junto das entidades ou instituições receptoras

89

Com isto são dimensionadas transferências no valor global de 555.419,00, para as seguintes entidades:

- Freguesias;
- Municípios;
- Associação de municípios;
- Comunidade intermunicipal;
- Coletividades;
- Famílias;

### **Passivos Financeiros**

A informação descrita reflete orçamentalmente as amortizações das amortizações dos empréstimos de médio e longo prazo contratados, perfazendo uma previsão de 1.130.000,00€

### **Outras Despesas de Capital**

Trata-se de uma dotação previsional, no sentido de fazer face a despesas de investimentos não tipificados nos anteriores agrupamentos.



## IV- Grandes Opções do Plano

As Grandes Opções do Plano incorporam dois documentos distintos: Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Atividades Municipais.

À semelhança de anos anteriores a estruturação das GOP's, para além da inclusão de novos projetos e sua calendarização, inscreve dotações que permitem solver os compromissos assumidos e não pagos, independentemente da respetiva execução física. Igualmente, dimensiona dotações capazes de solver compromissos decorrentes de contratos de empreitada de obras públicas, contratos de locação financeira, contratos de aquisição de bens e prestação de serviços plurianuais.

### Quadro n.º 13 – Grandes Opções do Plano

Código	Classificação Económica	GOP's		Variação	
		2013	2012	Valor	%
<b>1</b>	<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	<b>992.065,00</b>	<b>1.278.310,00</b>	<b>-286.245,00</b>	<b>-22,39%</b>
1.1.0	Serviços Gerais de Administração Pública	926.455,00	1.185.760,00	-259.305,00	-21,87%
1.2.0	Segurança e Ordem Públicas	65.610,00	92.550,00	-26.940,00	-29,11%
<b>2</b>	<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>6.620.635,00</b>	<b>9.367.321,00</b>	<b>-2.746.686,00</b>	<b>-29,32%</b>
2.1.0	Educação	3.059.950,00	3.510.100,00	-450.150,00	-12,82%
2.2.0	Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00%
2.3.0	Segurança e Acção Sociais	141.600,00	156.800,00	-15.200,00	-9,69%
2.4.0	Habituação e Serviços Colectivos	2.284.675,00	3.870.471,00	-1.585.796,00	-40,97%
2.5.0	Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	1.134.410,00	1.829.950,00	-695.540,00	-38,01%
<b>3</b>	<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>4.582.404,00</b>	<b>4.903.960,00</b>	<b>-321.556,00</b>	<b>-6,56%</b>
3.1.0	Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca	4.030,00	8.800,00	-4.770,00	-54,20%
3.2.0	Indústria e Energia	2.232.860,00	2.380.600,00	-147.740,00	-6,21%
3.3.0	Transportes e Comunicações	2.310.514,00	2.484.560,00	-174.046,00	-7,01%
3.4.0	Comércio e Turismo	35.000,00	30.000,00	5.000,00	16,67%
<b>TOTAL</b>		<b>12.195.104,00</b>	<b>15.549.591,00</b>	<b>-3.354.487,00</b>	<b>-21,57%</b>

O Orçamento encontra-se diretamente relacionado com as GOP's, integrando as designadas verbas livres, ou seja, não imputáveis ao PPI e PAM, e as verbas inscritas em orçamento da despesa e que se encontram diretamente afetas às GOP's.

O quadro nº14 expressa esta relação entre Orçamento e GOP's, discriminando as rubricas económicas em termos de afetação ou não às GOP's.

O valor das despesas de funcionamento, poderá ser alcançado através do quadro anterior, onde se repartem os recursos entre as Grandes Opções do Plano e as restantes despesas que não têm esse enquadramento, sendo possível observar, que alguns capítulos da despesa estão maioritariamente ou exclusivamente ligados a uma ou outra categoria. As Despesas com Pessoal e investimentos através da Aquisição de Bens de Capital, são disso exemplo.

Quanto às despesas com funcionamento, verifica-se que predominam naturalmente as despesas com Pessoal e as Aquisições de Bens e Serviços.

Para além das despesas de funcionamento, será possível quantificar o peso relativo das duas componentes das Grandes Opções do Plano, observando inclusive, para cada caso, os capítulos de classificação económica responsáveis por tais valores.



Quadro n.º 14

Agregação	Natureza	Afecto Exclusivamente ao Orçamento	Afecto Exclusivamente ao Plano
<b>FUNCIONAMENTO</b>	DESPESAS COM PESSOAL	4.509.900,00	
	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	1.829.696,00	3.311.420,00
	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	166.500,00	
	<b>TOTAL DAS DESPESAS DE FUNCIONAMENTO</b>	<b>6.506.096,00</b>	<b>3.311.420,00</b>
<b>INVESTIMENTO</b>	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL		7.948.370,00
	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	170.000,00	385.419,00
	<b>TOTAL DAS DESPESAS DE INVESTIMENTO</b>	<b>170.000,00</b>	<b>8.333.789,00</b>
<b>SERVIÇO DE DÍVIDA</b>	JUROS E OUTROS ENCARGOS	262.600,00	
	PASSIVOS FINANCEIROS	1.130.000,00	
	<b>TOTAL DAS DESPESAS DE SERVIÇO DA DÍVIDA</b>	<b>1.392.600,00</b>	<b>0,00</b>
<b>OUTRAS DESPESAS</b>	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	433.700,00	411.270,00
	ACTIVOS FINANCEIROS		138.625,00
	OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	2.500,00	
	<b>TOTAL DE OUTRAS DESPESAS</b>	<b>436.200,00</b>	<b>549.895,00</b>
	<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>8.504.896,00</b>	<b>12.195.104,00</b>

Assim, ao Plano Plurianual de Investimentos, estão atribuídas as dotações constantes dos capítulos do Investimento e ao Plano de Actividades, estarão sobretudo afectas as dotações das Transferências e das Aquisições de Serviços.

Tendo presentes estas considerações, conclui-se facilmente que os encargos de funcionamento, representam aproximadamente 47,4% do total das despesas orçadas.

De salientar que o montante de recursos previstos para 2013 distribuem-se pelas diversas áreas de intervenção, discriminados de uma forma mais detalhada no PPI e PAM, sendo a sua distribuição funcional a seguinte:

Observando o quadro nº13, podemos verificar que as componentes com maior representatividade na distribuição funcional da despesa, são essencialmente Funções Sociais e Funções Económicas, nomeadamente as despesas com Habitação, Educação, Serviços Culturais e Recreativos, Industria e Transportes e Comunicações.

## V- ENDIVIDAMENTO AUTÁRQUICO

Resulta do previsto no artigo 95º da versão conhecida da proposta do Orçamento de Estado para 2013, que nível expectável para o limite de endividamento líquido para 2013 seja o limite de endividamento líquido de 2012.

Ou seja , o endividamento a registar para 2013 será:

Quadro n.º 15

<b>Limites Endividamento - Regras previstas na LOE 2013</b>	
Limite ao Endividamento Líquido 2013 (Previsto)	8.459.931,80
Endividamento Líquido ( em 30/10/2012)	4.002.509,21
<b>Margem de Endividamento Líquido ( em 30/10/2012)</b>	<b>4.457.422,59</b>

# ORÇAMENTO



**RESUMO DO ORÇAMENTO**

**MUNICÍPIO DE ESTARREJA**

<b>RECEITAS</b>		<b>Montante</b>	<b>DESPESAS</b>		<b>Montante</b>
CORRENTES.....		12.368.905,00	CORRENTES.....		10.925.086,00
DE CAPITAL.....		8.281.095,00	DE CAPITAL.....		9.774.914,00
OUTRAS RECEITAS.....		50.000,00			
<b>TOTAL .....</b>		<b>20.700.000,00</b>	<b>TOTAL .....</b>		<b>20.700.000,00</b>

**Órgão Executivo**

Em , \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201

**Órgão Deliberativo**

Em , \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201

## ORÇAMENTO DA RECEITA



## ORÇAMENTO DA RECEITA

### MUNICÍPIO DE ESTARREJA

Classificação		Montante
<b>RECEITAS CORRENTES</b>		<b>12.368.905,00</b>
<b>01</b>	<b>IMPOSTOS DIRECTOS</b>	<b>3.421.250,00</b>
<b>0102</b>	<b>OUTROS</b>	<b>3.421.250,00</b>
010202	Imposto Municipal sobre Imóveis	1.850.000,00
010203	Imposto Único de Circulação	460.000,00
010204	Imposto municipal sobre as transmissões onerosas	416.000,00
010205	Derrama	693.250,00
010207	Impostos abolidos	1.500,00
010299	Impostos directos diversos	500,00
<b>02</b>	<b>IMPOSTOS INDIRECTOS</b>	<b>540.450,00</b>
<b>0202</b>	<b>OUTROS</b>	<b>540.450,00</b>
<b>020206</b>	<b>ESPECÍFICOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS</b>	<b>540.450,00</b>
02020601	Mercados e feiras	151.000,00
02020602	Loteamentos e obras	27.050,00
02020603	Ocupação da via pública	315.000,00
02020605	Publicidade	8.750,00
02020699	Outros	38.650,00
0202069901	TMDP-Taxa Municipal de Direito Passagem	8.000,00
0202069902	TDFTH-Tx. Depósito Ficha Técnica Habitação	500,00
0202069999	Outros	30.150,00
<b>04</b>	<b>TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES</b>	<b>180.580,00</b>
<b>0401</b>	<b>TAXAS</b>	<b>138.400,00</b>
<b>040123</b>	<b>TAXAS ESPECÍFICAS AUTARQUIAS LOCAIS</b>	<b>138.400,00</b>
04012301	Mercados e feiras	700,00
04012302	Loteamento e Obras	115.000,00
04012303	Ocupação da via pública	8.700,00
04012305	Caça, uso e porte arma	500,00
04012306	Saneamento	500,00
04012399	Outros	13.000,00
0401239999	Outros	13.000,00
<b>0402</b>	<b>MULTAS E OUTRAS PENALIDADES</b>	<b>42.180,00</b>
040201	Juros de mora	30.000,00
040204	Coimas Penalid./Contra Ordenações	9.650,00
040299	Multas e penalidades diversas	2.530,00
<b>05</b>	<b>RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE</b>	<b>705.200,00</b>
<b>0502</b>	<b>JUROS - Sociedades Financeiras</b>	<b>12.500,00</b>
050201	Bancos/Outras Instituições Financeiras	12.000,00
050202	Companhias de seguros e F. Pensões	500,00



## ORÇAMENTO DA RECEITA

### MUNICÍPIO DE ESTARREJA

Classificação		Montante
<b>0507</b>	<b>DIVIDENDOS E PARTICIPAÇÕES</b>	
	<b>NOS LUCROS DE SOCIEDADES</b>	<b>210.000,00</b>
050702	Empresas públicas, municipais e intermunicipais	210.000,00
<b>0510</b>	<b>RENDAS</b>	<b>482.700,00</b>
051005	Bens de domínio público	482.200,00
051099	Outros	500,00
05109999	Outras	500,00
<b>06</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>	<b>6.487.025,00</b>
<b>0601</b>	<b>SOCIEDADES/QUASE SOC NÃO FINANC</b>	<b>2.550,00</b>
060101	PÚBLICAS	<b>500,00</b>
06010199	Outras	500,00
060102	PRIVADAS	2.050,00
<b>0602</b>	<b>SOCIEDADES FINANCEIRAS</b>	<b>500,00</b>
060202	Companhias de seguros e F. Pensões	500,00
<b>0603</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</b>	<b>6.303.475,00</b>
<b>060301</b>	<b>ESTADO</b>	<b>6.149.475,00</b>
06030101	Fundo de Equilíbrio Financeiro	4.465.319,00
06030102	Fundo Social Municipal	457.709,00
06030103	Participação Fixa no IRS	673.447,00
06030199	Outros	553.000,00
<b>060306</b>	<b>ESTADO - Participação Comunitária</b>	
	<b>em Projectos Co-Financiados</b>	<b>154.000,00</b>
<b>0608</b>	<b>FAMÍLIAS</b>	<b>180.000,00</b>
060801	Famílias	180.000,00
<b>0609</b>	<b>RESTO DO MUNDO</b>	<b>500,00</b>
060901	União Europeia - Instituições	500,00
<b>07</b>	<b>VENDAS DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES</b>	<b>879.350,00</b>
<b>0701</b>	<b>VENDA DE BENS</b>	<b>33.000,00</b>
070103	Publicações e impressos	500,00
070105	Bens inutilizados	500,00
070110	Desperdícios, Resíduos e Refugos	500,00
070111	Produtos Acabados e Intermédios	500,00
070199	Outros	31.000,00
<b>0702</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>814.350,00</b>
070201	Aluguer de Espaços e Equipamentos	50.000,00
<b>070208</b>	<b>Serviços Sociais,Culturais e Desportivos</b>	<b>356.100,00</b>
07020802	Serviços Recreativos	8.100,00
07020803	Serviços Culturais	53.000,00
07020804	Serviços Desportivos	295.000,00
<b>070209</b>	<b>Serviços Específicos das Autarquias</b>	<b>408.250,00</b>
07020901	Saneamento	1.000,00
07020902	Resíduos Sólidos	350.000,00

## ORÇAMENTO DA RECEITA

### MUNICÍPIO DE ESTARREJA

Classificação		Montante
07020904	Trabalhos por conta de particulares	7.000,00
07020906	Mercados e feiras	3.250,00
07020907	Parques de estacionamento	8.500,00
07020909	Distribuição de Água	1.000,00
07020999	Outros	37.500,00
<b>0703</b>	<b>RENDAS</b>	<b>32.000,00</b>
070302	Edifícios	32.000,00
<b>08</b>	<b>OUTRAS RECEITAS CORRENTES</b>	<b>155.050,00</b>
<b>0801</b>	<b>OUTRAS</b>	<b>155.050,00</b>
<b>080199</b>	<b>Outras</b>	<b>155.050,00</b>
08019901	Indemniz deterioração, roubo, extravio	2.000,00
08019902	Indemniz estragos provocados por outrém	6.850,00
08019903	IVA - Reembolsado	500,00
08019904	IVA-Inversão de sujeito passivo	12.700,00
08019999	Diversas	133.000,00
	<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>8.281.095,00</b>
<b>09</b>	<b>VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO</b>	<b>335.500,00</b>
<b>0901</b>	<b>Terrenos</b>	<b>300.000,00</b>
090101	Sociedades e Quase Soc Não Financeiras	300.000,00
<b>0902</b>	<b>Habitações</b>	<b>1.000,00</b>
090209	Instituições sem fins lucrativos	500,00
090210	Famílias	500,00
<b>0903</b>	<b>Edifícios</b>	<b>1.000,00</b>
090310	Famílias	1.000,00
<b>0904</b>	<b>Outros Bens de Investimento</b>	<b>33.500,00</b>
<b>090401</b>	<b>Sociedades e Quase Soc Não Financeiras</b>	<b>30.500,00</b>
09040101	Equipamento de transporte	500,00
09040102	Maquinaria e Equipamento	20.000,00
09040199	Outros	10.000,00
<b>090410</b>	<b>Famílias</b>	<b>3.000,00</b>
09041001	Equipamento de transporte	1.000,00
09041002	Maquinaria e Equipamento	1.000,00
09041099	Outros	1.000,00
<b>10</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL</b>	<b>4.649.130,00</b>
<b>1001</b>	<b>SOCIEDADES/QUASE SOC NÃO FINANC</b>	<b>30.300,00</b>
100101	Públicas	30.300,00
10010101	Empresas Públicas	30.300,00

## ORÇAMENTO DA RECEITA

### MUNICÍPIO DE ESTARREJA

Classificação		Montante
<b>1003</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</b>	<b>4.617.330,00</b>
<b>100301</b>	<b>ESTADO</b>	<b>4.617.330,00</b>
10030101	Fundo Equilíbrio Financeiro	1.116.330,00
10030104	Cooperação Técnica e Financeira	500,00
10030199	Outros	500,00
100307	Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados	3.500.000,00
<b>1005</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO LOCAL</b>	<b>1.000,00</b>
100501	Continente	1.000,00
<b>1009</b>	<b>RESTO DO MUNDO</b>	<b>500,00</b>
100901	União Europeia - Instituições	500,00
<b>12</b>	<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>	<b>1.795.660,00</b>
<b>1206</b>	<b>EMPRÉSTIMOS A MÉDIO E LONGO PRAZO</b>	<b>1.795.660,00</b>
120602	Sociedades Financeiras	1.795.660,00
<b>13</b>	<b>OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>1.500.805,00</b>
<b>1301</b>	<b>Outras</b>	<b>1.500.805,00</b>
130101	Indemnizações	805,00
130103	Retribuição Inicial	1.500.000,00
<b>15</b>	<b>REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS</b>	
	<b>PAGAMENTOS</b>	<b>50.000,00</b>
<b>1501</b>	<b>Reposições não abatidas nos pagamentos</b>	<b>50.000,00</b>
150101	Reposições não abatidas nos pagamentos	50.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>20.700.000,00</b>

## ORÇAMENTO DA DESPESA



## ORÇAMENTO DA DESPESA

### MUNICÍPIO DE ESTARREJA

Classificação		Descrição	Dotações	
Orgânica	Económica		Orgânica	Económica
<b>01</b>		<b>ASSEMBLEIA MUNICIPAL</b>	<b>26.000,00</b>	
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		<b>26.000,00</b>
	<b>01</b>	<b>DESPESAS COM PESSOAL</b>		<b>25.000,00</b>
	<b>0102</b>	<b>ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS</b>		<b>25.000,00</b>
	010213	Outros Suplementos e Prémios		25.000,00
	01021302	<i>Elementos Assembleia Municipal</i>		25.000,00
	<b>02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>		<b>1.000,00</b>
	<b>0201</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>		<b>1.000,00</b>
	020108	Material de Escritório		500,00
	020121	Outros Bens		500,00
<b>02</b>		<b>CÂMARA MUNICIPAL</b>	<b>20.674.000,00</b>	
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>		<b>10.899.086,00</b>
	<b>01</b>	<b>DESPESAS COM PESSOAL</b>		<b>4.484.900,00</b>
	<b>0101</b>	<b>REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>		<b>3.573.100,00</b>
	010101	Titulares Órgãos Soberania/Membros de Órgãos Autárquicos		174.000,00
	010104	Pessoal dos Quadros - Regime de contrato individual de trabalho		2.465.000,00
	01010401	<i>Pessoal em funções</i>		2.450.000,00
	01010402	<i>Recrutamento de Pessoal para novos postos de trabalho</i>		15.000,00
	010106	Pessoal contratado a termo		10.000,00
	010107	Pessoal Regime Tarefa ou Avença		366.000,00
	010108	Pessoal Aguardando Aposentação		3.000,00
	010109	Pessoal Qualquer Outra Situação		500,00
	010111	Representação		59.600,00
	01011101	<i>Membros Órgãos Autárquicos</i>		37.600,00
	01011102	<i>Pessoal Quadros</i>		22.000,00
	010113	Subsídio de Refeição		250.000,00
	010114	Subsídios de Férias e Natal		230.000,00
	010115	Remunerações por doença e maternidade		15.000,00
	<b>0102</b>	<b>ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS</b>		<b>112.850,00</b>
	010202	Horas Extraordinárias		40.000,00
	010203	Alimentação e Alojamento		250,00
	010204	Ajudas de Custo		10.000,00
	010205	Abono para Falhas		7.000,00
	010212	Indemnizações por cessão de funções		48.600,00
	010213	Outros Suplementos e Prémios		7.000,00
	01021301	<i>Elementos da Câmara Municipal</i>		6.000,00
	01021399	<i>Outros Suplementos e Prémios</i>		1.000,00
	<b>0103</b>	<b>SEGURANÇA SOCIAL</b>		<b>798.950,00</b>
	010301	Encargos com a Saúde		210.000,00
	010303	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens		19.200,00
	010304	Outras Prestações Familiares		14.000,00
	010305	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL		<b>525.500,00</b>
	01030501	Assistência nas doenças dos funcionários		500,00
	01030502	Segurança social dos funcionários		375.000,00
	01030503	Segurança Social - Regime Geral		150.000,00
	010308	Outras Pensões		5.000,00
	010309	SEGUROS		25.000,00
	010310	OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL		250,00
	<b>02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>		<b>5.140.116,00</b>
	<b>0201</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>		<b>592.580,00</b>
	020101	Matérias Primas e Subsidiárias		108.000,00

## ORÇAMENTO DA DESPESA

### MUNICÍPIO DE ESTARREJA

Classificação		Descrição	Dotações	
Orgânica	Económica		Orgânica	Económica
	020102	Combustíveis e Lubrificantes		<b>221.000,00</b>
	02010201	Gasolina		10.000,00
	02010202	Gasóleo		110.000,00
	02010299	Outros		101.000,00
	020104	Limpeza e Higiene		17.000,00
	020107	Vestuário e Artigos Pessoais		13.250,00
	020108	Material de Escritório		37.500,00
	020109	Produtos Químicos e Farmaceuticos		19.500,00
	020112	Material de Transporte - Peças		10.000,00
	020114	Outro material - Peças		17.300,00
	020115	Prémios, Condecorações e Ofertas		29.750,00
	020116	MERCADORIAS PARA VENDA		8.100,00
	02011603	Outros		8.100,00
	020117	Ferramentas e Utensílios		5.000,00
	020118	Livros e Documentação Técnica		1.500,00
	020119	Artigos Honoríficos e de Decoração		1.000,00
	020120	Material de Educação, Cultura e Recreio		22.750,00
	020121	Outros Bens		80.930,00
	<b>0202</b>	<b>AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>		<b>4.547.536,00</b>
	020201	Encargos de Instalações		462.000,00
	020202	Limpeza e Higiene		72.000,00
	020203	Conservação de Bens		143.500,00
	020204	Locação de Edifícios		246,00
	020205	Locação de Material Informático		25.000,00
	020208	Locação de Outros Bens		68.300,00
	020209	Comunicações		87.000,00
	020210	Transportes		330.770,00
	020211	Representação dos Serviços		500,00
	020212	Seguros		70.200,00
	020213	Deslocações e Estadas		14.600,00
	020214	Estudos, Projectos, Pareceres e Consultadoria		302.775,00
	020215	Formação		9.920,00
	020216	Seminários, Exposições e Similares		250,00
	020217	Publicidade		70.300,00
	020218	Vigilância e Segurança		26.965,00
	020219	Assistência Técnica		132.500,00
	020220	Outros Trabalhos Especializados		<b>1.727.910,00</b>
	02022001	Serviços de Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos		645.000,00
	02022002	Serviços de Alimentação		390.000,00
	02022003	Serviços de Limpeza Urbana		33.500,00
	02022005	Serviços de Tratamento de Saneamento		119.500,00
	02022099	Diversos		539.910,00
	020224	Encargos de Cobrança de Receitas		75.000,00
	020225	Outros Serviços		<b>927.800,00</b>
	02022501	Emolumentos		21.000,00
	02022502	Publicações		7.500,00
	02022503	Electricidade - Iluminação Pública		850.000,00
	02022599	Diversos Serviços		49.300,00
	<b>03</b>	<b>JUROS E OUTROS ENCARGOS</b>		<b>262.600,00</b>
	<b>0301</b>	<b>JUROS DA DÍVIDA PÚBLICA</b>		<b>230.100,00</b>
	030103	Sociedades Financeiras - Bancos e Outras Instit.		230.000,00
	03010302	Empréstimos Médio e Longo Prazo		230.000,00
	030106	Adm. Pública Central - Serv. E Fundos Autónomos		100,00

## ORÇAMENTO DA DESPESA

### MUNICÍPIO DE ESTARREJA

Classificação		Descrição	Dotações	
Orgânica	Económica		Orgânica	Económica
	<b>0303</b>	<b>JUROS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>2.300,00</b>
	030303	Edifícios		500,00
	030305	Material de Transporte		1.600,00
	030307	Maquinaria e Equipamento		100,00
	030308	Outros Investimentos		100,00
	<b>0304</b>	<b>JUROS TRIBUTÁRIOS</b>		<b>100,00</b>
	030401	Indemnizatórios		100,00
	<b>0305</b>	<b>OUTROS JUROS</b>		<b>30.000,00</b>
	030502	Outros		30.000,00
	<b>0306</b>	<b>OUTROS ENCARGOS FINANCEIROS</b>		<b>100,00</b>
	030601	Outros Encargos Financeiros		100,00
	<b>04</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>		<b>844.970,00</b>
	<b>0403</b>	<b>Administração Central</b>		<b>105.500,00</b>
	040305	Serviços e Fundos Autónomos		105.500,00
	<b>0405</b>	<b>Administração Local</b>		<b>332.770,00</b>
	040501	Continente		332.770,00
	04050102	Freguesias		228.800,00
	04050104	Associações de Municípios		103.970,00
	<b>0406</b>	<b>Segurança Social</b>		<b>100,00</b>
	040601	Sistemas de Solidariedade e Segurança Social		100,00
	<b>0407</b>	<b>Instituições sem Fins Lucrativos</b>		<b>342.000,00</b>
	040701	Instituições sem Fins Lucrativos		342.000,00
	<b>0408</b>	<b>Famílias</b>		<b>64.600,00</b>
	040802	Outras		64.600,00
	<b>06</b>	<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</b>		<b>166.500,00</b>
	<b>0602</b>	<b>Diversas</b>		<b>166.500,00</b>
	060201	Impostos e Taxas		25.000,00
	<b>060203</b>	<b>Outras</b>		<b>141.500,00</b>
	06020301	Restituições		75.000,00
	06020302	IVA Pago		60.000,00
	06020304	Serviços Bancários		3.500,00
	06020399	Diversas		3.000,00
		<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>9.774.914,00</b>
	<b>07</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL</b>		<b>7.948.370,00</b>
	<b>0701</b>	<b>INVESTIMENTOS</b>		<b>4.321.945,00</b>
	070101	Terrenos		173.000,00
	<b>070102</b>	<b>Habitacões</b>		<b>26.190,00</b>
	07010202	Aquisição		5.000,00
	07010203	Reparação e beneficiação		21.190,00
	<b>070103</b>	<b>Edifícios</b>		<b>2.730.160,00</b>
	07010301	Instalações de serviços		97.000,00
	07010302	Instalações desportivas e recreativas		298.910,00
	07010303	Mercados e Instalações de Fiscalização Sanitária		35.000,00
	07010305	Escolas		1.616.650,00
	07010399	Outros		682.600,00
	<b>070104</b>	<b>Construções Diversas</b>		<b>361.250,00</b>
	07010402	Esgotos		190.000,00
	07010404	Iluminação pública		55.000,00
	07010406	Instalações desportivas e recreativas		32.500,00
	07010407	Captação, tratamento e distribuição de água		
	07010409	Sinalização e trânsito		68.750,00
	07010413	Outros		15.000,00

## ORÇAMENTO DA DESPESA

### MUNICÍPIO DE ESTARREJA

Classificação		Descrição	Dotações	
Orgânica	Económica		Orgânica	Económica
	<b>070106</b>	<b>Material de Transporte</b>		<b>7.845,00</b>
	07010602	Outros		7.845,00
	<b>070107</b>	<b>Equipamento de Informática</b>		<b>84.950,00</b>
	<b>070108</b>	<b>Software Informático</b>		<b>52.350,00</b>
	<b>070109</b>	<b>Equipamento Administrativo</b>		<b>281.100,00</b>
	<b>070110</b>	<b>Equipamento Básico</b>		<b>486.300,00</b>
	07011001	Recolha de Resíduos		24.500,00
	07011002	Outros		461.800,00
	<b>070111</b>	<b>Ferramentas e Utensílios</b>		<b>2.000,00</b>
	<b>070112</b>	<b>Artigos e Objectos de Valor</b>		<b>5.000,00</b>
	<b>070113</b>	<b>Investimentos Incorpóreos</b>		<b>20.300,00</b>
	<b>070115</b>	<b>Outros Investimentos</b>		<b>91.500,00</b>
	<b>0702</b>	<b>Locação Financeira</b>		<b>52.800,00</b>
	070203	Edifícios - Locação Financeira		20.000,00
	070205	Material de Transporte - Locação Financeira		31.800,00
	070207	Maquinaria e Equipamento - Locação Financeira		1.000,00
	<b>0703</b>	<b>Bens de Domínio Público</b>		<b>3.573.625,00</b>
	070303	Outras Construções e Infraestruturas		3.573.625,00
	07030301	Viadutos, arruamentos e obras complementares		2.778.085,00
	07030305	Parques e jardins		491.140,00
	07030308	Viação rural		263.200,00
	07030313	Diversas Construções e Infra-estruturas		41.200,00
	<b>08</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL</b>		<b>555.419,00</b>
	<b>0801</b>	<b>SOCIEDADES E QUASE SOC NÃO FINANCEIRAS</b>		<b>2.000,00</b>
	080101	Públicas		2.000,00
	08010102	Outras		2.000,00
	<b>0805</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO LOCAL</b>		<b>318.119,00</b>
	080501	Continente		318.119,00
	08050101	Municípios		32.500,00
	08050102	Freguesias		285.119,00
	08050104	Associações de Municípios		500,00
	<b>0807</b>	<b>INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS</b>		<b>172.300,00</b>
	080701	Instituições sem Fins Lucrativos		172.300,00
	<b>0808</b>	<b>FAMÍLIAS</b>		<b>63.000,00</b>
	080802	Outras		63.000,00
	<b>09</b>	<b>ACTIVOS FINANCEIROS</b>		<b>138.625,00</b>
	<b>0907</b>	<b>ACTIVOS E OUTRAS PARTICIPAÇÕES</b>		<b>138.625,00</b>
	090701	Sociedades e Quase Sociedades não Financeiras - Privadas		10.000,00
	090702	Sociedades e Quase Sociedades não Financeiras - Públicas		128.625,00
	<b>10</b>	<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>		<b>1.130.000,00</b>
	<b>1006</b>	<b>EMPRÉSTIMOS MÉDIO E LONGO PRAZOS</b>		<b>1.130.000,00</b>
	100603	Sociedades Financeiras - Bancos e Outras Instituições		1.130.000,00
	<b>11</b>	<b>OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>2.500,00</b>
	<b>1102</b>	<b>DIVERSAS</b>		<b>2.500,00</b>
	110202	Restituições		1.000,00
	110299	Outras		1.500,00
<b>TOTAL</b>			<b>20.700.000,00</b>	<b>20.700.000,00</b>



**ORÇAMENTO DA DESPESA (Com e Sem Plano)**
**MUNICÍPIO DE ESTARREJA**

Classificação		Descrição	Dotações		
Orgânica	Económica		Não Imputável	Imputável	Total
<b>01</b>		<b>ASSEMBLEIA MUNICIPAL</b>	<b>26.000,00</b>		<b>26.000,00</b>
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>26.000,00</b>		<b>26.000,00</b>
	<b>01</b>	<b>DESPESAS COM PESSOAL</b>	<b>25.000,00</b>		<b>25.000,00</b>
	<b>0102</b>	<b>ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS</b>	<b>25.000,00</b>		<b>25.000,00</b>
	010213	Outros Suplementos e Prémios	25.000,00		25.000,00
	01021302	<i>Elementos Assembleia Municipal</i>	25.000,00		25.000,00
	<b>02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	<b>1.000,00</b>		<b>1.000,00</b>
	<b>0201</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>	<b>1.000,00</b>		<b>1.000,00</b>
	020108	Material de Escritório	500,00		500,00
	020121	Outros Bens	500,00		500,00
<b>02</b>		<b>CÂMARA MUNICIPAL</b>	<b>8.478.896,00</b>		<b>8.478.896,00</b>
		<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>7.176.396,00</b>	<b>3.722.690,00</b>	<b>10.899.086,00</b>
	<b>01</b>	<b>DESPESAS COM PESSOAL</b>	<b>4.484.900,00</b>		<b>4.484.900,00</b>
	<b>0101</b>	<b>REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>	<b>3.573.100,00</b>		<b>3.573.100,00</b>
	010101	Titulares Orgãos Soberania/Membros de Orgãos Autárquicos	174.000,00		174.000,00
	010104	Pessoal dos Quadros - Regime de contrato individual de trabalho	2.465.000,00		2.465.000,00
	01010401	<i>Pessoal em funções</i>	2.450.000,00		2.450.000,00
	01010402	<i>Recrutamento de Pessoal para novos postos de trabalho</i>	15.000,00		15.000,00
	010106	Pessoal contratado a termo	10.000,00		10.000,00
	010107	Pessoal Regime Tarefa ou Avença	366.000,00		366.000,00
	010108	Pessoal Aguardando Aposentação	3.000,00		3.000,00
	010109	Pessoal Qualquer Outra Situação	500,00		500,00
	010111	Representação	59.600,00		59.600,00
	01011101	<i>Membros Orgãos Autárquicos</i>	37.600,00		37.600,00
	01011102	<i>Pessoal Quadros</i>	22.000,00		22.000,00
	010113	Subsídio de Refeição	250.000,00		250.000,00
	010114	Subsídios de Férias e Natal	230.000,00		230.000,00
	010115	Remunerações por doença e maternidade	15.000,00		15.000,00
	<b>0102</b>	<b>ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS</b>	<b>112.850,00</b>		<b>112.850,00</b>
	010202	Horas Extraordinárias	40.000,00		40.000,00
	010203	Alimentação e Alojamento	250,00		250,00
	010204	Ajudas de Custo	10.000,00		10.000,00
	010205	Abono para Falhas	7.000,00		7.000,00
	010212	Indemnizações por cessão de funções	48.600,00		48.600,00
	010213	Outros Suplementos e Prémios	7.000,00		7.000,00
	01021301	<i>Elementos da Câmara Municipal</i>	6.000,00		6.000,00
	01021399	<i>Outros Suplementos e Prémios</i>	1.000,00		1.000,00
	<b>0103</b>	<b>SEGURANÇA SOCIAL</b>	<b>798.950,00</b>		<b>798.950,00</b>
	010301	Encargos com a Saúde	210.000,00		210.000,00
	010303	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	19.200,00		19.200,00
	010304	Outras Prestações Familiares	14.000,00		14.000,00
	010305	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	<b>525.500,00</b>		<b>525.500,00</b>
	01030501	Assistência nas doenças dos funcionários	500,00		500,00
	01030502	Segurança social dos funcionários	375.000,00		375.000,00
	01030503	Segurança Social - Regime Geral	150.000,00		150.000,00
	010308	Outras Pensões	5.000,00		5.000,00
	010309	SEGUROS	25.000,00		25.000,00
	010310	OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL	250,00		250,00
	<b>02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	<b>1.828.696,00</b>	<b>3.311.420,00</b>	<b>5.140.116,00</b>
	<b>0201</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>	<b>190.600,00</b>	<b>401.980,00</b>	<b>592.580,00</b>
	020101	Matérias Primas e Subsidiárias	100.000,00	8.000,00	108.000,00
	020102	Combustíveis e Lubrificantes	<b>6.000,00</b>	<b>215.000,00</b>	<b>221.000,00</b>
	02010201	Gasolina		10.000,00	10.000,00
	02010202	Gasóleo		110.000,00	110.000,00
	02010299	Outros	6.000,00	95.000,00	101.000,00
	020104	Limpeza e Higiene	17.000,00		17.000,00

**ORÇAMENTO DA DESPESA (Com e Sem Plano)**
**MUNICÍPIO DE ESTARREJA**

Classificação		Descrição	Dotações		
Orgânica	Económica		Não Imputável	Imputável	Total
	020107	Vestuário e Artigos Pessoais		13.250,00	13.250,00
	020108	Material de Escritório	37.000,00	500,00	37.500,00
	020109	Produtos Químicos e Farmaceuticos	500,00	19.000,00	19.500,00
	020112	Material de Transporte - Peças		10.000,00	10.000,00
	020114	Outro material - Peças		17.300,00	17.300,00
	020115	Prémios, Condecorações e Ofertas	5.000,00	24.750,00	29.750,00
	020116	MERCADORIAS PARA VENDA	3.600,00	4.500,00	8.100,00
	02011603	Outros	3.600,00	4.500,00	8.100,00
	020117	Ferramentas e Utensílios		5.000,00	5.000,00
	020118	Livros e Documentação Técnica	1.000,00	500,00	1.500,00
	020119	Artigos Honoríficos e de Decoração	1.000,00		1.000,00
	020120	Material de Educação, Cultura e Recreio		22.750,00	22.750,00
	020121	Outros Bens	19.500,00	61.430,00	80.930,00
	<b>0202</b>	<b>AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	<b>1.638.096,00</b>	<b>2.909.440,00</b>	<b>4.547.536,00</b>
	020201	Encargos de Instalações	462.000,00		462.000,00
	020202	Limpeza e Higiene		72.000,00	72.000,00
	020203	Conservação de Bens		143.500,00	143.500,00
	020204	Locação de Edifícios	246,00		246,00
	020205	Locação de Material Informático	3.000,00	22.000,00	25.000,00
	020208	Locação de Outros Bens	3.500,00	64.800,00	68.300,00
	020209	Comunicações	75.000,00	12.000,00	87.000,00
	020210	Transportes	6.500,00	324.270,00	330.770,00
	020211	Representação dos Serviços	500,00		500,00
	020212	Seguros	1.000,00	69.200,00	70.200,00
	020213	Deslocações e Estadas	100,00	14.500,00	14.600,00
	020214	Estudos, Projectos, Pareceres e Consultadoria	113.500,00	189.275,00	302.775,00
	020215	Formação		9.920,00	9.920,00
	020216	Seminários, Exposições e Similares	250,00		250,00
	020217	Publicidade	500,00	69.800,00	70.300,00
	020218	Vigilância e Segurança		26.965,00	26.965,00
	020219	Assistência Técnica		132.500,00	132.500,00
	020220	Outros Trabalhos Especializados	<b>5.000,00</b>	<b>1.722.910,00</b>	<b>1.727.910,00</b>
	02022001	Serviços de Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos		645.000,00	645.000,00
	02022002	Serviços de Alimentação		390.000,00	390.000,00
	02022003	Serviços de Limpeza Urbana		33.500,00	33.500,00
	02022005	Serviços de Tratamento de Saneamento		119.500,00	119.500,00
	02022099	Diversos	5.000,00	534.910,00	539.910,00
	020224	Encargos de Cobrança de Receitas	75.000,00		75.000,00
	020225	Outros Serviços	<b>892.000,00</b>	<b>35.800,00</b>	<b>927.800,00</b>
	02022501	Emolumentos	21.000,00		21.000,00
	02022502	Publicações	6.000,00	1.500,00	7.500,00
	02022503	Electricidade - Iluminação Pública	850.000,00		850.000,00
	02022599	Diversos Serviços	15.000,00	34.300,00	49.300,00
	<b>03</b>	<b>JUROS E OUTROS ENCARGOS</b>	<b>262.600,00</b>		<b>262.600,00</b>
	<b>0301</b>	<b>JUROS DA DÍVIDA PÚBLICA</b>	<b>230.100,00</b>		<b>230.100,00</b>
	030103	Sociedades Financeiras - Bancos e Outras Instit.	230.000,00		230.000,00
	03010302	Empréstimos Médio e Longo Prazo	230.000,00		230.000,00
	030106	Adm. Pública Central - Serv. E Fundos Autónomos	100,00		100,00
	<b>0303</b>	<b>JUROS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>2.300,00</b>		<b>2.300,00</b>
	030303	Edifícios	500,00		500,00
	030305	Material de Transporte	1.600,00		1.600,00
	030307	Maquinaria e Equipamento	100,00		100,00
	030308	Outros Investimentos	100,00		100,00
	<b>0304</b>	<b>JUROS TRIBUTÁRIOS</b>	<b>100,00</b>		<b>100,00</b>
	030401	Indemnizatórios	100,00		100,00
	<b>0305</b>	<b>OUTROS JUROS</b>	<b>30.000,00</b>		<b>30.000,00</b>
	030502	Outros	30.000,00		30.000,00
	<b>0306</b>	<b>OUTROS ENCARGOS FINANCEIROS</b>	<b>100,00</b>		<b>100,00</b>
	030601	Outros Encargos Financeiros	100,00		100,00

**ORÇAMENTO DA DESPESA (Com e Sem Plano)**
**MUNICÍPIO DE ESTARREJA**

Classificação		Descrição	Dotações		
Orgânica	Económica		Não Imputável	Imputável	Total
	<b>04</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>	<b>433.700,00</b>	<b>411.270,00</b>	<b>844.970,00</b>
	<b>0403</b>	<b>Administração Central</b>	<b>8.500,00</b>	<b>97.000,00</b>	<b>105.500,00</b>
	040305	Serviços e Fundos Autónomos	8.500,00	97.000,00	105.500,00
	<b>0405</b>	<b>Administração Local</b>	<b>225.000,00</b>	<b>107.770,00</b>	<b>332.770,00</b>
	040501	Continente	225.000,00	107.770,00	332.770,00
	04050102	Freguesias	195.000,00	33.800,00	228.800,00
	04050104	Associações de Municípios	30.000,00	73.970,00	103.970,00
	<b>0406</b>	<b>Segurança Social</b>	<b>100,00</b>		<b>100,00</b>
	040601	Sistemas de Solidariedade e Segurança Social	100,00		100,00
	<b>0407</b>	<b>Instituições sem Fins Lucrativos</b>	<b>200.000,00</b>	<b>142.000,00</b>	<b>342.000,00</b>
	040701	Instituições sem Fins Lucrativos	200.000,00	142.000,00	342.000,00
	<b>0408</b>	<b>Famílias</b>	<b>100,00</b>	<b>64.500,00</b>	<b>64.600,00</b>
	040802	Outras	100,00	64.500,00	64.600,00
	<b>06</b>	<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES</b>	<b>166.500,00</b>		<b>166.500,00</b>
	<b>0602</b>	<b>Diversas</b>	<b>166.500,00</b>		<b>166.500,00</b>
	060201	Impostos e Taxas	25.000,00		25.000,00
	<b>060203</b>	<b>Outras</b>	<b>141.500,00</b>		<b>141.500,00</b>
	06020301	Restituições	75.000,00		75.000,00
	06020302	IVA Pago	60.000,00		60.000,00
	06020304	Serviços Bancários	3.500,00		3.500,00
	06020399	Diversas	3.000,00		3.000,00
		<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>1.302.500,00</b>	<b>8.472.414,00</b>	<b>9.774.914,00</b>
	<b>07</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL</b>		<b>7.948.370,00</b>	<b>7.948.370,00</b>
	<b>0701</b>	<b>INVESTIMENTOS</b>		<b>4.321.945,00</b>	<b>4.321.945,00</b>
	070101	Terrenos		173.000,00	173.000,00
	<b>070102</b>	<b>Habitações</b>		<b>26.190,00</b>	<b>26.190,00</b>
	07010202	Aquisição		5.000,00	5.000,00
	07010203	Reparação e beneficiação		21.190,00	21.190,00
	<b>070103</b>	<b>Edifícios</b>		<b>2.730.160,00</b>	<b>2.730.160,00</b>
	07010301	Instalações de serviços		97.000,00	97.000,00
	07010302	Instalações desportivas e recreativas		298.910,00	298.910,00
	07010303	Mercados e Instalações de Fiscalização Sanitária		35.000,00	35.000,00
	07010305	Escolas		1.616.650,00	1.616.650,00
	07010399	Outros		682.600,00	682.600,00
	<b>070104</b>	<b>Construções Diversas</b>		<b>361.250,00</b>	<b>361.250,00</b>
	07010402	Esgotos		190.000,00	190.000,00
	07010404	Iluminação pública		55.000,00	55.000,00
	07010406	Instalações desportivas e recreativas		32.500,00	32.500,00
	07010407	Captação, tratamento e distribuição de água			
	07010409	Sinalização e trânsito		68.750,00	68.750,00
	07010413	Outros		15.000,00	15.000,00
	<b>070106</b>	<b>Material de Transporte</b>		<b>7.845,00</b>	<b>7.845,00</b>
	07010602	Outros		7.845,00	7.845,00
	<b>070107</b>	<b>Equipamento de Informática</b>		<b>84.950,00</b>	<b>84.950,00</b>
	<b>070108</b>	<b>Software Informático</b>		<b>52.350,00</b>	<b>52.350,00</b>
	<b>070109</b>	<b>Equipamento Administrativo</b>		<b>281.100,00</b>	<b>281.100,00</b>
	<b>070110</b>	<b>Equipamento Básico</b>		<b>486.300,00</b>	<b>486.300,00</b>
	07011001	Recolha de Resíduos		24.500,00	24.500,00
	07011002	Outros		461.800,00	461.800,00
	<b>070111</b>	<b>Ferramentas e Utensílios</b>		<b>2.000,00</b>	<b>2.000,00</b>
	<b>070112</b>	<b>Artigos e Objectos de Valor</b>		<b>5.000,00</b>	<b>5.000,00</b>
	<b>070113</b>	<b>Investimentos Incorpóreos</b>		<b>20.300,00</b>	<b>20.300,00</b>
	<b>070115</b>	<b>Outros Investimentos</b>		<b>91.500,00</b>	<b>91.500,00</b>
	<b>0702</b>	<b>Locação Financeira</b>		<b>52.800,00</b>	<b>52.800,00</b>
	070203	Edifícios - Locação Financeira		20.000,00	20.000,00
	070205	Material de Transporte - Locação Financeira		31.800,00	31.800,00
	070207	Maquinaria e Equipamento - Locação Financeira		1.000,00	1.000,00

## ORÇAMENTO DA DESPESA (Com e Sem Plano)

### MUNICÍPIO DE ESTARREJA

Classificação		Descrição	Dotações		
Orgânica	Económica		Não Imputável	Imputável	Total
	<b>0703</b>	<b>Bens de Domínio Público</b>		<b>3.573.625,00</b>	<b>3.573.625,00</b>
	070303	Outras Construções e Infraestruturas		3.573.625,00	3.573.625,00
	07030301	Viadutos, arruamentos e obras complementares		2.778.085,00	2.778.085,00
	07030305	Parques e jardins		491.140,00	491.140,00
	07030308	Viação rural		263.200,00	263.200,00
	07030313	Diversas Construções e Infra-estruturas		41.200,00	41.200,00
	<b>08</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL</b>	<b>170.000,00</b>	<b>385.419,00</b>	<b>555.419,00</b>
	<b>0801</b>	<b>SOCIEDADES E QUASE SOC NÃO FINANCEIRAS</b>		<b>2.000,00</b>	<b>2.000,00</b>
	080101	Públicas		2.000,00	2.000,00
	08010102	Outras		2.000,00	2.000,00
	<b>0805</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO LOCAL</b>	<b>20.000,00</b>	<b>298.119,00</b>	<b>318.119,00</b>
	080501	Continente	20.000,00	298.119,00	318.119,00
	08050101	Municípios		32.500,00	32.500,00
	08050102	Freguesias	20.000,00	265.119,00	285.119,00
	08050104	Associações de Municípios		500,00	500,00
	<b>0807</b>	<b>INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS</b>	<b>150.000,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>172.300,00</b>
	080701	Instituições sem Fins Lucrativos	150.000,00	22.300,00	172.300,00
	<b>0808</b>	<b>FAMÍLIAS</b>		<b>63.000,00</b>	<b>63.000,00</b>
	080802	Outras		63.000,00	63.000,00
	<b>09</b>	<b>ACTIVOS FINANCEIROS</b>		<b>138.625,00</b>	<b>138.625,00</b>
	<b>0907</b>	<b>ACTIVOS E OUTRAS PARTICIPAÇÕES</b>		<b>138.625,00</b>	<b>138.625,00</b>
	090701	Sociedades e Quase Sociedades não Financeiras - Privadas		10.000,00	10.000,00
	090702	Sociedades e Quase Sociedades não Financeiras - Públicas		128.625,00	128.625,00
	<b>10</b>	<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>	<b>1.130.000,00</b>		<b>1.130.000,00</b>
	<b>1006</b>	<b>EMPRÉSTIMOS MÉDIO E LONGO PRAZOS</b>	<b>1.130.000,00</b>		<b>1.130.000,00</b>
	100603	Sociedades Financeiras - Bancos e Outras Instituições	1.130.000,00		1.130.000,00
	<b>11</b>	<b>OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>2.500,00</b>		<b>2.500,00</b>
	<b>1102</b>	<b>DIVERSAS</b>	<b>2.500,00</b>		<b>2.500,00</b>
	110202	Restituições	1.000,00		1.000,00
	110299	Outras	1.500,00		1.500,00
<b>TOTAL</b>			<b>8.504.896,00</b>	<b>12.195.104,00</b>	<b>20.700.000,00</b>

## MAPAS ANEXOS AO ORÇAMENTO



**RESUMO DE RECEITAS E DESPESAS \_ CORRENTES / CAPITAL**
**MUNICÍPIO DE ESTARREJA**

CAP	RECEITA	Dotação Inicial (a)	%	CAP	DESPESA	Dotação Inicial (a)	%
	<b>Receitas Correntes</b>	<b>12.368.905,00</b>	<b>100,00%</b>		<b>Despesas Correntes</b>	<b>10.925.086,00</b>	<b>100,00%</b>
01	Impostos Directos	3.421.250,00	27,66%	01	Pessoal	4.509.900,00	41,28%
	Imposto Municipal sobre Imóveis	1.850.000,00	14,96%	02	Aquisição de Bens e Serviços	5.141.116,00	47,06%
	Imposto Único de Circulação	460.000,00	3,72%		Aquisição de Bens	593.580,00	5,43%
	Imposto Municipal s/Transmissões Onerosas	416.000,00	3,36%		Aquisição de Serviços	4.547.536,00	41,62%
	Derrama	693.250,00	5,60%	03	Juros e Outros Encargos Financeiros	262.600,00	2,40%
	Impostos Abolidos	1.500,00	0,01%		Juros da Dívida Pública	230.100,00	2,11%
	Impostos Directos Diversos	500,00	0,00%		Juros de Locação Financeira	2.300,00	0,02%
02	Impostos Indirectos	540.450,00	4,37%		Juros Tributários	100,00	0,00%
04	Taxas, Multas e Outras Penalidades	180.580,00	1,46%		Outros Juros	30.000,00	0,27%
05	Rendimentos de Propriedade	705.200,00	5,70%		Outros encargos Financeiros	100,00	0,00%
06	Transferências Correntes	6.487.025,00	52,45%	04	Transferências Correntes	844.970,00	7,73%
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	879.350,00	7,11%		Administrações Públicas	438.270,00	4,01%
08	Outras Receitas Correntes	155.050,00	1,25%		Segurança Social	100,00	0,00%
					Administrações Privadas	342.000,00	3,13%
					Famílias	64.600,00	0,59%
				06	Outras Despesas Correntes	166.500,00	1,52%
	<b>Receitas de Capital</b>	<b>8.281.095,00</b>	<b>100,00%</b>		<b>Despesas de Capital</b>	<b>9.774.914,00</b>	<b>100,00%</b>
09	Venda de Bens de Investimento	335.500,00	4,05%	07	Investimentos	7.948.370,00	81,31%
10	Transferências de Capital	4.649.130,00	56,14%		Terrenos	173.000,00	1,77%
12	Passivos Financeiros	1.795.660,00	21,68%		Habitacões	26.190,00	0,27%
	Emp. Contraídos a M/L Prazo	1.795.660,00	21,68%		Edifícios	2.730.160,00	27,93%
13	Outras Receitas de Capital	1.500.805,00	18,12%		Construções Diversas	361.250,00	3,70%
					Equipamento de Transporte	7.845,00	0,08%
	<b>Outras Receitas</b>	<b>50.000,00</b>	<b>100,00%</b>		Equipamento Informático	84.950,00	0,87%
	Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	50.000,00	100,00%		Software Informático	52.350,00	0,54%
					Equipamento Administrativo	281.100,00	2,88%
					Equipamento Básico	486.300,00	4,97%
					Ferramentase Utensílios	2.000,00	0,02%
					Artigos e Objectos de Valor	5.000,00	0,05%
					Investimentos Incorpóreos	20.300,00	0,21%
					Outros Investimentos	91.500,00	0,94%
					Locação Financeira	52.800,00	0,54%
					Bens de Domínio Público	3.573.625,00	36,56%
				08	Transferências de Capital	555.419,00	5,68%
					Sociedades e Quase Soc Não Financeiras	2.000,00	0,02%
					Administrações Públicas	318.119,00	3,25%
					Administrações Privadas	172.300,00	1,76%
					Famílias	63.000,00	0,64%
				09	Activos Financeiros	138.625,00	1,42%
					Sociedades e Quase Soc. N Financeiras - Pr	10.000,00	0,10%
					Sociedades e Quase Soc. N Financeiras - Pu	128.625,00	1,32%
				10	Passivos Financeiros	1.130.000,00	11,56%
					Amort. Emp. Contraídos a M/L Prazo	1.130.000,00	11,56%
				11	Outras Despesas de Capital	2.500,00	0,03%
	<b>RECEITAS TOTAIS</b>	<b>20.700.000,00</b>			<b>DESPESAS TOTAIS</b>	<b>20.700.000,00</b>	

**RESUMO DE RECEITAS E DESPESAS \_ TOTAL**
**MUNICÍPIO DE ESTARREJA**

CAP	RECEITA	Dotação Inicial (a)	%	CAP	DESPESA	Dotação Inicial (a)	%
	<b>Receitas Correntes</b>	<b>12.368.905,00</b>	<b>59,75%</b>		<b>Despesas Correntes</b>	<b>10.925.086,00</b>	<b>52,78%</b>
01	Impostos Directos	3.421.250,00	16,53%	01	Pessoal	4.509.900,00	21,79%
	Imposto municipal sobre Imóveis	1.850.000,00	8,94%	02	Aquisição de Bens e Serviços	5.141.116,00	24,84%
	Imposto Único de Circulação	460.000,00	2,22%		Aquisição de Bens	593.580,00	2,87%
	Imposto municipal s/ transmissões onerosas	416.000,00	2,01%		Aquisição de Serviços	4.547.536,00	21,97%
	Derrama	693.250,00	3,35%	03	Juros e Outros Encargos Financeiros	262.600,00	1,27%
	Impostos abolidos	1.500,00	0,01%		Juros da Dívida Pública	230.100,00	1,11%
	Impostos Directos Diversos	500,00	0,00%		Juros de Locação Financeira	2.300,00	0,01%
02	Impostos Indirectos	540.450,00	2,61%		Juros Tributários	100,00	0,00%
04	Taxas, Multas e Outras Penal.	180.580,00	0,87%		Outros juros	30.000,00	0,14%
05	Rendimentos de Propriedade	705.200,00	3,41%		Outros encargos financeiros	100,00	0,00%
06	Transferências Correntes	6.487.025,00	31,34%	04	Transferências Correntes	844.970,00	4,08%
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	879.350,00	4,25%		Administrações públicas	438.270,00	2,12%
08	Outras Receitas Correntes	155.050,00	0,75%		Segurança Social	100,00	0,00%
					Administrações privadas	342.000,00	1,65%
					Famílias	64.600,00	0,31%
				06	Outras Despesas Correntes	166.500,00	0,80%
	<b>Receitas de Capital</b>	<b>8.281.095,00</b>	<b>40,01%</b>		<b>Despesas de Capital</b>	<b>9.774.914,00</b>	<b>47,22%</b>
09	Venda de Bens de Investimento	335.500,00	1,62%	07	Investimentos	7.948.370,00	38,40%
10	Transferências de Capital	4.649.130,00	22,46%		Terrenos	173.000,00	0,84%
12	Passivos Financeiros	1.795.660,00	8,67%		Habitções	26.190,00	0,13%
	Emp. Contraídos a M/L Prazo	1.795.660,00	8,67%		Edifícios	2.730.160,00	13,19%
13	Outras Receitas de Capital	1.500.805,00	7,25%		Construções Diversas	361.250,00	1,75%
	<b>Outras Receitas</b>	<b>50.000,00</b>	<b>0,24%</b>		Equipamento de Transporte	7.845,00	0,04%
	Reposições Não Abatidas nos Pagam.	50.000,00	0,24%		Equipamento Informático	84.950,00	0,41%
					Software Informático	52.350,00	0,25%
					Equipamento Administrativo	281.100,00	1,36%
					Equipamento Básico	486.300,00	2,35%
					Ferramentas e Utensílios	2.000,00	0,01%
					Artigos e Objectos de Valor	5.000,00	0,02%
					Investimentos Incorpóreos	20.300,00	0,10%
					Outros Investimentos	91.500,00	0,44%
					Locação Financeira	52.800,00	0,26%
					Bens de Domínio Público	3.573.625,00	17,26%
				08	Transferências de Capital	555.419,00	2,68%
					Sociedades e Quase Soc Não Financeiras	2.000,00	0,01%
					Administrações públicas	318.119,00	1,54%
					Administrações privadas	172.300,00	0,83%
					Famílias	63.000,00	0,30%
				09	Activos Financeiros	138.625,00	0,67%
					Sociedades e Quase Soc. N Financeiras - Pr	10.000,00	0,10%
					Sociedades e Quase Soc. N Financeiras - Pú	128.625,00	1,32%
				10	Passivos Financeiros	1.130.000,00	5,46%
					Amort. Emp. Contraídos a M/L Prazo	1.130.000,00	5,46%
				11	Outras Despesas de Capital	2.500,00	0,01%
	<b>RECEITAS TOTAIS</b>	<b>20.700.000,00</b>	<b>100,00%</b>		<b>DESPESAS TOTAIS</b>	<b>20.700.000,00</b>	<b>100,00%</b>

## RESUMO DAS RECEITAS E DESPESAS - GLOBAL

### MUNICÍPIO DE ESTARREJA

RECEITAS	DOTAÇÃO	%	% Global
<b>RECEITAS CORRENTES</b>			
00 SALDO INICIAL DA GERÊNCIA			
01 IMPOSTOS DIRECTOS	3.421.250,00	27,66%	16,53%
02 IMPOSTOS INDIRECTOS	540.450,00	4,37%	2,61%
04 TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	180.580,00	1,46%	0,87%
05 RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	705.200,00	5,70%	3,41%
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	6.487.025,00	52,45%	31,34%
07 VENDAS DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	879.350,00	7,11%	4,25%
08 OUTRAS RECEITAS CORRENTES	155.050,00	1,25%	0,75%
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES</b>	<b>12.368.905,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>59,75%</b>
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>			
09 VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	335.500,00	4,05%	1,62%
10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	4.649.130,00	56,14%	22,46%
11 ACTIVOS FINANCEIROS	0,00	0,00%	0,00%
12 PASSIVOS FINANCEIROS	1.795.660,00	21,68%	8,67%
13 OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	1.500.805,00	18,12%	7,25%
<b>TOTAL DAS RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>8.281.095,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>40,01%</b>
<b>OUTRAS RECEITAS</b>			
15 REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	50.000,00	100,00%	0,24%
<b>TOTAL DAS OUTRAS RECEITAS</b>	<b>50.000,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,24%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>20.700.000,00</b>		<b>100,00%</b>
<b>DESPESAS</b>			
DESPESAS	DOTAÇÃO	%	% Global
<b>DESPESAS CORRENTES</b>			
01 DESPESAS COM PESSOAL	4.509.900,00	41,28%	21,79%
02 AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	5.141.116,00	47,06%	24,84%
03 ENCARGOS CORRENTES DA DÍVIDA	262.600,00	2,40%	1,27%
04 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	844.970,00	7,73%	4,08%
05 SUBSÍDIOS	0,00	0,00%	0,00%
06 OUTRAS DESPESAS CORRENTES	166.500,00	1,52%	0,80%
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES</b>	<b>10.925.086,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>52,78%</b>
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>			
07 AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	7.948.370,00	81,31%	38,40%
08 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	555.419,00	5,68%	2,68%
09 ACTIVOS FINANCEIROS	138.625,00	1,42%	0,67%
10 PASSIVOS FINANCEIROS	1.130.000,00	11,56%	5,46%
11 OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	2.500,00	0,03%	0,01%
<b>TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>9.774.914,00</b>	<b>100,00%</b>	<b>47,22%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>20.700.000,00</b>		<b>100,00%</b>



**(a) MUNICÍPIO DE ESTARREJA**
**PREVISÃO ORÇAMENTAL PARA A GERÊNCIA DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

(Unidade: Euros)

Caracterização do Empréstimo	Data da aprovação pela Ass. Municipal	Data de Contratação do Empréstimo	Prazo do Contrato	Anos Decorridos	VISTO DO T. C.		Finalidade do Empréstimo			Entidade Credora	CAPITAL		Taxa de Juro		ENCARGOS DO ANO			Capital em Dívida	
					Nº do Registo	Data	Disposição Legal	©	Contratado		Utilizado	Inicial	Actual	Amortização	Juros	Juros de Mora	1 de Janeiro de 2013	31 de Dez.º de 2013	
<b>Médio e Longo Prazos</b>																			
Construção Arrendamento Social	21-12-1991	30-12-1991	25	19	isento		(1)	I	INH		685.807,20	653.948,67	12,50%	0,64%	43.133,60	3.380,02		312.309,41	269.175,81
Diversos Investimentos PA 1998	18-05-1998	08-06-1998	15	14	23016	08-07-1998	nº2 do artigo 24º da Lei nº42/98, de 06/08	N	BES		1.546.273,48	1.546.273,48	4,13%	1,85%	89.584,31	625,48		89.584,31	0,00
Saneamento Básico PA 2000	28-04-2000	15-06-2000	20	12	2634	21-09-2000	art32º da Lei nº542/98 e art. 28º LOE/2000	I	CGD		3.940.503,39	3.940.503,39	5,122%	0,86%	249.968,62	12.870,23		2.046.603,29	1.796.634,67
Parque Industrial PA 2000	28-04-2000	15-06-2000	20	12	2635	21-09-2000	nº2 do artigo 24º da Lei nº42/98, de 06/08	N	BPI		3.541.465,07	3.541.465,07	5,122%	0,79%	236.097,68	16.606,66		2.597.074,48	2.360.976,80
Medida 1.7. do PORCentro Praça do Município	11-01-2003	16-04-2003	20	9	1098/03	18-06-2003	n.º 2 do artigo 24º da Lei n.º 42/98, de 06/08	N	CGD		437.351,63	411.425,13	1,00%	2,58%	22.654,76	4.284,30		237.874,94	215.220,18
Medida 1.7. do PORCentro URBCOM	11-01-2003	16-04-2003	20	9	1099/03	07-08-2003	n.º 2 do artigo 24º da Lei n.º 42/98, de 06/08	N	CGD		207.521,37	183.836,28	1,00%	2,69%	9.992,00	2.556,46		109.912,13	99.920,13
Diversos Investimentos PPI 2004	30-11-2004	26-11-2004	20	7	2814/04	06-01-2005	n.º 2 do artigo 24º da Lei n.º 42/98, de 06/08	N	Totta		742.809,00	742.809,00	3,45%	1,87%	43.694,65	10.139,53		546.183,09	502.488,44
Diversos Investimentos PPI 2005	10-05-2005	22-06-2005	20	6	1887/05	06-09-2005	n.º 2 do artigo 24º da Lei n.º 42/98, de 06/08	N	CGD		770.422,00	770.422,00	3,89%	1,23%	44.781,67	4.964,17		588.672,32	543.890,65
Investimentos PPI/2005 Largo de Santo Amaro e Centro Cívico de Pardilhó	23-09-2005	16-12-2005	20	6	3084/05	30-12-2005	n.º 2 do artigo 24º da Lei n.º 42/98, de 06/08	N	Totta		73.003,00	73.003,00	3,22%	1,85%	4.055,72	580,82		52.724,39	48.668,67
Parque Industrial PPI/2006	26-04-2006	24-05-2006	20	6	1138/06	03-08-2006	n.º 2 do artigo 24º da Lei n.º 42/98, de 06/08	N	BES		974.911,00	950.000,00	3,25%	1,21%	52.777,78	3.327,78		725.694,44	672.916,67
Parque Desportivo Municipal	13-12-2006	21-12-2006	15	5	2262/06	18-01-2007	n.º 2 do artigo 24º da Lei n.º 42/98, de 06/08	N	CGD		75.212,00	50.212,00	4,20%	1,17%	3.893,52	156,09		35.688,80	31.795,28
PREDE - Empréstimo com o Banco BPI	10-08-2009	27-08-2009	5	3	1951/09	27-11-2009	(2)	N	BPI		1.597.430,00	1.597.430,00	2,47%	2,92%	319.486,00	12.688,39		638.972,00	319.486,00
PREDE - Empréstimo com o Estado	10-08-2009	30-09-2009	10	0	1950/09	27-11-2009	(2)	N	DGTF		1.064.954,00	1.064.954,00	1,03%	1,03%	0,00	0,00		1.064.954,00	1.064.954,00
Diversos Investimentos PPI 2010	07-07-2010	02-09-2010	20	2	1312/10	21-12-2010	nº 6 do artigo 39º da Lei nº 2/2007 de 15/01	I	BPI		916.330,00	916.330,00	3,52%	3,16%		29.348,90		916.330,00	916.330,00
Diversos Investimentos PPI 2012	26-10-2012	15-10-2012	12	0			nº 4 do artigo 38º da Lei nº 2/2007 de 15/01	N	CCAM		1.795.660,00		7,08%	7,08%		128.169,52			1.795.660,00
<b>Total</b>															<b>1.120.120,30</b>	<b>229.698,35</b>		<b>9.962.577,60</b>	<b>10.638.117,29</b>

(a) - Designação do Organismo ou Serviço.

(b) - Dirigente, dependente do órgão executivo, responsável pela área administrativa e/ou financeira.

(c) - Utilizar (I) , se estiver isento do limite de endividamento, indicado a legislação aplicável, e (N), no caso contrário

(1) - Lei nº42/98, com as alterações introduzidas pelas Lei nº87-B/98, de 31/12; Lei nº3-B/2000, de 04/04; Lei nº15/2001, de 05/06; Lei nº 94/2001, de 20/08 e Lei Orgânica nº2/2002, de 28/08.

(2) - Resolução do Concelho de Ministros n.º 191-A/2008, de 27 de Novembro e alterado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 29/2009, de 30 de Março

O Responsável pelos Serviços

(selo branco)

(a)

**MUNICÍPIO DE ESTARREJA**
**PREVISÃO ORÇAMENTAL PARA A GERÊNCIA DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

(Unidade: Euros)

Nº Contrato de Locação Financeira	Finalidade	Entidade Locadora	Valor do Equipamento (em Euros) S/ IVA	Data do Contrato		Periodicidade da Renda	Prazo do Contrato	Anos Decorridos	ENCARGOS/ANO 2013		Amortização Acumulada S/ IVA	Capital em Dívida S/ IVA	
				Início	Terminus				Amortização S/ IVA	Juros S/ IVA		1 de Janeiro de 2013	31 de Dez.º de 2013
10017439	Mini-Autocarro	BANCO BPI	85.907,26	24/10/2007	24/10/2014	Trimestral	7	5	12.558,34	189,59	62.134,02	23.773,24	11.214,89
10014296	Pavilhão Central / Armazém Municipal	BANCO BPI	110.834,00	23/10/2007	23/10/2014	Trimestral	7	5	16.239,40	273,00	80.086,17	30.747,83	14.508,43
350188	VeiculoPesado de Mercadorias com Cx.de Carga Tribasculante e Grua	CAIXA LEASING E FACTORING	84.600,00	15/03/2009	15/03/2016	Trimestral	7	3	14.890,74	1.381,51	36.739,43	47.860,57	32.969,83
<b>TOTAL</b>									<b>43.688,49</b>	<b>1.844,10</b>	<b>178.959,62</b>	<b>102.381,64</b>	<b>58.693,15</b>

(a) - Designação do Organismo ou Serviço.

(b) - Dirigente, dependente do órgão executivo, responsável pela área administrativa e/ou financeira.

O Responsável pelos Serviços

 \_\_\_\_\_  
 (selo branco)

## GRANDES OPÇÕES DO PLANO



Código	Classificação Funcional	DESPESAS 2013				Total
		PPI		PAM		
		Definido	A definir	Definido	A definir	
<b>1</b>	<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	<b>305.025,00</b>	<b>0,00</b>	<b>687.040,00</b>	<b>0,00</b>	<b>992.065,00</b>
1.1.0	Serviços Gerais de Administração Pública					
1.1.1.	ADMINISTRAÇÃO GERAL	300.180,00		626.275,00		926.455,00
1.2.0	Segurança e Ordem Públicas					
1.2.1.	PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	4.845,00		60.765,00		65.610,00
<b>2</b>	<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>3.686.385,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.934.250,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6.620.635,00</b>
2.1.0	Educação					
2.1.1.	ENSINO NÃO SUPERIOR	1.982.170,00		288.280,00		2.270.450,00
2.1.2.	SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO			789.500,00		789.500,00
2.2.0	Saúde					
2.2.1.	SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE					0,00
2.3.0	Segurança e Acção Sociais					
2.3.2.	ACÇÃO SOCIAL	22.300,00		119.300,00		141.600,00
2.4.0	Habituação e Serviços Colectivos					
2.4.1.	HABITAÇÃO	108.690,00				108.690,00
2.4.2.	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	467.840,00		199.870,00		667.710,00
2.4.3.	SANEAMENTO			119.500,00		119.500,00
2.4.4.	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	128.625,00				128.625,00
2.4.5.	RESÍDUOS SÓLIDOS	35.500,00		675.250,00		710.750,00
2.4.6.	PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	443.900,00		105.500,00		549.400,00
2.5.0	Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos					
2.5.1.	CULTURA	230.850,00		425.800,00		656.650,00
2.5.2.	DESPORTO , RECREIO E LAZER	266.510,00		211.250,00		477.760,00
<b>3</b>	<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>4.481.004,00</b>	<b>0,00</b>	<b>101.400,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.582.404,00</b>
3.1.0	Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca					
3.1.2.	DEFESA DA FLORESTA			4.030,00		4.030,00
3.2.0	Indústria e Energia					
3.2.1.	INDUSTRIA	2.080.490,00		94.370,00		2.174.860,00
3.2.2.	ENERGIA	55.000,00		3.000,00		58.000,00
3.3.0	Transportes e Comunicações					
3.3.1.	TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	2.310.514,00				2.310.514,00
3.4.0	Comércio e Turismo					
3.4.1.	MERCADOS E FEIRAS	35.000,00				35.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>8.472.414,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.722.690,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.195.104,00</b>

## PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS





Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção	Designação do Projecto Acção	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado	DESPESAS						
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013		ANOS SEGUINTE			TOTAL PREVISTO	
													TOTAL	Financ. Definido	Financ. a Definir	2014	2015		2016
													d) =e)+f)	e)	f)	g)	h)		i)
1.1.1.4.			<b>EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE</b>																
1.1.1.4.1000			VIATURAS LIGEIRAS																
1.1.1.4.2000			VIATURAS PESADAS DE CARGA																
1.1.1.4.2015			<b>Camião Pesado</b>																
1.1.1.4.2015.16	07.02.05	19/2005	Aquisição / Locação Financeira	O	DVE/DEF		100%		06/08	03/16	3	40.774,82	16.300,00	16.300,00		15.100,00	15.800,00	9.652,89	97.627,71
1.1.1.4.3000			VIATURAS PESADAS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS																
1.1.1.4.3006			<b>Mini- Autocarro AEC's</b>																
1.1.1.4.3006.16	07.02.05	09/2007	Aquisição / Locação Financeira	SL	DEV/DEF		100%		10/07	10/14	3	75.265,25	15.500,00	15.500,00		13.794,31			104.559,56
1.1.1.4.9000			VIATURAS DIVERSAS																
1.1.1.4.9999			<b>Viaturas Diversas</b>																
1.1.1.4.9999.41	07.01.06.02	13/2004	Aquisição/Grandes Reparações de equipamento de transporte	O	DVE		100%		01/04	12/16	3	40.819,70	5.000,00	5.000,00		15.000,00	15.000,00	15.000,00	90.819,70
<b>TOTAL DO PROGRAMA /1.1.1.4</b>												156.859,77	36.800,00	36.800,00	0,00	43.894,31	30.800,00	24.652,89	293.006,98
<b>TOTAL DA SUBFUNÇÃO 1.1.1.</b>												1.889.187,99	300.180,00	300.180,00	0,00	431.739,67	620.800,00	324.652,89	3.566.560,55
<b>TOTAL DO OBJECTIVO 1.1.0.</b>												1.889.187,99	300.180,00	300.180,00	0,00	431.739,67	620.800,00	324.652,89	3.566.560,55
1.2.0			<b>Segurança e Ordem Públicas</b>																
1.2.1			<b>PROTECÇÃO CIVIL e LUTA CONTRA INCÊNDIOS</b>																
1.2.1.1			<b>Serviço Municipal de Protecção Civil</b>																
1.2.1.1.1000			<b>Serviço Municipal de Protecção Civil</b>																
1.2.1.1.1000.41	7010602	05/2012	Bicicletas - Transferência	O	GPCF/DVE		100%		01/13	12/13	0		1.845,00	1.845,00					1.845,00
1.2.1.1.1000.14	07.01.15	96/2005	Aquisição de Equipamento Diverso (Inclui Plano Emerg. Escolas e	O	DOMA		100%		01/08	12/16	3	7.764,97	1.000,00	1.000,00		5.000,00	5.000,00	5.000,00	23.764,97
<b>TOTAL DA SUBFUNÇÃO 1.2.1.</b>												7.764,97	2.845,00	2.845,00	0,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	25.609,97
1.2.1.3			<b>SEGURANÇA PÚBLICA</b>																
1.2.1.3.8100			<b>Sistemas Electrónicos de Segurança</b>																
1.2.1.3.8100.14	07.01.15	10/2007	Aquisição de Equipamento Diverso	O	O A /DOMA		100%		03/07	12/15	4	25.073,82	2.000,00	2.000,00		5.000,00	5.000,00		37.073,82
<b>TOTAL DA SUBFUNÇÃO 1.2.1.</b>												25.073,82	2.000,00	2.000,00	0,00	5.000,00	5.000,00	0,00	37.073,82
<b>TOTAL DA OBJECTIVO 1.2.0.</b>												32.838,79	4.845,00	4.845,00	0,00	10.000,00	10.000,00	5.000,00	62.683,79
<b>TOTAL DA FUNÇÃO 1.</b>												1.922.026,78	305.025,00	305.025,00	0,00	441.739,67	630.800,00	329.652,89	3.629.244,34
2			<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>																
2.1.0			<b>Educação</b>																
2.1.1			<b>ENSINO NÃO SUPERIOR</b>																
2.1.1.1			<b>INSTALAÇÕES DE ENSINO PRÉ - ESCOLAR</b>																
2.1.1.1.9000			<b>EDIFÍCIOS PRÉ-ESCOLARES EXISTENTES</b>																
2.1.1.1.9000			<b>Conservação e Beneficiação Edifícios Pré-Escolares Existentes</b>																
2.1.1.1.9000.04	07.01.03.05	09/2003	Conservação	O	DOMA		100%		01/04	12/16	3	6.784,77	5.000,00	5.000,00		5.000,00	5.000,00	5.000,00	26.784,77
2.1.1.1.9000.13	07.01.10.02	10/2003	Aquisição e Substituição de Equipamento	O	DOMA/DESC		100%		01/04	12/16	3	7.534,49	1.000,00	1.000,00		2.500,00	2.500,00	2.500,00	16.034,49
<b>TOTAL DO PROGRAMA /2.1.1.1</b>												14.319,26	6.000,00	6.000,00	0,00	7.500,00	7.500,00	7.500,00	42.819,26
2.1.1.2			<b>INSTALAÇÕES DE 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>																
2.1.1.2.1000			<b>ESCOLAS DE AVANCA</b>																
2.1.1.2.1003			<b>Escola EB 1 da Congosta</b>																
2.1.1.2.1003.04	07.01.03.05	66/2008	Beneficiação e Conservação	E	DOMA		100%		02/12	09/14	3	78.734,75	76.500,00	76.500,00		178.500,00			333.734,75
2.1.1.2.1006			<b>Centro Escolar de Avanca - EBI Egas Moniz</b>																
2.1.1.2.1006.02	07.01.03.05	75/2010	Elaboração de projecto	O	DOMA		100%		01/10	06/14	0		5.000,00	5.000,00		45.000,00			50.000,00
2.1.1.2.1006.10	07.01.01	77/2010	Aquisição de terrenos	O	DOMA		100%		01/13	12/14	0		5.000,00	5.000,00		45.000,00			50.000,00
2.1.1.2.1006.04	07.01.03.05	76/2010	Reconstrução , ampliação e arranjos envolventes	E	DOMA		100%		06/14	12/16	0					100.000,00	900.000,00	1.000.000,00	2.000.000,00

Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção	Designação do Projecto Acção	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado	DESPESAS						
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013			ANOS SEGUINTE			TOTAL PREVISTO
													TOTAL	Financ. Definido	Financ. a Definir	2014	2015	2016	
<b>2.1.1.2.2000 ESCOLAS DE BEDUÍDO</b>																			
<b>2.1.1.2.2004 Escola EBI com Jardim de Infância Padre Donaciano Abreu Freire</b>																			
2.1.1.2.2004.10	07.01.01	54/2009	Aquisição de terrenos	O	DAJ/DOMA	100%		01/12	12/14	0	6.944,00						16.944,00		
2.1.1.2.2004.04	07.01.03.05	55/2009	Construção	E	DOA	15%	85%	10/10	03/13	3	1.255.912,20	221.550,00	221.550,00				1.477.462,20		
2.1.1.2.2004.06	07.01.07	56/2009	Aquisição de equipamento informático - hardware	O	DOMA/SIT	15%	85%	03/12	03/13	3		4.050,00	4.050,00				4.050,00		
2.1.1.2.2004.07	07.01.08	57/2009	Aquisição de equipamento informático - software	O	DOMA/SIT	15%	85%	03/12	03/13	3		370,00	370,00				370,00		
2.1.1.2.2004.13	07.01.10.02	59/2009	Aquisição de equipamento (inclui Material Didáctico)	O	DOMA	15%	85%	03/12	03/13	3	15.065,42	45.600,00	45.600,00				60.665,42		
<b>2.1.1.2.5000 ESCOLAS DE PARDILHÓ</b>																			
<b>2.1.1.2.5020 Escola Básica Integrada de Pardilhó</b>																			
2.1.1.2.5020.07	07.03.03.01	72/2011	Arranjos Envolventes	A/E	DOMA	100%		01/14	12/14	0				125.000,00			125.000,00		
<b>2.1.1.2.6000 ESCOLAS DE SALREU</b>																			
<b>2.1.1.2.6005 Escola Básica Integrada com Jardim de Infância a Sul do Concelho</b>																			
2.1.1.2.6005.10	07.01.01	55/2002	Aquisição de terrenos	O	DAJ/DOMA	100%		01/09	03/13	4	297.571,09	500,00	500,00				298.071,09		
2.1.1.2.6005.02	07.01.03.05	69/2008	Elaboração de projecto componente pré escolar, 1º ciclo e acessibil	E	DOMA	100%		01/09	12/13	4	46.280,52			17.000,00			63.280,52		
2.1.1.2.6005.04	07.01.03.05	65/2009	Construção	E	DOMA	15%	85%	12/10	09/13	4	1.738.821,08	1.298.600,00	1.298.600,00				3.037.421,08		
2.1.1.2.6005.06	07.01.07	66/2009	Aquisição de equipamento informático - hardware	O	DOMA/SIT	15%	85%	03/13	09/14	0		20.000,00	20.000,00		10.000,00		30.000,00		
2.1.1.2.6005.07	07.01.08	68/2009	Aquisição de equipamento informático - software	O	DOMA/SIT	15%	85%	03/13	09/14	0		6.000,00	6.000,00		2.500,00		8.500,00		
2.1.1.2.6005.13	07.01.10.02	70/2009	Aquisição de equipamento (inclui Material Didáctico)	O	DOMA/DESC	15%	85%	03/13	09/14	0		263.500,00	263.500,00		25.000,00		288.500,00		
<b>2.1.1.2.9000 EDIFÍCIOS ESCOLARES EXISTENTES</b>																			
<b>2.1.1.2.9000 Conservação e Beneficiação de Edifícios Escolares Existentes</b>																			
2.1.1.2.9000.04	07.01.03.05	30/2003	Conservação	A/E	DOMA	100%		01/05	12/16	4	263.447,10	10.000,00	10.000,00		30.000,00	30.000,00	30.000,00	363.447,10	
2.1.1.2.9000.06	07.01.07	36/2009	Aquisição e Grandes Reparações de equip. informático - hardware	O	DESC	100%		01/12	06/13	0	63.404,26	15.000,00	15.000,00				78.404,26		
2.1.1.2.9000.07	07.01.08	02/2013	Aquisição de equipamento informático - software	O	DOMA/SIT	100%		03/13	09/14	0		2.500,00	2.500,00		5.500,00		8.000,00		
2.1.1.2.9000.13	07.01.10.02	31/2003	Aquisição de Equipamento Básico	O	DESC	100%		01/05	12/16	3	67.698,72	2.000,00	2.000,00		15.000,00	15.000,00	15.000,00	114.698,72	
<b>TOTAL DO PROGRAMA /2.1.1.2</b>											<b>3.833.879,14</b>	<b>1.976.170,00</b>	<b>1.976.170,00</b>	<b>0,00</b>	<b>608.500,00</b>	<b>945.000,00</b>	<b>1.045.000,00</b>	<b>8.408.549,14</b>	
<b>TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.1.1.</b>											<b>3.848.198,40</b>	<b>1.982.170,00</b>	<b>1.982.170,00</b>	<b>0,00</b>	<b>616.000,00</b>	<b>952.500,00</b>	<b>1.052.500,00</b>	<b>8.451.368,40</b>	
<b>TOTAL DO OBJECTIVO 2.1.0</b>											<b>3.848.198,40</b>	<b>1.982.170,00</b>	<b>1.982.170,00</b>	<b>0,00</b>	<b>616.000,00</b>	<b>952.500,00</b>	<b>1.052.500,00</b>	<b>8.451.368,40</b>	
<b>2.3.0 SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAL</b>																			
<b>2.3.2 ACÇÃO SOCIAL</b>																			
<b>2.3.2.3 LARES PARA TERCEIRA IDADE</b>																			
<b>2.3.2.3.1000 LARES PARA A TERCEIRA IDADE EXISTENTES NO CONCELHO</b>																			
<b>2.3.2.3.1099 Lar de Idosos do Centro Paroquial de Avanca</b>																			
2.3.2.3.1099.18	08.07.01	03/2013	Comparticipação	O	O A/DESC	100%		01/13	12/18	0		22.300,00	22.300,00		22.300,00	22.300,00	66.853,84	133.753,84	
<b>TOTAL DO PROGRAMA /2.3.2.3.</b>											<b>0,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>0,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>66.853,84</b>	<b>133.753,84</b>	
<b>TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.3.2.</b>											<b>0,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>0,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>66.853,84</b>	<b>133.753,84</b>	
<b>TOTAL DO OBJECTIVO 2.3.0</b>											<b>0,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>0,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>22.300,00</b>	<b>66.853,84</b>	<b>133.753,84</b>	
<b>2.4.0 Habitação e Serviços Colectivos</b>																			
<b>2.4.1 HABITAÇÃO</b>																			
<b>2.4.1.1 HABITAÇÃO SOCIAL</b>																			
<b>2.4.1.1.1000 FREGUESIA DE AVANCA</b>																			
<b>2.4.1.1.1001 Projecto de Habitação Social - PROHABITA - Júlio Neves</b>																			
2.4.1.1.1001.02	07.01.02.03	70/2011	Elaboração de Projecto	O	DOMA	100%		03/15	03/16	0					30.000,00	30.000,00	60.000,00		
2.4.1.1.1001.10	07.01.01	20/2005	Aquisição de terrenos	O	O A/DAJ	100%		05/09	12/15	3	34.323,50	7.500,00	7.500,00		30.000,00	30.000,00	101.823,50		
2.4.1.1.1001.04	07.01.02.03	21/2005	Construção	E	DOMA/ADESC	100%		05/15	12/16	0				800.000,00	800.000,00	1.600.000,00			
<b>2.4.1.1.2000 FREGUESIA DE BEDUÍDO</b>																			
<b>2.4.1.1.2002 Urbanização da Teixugueira</b>																			
2.4.1.1.2002.04	07.01.02.03	64/2002	Conservação do Blocos incluindo Arranjos Exteriores	E	DOMA/DESC	100%		01/02	12/16	4	231.201,69	15.000,00	15.000,00		15.000,00	10.000,00	150.000,00	421.201,69	



Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção	Designação do Projecto Acção	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado	DESPESAS						
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013			ANOS SEGUINTE			TOTAL PREVISTO
													TOTAL	Financ. Definido	Financ. a Definir	2014	2015	2016	
													d) =e)+f)	e)	f)	g)	h)	i)	j)=c)+d)+g)+h)+i)
2.4.1.1.5000 FREGUESIA DE PARDILHÓ																			
2.4.1.1.5001 Projecto de Habitação Social - PROHABITA																			
2.4.1.1.5001.02	07.01.02.03	42/2009	Elaboração de Projecto	O	DOMA/DESC	100%		09/08	03/13	4	6.107,05	3.170,00	3.170,00				9.277,05		
2.4.1.1.5001.10	07.01.01	80/2010	Aquisição de terrenos	O	O A/DAJ	100%		06/14	12/14	0				5.000,00			5.000,00		
2.4.1.1.5001.04	07.01.02.03	24/2005	Construção	E	DOMA/DESC	100%		06/14	12/14	0				20.000,00			20.000,00		
2.4.1.1.6000 FREGUESIA DE SALREU																			
2.4.1.1.6001 Projecto de Habitação Social - PROHABITA																			
2.4.1.1.6001.02	07.01.02.03	44/2009	Elaboração de Projecto	O	DOMA/DESC	100%		09/08	03/13	3	5.889,85	3.020,00	3.020,00				8.909,85		
2.4.1.1.6001.04	07.01.02.03	26/2005	Construção	E	DOMA/DESC	100%		01/14	12/15	0				20.000,00	10.000,00		30.000,00		
2.4.1.1.9000 TODO O CONCELHO																			
2.4.1.1.9002 Programa Casa Melhor																			
2.4.1.1.9002.18	08.08.02	20/2004	Participação	O	O A/DESC	100%		10/04	12/16	4	435.638,29	60.000,00	60.000,00	80.000,00	80.000,00	80.000,00	735.638,29		
2.4.1.1.9003 Projecto Habitação Freguesias																			
2.4.1.1.9003.18	08.05.01.02	45/2009	Participação	O	O A/DESC	100%		10/04	12/16	3	14.602,42	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	94.602,42		
TOTAL DO PROGRAMA /2.4.1.1.											727.762,80	108.690,00	108.690,00	0,00	190.000,00	980.000,00	1.080.000,00	3.086.452,80	
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.4.1.											727.762,80	108.690,00	108.690,00	0,00	190.000,00	980.000,00	1.080.000,00	3.086.452,80	
2.4.2 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO																			
2.4.2.2 CARTOGRAFIA INTERMUNICIPAL																			
2.4.2.2.2900 TODO O CONCELHO																			
2.4.2.2.2901 Cartografia Digital 1:10000																			
2.4.2.2.2901.46	07.01.13	26/2012	Investimentos Incorpóreos	O	OA/DOMA	100%		01/13	12/13			20.300,00	20.300,00				20.300,00		
TOTAL DO PROGRAMA /2.4.2.2											0,00	20.300,00	20.300,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20.300,00	
2.4.2.3 REABILITAÇÃO URBANA E RURAL																			
2.4.2.3.1000 FREGUESIA DE AVANCA																			
2.4.2.3.1007 Centro Cívico de Avanca																			
2.4.2.3.1007.04	07.03.03.05	13/2007	Arranjos Exteriores	E	DOMA/DPU	15%	85%	06/08	10/13	3	234.256,70	42.550,00	42.550,00				276.806,70		
2.4.2.3.2000 FREGUESIA DE BEDUÍDO																			
2.4.2.3.2014 Largo de Santo Amaro																			
2.4.2.3.2014.02	07.03.03.05	51/2010	Elaboração de Projecto (3ª fase)	O	DOMA	100%		09/12	01/13	0				5.000,00			5.000,00		
2.4.2.3.2022 Urbanização da Quinta da Costeira																			
2.4.2.3.2022.04	07.03.03.05	24/2008	Construção	E	DOMA	100%		03/13	12/14	0		10.000,00	10.000,00	80.000,00			90.000,00		
2.4.2.3.2011 Urbanização do Quarteirão a Norte da Praça Francisco Barbosa																			
2.4.2.3.2011.02	07.03.03.05	70/2008	Projecto de Infra-estrutura	O	DPU/DOMA	100%		03/10	10/13	3	21.187,88	10.440,00	10.440,00				31.627,88		
2.4.2.3.2011.04	07.03.03.05	90/2011	Construção	E	DOMA	100%		03/13	12/14	0		186.300,00	186.300,00	753.700,00			940.000,00		
2.4.2.3.2025 Cidade do Antuã - Regeneração Urbana																			
2.4.2.3.2025.02	07.03.03.05	30/2009	Elaboração de Projectos	O	DOMA	15%	85%	09/08	06/13	4	44.186,48	5.900,00	5.900,00				50.086,48		
2.4.2.3.2025.04	07.03.03.05	31/2009	Construção	E	DOMA	15%	85%	05/10	12/13	0	660.570,90	121.000,00	121.000,00				781.570,90		
2.4.2.3.2026 Reabilitação do Centro Histórico/ Acessibilidades e Mobilidade																			
2.4.2.3.2026.02	07.03.03.05	64/2010	Elaboração de projecto	E	DOMA	100%		10/11	12/14	0		5.000,00	5.000,00	45.000,00			50.000,00		
2.4.2.3.2026.04	07.03.03.01	77/2011	Construção	E	DOMA	100%		09/13	09/15	0				300.000,00	200.000,00		500.000,00		
2.4.2.3.2027 Rua Dr. Manuel Figueiredo																			
2.4.2.3.2027.02	07.03.03.01	185/2002	Elaboração de projecto	O	DVE	100%		01/08	06/13	4	12.233,20	1.350,00	1.350,00				13.583,20		
2.4.2.3.2027.10	07.01.01	187/2002	Aquisição de terrenos / indemnização	O	O A/DAJ	100%		03/14	06/15	0				40.000,00	25.000,00		65.000,00		
2.4.2.3.2027.04	07.03.03.01	188/2002	Construção	E	DVE	100%		08/14	12/15	0				50.000,00	302.000,00		352.000,00		
2.4.2.3.3000 FREGUESIA DE CANELAS																			
2.4.2.3.3004 Centro Cívico de Canelas																			
2.4.2.3.3004.02	07.03.03.05	45/2003	Elaboração de projecto	A/O	DPU/DOMA	100%		06/14	06/15	0				20.000,00	20.000,00		40.000,00		
2.4.2.3.3004.10	07.01.01	46/2003	Aquisição de terrenos	O	O A/DAJ	100%		01/12	12/16	0				70.000,00	70.000,00	70.000,00	210.000,00		







Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção	Designação do Projecto Acção	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado	DESPESAS						
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013			ANOS SEGUINTE			TOTAL PREVISTO
													TOTAL	Financ. Definido	Financ. a Definir	2014	2015	2016	
													d) =e)+f)	e)	f)	g)	h)	i)	j)=c)+d)+g)+h)+i)
2.5.2.1.5000 FREGUESIA DE PARDILHÓ																			
2.5.2.1.5001 Polidesportivo de Pardilhó																			
2.5.2.1.5001.52	08.05.01.02	88/2011	Transferências/Juntas de Freguesia	O	AO	100%		01/16	12/16	0						100.000,00	100.000,00		
2.5.2.1.5001.02	07.01.04.06	87/2011	Elaboração do Projecto	E	DOMA	100%		01/15	12/15	0					5.000,00		5.000,00		
2.5.2.2.9000 TODO CONCELHO																			
2.5.2.1.9001 Instalações Desportivas Existentes																			
2.5.2.1.9001.04	07.01.03.02	99/2008	Conservação e manutenção	E/AD	SGID/DOMA	100%		01/09	12/16	3	4.273,10	10.000,00	10.000,00		10.000,00	10.000,00	10.000,00	44.273,10	
2.5.2.1.9001.13	07.01.10.02	100/2008	Aquisição de Equipamento	O	SGID/SFDES	100%		01/09	12/16	4	36.301,70	3.000,00	3.000,00		5.000,00	5.000,00	5.000,00	54.301,70	
TOTAL DO PROGRAMA /2.5.2.1											3.976.050,01	171.700,00	171.700,00	0,00	97.000,00	330.000,00	375.000,00	4.949.750,01	
2.5.2.2 INSTALAÇÕES DE RECREIO E LAZER																			
2.5.2.2.1000 FREGUESIA DE AVANCA																			
2.5.2.2.1002 Parque Municipal do Mato																			
2.5.2.2.1002.18	08.05.01.02	43/2006	Beneficiação / Participação	O	O A/DOMA/SGID	100%		02/11	12/13	3	5.797,38	10.000,00	10.000,00					15.797,38	
2.5.2.2.1002.13	07.01.10.02	44/2006	Aquisição de equipamento	O	SGID	100%		01/09	12/13	4	13.587,66	2.500,00	2.500,00					16.087,66	
2.5.2.2.1003 Parque do Gonde																			
2.5.2.2.1003.02	07.01.04.06	66/2005	Elaboração de Projecto	O	DOMA	100%		01/14	07/14	0					5.000,00			5.000,00	
2.5.2.2.2000 FREGUESIA DE BÉDUIDO																			
2.5.2.2.2002 Parque Municipal do Antuá - Regeneração Urbana																			
2.5.2.2.2002.04	07.01.03.02	84/2011	Beneficiação da Piscina Mª Lurdes Breu / Multiusos	E	DOMA/SGID	20%	80%	01/11	03/13	4	224.775,28	26.810,00	26.810,00					251.585,28	
2.5.2.2.2002.13	07.01.10.02	23/2012	Aquisição de equipamento	O	DOMA/SGID	20%	80%	01/11	02/13	3	2.124,85	5.000,00	5.000,00					7.124,85	
2.5.2.2.4000 FREGUESIA DE FERRELÂ																			
2.5.2.2.4002 Parque do Carregal																			
2.5.2.2.4002.18	08.05.01.02	105/2008	Participação / Construção	O	DOMA	100%		02/11	12/14	0		15.000,00	15.000,00		10.000,00			25.000,00	
2.5.2.2.5000 FREGUESIA DE PARDILHÓ																			
2.5.2.2.5001 Parque da Quinta do Rezende																			
2.5.2.2.5001.02	07.01.04.06	67/2005	Elaboração de Projecto	A/O	DOMA	100%		03/11	10/14	0		2.500,00	2.500,00		10.000,00			12.500,00	
2.5.2.2.9000 TODO O CONCELHO																			
2.5.2.2.9999 Instalações de Recreio e Lazer Existentes																			
2.5.2.2.9999.04	07.01.04.06	81/2010	Conservação	O/E	DD/DOMA	100%		01/11	12/16	3	1.395,36	10.000,00	10.000,00		10.000,00	10.000,00	10.000,00	41.395,36	
2.5.2.2.9999.13	07.01.10.02	82/2010	Aquisição de Equipamento	O	O/ADD	100%		01/11	12/13	4	15.291,88	1.000,00	1.000,00					16.291,88	
2.5.2.2.9001 Parques Infantis e Sêniores do Concelho																			
2.5.2.2.9001.33	07.01.04.06	72/2010	Beneficiação e Conservação	O/E	DD/DOMA	100%		01/11	12/16	0		10.000,00	10.000,00		10.000,00	10.000,00	10.000,00	40.000,00	
2.5.2.2.9001.04	07.01.04.06	55/2004	Construção	O/E	DD/DOMA	100%		01/09	12/16	4	83.966,51	10.000,00	10.000,00		20.000,00	20.000,00	20.000,00	153.966,51	
2.5.2.2.9001.13	07.01.10.02	49/2006	Aquisição de Equipamento	O	O/ADD	100%		01/06	12/16	4	79.681,44	2.000,00	2.000,00		20.000,00	20.000,00	20.000,00	141.681,44	
TOTAL DO PROGRAMA /2.5.2.2											426.620,36	94.810,00	94.810,00	0,00	85.000,00	60.000,00	60.000,00	726.430,36	
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.5.2											4.402.670,37	266.510,00	266.510,00	0,00	182.000,00	390.000,00	435.000,00	5.676.180,37	
TOTAL DO OBJECTIVO 2.5.0											5.439.199,76	497.360,00	497.360,00	0,00	237.000,00	680.000,00	735.000,00	7.588.559,76	
TOTAL DA FUNÇÃO 2.											14.632.951,10	3.686.385,00	3.686.385,00	0,00	3.302.500,00	4.149.800,00	3.344.853,84	29.116.489,94	



















Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção a)	Designação do Projecto Acção b)	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado c)	DESPESAS						
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013		ANOS SEGUINTE			TOTAL PREVISTO j)=c)+d)+g)+h)+i)	
													TOTAL d)=e)+f)	Financ. Definido e)	Financ. a Definir f)	2014 g)	2015 h)		2016 i)

3.4.0 Comércio e Turismo  
3.4.1 MERCADOS E FEIRAS  
3.4.1.1 MERCADOS  
3.4.1.1.2000 MERCADO DE ESTARREJA

3.4.1.1.2001			<b>Mercado Coberto</b>																
3.4.1.1.2001.04	07.01.03.03	93/2004	Conservação	A/E	DOMA		100%		01/07	12/16	3	32.710,00	35.000,00	35.000,00		55.000,00	25.000,00	10.000,00	157.710,00
TOTAL DO PROGRAMA /3.4.1.1												32.710,00	35.000,00	35.000,00	0,00	55.000,00	25.000,00	10.000,00	157.710,00
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 3.4.1												32.710,00	35.000,00	35.000,00	0,00	55.000,00	25.000,00	10.000,00	157.710,00
TOTAL DO OBJECTIVO 3.4.0												32.710,00	35.000,00	35.000,00	0,00	55.000,00	25.000,00	10.000,00	157.710,00
TOTAL DA FUNÇÃO 3.												8.679.621,57	4.481.004,00	4.481.004,00	0,00	7.540.700,00	9.760.000,00	6.931.500,00	37.392.825,57

**TOTAL GERAL**

25.234.599,45 8.472.414,00 8.472.414,00 0,00 11.284.939,67 14.540.600,00 10.606.006,73 70.138.559,85

**Órgão Executivo**

Em, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20

**Órgão Deliberativo**

Em, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20

## PLANO DE ACTIVIDADES MUNICIPAIS







Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção	Designação do Projecto Acção	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado	ANOS SEGUINTE					TOTAL PREVISTO	
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013		2014	2015	2016		
													TOTAL	Financ. Definido					Financ. a Definir
a)	b)	c)	d) =e)+f)	e)	f)	g)	h)	i)	j)=c)+d)+g)+h)+i)										
<b>1.1.1.9 MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTO</b>																			
1.1.1.9.8001.08	02.02.03	46/2013	Pequenas Conservações e Reparações	O	DVE		100%		01/13	12/13		80.000,00	80.000,00				80.000,00		
1.1.1.9.8001.45	02.01.12	47/2013	Peças e Acessórios - Material de Transporte	O	DVE		100%		01/13	12/13		3.000,00	3.000,00				3.000,00		
1.1.1.9.8001.43	02.01.14	48/2013	Peças e Acessórios - Outro Equipamento	O	DVE		100%		01/13	12/13		4.000,00	4.000,00				4.000,00		
1.1.1.9.8001.37	02.02.19	49/2013	Assistência Técnica	O	DOMA		100%		01/13	12/16		18.000,00	18.000,00	17.000,00	17.000,00	17.000,00	69.000,00		
1.1.1.9.8001.21	02.01.17	50/2013	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	O	DOMA		100%		01/13	12/13		2.500,00	2.500,00				2.500,00		
1.1.1.9.8001.50	02.01.02.01	51/2013	Combustíveis ( cartão magnético de abastecimento -gasolin	O	DVE		100%		01/13	12/16		10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	40.000,00		
1.1.1.9.8001.51	02.01.02.02	52/2013	Combustíveis ( cartão magnético de abastecimento -gasólex	O	DVE		100%		01/13	12/16		110.000,00	110.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00	470.000,00		
1.1.1.9.8001.30	02.02.08	53/2013	Aluguer de Equipamento	O	DOMA		100%		01/13	12/16		10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	40.000,00		
1.1.1.9.8001.25	02.01.12	54/2013	Pneus e Câmaras de Ar	O	DVE		100%		01/13	12/13		7.000,00	7.000,00				7.000,00		
TOTAL DO PROGRAMA /1.1.1.9												0,00	244.500,00	244.500,00	0,00	157.000,00	157.000,00	157.000,00	715.500,00
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 1.1.1.												136.205,63	626.275,00	626.275,00	0,00	489.500,00	482.000,00	487.000,00	2.221.065,50
TOTAL DA OBJECTIVO 1.1.0.												136.205,63	626.275,00	626.275,00	0,00	489.500,00	482.000,00	487.000,00	2.221.065,50
<b>1.2.0 Segurança e Ordem Públicas</b>																			
<b>1.2.1 PROTECÇÃO CIVIL e LUTA CONTRA INCÊNDIOS</b>																			
<b>1.2.1.1 PROTECÇÃO CIVIL</b>																			
<b>1.2.1.1.1001 Serviço Municipal de Protecção Civil</b>																			
1.2.1.1.1001.31	02.02.18	42/2012	Serviços de Segurança Pública	O	A/GPCF		100%		01/12	12/16		15.000,00	20.215,00	20.215,00	19.500,00	19.500,00	19.500,00	93.715,00	
1.2.1.1.1001.35	04.07.01	43/2012	Transferências / Equipa de Intervenção Permanente	O	A/GPCF		100%		01/12	12/16		20.874,03	30.500,00	30.500,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	141.374,03	
1.2.1.1.1001.38	02.01.07	55/2013	Vestuário de Protecção	O	A/GPCF		100%		01/13	12/13		500,00	500,00				500,00		
1.2.1.1.1001.27	02.02.12	56/2013	Seguro	O	A/GPCF		100%		01/13	12/16		3.500,00	3.500,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	15.500,00		
1.2.1.1.1001.24	02.01.21	57/2013	Outros Bens	O	A/GPCF		100%		01/13	12/13		500,00	500,00				500,00		
1.2.1.1.1001.39	02.02.25.99	58/2013	Outros Serviços	O	A/GPCF		100%		01/13	12/13		1.600,00	1.600,00				1.600,00		
TOTAL DO PROGRAMA /1.2.1.1												35.874,03	58.265,00	58.265,00	0,00	53.500,00	53.500,00	53.500,00	254.639,03
<b>1.2.1.3 SEGURANÇA PÚBLICA</b>																			
<b>1.2.1.3.8002 Demolições de Prédios em Ruína</b>																			
1.2.1.3.8002.17	02.02.20.99	61/2013	Demolições	E	A/DOM		100%		01/13	12/13		2.500,00	2.500,00				2.500,00		
TOTAL DO PROGRAMA /1.2.1.3												0,00	2.500,00	2.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 1.2.1.												35.874,03	60.765,00	60.765,00	0,00	53.500,00	53.500,00	53.500,00	257.139,03
TOTAL DA OBJECTIVO 1.2.0.												35.874,03	60.765,00	60.765,00	0,00	53.500,00	53.500,00	53.500,00	257.139,03
TOTAL DA FUNÇÃO 1.												172.079,66	687.040,00	687.040,00	0,00	543.000,00	535.500,00	540.500,00	2.478.204,53
<b>2 FUNÇÕES SOCIAIS</b>																			
<b>2.1.0 Educação</b>																			
<b>2.1.1 ENSINO NÃO SUPERIOR</b>																			
<b>2.1.1.2.9000 EDIFÍCIOS ESCOLARES EXISTENTES</b>																			
<b>2.1.1.2.9000 Instalação e Manutenção de Equipamentos Educativos</b>																			
2.1.1.2.9000.08	02.02.03	62/2013	Manutenção e Conservação	A/E	DECS/DOM		100%		01/13	12/13			1.500,00	1.500,00			1.500,00		
2.1.1.2.9000.55	02.01.02.99	319/2012	Combustíveis (Gás Natural)	O	DVE		100%		01/12	12/16	1.874,14	5.000,00	5.000,00	6.850,00	6.850,00	6.850,00	27.424,14		
2.1.1.2.9000.17	02.02.20.99	87/2012	Trabalhos Especializados ( montagem e desmontagem)	O	DECS		100%		01/12	12/13	0,00	560,00	560,00				560,00		
2.1.1.2.9000.29	02.02.10	90/2012	Transporte	O	DECS		100%		01/12	12/13	0,00	470,00	470,00				470,00		
2.1.1.2.9000.30	02.02.08	95/2012	Locação de bens	O	DECS		100%		01/12	12/13	4.292,06	5.500,00	5.500,00				9.792,06		
TOTAL DO PROGRAMA /2.1.1.2												6.166,20	13.030,00	13.030,00	0,00	6.850,00	6.850,00	6.850,00	39.746,20

Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção a)	Designação do Projecto Acção b)	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado c)	PREVISÃO					TOTAL PREVISTO j)=(c)+(d)+(g)+(h)+(i)	
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013		ANOS SEGUINTE				
													TOTAL d) =e)+f)	Financ. Definido e)	Financ. a Definir f)	2014 g)	2015 h)		2016 i)
<b>2.1.1.3 ACTIVIDADES EXTRA-CURRICULARES</b>																			
<b>2.1.1.3.1090 Programa Anual de Atividades Educativas e Extra-Curriculares</b>																			
2.1.1.3.1090.26	02.02.17	63/2013	Publicidade e Divulgação	O	DECS	100%		01/13	12/13				1.000,00	1.000,00				1.000,00	
2.1.1.3.1090.34	02.01.20	64/2013	Material Didáctico	O	DECS	100%		01/13	12/13				2.500,00	2.500,00				2.500,00	
2.1.1.3.1090.30	02.02.08	65/2013	Locação de Bens	O	DECS	100%		01/13	12/13				5.000,00	5.000,00				5.000,00	
2.1.1.3.1090.17	02.02.20.99	66/2013	Serviços Especializados	O	DECS	100%		01/13	12/13				244.500,00	244.500,00	240.000,00	240.000,00	240.000,00	964.500,00	
2.1.1.3.1090.53	04.03.05	67/2013	Transferência p/ Agrupamentos - Material Didáctico	O	DECS	100%		01/13	12/13				12.000,00	12.000,00				12.000,00	
2.1.1.3.1090.29	02.02.10	68/2013	Transporte	O	DECS	100%		01/13	12/13				500,00	500,00				500,00	
2.1.1.3.1090.39	02.02.25.99	69/2013	Outros Serviços	O	DECS	100%		01/13	12/13				1.500,00	1.500,00				1.500,00	
2.1.1.3.1090.24	02.01.21	71/2013	Outros Bens	O	DECS	100%		01/13	12/13				3.250,00	3.250,00				3.250,00	
2.1.1.3.1090.22	02.01.15	70/2013	Ofertas	O	DECS	100%		01/13	12/13				5.000,00	5.000,00				5.000,00	
TOTAL DO PROGRAMA /2.1.1.3												0,00	275.250,00	275.250,00	0,00	240.000,00	240.000,00	240.000,00	995.250,00
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.1.1.												6.166,20	288.280,00	288.280,00	0,00	246.850,00	246.850,00	246.850,00	1.034.996,20
<b>2.1.2 SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO</b>																			
<b>2.1.2.1 TRANSPORTES ESCOLARES</b>																			
<b>2.1.2.1.0001 Transportes de Alunos</b>																			
2.1.2.1.0001.29	02.02.10	73/2013	Aquisição de Serviços de Transporte	O	DECS	100%		01/13	12/13				310.000,00	310.000,00	200.500,00	200.500,00	200.500,00	911.500,00	
2.1.2.1.0001.36	04.08.02	74/2013	Comp. Transp. alunos fora Concelho ou c/ N.E.E.	O	DECS	100%		01/13	12/13				5.000,00	5.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	23.000,00	
TOTAL DO PROGRAMA /2.1.2.1												0,00	315.000,00	315.000,00	0,00	206.500,00	206.500,00	206.500,00	934.500,00
<b>2.1.2.2 ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR</b>																			
<b>2.1.2.2.0002 Auxílios Económicos Pré-Escolar e 1º Ciclo</b>																			
2.1.2.2.0002.35	04.07.01	225/2012	Ref. Escolares - Transferências/Instituições Sem Fins Lucra	O	DECS	100%		01/12	12/16				10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	40.000,00	
2.1.2.2.0002.53	04.03.05	230/2012	Ref. Escolares - Transferências/Agrupamentos Escolares	O	DECS	100%		01/12	12/16				55.000,00	55.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	205.000,00	
2.1.2.2.0002.17	02.02.20.02	222/2012	Ref Escolares - Aquisição de Serviços	O	DECS	100%		01/12	12/16				390.000,00	390.000,00	368.000,00	368.000,00	368.000,00	1.494.000,00	
2.1.2.2.0002.36	04.08.02	79/2013	Apoio a livros e material escolar	O	DECS	100%		01/13	12/13				12.000,00	12.000,00				12.000,00	
<b>2.1.2.2.0005 Bolsas de Estudo de Ensino Superior</b>																			
2.1.2.2.0005.36	04.08.02	235/2012	Subsídios/Transferências	O	DECS	100%		10/12	12/13				5.000,00	7.500,00	7.500,00			12.500,00	
TOTAL DO PROGRAMA /2.1.2.2												5.000,00	474.500,00	474.500,00	0,00	428.000,00	428.000,00	428.000,00	1.763.500,00
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.1.2.												5.000,00	789.500,00	789.500,00	0,00	634.500,00	634.500,00	634.500,00	2.698.000,00
TOTAL DO OBJECTIVO 2.1.0												11.166,20	1.077.780,00	1.077.780,00	0,00	881.350,00	881.350,00	881.350,00	3.732.996,20
<b>2.3.0 Segurança e Acção Sociais</b>																			
<b>2.3.2 ACÇÃO SOCIAL</b>																			
<b>2.3.2.1 PROGRAMA DE LUTA CONTRA A EXCLUSÃO SOCIAL</b>																			
<b>2.3.2.1.1004 Plano de Intervenção Social</b>																			
2.3.2.1.1004.39	02.02.25.99	83/2013	Outros Serviços	O	DECS	100%		01/13	12/13				400,00	400,00				400,00	
2.3.2.1.1004.35	04.07.01	85/2013	Transferências para Inst Sem Fins Lucrativos	O	DECS	100%		01/13	12/13				12.000,00	12.000,00				12.000,00	
2.3.2.1.1004.26	02.02.17	87/2013	Divulgação	O	DECS	100%		01/13	12/13				500,00	500,00				500,00	
TOTAL DO PROGRAMA /2.3.2.1												0,00	12.900,00	12.900,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.900,00
<b>2.3.2.2 OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES</b>																			
<b>2.3.2.2.0001 Programa Senior/2013</b>																			
2.3.2.2.0001.29	02.02.10	89/2013	Transporte	O	DECS/DD	100%		01/13	12/13				10.800,00	10.800,00				10.800,00	
2.3.2.2.0001.22	02.01.15	90/2013	Prémios e Ofertas	O	DECS/DD	100%		01/13	12/13				2.000,00	2.000,00				2.000,00	
2.3.2.2.0001.17	02.02.20.99	92/2013	Trabalhos especializados	O	DECS/DD	100%		01/13	12/13				1.050,00	1.050,00				1.050,00	

Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção a)	Designação do Projecto Acção b)	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado c)	PREVISÃO								
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013			ANOS SEQUITES			TOTAL PREVISTO j)=(c)+d)+g)+h)+i)		
													TOTAL d) =e)+f)	Financ. Definido e)	Financ. a Definir f)	2014 g)	2015 h)	2016 i)			
2.3.2.2.2002			<b>Campos de Férias / 2013</b>																		
2.3.2.2.2002.22	02.01.15	98/2013	<i>Ofertas</i>	O	DECS/DD		100%		01/13	12/13			2.500,00	2.500,00						2.500,00	
2.3.2.2.2002.29	02.02.10	100/2013	<i>Transporte</i>	O	DECS/DD		100%		01/13	12/13			1.000,00	1.000,00						1.000,00	
2.3.2.2.2002.27	02.02.12	102/2013	<i>Seguro</i>	O	DECS/DD		100%		01/13	12/13			1.800,00	1.800,00						1.800,00	
2.3.2.2.2002.17	02.02.20.99	103/2013	<i>Trabalhos Especializados</i>	O	DECS/DD		100%		01/13	12/13			3.500,00	3.500,00						3.500,00	
2.3.2.2.2002.34	02.01.20	104/2013	<i>Material Didáctico</i>	O	DECS/DD		100%		01/13	12/13			500,00	500,00						500,00	
2.3.2.2.2002.24	02.01.21	105/2013	<i>Outros Bens</i>	O	DECS/DD		100%		01/13	12/13			500,00	500,00						500,00	
2.3.2.2.2002.39	02.02.25.99	106/2013	<i>Serviços diversos</i>	O	DECS/DD		100%		01/13	12/13			8.500,00	8.500,00						8.500,00	
2.3.2.2.2006			<b>Estarreja Compartilha 2013</b>																		
2.3.2.2.2006.36	04.08.02	108/2013	<i>Transferências/ Famílias</i>	O	VARIOS		100%		01/13	12/13			6.000,00	6.000,00						6.000,00	
2.3.2.2.2006.38	02.01.07	109/2013	<i>Vestuário</i>	O	VARIOS		100%		01/13	12/13			500,00	500,00						500,00	
2.3.2.2.2006.27	02.02.12	111/2013	<i>Seguro</i>	O	VARIOS		100%		01/13	12/13			1.500,00	1.500,00						1.500,00	
<b>TOTAL DO PROGRAMA /2.3.2.2</b>												<b>0,00</b>	<b>40.150,00</b>	<b>40.150,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>40.150,00</b>	
2.3.2.8	<b>PROGRAMAS DE APOIO SOCIAL</b>																				
2.3.2.8.8002			<b>Programa Contrato Emprego Inserção e Emprego Inserção + Seguro</b>																		
2.3.2.8.8002.27	02.02.12	115/2013	<i>Seguro</i>	O	DECS/SRH		100%		01/13	12/13			2.000,00	2.000,00						2.000,00	
2.3.2.8.8002.35	04.03.05	116/2013	<i>Transferências / Escolas (vencimentos e subsídios)</i>	O	DECS/SRH	100%			01/13	12/13			30.000,00	30.000,00						30.000,00	
2.3.2.8.8002.36	04.08.02	117/2013	<i>Transferências / Famílias (vencimentos e subsídios)</i>	O	DECS/SRH	100%			01/13	12/13			30.000,00	30.000,00						30.000,00	
2.3.2.8.8004			<b>Cartão Sénior</b>																		
2.3.2.8.8004.26	02.02.17	119/2013	<i>Divulgação</i>	O	DECS		100%		01/13	12/13			250,00	250,00						250,00	
2.3.2.8.8004.36	04.08.02	121/2013	<i>Comparticipação</i>	O	DECS		100%		01/13	12/13			4.000,00	4.000,00						4.000,00	
<b>TOTAL DO PROGRAMA /2.3.2.8</b>												<b>0,00</b>	<b>66.250,00</b>	<b>66.250,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>66.250,00</b>	
<b>TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.3.2.</b>												<b>0,00</b>	<b>119.300,00</b>	<b>119.300,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>119.300,00</b>	
<b>TOTAL DO OBJECTIVO 2.3.0</b>												<b>0,00</b>	<b>119.300,00</b>	<b>119.300,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>119.300,00</b>	
2.4.0	<b>Habitação e Serviços Colectivos</b>																				
2.4.2	<b>ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO</b>																				
2.4.2.1	<b>PLANOS MUNICIPAIS DE ORDENAMENTO</b>																				
2.4.2.1.0100			<b>Plano Director Municipal</b>																		
2.4.2.1.0100.44	02.02.14	51/2012	<i>Relatórios Ambientais e outros</i>	O	DPU		100%		01/12	12/13			8.600,00	8.600,00						8.600,00	
2.4.2.1.0400			<b>Instrumentos de Gestão Territorial -Diversos</b>																		
2.4.2.1.0400.46	02.02.25.02	124/2013	<i>Publicitações</i>	O	DPU		100%		01/13	12/13			1.500,00	1.500,00						1.500,00	
2.4.2.1.0500.44	02.02.14	126/2013	<b>Plano Municipal de Redução de Ruído</b> <i>Estudos e Consultadoria</i>	O	DPU		100%		01/13	12/14			6.000,00	6.000,00		5.000,00				11.000,00	
<b>TOTAL DO PROGRAMA /2.4.2.1</b>												<b>0,00</b>	<b>16.100,00</b>	<b>16.100,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>21.100,00</b>	
2.4.2.3	<b>REABILITAÇÃO URBANA E RURAL</b>																				
2.4.2.3.2000	<b>FREGUESIA DE BEDÚIDO</b>																				
2.4.2.3.2025			<b>Cidade do Antuã -Regeneração Urbana</b>																		
2.4.2.3.2025.44	02.02.14	56/2012	<i>Estudos e Consultadoria</i>	O	OA		20%	80%	01/12	04/13		22.140,00	7.400,00	7.400,00						29.540,00	
2.4.2.3.9000	<b>TODO O CONCELHO</b>																				
2.4.2.3.9004			<b>Projecto de Dinamização Comercial</b>																		
2.4.2.3.9004.35	04.07.01	125/2013	<i>Comparticipação</i>	O	DPU		100%		01/13	12/13			7.500,00	7.500,00						7.500,00	
<b>TOTAL DO PROGRAMA /2.4.2.3</b>												<b>22.140,00</b>	<b>14.900,00</b>	<b>14.900,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>37.040,00</b>	

Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção a)	Designação do Projecto Acção b)	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado c)	PREVISÃO					TOTAL PREVISTO j)=(c)+d)+g)+h)+i)	
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013		ANOS SEGUINTES				
													TOTAL d) =e)+f)	Financ. Definido e)	Financ. a Definir f)	2014 g)	2015 h)		2016 i)
<b>2.4.2.4. SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA</b>																			
2.4.2.4.9001			<b>Sistema de Informação Geográfica - SIG</b>	O	DPU		40%	60%	01/13	12/16									
2.4.2.4.9001.17	02.02.20.99	<b>72/2013</b>	<i>Serviços de Manutenção</i>	O	DPU							5.000,00	5.000,00			7.500,00	7.500,00	7.500,00	27.500,00
TOTAL DO PROGRAMA /2.4.2.4												0,00	5.000,00	5.000,00	0,00	7.500,00	7.500,00	7.500,00	27.500,00
<b>2.4.2.5. ACESSIBILIDADES E MOBILIDADE</b>																			
2.4.2.5.9001			<b>Plano Municipal da Promoção de Acessibilidades</b>	O	DPU		28%	72%	01/12	05/13									
2.4.2.5.9001.23	02.02.15	<b>65/2012</b>	<i>Formação</i>	O	DPU							4.920,00	4.920,00						4.920,00
2.4.2.5.9001.44	02.02.14	<b>69/2012</b>	<i>Estudos e Consultadoria</i>	O	DPU		28%	72%	01/12	05/13	40461,03	121.600,00	121.600,00						162.061,03
2.4.2.5.9001.18	04.05.01.04	<b>71/2012</b>	<i>Complicação_CIRA_Plano Intermunicipal de Mobilidade</i>	O	DPU		28%	72%	01/12	05/13		37.350,00	37.350,00						37.350,00
TOTAL DO PROGRAMA /2.4.2.5												40.461,03	163.870,00	163.870,00	0,00	0,00	0,00	0,00	204.331,03
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.4.2.												<b>62.601,03</b>	<b>199.870,00</b>	<b>199.870,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.500,00</b>	<b>7.500,00</b>	<b>7.500,00</b>	<b>289.971,03</b>
<b>2.4.3. SANEAMENTO</b>																			
<b>2.4.3.1. REDE DE ESGOTOS</b>																			
<b>2.4.3.1.8000. REDE EXISTENTE</b>																			
2.4.3.1.8004			<b>Rede de Saneamento Existente</b>	O	DOMA		100%		01/12	12/15									
2.4.3.1.8004.17	02.02.20.05	<b>72/2012</b>	<i>Trat. Águas Residuais/SIMRIA - Serviços Especializados</i>	O	DOMA							119.461,26	119.500,00	119.500,00		119.500,00	59.750,00		418.211,26
TOTAL DO PROGRAMA /2.4.3.1												119.461,26	119.500,00	119.500,00	0,00	119.500,00	59.750,00	0,00	418.211,26
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.4.3.												<b>119.461,26</b>	<b>119.500,00</b>	<b>119.500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>119.500,00</b>	<b>59.750,00</b>	<b>0,00</b>	<b>418.211,26</b>
<b>2.4.5. RESÍDUOS SÓLIDOS</b>																			
<b>2.4.5.1. HIGIENE E LIMPEZA PÚBLICA</b>																			
<b>2.4.5.1.8000. LIMPEZA PÚBLICA - TODO O CONCELHO</b>																			
2.4.5.1.8001			<b>Limpeza Urbana</b>	O	DSUA		100%		01/13	12/16						25.000,00	25.000,00	25.000,00	85.000,00
2.4.5.1.8001.17	02.02.20.03	<b>75/2013</b>	<i>Aquisição de serviços de limpeza</i>	O	DSUA							10.000,00	10.000,00						
2.4.5.1.8001.24	02.01.21	<b>76/2013</b>	<i>Material Diverso</i>	O	DSUA		100%		01/13	12/13		1.000,00	1.000,00						1.000,00
2.4.5.1.8001.26	02.02.17	<b>77/2013</b>	<i>Publicidade e Divulgação</i>	O	DSUA		100%		01/13	12/13		1.000,00	1.000,00						1.000,00
2.4.5.1.8001.47	02.01.09	<b>78/2013</b>	<i>Produtos diversos</i>	O	DSUA		100%		01/13	12/13		5.000,00	5.000,00						5.000,00
TOTAL DO PROGRAMA /2.4.5.1												0,00	17.000,00	17.000,00	0,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	92.000,00
<b>2.4.5.2. RECOLHA DE R.S.U.</b>																			
<b>2.4.5.2.8000. RECOLHA TRATAMENTO E DESINFECÇÃO - TODO O CONCELHO</b>																			
2.4.5.2.8001			<b>RSU - Recolha, Tratamento e desinfeção</b>	O	DSUA		100%		01/12	12/16						600.000,00	600.000,00	600.000,00	2.861.611,12
2.4.5.2.8001.17	02.02.20.01	<b>77/2012</b>	<i>Recolha, desinfeção e tratamento de R.S.U.</i>	O	DSUA						416.611,12	645.000,00	645.000,00						
2.4.5.2.8001.26	02.02.17	<b>80/2013</b>	<i>Publicidade</i>	O	DSUA		100%		01/13	12/13		500,00	500,00						500,00
2.4.5.2.8001.40	02.02.20.03	<b>81/2013</b>	<i>Limpeza</i>	O	DSUA		100%		01/13	12/16		8.500,00	8.500,00		10.000,00	10.000,00	10.000,00		38.500,00
2.4.5.2.8001.21	02.01.17	<b>82/2013</b>	<i>Ferramentas de desgaste rápido</i>	O	DSUA		100%		01/13	12/13		1.500,00	1.500,00						1.500,00
2.4.5.2.8001.14	02.01.14	<b>83/2013</b>	<i>Infraestruturas de RSU - Diverso Material</i>	O	DSUA		100%		01/13	12/13		1.500,00	1.500,00						1.500,00
TOTAL DO PROGRAMA /2.4.5.2												416.611,12	657.000,00	657.000,00	0,00	610.000,00	610.000,00	610.000,00	2.903.611,12
<b>2.4.5.8. PROJECTOS DE SENSIBILIZAÇÃO DE RECOLHA SELECTIVA</b>																			
2.4.5.8.8001			<b>Reciclagem de óleos domésticos usados</b>	O	DSUA		100%		01/13	12/13									
2.4.5.8.8001.26	02.02.17	<b>86/2013</b>	<i>Publicidade</i>	O	DSUA							500,00	500,00						500,00
2.4.5.8.8001.17	02.02.20.99	<b>88/2013</b>	<i>Prestação de Serviços</i>	O	DSUA		100%		01/13	12/16		750,00	750,00		750,00	750,00	750,00		3.000,00
TOTAL DO PROGRAMA /2.4.5.8												0,00	1.250,00	1.250,00	0,00	750,00	750,00	750,00	3.500,00
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.4.5.												<b>416.611,12</b>	<b>675.250,00</b>	<b>675.250,00</b>	<b>0,00</b>	<b>635.750,00</b>	<b>635.750,00</b>	<b>635.750,00</b>	<b>2.999.111,12</b>

Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção a)	Designação do Projecto Acção b)	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado c)	PREVISÃO					TOTAL PREVISTO j)=(c)+d)+g)+h)+i)	
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013			ANOS SEGUINTE			
													TOTAL d)=e)+f)	Financ. Definido e)	Financ. a Definir f)	2014 g)	2015 h)		2016 i)
<b>2.4.6 PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA</b>																			
<b>2.4.6.1 SALUBRIDADE E HIGIENE PÚBLICA</b>																			
<b>2.4.6.1.9000 SALUBRIDADE E HIGIENE PÚBLICA</b>																			
2.4.6.1.9002			<b>Incomodidade Acústica</b>																
2.4.6.1.9002.44	02.02.14	107/2013	<i>Ensaios e estudos</i>	O	DSUA	100%		01/13	12/16			1.500,00	1.500,00		1.000,00	1.000,00	1.000,00	4.500,00	
TOTAL DO PROGRAMA /2.4.6.1												0,00	1.500,00	1.500,00	0,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	4.500,00
<b>2.4.6.2 FONTES, FONTANÁRIOS PÚBLICOS</b>																			
<b>2.4.6.2.8000 FONTES, FONTANÁRIOS EXISTENTES NO CONCELHO</b>																			
2.4.6.2.8001			<b>Fontes e Fontanários Existentes</b>																
2.4.6.2.8001.14	02.01.14	110/2013	<i>Diverso Material de manutenção e conservação</i>	O	DOM	100%		01/13	12/13			5.000,00	5.000,00					5.000,00	
2.4.6.2.8001.08	02.02.03	112/2013	<i>Pequenas Reparações</i>	O	DOM	100%		01/13	12/13			500,00	500,00					500,00	
2.4.6.2.8001.37	02.02.19	113/2013	<i>Contrato de Manutenção e Assistência</i>	O	DOM	100%		01/13	12/13			1.000,00	1.000,00					1.000,00	
TOTAL DO PROGRAMA /2.4.6.2												0,00	6.500,00	6.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.500,00
<b>2.4.6.3 CANIS</b>																			
<b>2.4.6.3.9000 CANIS TODO O CONCELHO</b>																			
2.4.6.3.9003			<b>Gestão de Animais Errantes</b>																
2.4.6.3.9003.17	02.02.20.99	114/2013	<i>Prestação de Serviços</i>	O	DSUA	100%		01/13	12/13			2.000,00	2.000,00					2.000,00	
TOTAL DO PROGRAMA /2.4.6.3												0,00	2.000,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00
<b>2.4.6.6 JARDINS</b>																			
<b>2.4.6.6.8000 JARDINS PÚBLICOS DO CONCELHO</b>																			
2.4.6.6.8000			<b>Jardins Públicos do Concelho</b>																
2.4.6.6.8000.17	02.02.20.99	91/2013	<i>Aquis. Serviços - Execução e Manutenção de Jardins e Estu.</i>	O	DSUA	100%		01/13	12/13			1.000,00	1.000,00					1.000,00	
2.4.6.6.8000.35	04.07.01	93/2013	<i>Complicação - AMUPB</i>	O	A/DSUA	100%		01/13	12/16			6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00		24.000,00	
2.4.6.6.8000.52	04.05.01.02	94/2013	<i>Complicação - Juntas de Freguesia</i>	O	A/DSUA	100%		01/13	12/13			15.000,00	15.000,00					15.000,00	
2.4.6.6.8000.24	02.01.21	95/2013	<i>Manutenção de Jardins- Diverso Material</i>	O	DSUA	100%		01/13	12/13			3.000,00	3.000,00					3.000,00	
2.4.6.6.8000.47	02.01.09	96/2013	<i>Produtos Químicos</i>	O	DSUA	100%		01/13	12/13			1.500,00	1.500,00					1.500,00	
2.4.6.6.8000.21	02.01.17	97/2013	<i>Ferramentas de desgaste rápido</i>	O	DSUA	100%		01/13	12/13			1.000,00	1.000,00					1.000,00	
2.4.6.6.8000.14	02.01.14	99/2013	<i>Peças e Acessórios</i>	O	DSUA	100%		01/13	12/13			1.500,00	1.500,00					1.500,00	
2.4.6.6.8000.42	02.01.01	101/2013	<i>Manutenção de Jardins- Matérias-primas</i>	O	DSUA	100%		01/13	12/13			8.000,00	8.000,00					8.000,00	
TOTAL DO PROGRAMA /2.4.6.6												0,00	37.000,00	37.000,00	0,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	55.000,00
<b>2.4.6.7 REABILITAÇÃO PAISAGÍSTICA E AMBIENTAL</b>																			
<b>2.4.6.7.9000 TODO O CONCELHO</b>																			
2.4.6.7.9001			<b>Plano de Requalificação da Rede Hidrográfica</b>																
2.4.6.7.9001.40	02.02.02	118/2013	<i>Limpeza</i>	O	DSUA	100%		01/13	12/16			10.000,00	10.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00		85.000,00	
2.4.6.7.9001.52	04.05.01.02	120/2013	<i>Limpeza - Complicação Juntas de Freguesia</i>	A/E	A/DSUA	100%		01/13	12/13			13.600,00	13.600,00					13.600,00	
2.4.6.7.9001.24	02.01.21	122/2013	<i>Diverso Material</i>	O	DSUA	100%		01/13	12/13			650,00	650,00					650,00	
2.4.6.7.9001.17	02.02.20.99	123/2013	<i>Trabalhos Especializados_ Análise e Aferições</i>	O	DSUA	100%		01/13	12/13			800,00	800,00					800,00	

Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção a)	Designação do Projecto Acção b)	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado c)	PREVISÃO							
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013		ANOS SEQUITES			TOTAL PREVISTO j)=(c)+d)+g)+h)+i)		
													TOTAL	Financ. Definido	2014	2015	2016			
													d) =e)+f)	e)					f)	g)
<b>2.4.6.7.9005 Percursos na Natureza/Eco-Turismo -Projecto BIORIA/Estação Viva</b>																				
2.4.6.7.9005.17	02.02.20.99	129/2013	Trabalhos Especializados	O	BIORIA	100%			01/13	12/13			17.500,00	17.500,00				17.500,00		
2.4.6.7.9005.08	02.02.03	132/2013	Conservação de Bens	O	BIORIA	100%			01/13	12/13			2.000,00	2.000,00				2.000,00		
2.4.6.7.9005.34	02.02.08	134/2013	Locação de Bens	O	BIORIA	100%			01/13	12/13			1.000,00	1.000,00				1.000,00		
2.4.6.7.9005.24	02.01.21	137/2013	Outros bens	O	BIORIA	100%			01/13	12/13			1.800,00	1.800,00				1.800,00		
2.4.6.7.9005.22	02.01.15	138/2013	Ofertas	O	BIORIA	100%			01/13	12/13			1.000,00	1.000,00				1.000,00		
2.4.6.7.9005.54	02.01.16.03	139/2013	Merchandising	O	BIORIA	100%			01/13	12/13			2.000,00	2.000,00				2.000,00		
2.4.6.7.9005.27	02.02.12	141/2013	Seguro	O	BIORIA	100%			01/13	12/13			150,00	150,00				150,00		
2.4.6.7.9005.52	04.05.01.02	143/2013	Comparticipação_Junta de Freguesia	O	BIORIA	100%			01/13	12/13			1.000,00	1.000,00				1.000,00		
2.4.6.7.9005.32	02.02.13	144/2013	Deslocações e Estadas	O	BIORIA	100%			01/13	12/13			1.000,00	1.000,00				1.000,00		
2.4.6.7.9005.26	02.02.17	145/2013	Publicidade e Divulgação	O	BIORIA	100%			01/13	12/13			3.000,00	3.000,00				3.000,00		
<b>TOTAL DO PROGRAMA /2.4.6.7</b>												0,00	58.500,00	58.500,00	0,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	133.500,00	
<b>TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.4.6.</b>												0,00	105.500,00	105.500,00	0,00	32.000,00	32.000,00	32.000,00	201.500,00	
<b>TOTAL DO OBJECTIVO 2.4.0</b>												598.673,41	1.100.120,00	1.100.120,00	0,00	799.750,00	735.000,00	675.250,00	3.908.793,41	
<b>2.5.0 Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos</b>																				
<b>2.5.1 CULTURA</b>																				
<b>2.5.1.1. ANIMAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL</b>																				
<b>2.5.1.1.9001 Festas de Santo António, da Cidade e do Município/2013</b>																				
2.5.1.1.9001.17	02.02.20.99	01/2013	Trabalhos especializados	O	O A/DC	100%			05/13	06/13			18.800,00	18.800,00				18.800,00		
2.5.1.1.9001.22	02.01.15	02/2013	Prémios e Ofertas	O	O A/DC	100%			05/13	06/13			2.700,00	2.700,00				2.700,00		
2.5.1.1.9001.26	02.02.17	03/2013	Publicidade e Divulgação	O	O A/DC	100%			05/13	06/13			650,00	650,00				650,00		
2.5.1.1.9001.30	02.02.08	04/2013	Locação de bens	O	O A/DC	100%			05/13	06/13			6.000,00	6.000,00				6.000,00		
2.5.1.1.9001.31	02.02.18	05/2013	Vigilância e Segurança	O	O A/DC	100%			05/13	06/13			1.000,00	1.000,00				1.000,00		
2.5.1.1.9001.32	02.02.13	06/2013	Deslocações e Estadas	O	O A/DC	100%			05/13	06/13			250,00	250,00				250,00		
2.5.1.1.9001.35	04.07.01	08/2013	Comparticipação Marchas de Sto António	O	O A/DC	100%			05/13	06/13			10.500,00	10.500,00				10.500,00		
2.5.1.1.9001.39	02.02.25.99	09/2013	Outros serviços	O	O A/DC	100%			05/13	06/13			2.500,00	2.500,00				2.500,00		
<b>2.5.1.1.9002 Festarreja '13</b>																				
2.5.1.1.9002.17	02.02.20.99	10/2013	Trabalhos especializados	O	O A/DC	100%			09/13	10/13			8.600,00	8.600,00				8.600,00		
2.5.1.1.9002.26	02.02.17	11/2013	Publicidade e Divulgação	O	O A/DC	100%			09/13	10/13			300,00	300,00				300,00		
2.5.1.1.9002.30	02.02.08	12/2013	Locação de bens	O	O A/DC	100%			09/13	10/13			2.000,00	2.000,00				2.000,00		
2.5.1.1.9002.31	02.02.18	13/2013	Vigilância e Segurança	O	O A/DC	100%			09/13	10/13			500,00	500,00				500,00		
2.5.1.1.9002.32	02.02.13	14/2013	Deslocações e Estadas	O	O A/DC	100%			09/13	10/13			500,00	500,00				500,00		
2.5.1.1.9002.39	02.02.25.99	15/2013	Outros serviços	O	O A/DC	100%			09/13	10/13			500,00	500,00				500,00		

Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção a)	Designação do Projecto Acção b)	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado c)	PREVISÃO								
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013		ANOS SEGUINTE			TOTAL PREVISTO			
													TOTAL	Financ. Definido	2014	2015	2016		j)=(c)+d)+g)+h)+i)		
													d) =e)+f)	e)						f)	g)
<b>Carnaval/2013</b>																					
2.5.1.1.9004																					
2.5.1.1.9004.17	02.02.20.99	17/2013	Trabalhos especializados	O	O A/DC	100%		02/13	03/13				4.000,00	4.000,00					4.000,00		
2.5.1.1.9004.26	02.02.17	18/2013	Publicidade e Divulgação	O	O A/DC	100%		02/13	03/13				3.000,00	3.000,00					3.000,00		
2.5.1.1.9004.29	02.02.10	20/2013	Transporte	O	O A/DC	100%		02/13	03/13				500,00	500,00					500,00		
2.5.1.1.9004.30	02.02.08	21/2013	Locação de bens	O	O A/DC	100%		02/13	03/13				3.000,00	3.000,00					3.000,00		
2.5.1.1.9004.31	02.02.18	23/2013	Vigilância e Segurança	O	O A/DC	100%		02/13	03/13				4.000,00	4.000,00					4.000,00		
2.5.1.1.9004.32	02.02.13	24/2013	Deslocações e Estadas	O	O A/DC	100%		02/13	03/13				500,00	500,00					500,00		
2.5.1.1.9004.35	04.07.01	25/2013	Comparticipações	O	O A/DC	100%		02/13	03/13				50.000,00	50.000,00					50.000,00		
2.5.1.1.9004.39	02.02.25.99	28/2013	Outros serviços	O	O A/DC	100%		02/13	03/13				3.000,00	3.000,00					3.000,00		
<b>Exposições / Divulgação</b>																					
2.5.1.1.9005																					
2.5.1.1.9005.24	02.01.21	29/2013	Material gráfico	O	O A/DC	100%		01/13	12/13				2.250,00	2.250,00					2.250,00		
2.5.1.1.9005.26	02.02.17	32/2013	Divulgação	O	O A/DC	100%		01/13	12/13				250,00	250,00					250,00		
2.5.1.1.9005.27	02.02.12	33/2013	Seguros	O	O A/DC	100%		01/13	12/13				250,00	250,00					250,00		
2.5.1.1.9005.39	02.02.25.99	34/2013	Outros serviços	O	O A/DC	100%		01/13	12/13				350,00	350,00					350,00		
<b>Semana do Ambiente</b>																					
2.5.1.1.9007																					
2.5.1.1.9007.17	02.02.20.99	35/2013	Trabalhos especializados	O	DSU	100%		06/13	06/13				2.500,00	2.500,00					2.500,00		
2.5.1.1.9007.22	02.01.15	36/2013	Ofertas e Prémios	O	DSU	100%		06/13	06/13				1.000,00	1.000,00					1.000,00		
2.5.1.1.9007.24	02.01.21	37/2013	Outros Bens / Material gráfico	O	DSU	100%		06/13	06/13				2.000,00	2.000,00					2.000,00		
2.5.1.1.9007.26	02.02.17	38/2013	Publicidade e Divulgação	O	DSU	100%		06/13	06/13				750,00	750,00					750,00		
2.5.1.1.9007.39	02.02.25.99	40/2013	Outros Serviços	O	DSU	100%		06/13	06/13				750,00	750,00					750,00		
<b>Natal 2013</b>																					
2.5.1.1.9009																					
2.5.1.1.9009.17	02.02.20.99	127/2013	Trabalhos especializados	O	O A/DC	100%		12/13	12/13				16.000,00	16.000,00					16.000,00		
2.5.1.1.9009.24	02.01.21	128/2013	Material gráfico	O	O A/DC	100%		12/13	12/13				500,00	500,00					500,00		
2.5.1.1.9009.30	02.02.08	130/2013	Locação de Bens	O	O A/DC	100%		12/13	12/13				500,00	500,00					500,00		
2.5.1.1.9009.39	02.02.25.99	131/2013	Outros Serviços	O	O A/DC	100%		12/13	12/13				3.000,00	3.000,00					3.000,00		
<b>IV Jornadas do Património do Concelho de Estarreja</b>																					
2.5.1.1.9011																					
2.5.1.1.9011.24	02.02.17	133/2013	Publicidade e Divulgação	O	O A/DC	100%		01/13	12/13				400,00	400,00					400,00		
2.5.1.1.9011.32	02.02.13	135/2013	Deslocações e Estadas	O	O A/DC	100%		01/13	12/13				300,00	300,00					300,00		
2.5.1.1.9011.34	02.01.20	136/2013	Edição de Obras	O	O A/DC	100%		01/13	12/13				1.500,00	1.500,00					1.500,00		
2.5.1.1.9011.39	02.02.25.99	140/2013	Outros serviços	O	O A/DC	100%		01/13	12/13				300,00	300,00					300,00		
<b>Comemoração do Foral de Antuã /Elevação a Cidade</b>																					
2.5.1.1.9015																					
2.5.1.1.9015.17	02.02.20.99	142/2013	Trabalhos especializados	O	O A/DC	100%		01/13	12/13				7.000,00	7.000,00					7.000,00		
2.5.1.1.9015.30	02.02.08	146/2013	Locação de Bens	O	O A/DC	100%		01/13	12/13				1.000,00	1.000,00					1.000,00		
2.5.1.1.9015.32	02.02.13	148/2013	Deslocações e Estadas	O	O A/DC	100%		01/13	12/13				500,00	500,00					500,00		
2.5.1.1.9015.39	02.02.25.99	150/2013	Outros serviços	O	O A/DC	100%		01/13	12/13				1.000,00	1.000,00					1.000,00		
<b>Programação Anual de Animação Cultural, Educacional e Ambiental</b>																					
2.5.1.1.9017																					
2.5.1.1.9017.17	02.02.20.99	154/2013	Trabalhos especializados	O	A/DC/DSUA	100%		01/13	12/13				6.000,00	6.000,00					6.000,00		
2.5.1.1.9017.22	02.01.15	155/2013	Ofertas	O	A/DC/DSUA	100%		01/13	12/13				500,00	500,00					500,00		
2.5.1.1.9017.24	02.01.21	156/2013	Outros bens	O	A/DC/DSUA	100%		01/13	12/13				2.400,00	2.400,00					2.400,00		
2.5.1.1.9017.26	02.02.17	157/2013	Publicidade e Divulgação	O	A/DC/DSUA	100%		01/13	12/13				500,00	500,00					500,00		
2.5.1.1.9017.30	02.02.08	158/2013	Locação de bens	O	A/DC/DSUA	100%		01/13	12/13				1.000,00	1.000,00					1.000,00		
2.5.1.1.9017.32	02.02.13	159/2013	Deslocações e Estadas	O	A/DC/DSUA	100%		01/13	12/13				500,00	500,00					500,00		
2.5.1.1.9017.39	02.02.25.99	160/2013	Outros serviços	O	A/DC/DSUA	100%		01/13	12/13				500,00	500,00					500,00		

Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção a)	Designação do Projecto Acção b)	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado c)	PREVISÃO										
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013			ANOS SEQUITES			TOTAL PREVISTO j)=(c)+d)+g)+h)+i)				
													TOTAL	Financ. Definido	Financ. a Definir	2014	2015	2016					
													d) =e)+f)	e)	f)	g)	h)	i)					
<b>Programação Anual do Cine - Teatro de Estarreja</b>																							
2.5.1.1.9020			<i>Trabalhos especializados</i>	O	O A/CTE	100%	20%	01/13	12/13			120.000,00	120.000,00						120.000,00				
2.5.1.1.9020.17	02.02.20.99	<b>161/2013</b>	<i>Outros Bens</i>	O	O A/CTE	100%		01/13	12/13			2.400,00	2.400,00					2.400,00					
2.5.1.1.9020.24	02.01.21	<b>162/2013</b>	<i>Publicidade e Divulgação</i>	O	O A/CTE	100%		01/13	12/13			12.000,00	12.000,00					12.000,00					
2.5.1.1.9020.26	02.02.17	<b>163/2013</b>	<i>Locação de bens</i>	O	O A/CTE	100%		01/13	12/13			23.000,00	23.000,00					23.000,00					
2.5.1.1.9020.30	02.02.08	<b>164/2013</b>	<i>Deslocações e Estadas</i>	O	O A/CTE	100%		01/13	12/13			9.500,00	9.500,00					9.500,00					
2.5.1.1.9020.32	02.02.13	<b>165/2013</b>	<i>Outros serviços</i>	O	O A/CTE	100%		01/13	12/13			6.500,00	6.500,00					6.500,00					
2.5.1.1.9020.39	02.02.25.99	<b>166/2013</b>		O	O A/CTE	100%		01/13	12/13														
<b>Viva Egas Moniz</b>																							
2.5.1.1.9022			<i>Trabalhos especializados</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			2.000,00	2.000,00					2.000,00					
2.5.1.1.9022.17	02.02.20.99	<b>167/2013</b>	<i>Material gráfico</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			450,00	450,00					450,00					
2.5.1.1.9022.24	02.01.21	<b>168/2013</b>	<i>Publicidade e Divulgação</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			450,00	450,00					450,00					
2.5.1.1.9022.26	02.02.17	<b>169/2013</b>	<i>Locação de bens</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			1.800,00	1.800,00					1.800,00					
2.5.1.1.9022.30	02.02.08	<b>170/2013</b>	<i>Deslocações e Estadas</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			450,00	450,00					450,00					
2.5.1.1.9022.32	02.02.13	<b>171/2013</b>	<i>Outros serviços</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			450,00	450,00					450,00					
2.5.1.1.9022.39	02.02.25.99	<b>172/2013</b>	<i>artigos merchandising</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			2.500,00	2.500,00					2.500,00					
2.5.1.1.9022.54	02.01.16.03	<b>173/2013</b>		O	O A/DC	100%		01/13	12/13														
<b>Programação Anual da Biblioteca</b>																							
2.5.1.1.9023			<i>Trabalhos especializados</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00					500,00					
2.5.1.1.9023.17	02.02.20.99	<b>175/2013</b>	<i>Ofertas e Prémios</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			250,00	250,00					250,00					
2.5.1.1.9023.22	02.01.15	<b>192/2013</b>	<i>Outros bens - jornais e revistas</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			6.000,00	6.000,00					6.000,00					
2.5.1.1.9023.24	02.01.21	<b>193/2013</b>	<i>Publicidade e Divulgação</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			750,00	750,00					750,00					
2.5.1.1.9023.26	02.02.17	<b>194/2013</b>	<i>Locação de bens</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00					500,00					
2.5.1.1.9023.30	02.02.08	<b>195/2013</b>	<i>Vigilância e Segurança</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00					500,00					
2.5.1.1.9023.31	02.02.18	<b>196/2013</b>	<i>Deslocações e Estadas</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00					500,00					
2.5.1.1.9023.32	02.02.13	<b>197/2013</b>	<i>Material Didáctico</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00					500,00					
2.5.1.1.9023.34	02.01.20	<b>198/2013</b>	<i>Outros serviços</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00					500,00					
2.5.1.1.9023.39	02.02.25.99	<b>199/2013</b>		O	O A/DC	100%		01/13	12/13														
<b>Bibliotecas Escolares - Plano Nacional de Leitura</b>																							
2.5.1.1.9024			<i>Fundos Documentais</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			5.000,00	5.000,00					5.000,00					
2.5.1.1.9024.20	02.01.20	<b>200/2013</b>		O	O A/DC	100%		01/13	12/13														
TOTAL DO PROGRAMA /2.5.1.1											0,00	372.800,00	372.800,00	0,00	0,00	0,00	0,00	368.900,00					
<b>GEMINAÇÕES</b>																							
2.5.1.2.9000			<i>Ofertas</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			300,00	300,00					300,00					
2.5.1.2.9000.22	02.01.15	<b>201/2013</b>	<i>Transportes</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00					500,00					
2.5.1.2.9000.29	02.02.10	<b>202/2013</b>	<i>Deslocações e Estadas</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			450,00	450,00					450,00					
2.5.1.2.9000.32	02.02.13	<b>203/2013</b>	<i>Trabalhos Gráficos</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			300,00	300,00					300,00					
2.5.1.2.9000.34	02.01.20	<b>204/2013</b>	<i>Outros serviços</i>	O	O A/DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00					500,00					
2.5.1.2.9000.39	02.02.25.99	<b>205/2013</b>		O	O A/DC	100%		01/13	12/13														
TOTAL DO PROGRAMA /2.5.1.2											0,00	2.050,00	2.050,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.050,00					



Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção a)	Designação do Projecto Acção b)	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado c)	PREVISÃO					TOTAL PREVISTO j)=(c)+d)+g)+h)+i)	
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013			ANOS SEGUINTE			
													TOTAL d)=e)+f)	Financ. Definido e)	Financ. a Definir f)	2014 g)	2015 h)		2016 i)
<b>2.5.1.3 EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES CULTURAIS</b>																			
<b>2.5.1.3.1000 EDIFÍCIOS NA FREGUESIA DE AVANCA</b>																			
<b>2.5.1.3.1001 Casa Museu Egas Moniz/Moinho de Meias</b>																			
2.5.1.3.1001.20	02.01.18	206/2013	<i>Livros e documentação Técnica</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00		250,00	250,00	250,00	1.250,00	
2.5.1.3.1001.24	02.01.08	207/2013	<i>Material de conservação</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00					500,00	
2.5.1.3.1001.38	02.01.07	208/2013	<i>Vestuário e artigos pessoais</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			750,00	750,00					750,00	
2.5.1.3.1001.17	02.02.20.99	209/2013	<i>Trabalhos Especializados</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			5.500,00	5.500,00						
2.5.1.3.1001.26	02.02.17	210/2013	<i>Publicidade e Divulgação</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00						
2.5.1.3.1001.39	02.02.25.99	211/2013	<i>Outros Serviços</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			350,00	350,00						
2.5.1.3.1001.18	04.07.01	212/2013	<i>Cota Anual Assoc Portuguesa de Casas Museu</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00						
2.5.1.3.1001.40	02.02.02	213/2013	<i>Limpeza</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			1.000,00	1.000,00					1.000,00	
<b>2.5.1.3.2000 EDIFÍCIOS NA FREGUESIA DE BEDUÍO</b>																			
<b>2.5.1.3.2001 Biblioteca Municipal</b>																			
2.5.1.3.2001.08	02.02.03	214/2013	<i>Pequenas Reparações e Conservações</i>	O	BIBLIO	100%		01/13	12/13			500,00	500,00		500,00	500,00	500,00	2.000,00	
2.5.1.3.2001.20	02.01.20	215/2013	<i>Fundos Documentais</i>	O	BIBLIO	100%		01/13	12/13			4.000,00	4.000,00		10.000,00	10.000,00	10.000,00	34.000,00	
2.5.1.3.2001.38	02.01.07	216/2013	<i>Vestuário e artigos pessoais</i>	O	BIBLIO	100%		01/13	12/13			250,00	250,00		0,00	0,00	0,00	250,00	
2.5.1.3.2001.40	02.02.02	305/2012	<i>Limpeza</i>	O	BIBLIO	100%		01/13	12/16		1.573,65	5.000,00	5.000,00		6.500,00	6.500,00	6.500,00	26.073,65	
<b>2.5.1.3.2002 Cine-Teatro Municipal de Estarreja</b>																			
2.5.1.3.2002.40	02.02.02	306/2012	<i>Limpeza</i>	O	CTE	100%		01/13	12/16		2.415,94	9.000,00	9.000,00		9.500,00	9.500,00	9.500,00	39.915,94	
<b>2.5.1.3.9000 EDIFÍCIOS DIVERSOS DO CONCELHO</b>																			
<b>2.5.1.3.9001 Pólos de Leitura do Concelho</b>																			
2.5.1.3.9001.18	04.05.01.02	309/2012	<i>Transferências/Juntas de Freguesia</i>	O	OA	100%		01/13	12/13		2.450,00	4.200,00	4.200,00		4.500,00	4.500,00	4.500,00	20.150,00	
2.5.1.3.9001.20	02.01.20	218/2013	<i>Fundos Documentais/Material Didáctico</i>	A/C	BIBLI	100%		01/13	12/13			1.000,00	1.000,00					1.000,00	
TOTAL DO PROGRAMA /2.5.1.3												6.439,59	33.550,00	33.550,00	0,00	31.250,00	31.250,00	31.250,00	126.889,59
<b>2.5.1.4 PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÕES CULTURAIS</b>																			
<b>2.5.1.4.9000 PUBLICAÇÕES CULTURAIS</b>																			
<b>2.5.1.4.9004 Obras Literárias &amp; Publicações Culturais</b>																			
2.5.1.4.9004.17	02.02.20.99	219/2013	<i>Trabalhos Especializados</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			3.600,00	3.600,00					3.600,00	
2.5.1.4.9004.22	02.01.15	220/2013	<i>Ofertas</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			2.500,00	2.500,00					2.500,00	
2.5.1.4.9004.34	02.01.20	221/2013	<i>Aquisição</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			4.500,00	4.500,00					4.500,00	
TOTAL DO PROGRAMA /2.5.1.4												0,00	10.600,00	10.600,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.600,00
<b>2.5.1.6 PRÉMIOS E CONDECORAÇÕES</b>																			
<b>2.5.1.6.1002 Prémio Manuel Andrade</b>																			
2.5.1.6.1002.26	02.02.17	222/2013	<i>Publicidade e Divulgação</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			500,00	500,00					500,00	
2.5.1.6.1002.22	02.01.15	225/2013	<i>Prémio</i>	O	DC	100%		01/14	12/14						4.000,00			4.000,00	
2.5.1.6.1002.39	02.02.25.99	223/2013	<i>Outros Serviços</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			300,00	300,00					300,00	
TOTAL DO PROGRAMA /2.5.1.6												0,00	800,00	800,00	0,00	4.000,00	0,00	0,00	4.800,00
<b>2.5.1.7 ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NO CONCELHO</b>																			
<b>2.5.1.7.1099 Escavações Arqueológicas no Concelho</b>																			
2.5.1.7.1099.17	02.02.20.99	224/2013	<i>Trabalhos Especializados / Restauero de Peças</i>	O	DC	100%		01/13	12/13			6.000,00	6.000,00					6.000,00	
TOTAL DO PROGRAMA /2.5.1.7												0,00	6.000,00	6.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.000,00
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.5.1												0,00	425.800,00	425.800,00	0,00	35.250,00	31.250,00	31.250,00	519.239,59

Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção <i>a)</i>	Designação do Projecto Acção <i>b)</i>	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado <i>c)</i>	PREVISÃO DE DESPESAS							
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013			ANOS SEGUINTE			TOTAL PREVISTO <i>j)=(c)+d)+g)+h)+i)</i>	
													TOTAL	Financ. Definido	Financ. a Definir	2014	2015	2016		
													<i>d) =e)+f)</i>	<i>e)</i>	<i>f)</i>	<i>g)</i>	<i>h)</i>	<i>i)</i>		
<b>2.5.2 DESPORTO , RECREIO E LAZER</b>																				
<b>2.5.2.1 INSTALAÇÕES DESPORTIVAS</b>																				
2.5.2.1.9001			<b>Instalações Desportivas Existentes</b>																	
2.5.2.1.9001.08	02.02.03	226/2013	Manutenção	O	SGID/DEV		100%		01/13	12/13				30.000,00	30.000,00					30.000,00
2.5.2.1.9001.17	02.02.20.99	227/2013	Trabalhos Especializados	O	SGID		100%		01/13	12/16				3.000,00	3.000,00					18.000,00
2.5.2.1.9001.37	02.02.19	228/2013	Assistência Técnica	O	SGID/DEV		100%		01/13	12/16				6.000,00	6.000,00		6.000,00	7.500,00	8.000,00	27.500,00
2.5.2.1.9001.40	02.02.02	121/2012	Limpeza	O	SGID		100%		01/12	12/16		4.556,05		14.000,00	14.000,00		16.000,00	16.000,00	16.000,00	66.556,05
2.5.2.1.9001.45	02.01.14	229/2013	Peças e Acessórios	O	SGID		100%		01/13	12/13				1.000,00	1.000,00					1.000,00
2.5.2.1.9001.47	02.01.09	230/2013	Produtos químicos	O	SGID/DAAS		100%		01/13	12/13				12.500,00	12.500,00					12.500,00
2.5.2.1.9001.55	02.01.02.99	128/2012	Combustíveis (Gás Propano e Gás a granel)	O	DEV		100%		01/12	12/6		70.379,98		90.000,00	90.000,00		95.000,00	95.000,00	95.000,00	445.379,98
<b>TOTAL DO PROGRAMA /2.5.2.1.</b>											<b>74.936,03</b>	<b>156.500,00</b>	<b>156.500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>122.000,00</b>	<b>123.500,00</b>	<b>124.000,00</b>	<b>600.936,03</b>		
<b>2.5.2.2 INSTALAÇÕES DE RECREIO E LAZER</b>																				
2.5.2.2.9001			<b>Parques Infantis e Séniores do Concelho</b>																	
2.5.2.2.9001.08	02.02.03	231/2013	Manutenção	O	OMA/SGID		100%		01/13	12/16				1.000,00	1.000,00		1.000,00	1.000,00	1.000,00	4.000,00
2.5.2.2.9001.37	02.02.19	232/2013	Assistência Técnica	O	OMA/SGID		100%		01/13	12/16				5.000,00	5.000,00		5.000,00	5.000,00	5.000,00	20.000,00
2.5.2.2.9099			<b>Instalações de Recreio e Lazer - Todo o Concelho</b>																	
2.5.2.2.9099.08	02.02.03	233/2013	Manutenção	O	SGID/DEV		100%		01/13	12/16				3.000,00	3.000,00		5.000,00	5.000,00	5.000,00	18.000,00
2.5.2.2.9099.37	02.02.19	234/2013	Assistência Técnica	O	OMA/SGID		100%		01/13	12/16				3.000,00	3.000,00		5.000,00	5.000,00	5.000,00	18.000,00
<b>TOTAL DO PROGRAMA /2.5.2.2.</b>											<b>0,00</b>	<b>12.000,00</b>	<b>12.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>16.000,00</b>	<b>16.000,00</b>	<b>16.000,00</b>	<b>60.000,00</b>		
<b>2.5.2.3 ACTIVIDADES DESPORTIVAS E DE LAZER</b>																				
2.5.2.3.9001			<b>Grande Prémio de Atletismo de Estarreja_2013</b>																	
2.5.2.3.9001.18	04.07.01	235/2013	Complicação	O	O A/EMD		100%		01/12	02/12				7.500,00	7.500,00					7.500,00
2.5.2.3.9007			<b>Campeonato da Europa Open de Natação para Síndrome de Down - Estarreja 2013</b>																	
2.5.2.3.9007.17	02.02.20.99	236/2013	Trabalhos Especializados	O	DD		100%		01/13	12/13				3.500,00	3.500,00					3.500,00
2.5.2.3.9007.18	04.07.01	240/2013	Complicação	O	DD		100%		01/13	12/13				7.500,00	7.500,00					7.500,00
2.5.2.3.9007.26	02.02.17	237/2013	Publicidade e divulgação	O	DD		100%		01/13	12/13				2.500,00	2.500,00					2.500,00
2.5.2.3.9007.22	02.01.15	238/2013	Ofertas	O	DD		100%		01/13	12/13				1.000,00	1.000,00					1.000,00
2.5.2.3.9006			<b>Programação Desportiva Anual</b>																	
2.5.2.3.9006.17	02.02.20.99	174/2013	Trabalhos Especializados	O	DD		100%		01/13	12/13				6.000,00	6.000,00					6.000,00
2.5.2.3.9006.22	02.01.15	176/2013	Ofertas	O	DD		100%		01/13	12/13				4.000,00	4.000,00					4.000,00
2.5.2.3.9006.24	02.01.21	177/2013	Outros Bens	O	DD		100%		01/13	12/13				1.000,00	1.000,00					1.000,00
2.5.2.3.9006.27	02.02.12	178/2013	Seguro	O	DD		100%		01/13	12/13				2.500,00	2.500,00					2.500,00
2.5.2.3.9006.30	02.02.08	179/2013	Locação de Bens	O	DD		100%		01/13	12/13				2.000,00	2.000,00					2.000,00
2.5.2.3.9006.34	02.01.20	180/2013	Material Didáctico desportivo	O	DD		100%		01/13	12/13				2.500,00	2.500,00					2.500,00
2.5.2.3.9006.38	02.01.07	181/2013	Vestuário	O	DD		100%		01/13	12/13				1.250,00	1.250,00					1.250,00
2.5.2.3.9006.26	02.02.17	182/2013	Publicidade e Divulgação	O	DD		100%		01/13	12/13				500,00	500,00					500,00
2.5.2.3.9006.39	02.02.25.99	183/2013	Aquisição de Serviços	O	DD		100%		01/13	12/13				1.000,00	1.000,00					1.000,00
<b>TOTAL DO PROGRAMA /2.5.2.3.</b>											<b>0,00</b>	<b>42.750,00</b>	<b>42.750,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>42.750,00</b>		
<b>TOTAL DA SUBFUNÇÃO 2.5.2</b>											<b>74.936,03</b>	<b>211.250,00</b>	<b>211.250,00</b>	<b>0,00</b>	<b>138.000,00</b>	<b>139.500,00</b>	<b>140.000,00</b>	<b>703.686,03</b>		
<b>TOTAL DO OBJECTIVO 2.5.0</b>											<b>74.936,03</b>	<b>637.050,00</b>	<b>637.050,00</b>	<b>0,00</b>	<b>173.250,00</b>	<b>170.750,00</b>	<b>171.250,00</b>	<b>1.222.926,62</b>		
<b>TOTAL DA FUNÇÃO 2.</b>											<b>684.775,64</b>	<b>2.934.250,00</b>	<b>2.934.250,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.854.350,00</b>	<b>1.787.100,00</b>	<b>1.727.850,00</b>	<b>8.984.015,23</b>		

Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção a)	Designação do Projecto Acção b)	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado c)	DESEJAS						
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013			ANOS SEGUINTE			TOTAL PREVISTO
													TOTAL	Financ. Definido	Financ. a Definir	2014	2015	2016	
												d) =e)+f)	e)	f)	g)	h)	i)	j)=c)+d)+g)+h)+i)	
<b>3 FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>																			
<b>3.1.0 Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca</b>																			
<b>3.1.2 DEFESA DA FLORESTA</b>																			
<b>3.1.2.1 PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA E COMBATE CONTRA INCÊNDIOS</b>																			
<b>3.1.2.1.1000 TODO O CONCELHO</b>																			
<b>3.1.2.1.1002 Medidas de Silvicultura Preventiva</b>																			
3.1.2.1.1002.17	02.02.20.99	184/2013	Trabalhos Especializados	O	O A/GTF	100%		01/13	12/13				2.000,00	2.000,00					2.000,00
3.1.2.1.1002.22	02.01.15	185/2013	Ações de Sensibilização - Ofertas	O	O A/GTF	100%		01/13	12/13				500,00	500,00					500,00
3.1.2.1.1002.24	02.01.21	186/2013	Outros Bens	O	O A/GTF	100%		01/13	12/13				730,00	730,00					730,00
3.1.2.1.1002.29	02.02.10	187/2013	Transporte	O	O A/GTF	100%		01/13	12/13				500,00	500,00					500,00
3.1.2.1.1002.39	02.02.25.99	188/2013	Serviços Diversos	O	O A/GTF	100%		01/13	12/13				300,00	300,00					300,00
TOTAL DO PROGRAMA /3.1.2.1												0,00	4.030,00	4.030,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.030,00
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 3.1.2												0,00	4.030,00	4.030,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.030,00
TOTAL DO OBJECTIVO 3.1.0												0,00	4.030,00	4.030,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.030,00
<b>3.2.1 INDÚSTRIA</b>																			
<b>3.2.1.1 PARQUE INDUSTRIAL</b>																			
<b>3.2.1.1.2010 FREGUESIA DE BEDÚIDO</b>																			
<b>3.2.0 Indústria e Energia</b>																			
<b>3.2.1 Indústria</b>																			
<b>3.2.1.1 PARQUE INDUSTRIAL</b>																			
<b>3.2.1.1.2010 FREGUESIA DE BEDÚIDO</b>																			
<b>3.2.1.1.2011 Eco-Parque Empresarial de Estarreja</b>																			
3.2.1.1.2011.22	02.01.15	189/2013	Ofertas	O	O A/EPDS	100%		01/13	12/13				500,00	500,00					500,00
3.2.1.1.2011.26	02.02.17	190/2013	Publicidade e Divulgação	O	O A/EPDS	100%		01/13	12/13				1.000,00	1.000,00					1.000,00
3.2.1.1.2011.31	02.02.18	246/2012	Vigilância e Segurança	O	O A/EPDS	100%		01/12	12/16				250,00	250,00	250,00	250,00	250,00		1.000,00
3.2.1.1.2011.40	02.02.20.03	191/2013	Limpeza pública	O	DSUA	100%		01/13	12/16				15.000,00	15.000,00	15.000,00	20.000,00	20.000,00		70.000,00
3.2.1.1.2011.44	02.02.14	253/2012	Estudos e Consultadoria (Assessorias, Medições, peritagem)	O	O A/EPDS	100%		01/12	12/16			21.140,90	40.000,00	40.000,00	40.000,00	20.000,00	20.000,00		141.140,90
TOTAL DO PROGRAMA /3.2.1.1.												21.140,90	56.750,00	56.750,00	0,00	55.250,00	40.250,00	40.250,00	213.640,90
<b>3.2.1.2 FOMENTO ECONÓMICO</b>																			
<b>3.2.1.2.2001 Operação RUCI</b>																			
3.2.1.2.2001.26	02.02.17	239/2013	Publicidade e Divulgação	O	O A/EPDS	100%		01/13	12/13				2.000,00	2.000,00					2.000,00
3.2.1.2.2001.18	04.05.01.04	217/2013	Comparticipação - CIRA	O	O A/EPDS	100%		01/13	12/14				35.620,00	35.620,00	28.547,00				64.167,00
TOTAL DO PROGRAMA /3.2.1.2.												0,00	37.620,00	37.620,00	0,00	28.547,00	0,00	0,00	66.167,00
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 3.2.1.												21.140,90	94.370,00	94.370,00	0,00	83.797,00	40.250,00	40.250,00	279.807,90

Objectivo	Código de Classificação Económica	Nº do Projecto Acção a)	Designação do Projecto Acção b)	Forma de Realização	Responsável	Fonte de Financiamento			Datas		Fases de Execução	Realizado c)	DESPESAS												
						AC	AA	FC	Inicio	Fim			2013			ANOS SEQUITES			TOTAL PREVISTO						
													TOTAL	Financ. Definido	Financ. a Definir	2014	2015	2016							
												d) =e)+f)	e)	f)	g)	h)	i)	j)=c)+d)+g)+h)+i)							
3.2.2 ENERGIA																									
3.2.2.1 ILUMINAÇÃO PÚBLICA																									
3.2.2.1.9000 ILUMINAÇÃO PÚBLICA NO CONCELHO																									
3.2.2.1.9001			Rede de Iluminação Pública																						
3.2.2.1.9001.08	02.02.03	258/2012	Pequenas Reparações	O	DOM		100%		01/13	12/13			1.000,00	1.000,00						1.000,00					
3.2.2.1.9001.37	02.02.19	270/2012	Manutenção de Iluminação Correctiva e Decorativa	O	DOM		100%		01/13	12/13			2.000,00	2.000,00						2.000,00					
TOTAL DO PROGRAMA /3.2.2.1.												0,00	3.000,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00						
TOTAL DA SUBFUNÇÃO 3.2.2.												0,00	3.000,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00						
TOTAL DO OBJECTIVO 3.2.0												21.140,90	97.370,00	97.370,00	0,00	83.797,00	40.250,00	40.250,00	282.807,90						
TOTAL DA FUNÇÃO 3.												21.140,90	101.400,00	101.400,00	0,00	83.797,00	40.250,00	40.250,00	286.837,90						
<b>TOTAL GERAL</b>												<b>877.996,20</b>	<b>3.722.690,00</b>	<b>3.722.690,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.481.147,00</b>	<b>2.362.850,00</b>	<b>2.308.600,00</b>	<b>11.749.057,66</b>						

Órgão Executivo

Em, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20

Órgão Deliberativo

Em, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20

## MAPAS DE PESSOAL



Atribuições/competências/atividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de actividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
<b>Casa Museu Egas Moniz</b>													
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Licenciatura em História	1	
Competência 4 Actividade: Administrativa								1			12º Ano de Escolaridade	1	
Competência 5 Actividade: Operacional										2	Escolaridade mínima obrigatória	2	
<i>Subtotal</i>		0	1	0	0	0	0	1	0	2		4	
<b>Cine-Teatro</b>													
Competência 4 Actividade: Administrativa								3			12º Ano de Escolaridade	3	1 Assistente Técnico a preencher por procedimento concursal, mas ocupado através de mobilidade interna 2 Assistentes Técnicos a termo certo e parcial, que terminam no dia 15 de setembro, sem possibilidade de renovação
Competência 5 Actividade: Operacional										2	Escolaridade mínima obrigatória	2	
<i>Subtotal</i>		0	0	0	0	0	0	3	0	2		5	
<b>Eco-Parque e Desenvolvimento Sustentável</b>													
Competência Actividade:												0	
<i>Subtotal</i>		0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	
<b>Gabinete de Apoio à Presidência</b>													
	Chefe de Gabinete			1								1	
	Secretários							1		1		2	
	Apoio									1		1	
<i>Subtotal</i>		0	1	0	0	0	0	1	0	2	0	4	

Atribuições/competências/actividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de actividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja								Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações	
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
<b>Gabinete da Protecção Civil e Florestal</b>													
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Licenciatura em Eng.º Florestal e HST	1	
		<i>Subtotal</i>	0	1	0	0	0	0	0	0		1	
<b>BIORIA</b>													
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Licenciatura	1	
		<i>Subtotal</i>	0	1	0	0	0	0	0	0		1	
<b>Gabinete de Qualidade e Auditoria Interna</b>													
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Licenciatura	1	
		<i>Subtotal</i>	0	1	0	0	0	0	0	0		1	
<b>Gabinete de Comunicação, Relações Públicas e Turismo</b>													
Competência 2 Actividade: Técnica				2							Licenciatura	2	1 Técnico Superior a preencher por procedimento concursal por tempo indeterminado
		<i>Subtotal</i>	0	2	0	0	0	0	0	0		2	

Totais gerais

0	7	0	0	0	5	0	6		18
---	---	---	---	---	---	---	---	--	----



Atribuições/competências/atividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de atividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
<b>Departamento de Administração Geral</b>													
<b>Divisão Económica e Financeira</b>													
Competência 1 Actividade: Direcção e Chefia			1									1	
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Licenciatura em Economia	1	1 Técnico Superior desempenha funções de Chefe de Divisão
		<i>Subtotal</i>	1	1	0	0	0	0	0	0		2	
Competência 3 Actividade: Coordenação	Subunidade de Contabilidade						1				12º Ano de Escolaridade	1	
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Licenciatura em Contabilidade	1	
Competência 4 Actividade: Administrativa								1			12º Ano de Escolaridade	1	
		<i>Subtotal</i>	0	1	0	0	1	1	0	0		3	
Competência 3 Actividade: Coordenação	Subunidade de Aprovisionamento e Contratação Pública (Sector de Contratação Pública e Sector de Armazém e Economato)						1				12º Ano de Escolaridade	1	
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Licenciatura em Secretariado e Administração	1	
Competência 4 Actividade: Administrativa								5			12º Ano de Escolaridade	5	
Competência 5 Actividade: Chefia Operacional									1		Escolaridade mínima obrigatória	1	
Competência 5 Actividade: Operacional										1	Escolaridade mínima obrigatória	1	
		<i>Subtotal</i>	0	1	0	0	1	5	1	1		9	
Competência 2 Actividade: Técnica	Sector de Património			1							Licenciatura	1	
Competência 4 Actividade: Administrativa								1			12º Ano de Escolaridade	1	
		<i>Subtotal</i>	0	1	0	0	0	1	0	0		2	
Competência 3 Actividade: Coordenação/ Administrativa	Sector de Tesouraria						1				12º Ano de Escolaridade	1	
		<i>Subtotal</i>	0	0	0	0	1	0	0	0		1	



Atribuições/competências/actividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de actividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
Competência 2 Actividade: Técnica (Desenvolvimento Económico de	<b>Sector de Desenvolvimento e Gestão (Serviço de Desenvolvimento Económico e Serviço de Gestão e Controlo Operativo)</b>			1							Licenciatura em Gestão	1	
Competência 2 Actividade: Técnica (Auditoria e Controlo Operativo)				1							Licenciatura em Contabilidade	1	
Competência 4 Actividade: Administrativa								1			12º Ano de Escolaridade	1	
		<i>Subtotal</i>	0	2	0	0	0	1	0	0		3	
	<b>Total</b>		1	6	0	0	3	8	1	1		20	

Atribuições/competências/atividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de atividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
<b>Divisão Administrativa e Jurídica</b>													
Competência 1 Actividade: Direcção e Chefia			1								Licenciatura	1	
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Licenciatura	1	1 Técnico Superior desempenha funções de Chefe de Divisão
		<i>Subtotal</i>		1	1	0	0	0	0	0		2	
Competência 3 Actividade: Coordenação	<b>Subunidade de Expediente Geral e Notariado</b>						1				12º Ano de Escolaridade	1	
Competência 4 Actividade: Administrativa								3			12º Ano de Escolaridade	3	1 dos Assistentes Técnico desempenha funções no GAP
Competência 5 Actividade: Operacional										7	Escolaridade mínima obrigatória	7	1 dos Assistentes Operacionais desempenha funções no GAP
		<i>Subtotal</i>		0	0	0	0	1	3	0	7	11	
Competência 2 Actividade: Técnica	<b>Sector de Recursos Humanos</b>			2							Licenciatura	2	
Competência 4 Actividade: Administrativa								2			12º Ano de Escolaridade	2	
		<i>Subtotal</i>		0	2	0	0	0	2	0	0	4	
Competência 3 Actividade: Coordenação	<b>Subunidade de Atendimento ao Municípe</b>						1				12º Ano de Escolaridade	1	
Competência 4 Actividade: Administrativa								3			12º Ano de Escolaridade	3	
Competência 5 Actividade: Operacional										1	Escolaridade mínima obrigatória	1	
		<i>Subtotal</i>		0	0	0	0	1	3	0	0	5	

Atribuições/competências/atividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de atividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja								Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações	
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
Competência 3 Actividade: Coordenação	Subunidade de Taxas, Licenças, Mercados e Metrologia						1				12º Ano de Escolaridade	1	
Competência 4 Actividade: Administrativa								2			12º Ano de Escolaridade/ Curso específico	2	
Competência 5 Actividade: Operacional										2	Escolaridade mínima obrigatória	2	
<i>Subtotal</i>			0	0	0	0	1	2	0	2		5	
Competência 2 Actividade: Técnica	Sector de Arquivo			2							Licenciatura	2	1 Técnico Superior em regime de mobilidade interna
Competência 4 Actividade: Administrativa								1			12º Ano de Escolaridade	1	
<i>Subtotal</i>			0	2	0	0	0	1	0	0		3	
Competência 2 Actividade: Técnica	Sector de Consultadoria e Contencioso			0							Licenciatura em Direito	0	
<i>Subtotal</i>			0	0	0	0	0	0	0	0		0	
Competência 4 Actividade: Administrativa	Sector de Contra-Ordenações e Execuções Fiscais							1			12º Ano de Escolaridade	1	
<i>Subtotal</i>			0	0	0	0	0	1	0	0		1	
Competência 2/A Actividade: Especialista de Informática/ Coordenação	Sector de Informática e Telecomunicações				1						Licenciatura	1	
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Licenciatura	1	
Competência 4/A Actividade: Técnica de Informática							1				12º Ano de Escolaridade	1	
Competência 4 Actividade: Administrativa								1			12º Ano de Escolaridade	1	
Competência 5 Actividade: Operacional										1	Escolaridade mínima obrigatória	1	Termina contrato a 04/01/2013, sem possibilidade de renovação
<i>Subtotal</i>			0	1	1	1	0	1	0	1		5	
Competência 2 Actividade: Técnica/ Fiscalizadora	Sector de Fiscalização Municipal e Sanitária			1							Licenciatura em Medicina Veterinária	1	
Competência 4/B Actividade: Fiscalização/ Administrativa								4			12º Ano de Escolaridade + Curso Específico	4	
<i>Subtotal</i>			0	1	0	0	0	4	0	0		5	
<b>Total</b>			<b>1</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>10</b>		<b>41</b>	

Totais gerais

	2	13	1	1	6	25	1	11		61
--	---	----	---	---	---	----	---	----	--	----



Atribuições/competências/actividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de actividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
<b>Departamento de Educação Social e Desporto</b>													
<b>Divisão de Educação e Coesão Social</b>													
Competência 1 Actividade: Direcção e Chefia			1								Licenciatura	1	
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Licenciatura em Psicologia	1	1 Técnico Superior desempenha funções de Chefe de Divisão
		<i>Subtotal</i>	1	1	0	0	0	0	0	0		2	
Competência 4 Actividade: Administrativa	<b>Sector de Gestão Equipamentos Educativos</b>							2			12º Ano de Escolaridade	2	
Competência 5 Actividade: Operacional										3	Escolaridade mínima obrigatória	3	
		<i>Subtotal</i>	0	0	0	0	0	2	0	3		5	
Competência 2 Actividade: Técnica	<b>Sector de Serviços Educativos</b>			1							Licenciatura em Psicologia	1	
Competência 5 Actividade: Operacional										19	Escolaridade mínima obrigatória	19	10 Assistentes Operacionais (Auxiliares da Acção Educativa), a preencher por procedimento concursal por tempo indeterminado - a decorrer
		<i>Subtotal</i>	0	1	0	0	0	0	0	19		20	
Competência 2 Actividade: Técnica	<b>Sector de Acção Social e Habitação</b>			2							Licenciatura	2	
		<i>Subtotal</i>	0	2	0	0	0	0	0	0		2	
Competência 2 Actividade: Técnica	<b>Sector dos Seniores</b>			1							Licenciatura	1	
		<i>Subtotal</i>	0	1	0	0	0	0	0	0		1	
Competência 5 Actividade: Operacional	<b>Sector da Juventude</b>									1	Escolaridade mínima obrigatória	1	
		<i>Subtotal</i>	0	0	0	0	0	0	0	1		1	
		<b>Total</b>	1	5	0	0	0	2	0	23		31	

Atribuições/competências/atividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de atividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
<b>Divisão do Desporto</b>													
Competência 1 Actividade: Técnica	Escola Municipal de Desporto			1							Licenciatura em Desporto	1	1 Técnico Superior existente por tempo indeterminado
Competência 5 Actividade: Administrativa/Operacional										1			1
<i>Subtotal</i>			0	1	0	0	0	0	0	1		2	
Competência 2 Actividade: Técnica	Sector de Gestão de Instalações Desportivas			1							Licenciatura em Desporto	1	1 Técnico Superior existente por tempo indeterminado, em comissão de serviço noutra autarquia
Competência 4 Actividade: Técnica/Administrativa								3			12º Ano de Escolaridade + Curso Especifico	3	
Competência 5 Actividade: Operacional										13	Escolaridade mínima obrigatória	13	13 Assistentes Operacionais existentes por tempo indeterminado
<i>Subtotal</i>			0	1	0	0	0	3	0	13		17	
<b>Total</b>			0	2	0	0	0	3	0	14		19	

Atribuições/competências/atividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de atividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
<b>Divisão da Cultura e Eventos</b>													
Competência 2 Actividade: Técnica	<b>Bibliotecas</b>			1							Licenciatura em Biblioteca e Documentação	1	
Competência 4 Actividade: Técnica/Administrativa								5			12º Ano + Curso Especifico	5	
Competência 5 Actividade: Operacional										2	Escolaridade mínima obrigatória	2	1 dos Assistentes Operacionais desempenha funções no GAP
<i>Subtotal</i>		0	1	0	0	0	0	5	0	2		8	
Competência 2 Actividade: Técnica	<b>Sector de Animação Cultural</b>										Licenciatura	0	
Competência 4 Actividade: Administrativa								1			12º Ano de Escolaridade	1	
<i>Subtotal</i>		0	0	0	0	0	0	1	0	0		1	
Competência 2 Actividade: Técnica	<b>Sector de Património Cultural</b>										Licenciatura	0	
<i>Subtotal</i>		0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	
<b>Total</b>		0	1	0	0	0	0	6	0	2	0	9	

Totais gerais	1	8	0	0	0	0	11	0	39		59
---------------	---	---	---	---	---	---	----	---	----	--	----



Atribuições/competências/atividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de atividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
<b>Departamento de Gestão Urbanística e Territorial</b>													
<b>Divisão de Planeamento e Urbanismo</b>													
Competência 1 - Anexo 1			1									1	
Actividade: Direcção e Chefia													
Competência 1 - Anexo 1				1							Licenciatura Planeamento e Urbanismo	1	1 Técnico Superior desempenha funções de Chefe de Divisão
Actividade: Técnica													
		<i>Subtotal</i>	1	1	0	0	0	0	0	0		2	
Competência 2 - Anexo 2	<b>Sector de Planeamento Urbanístico</b>			2							Licenciatura	2	1 Técnico Superior a termo certo, que termina a 31/01/2013, sem possibilidade de renovação
Actividade: Técnica													
Competência 2 - Anexo 2	<b>Sector de Planeamento Urbanístico</b>							2			12º Ano + Curso Específico	2	
Actividade: Técnica/Administrativa													
		<i>Subtotal</i>	0	2	0	0	0	2	0	0		4	
Competência 3 - Anexo 3	<b>Sector de Inventariação e Gestão de Informação Geográfica</b>			3							Licenciatura	3	
Actividade: Técnica													
		<i>Subtotal</i>	0	3	0	0	0	0	0	0		3	

		<b>Total</b>	1	6	0	0	0	2	0	0		9	
--	--	--------------	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	--

<b>Divisão de Obras Particulares</b>													
Competência 1			1									1	
Actividade: Direcção e Chefia													
Competência 2				1							Licenciatura em Engenharia Civil	1	1 Técnico Superior desempenha funções de Chefe de Divisão
Actividade: Técnica													
		<i>Subtotal</i>	1	1	0	0	0	0	0	0		2	
Competência 3	<b>Subunidade Administrativa de Obras Particulares</b>						1				12º Ano de Escolaridade	1	
Actividade: Coordenação													
Competência 4								4			12º Ano de Escolaridade	4	1 Assistente Técnico a preencher por procedimento concursal, por tempo indeterminado, sendo que um está ocupado através de mobilidade interna
Actividade: Administrativa													
Competência 5	<b>Subunidade Administrativa de Obras Particulares</b>									2	Escolaridade mínima obrigatória	2	
Actividade: Operacional													
		<i>Subtotal</i>	0	0	0	0	1	4	0	2		7	

Atribuições/competências/atividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de atividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
Competência 4 Actividade: Técnica/Administrativa	<b>Sector de Acompanhamento Técnico de Obras</b>							0			12º Ano de Escolaridade + curso específico	0	
<i>Subtotal</i>			0	0	0	0	0	0	0	0		0	
Competência 2 Actividade: Técnica	<b>Sector de Análise Técnica</b>			2							Licenciatura em Arquitectura	2	
<i>Subtotal</i>			0	2	0	0	0	0	0	0		2	

	<b>Total</b>		1	3	0	0	1	4	0	2		11	
--	--------------	--	---	---	---	---	---	---	---	---	--	----	--

<b>Totais gerais</b>		2	9	0	0	1	6	0	2			20	
----------------------	--	---	---	---	---	---	---	---	---	--	--	----	--





Atribuições/competências/atividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de actividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
<b>Departamento de Obras Municipais e Ambiente</b>													
Competência 1 Actividade: Direcção e Chefia		1										1	
Competência 2 Actividade: Técnica				2							Licenciatura em Engenharia Civil	2	1 Técnico Superior desempenha funções de Director de Departamento 1 Técnico Superior desempenha funções de Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara
<i>Subtotal</i>		<i>1</i>	<i>0</i>	<i>2</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>		<i>3</i>	
Competência 3 Actividade: Coordenação	<b>Subunidade Administrativa de Obras Municipais</b>						1				12º Ano de Escolaridade	1	
Competência 4 Actividade: Técnica/Administrativa									3			12º Ano de Escolaridade	3
<i>Subtotal</i>		<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>1</i>	<i>3</i>	<i>0</i>	<i>0</i>		<i>4</i>	
<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>7</b>	

Atribuições/competências/actividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de actividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
<b>Divisão de Obras Municipais</b>													
Competência 1 Actividade: Direcção/Chefia			1								Licenciatura	1	
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Licenciatura em Engenharia Civil	1	1 Técnico Superior desempenha funções de Chefe de Divisão
<i>Subtotal</i>		0	1	1	0	0	0	0	0	0		2	
Competência 2 Actividade: Técnica	Sector de Estudos e Projectos			1							Licenciatura	1	
Competência 4 Actividade: Técnica/ Administrativa								3			12º Ano de Escolaridade + Curso Específico	3	
<i>Subtotal</i>		0	0	1	0	0	0	3	0	0		4	
Competência 2 Actividade: Técnica	Sector de Obras por Administração Directa			1							Licenciatura em Engenharia Electrotécnica	1	
Competência 5 Actividade: Chefia Operacional									1		Escolaridade mínima obrigatória	1	
Competência 5 Actividade: Operacional										10		Escolaridade mínima obrigatória	10
<i>Subtotal</i>		0	0	1	0	0	0	0	1	10		12	
Competência 2 Actividade: Técnica	Sector Técnico de Contratos Públicos			1							Licenciatura em Engenharia Civil + curso de HST	1	
<i>Subtotal</i>		0	0	1	0	0	0	0	0	0		1	
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>10</b>		<b>19</b>	

Atribuições/competências/actividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de actividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
<b>Divisão de Vias e Equipamentos</b>													
Competência 1 Actividade: Direcção/Chefia			1								Bacharelato	1	
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Bacharelato em Engenharia Civil	1	1 Técnico Superior desempenha funções de Chefe de Divisão
<i>Subtotal</i>		0	1	1	0	0	0	0	0	0		2	
Competência 2 Actividade: Técnica	<b>Sector de Vias</b>			1							Licenciatura	1	
Competência 5 Actividade: Operacional									16		Escolaridade mínima obrigatória	16	
<i>Subtotal</i>		0	0	1	0	0	0	0	0	16		17	
Competência 2 Actividade: Técnica	<b>Sector de Manutenção e Equipamento</b>			1							Licenciatura	1	
Competência 5 Actividade: Operacional									3		Escolaridade mínima obrigatória	3	
Competência 5 Actividade: Operacional										5		Escolaridade mínima obrigatória + curso específico	5
<i>Subtotal</i>		0	0	1	0	0	0	0	0	8		9	
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>24</b>		<b>28</b>	

Atribuições/competências/atividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de actividades	Estrutura de mapa de pessoal da Câmara Municipal de Estarreja									Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho	Observações
		Artigo 5.º LVCR											
		Director de Departamento	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado operacional	Assistente operacional			
<b>Divisão de Serviços Urbanos e Ambiente</b>													
Competência 1 Actividade: Direcção/Chefia			1								Bacharelato	1	
Competência 2 Actividade: Técnica				1							Bacharelato	1	1 Técnico Superior desempenha funções de Chefe de Divisão
<i>Subtotal</i>		0	1	1	0	0	0	0	0	0		2	
Competência 2 Actividade: Técnica	Sector de Espaços Verdes			1							Licenciatura	1	
Competência 5 Actividade: Operacional									10		Escolaridade mínima obrigatória	10	
<i>Subtotal</i>		0	0	1	0	0	0	0	0	10		11	
Competência 5 Actividade: Chefia Operacional	Sector de Higiene e Limpeza Pública								1		Escolaridade mínima obrigatória	1	
Competência 5 Actividade: Operacional										11	Escolaridade mínima obrigatória	11	
<i>Subtotal</i>		0	0	0	0	0	0	0	1	11		12	
Competência 2 Actividade: Técnica	Sector de Ambiente			1							Licenciatura	1	
Competência 4 Actividade: Técnica/Administrativa									1		12º Ano de Escolaridade	1	
<i>Subtotal</i>		0	0	1	0	0	0	1	0	0		2	

<b>Total</b>	0	1	3	0	0	0	1	1	21		27	
--------------	---	---	---	---	---	---	---	---	----	--	----	--

<b>Totais gerais</b>	1	3	12	0	0	1	7	2	55		81	
----------------------	---	---	----	---	---	---	---	---	----	--	----	--

